ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 3 • Nº 15 • JULHO-AGOSTO/2003

IMPRESSO ESPECIAL
contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ
envelopamento autorizado.
pode ser aberto pela ECT.

Investimento no futuro do zebu

especial

expoinel 2003

Acesse no mesmo tempo que você levou para ler esta frase.

NetSuper

A Internet ultra rápida.

Ligue
0800 34 2606

ou vá às lojas e credenciadas CTBC.

Velocidade de 128K a 2M

Você pode optar pelas velocidades de 128K, 256K, 512K, 1M e 2M. É só clicar e baixar.

Alta velocidade, banda larga

Você ganha rapidez nos downloads e faz buscas imediatas.

Linha telefônica liberada

Linha telefônica liberada para receber todas as chamadas. Assim você pode navegar e ainda falar ao telefone.

Conexão 24 horas sem pagar pulso

Navegue a vontade sem ficar pensando na conta telefônica.

www.ctbctelecom.com.br

CTBC

EMPRESA ALCA

GOLD
MRA

A PERFEITA UNIÃO ENTRE RAÇA E CARCAÇA

Gold MRA destaca-se por suas qualidades frigoríficas, acabamento e comprimento de carcaça, musculatura compacta e uma caracterização racial invejável entre todos os filhos do 1646. Sua mãe, Califórnia da SS já comercializou prenhezes por cotações recordes nos principais leilões de embriões do Brasil, além de ser irmã própria do Bitelo da SS.

e prop.:
de Resende Andrade
22/12/2000
os 24 meses: 920 Kg

MRA
1646 MN | BARRANCO
HIALITA LAMU
CALIFÓRNIA SS | LUDY DE GARÇA
TAREFA SS

Criador e proprietário:
Márcio de Rezende Andrade
Fazenda São Sebastião
SS

Sêmen à venda:
ALTA GV
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
(34) 3318 7777
www.altagenetics.com.br

Produtor: antes de tudo, um forte!

José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ

Tensão no campo em razão das invasões de terra, vai-não-vai nas exportações de carne em virtude da falta de rastreabilidade do gado, queda no retorno obtido pelo pecuarista com a sua produção. Todas essas circunstâncias marcaram o primeiro semestre deste ano e poderiam ser utilizadas como justificativa para iniciarmos aqui um discurso rígido, de cobrança ou, até quem sabe, de protesto.

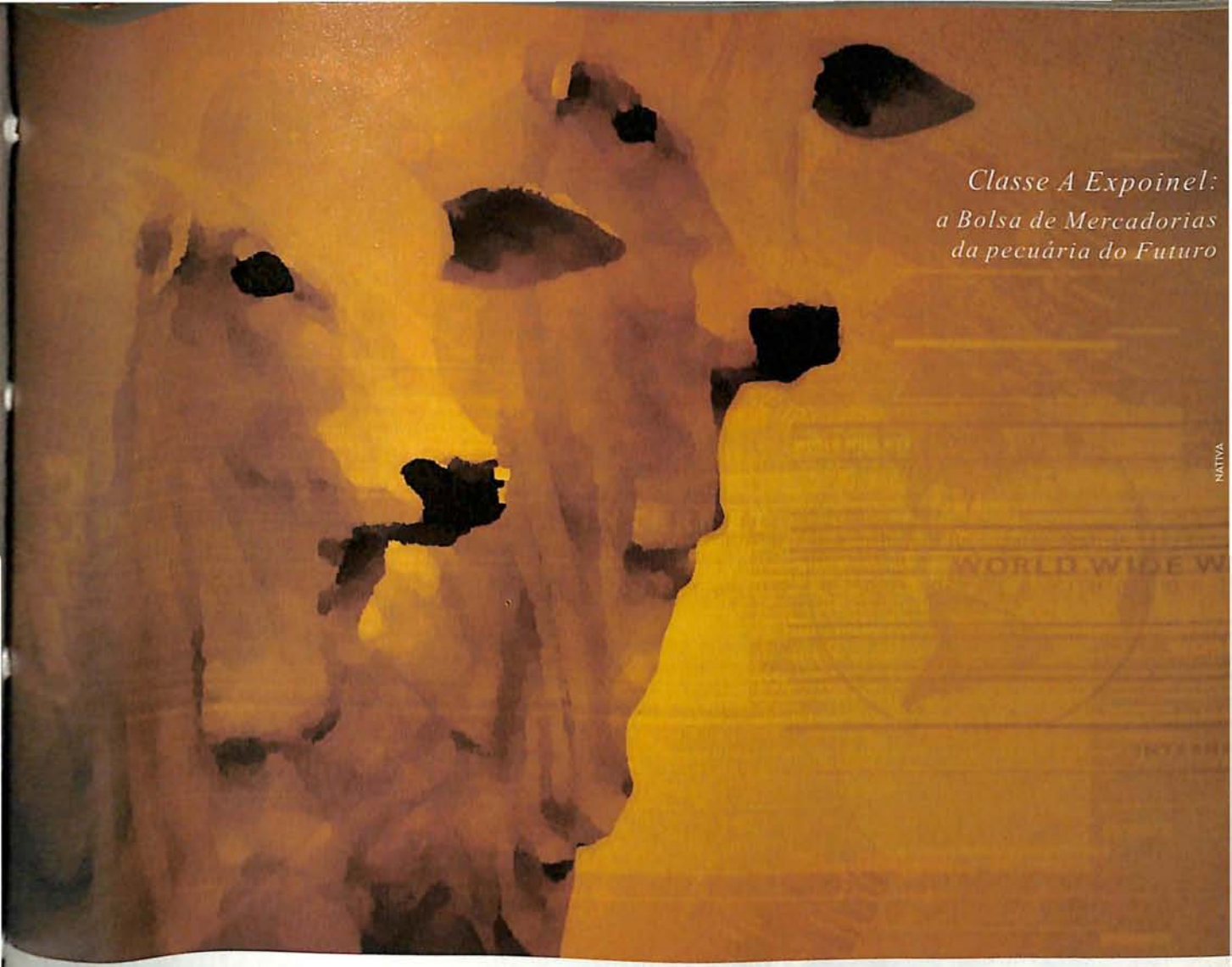
Mas nada disso. Prefiro dirigir a atenção para análises positivas como o estudo divulgado há duas semanas pela Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento do Comérico (Unctad), prevendo que o Brasil deverá ser o maior produtor agrícola do mundo nos próximos 12 anos. Sabemos ser indispensável que a paz no campo, a boa sanidade do rebanho e os altos valores pagos aos pecuaristas estejam vigentes de fato para que haja condições de o Brasil cumprir aquela que é a sua principal característica: a produção de alimentos.

No entanto, num momento de total insegurança e de falência dos órgãos reguladores do Estado, devemos, pelo menos, esperar que este mesmo Estado se fortaleça novamente e consiga, dentro da lei e da ordem, colocar o país novamente nos trilhos e no caminho da prosperidade. Nós acreditamos no desenvolvimento do Brasil, trabalhamos por ele e é este o nosso compromisso.

Não é do nosso feitio fazer às vezes de policial, juiz ou legislador. Acreditamos existir poderes competentes para isso. É claro que nos deixa inquietos assistir a anarquia propagada pelos ditos movimentos sociais deste país, mas é motivo de muita alegria, e é este o nosso foco, contabilizar os números do setor produtivo, ou melhor dizendo, o resultado do nosso trabalho.

Enquanto o volume de famílias acampadas aumenta na beira das rodovias, formando bolsões de miséria, o Ministério da Agricultura divulga que, em razão da extraordinária modernização do campo, o saldo comercial do setor nos últimos 12 meses foi superior a US$ 24 bilhões. O agronegócio, de acordo com o ministro Roberto Rodrigues, responde hoje por 27% do nosso Produto Interno Bruto (PIB) e gera 37% do total de empregos do país.

É a contradição da sociedade brasileira que se faz presente. Contudo, estamos cientes de que a nossa tarefa, que é a de produzir riquezas, está em andamento, e de que não somos os responsáveis pela miséria que agora se alastra pelo campo. Resumindo, somos defensores da idéia de que não é hora de apontar culpados ou inocentes. Sempre houve aftosa, câmbio, certificação e, mesmo a contragosto, sempre haverá uma barreira pronta a querer emperrar o nosso sucesso. Superamos e vamos superar várias delas, porque o produtor é também como o sertanejo nas palavras de Euclides da Cunha: antes de tudo, um forte!



LEILÃO CLASSE A EXPOINEL

22 de setembro • 12 H • Centro de Eventos ABCZ • Uberaba-MG

www. leilaoclassea.com.br

28 fêmeas, futuras doadoras
de 15 a 22 meses

GRUPO CLASSE A

AGROPECUÁRIA - Fábio Alves Costa • FAZENDA SANTA HELENA - José Rodrigo M. Zica • FAZENDA BACARAY - Mário Ribeiro de Castro
AGROPECUÁRIA BIONATUS - Maurício Okasawara • AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ - Carlos Gonçalves • JAVA EMPRESA AGRÍCOLA

TRANSMISSÃO
CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

ASSESSORIA
Quality genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332-1300

REALIZAÇÃO
PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

PATROCÍNIO
D'VITA Rações

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

SEÇÕES

22 **ABCZ serviços**
24 **cartas & e-mails**
184 **além da fronteira**
186 **além do QG**
188 **registro**
190 **atacado & varejo**
191 **novos sócios**

Índice geral

04 **pecuária no brasil**
06 editorial
12 entrevista: Sindi, a cor do semi-arido
20 **cartas da índia**
26 Tecnologia no campo
32 **ABCZ CRESCE COM O ZEBU**
40 **dicas técnicas**
42 Gerenciar é preciso
56 **etc & tal**
60 ETR
62 **meio ambiente**
64 Estilosante
72 **tempo técnico**
80 artigo técnico
86 Caminhos das pedras
94 **economia do zebu**
102 entrevista: William Koury
110 **campo alegre**
136 dos conselheiros
144 Quejim de Minas
154 **alimento de qualidade**
160 **pecuária jovem**
164 Indiano fala do zebu
168 **carne na internet**
170 ABCZ visita Emepa
174 **conexão pecuária**
178 **mercado do leite**
180 Brasil exportação
192 **zebu na mesa**

Índice EXPOINEL

114 abertura
118 leilões
120 carne com marca
126 PQNN
128 parcerias
130 boi verde
134 Enan

I Leilão

Seleção

HRO

Sylvio & Helena Propheta

08 • SETEMBRO • 2003 • 20h

Programação

07/09/2003:

17h - HAPPY HOUR - DESFILE DE APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS

08/09/2003:

19h COQUETEL DE BOAS-VINDAS - APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS

21h INÍCIO DO LEILÃO

...ECTV MUSIC HALL (Av. Jamaris, 213 - Antigo Pallace) • SÃO PAULO-SP

35 FÊMEAS NELORE PO

HRO Empreendimentos e Agropecuária Ltda.

Antonio Paulo Abate

Jatobá Agricultura Pec. e Ind.

Quilombo Empreendimentos e Part.

& Convidados Especiais

Promoção

HRO

EMPREENDIMENTOS E AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA TAPIJARA

www.nelorehro.com.br

Assessoria

AP

624-5452

Transmissão

CANAL RURAL

CADASTRO:(43) 3373-7077

LANCES: (43) 3373-7000

Organização

Arlinda Cristina Borges

(11) 3051-3754

acborgeseventos@terra.com.br

Hotel Oficial

BLUE TREE CONVENTION

IBIRAPUERA

Assessoria de Imprensa

Patrocínio

TAM

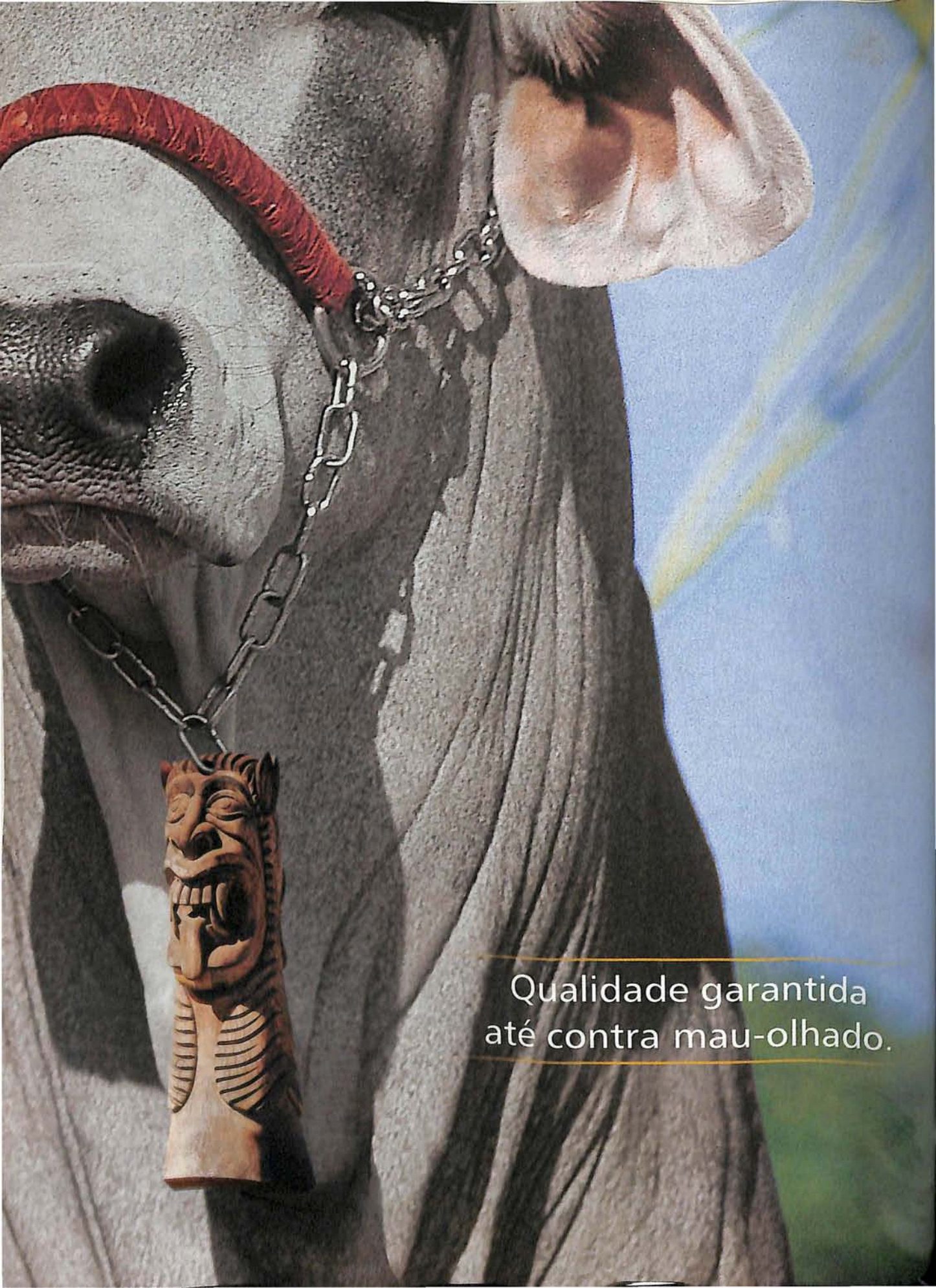
Apoio

Vallée

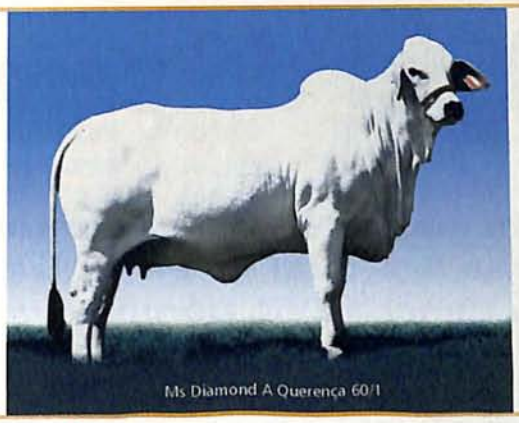
TORTUGA

Guabi

ART RURAL


Qualidade garantida
até contra mau-olhado.

DUAL



4º Leilão QUERENÇA

A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

& convidados

13 DE SETEMBRO 2003 • SÁBADO • 19 H • INHAÚMA.MG • FAZ. QUERENÇA

André Luiz Badra • Brahman da Sant'anna • Bruno Aurélio Ferreira Jacintho

Daniel Teixeira Dias • Fazenda Baronesa • GES Agropecuária

Ladislau Alves de Almeida • Nicomedes de Oliveira Mafra Neto • Rodrigo Simonato Soares

Romeu Baía Lobato • Rubikinho Carvalho e Gabriel Prata Rezende • Sérgio Santos Rutowitsch

CONFIRME SUA PRESENÇA

Organização:

LEILOPEC

(34) 3314-0102 • (11) 5533.3288
leilopec@zaz.com.br

Patrocínio:

prodap produção animal

(31) 3481.2000

Transmissão ao vivo:

CANAL DO BOI
(67)321-9098
DIRECTV CANAL 641
Frequência 1280 MHZ
Polarização Horizontal

Realização:

QUERENÇA

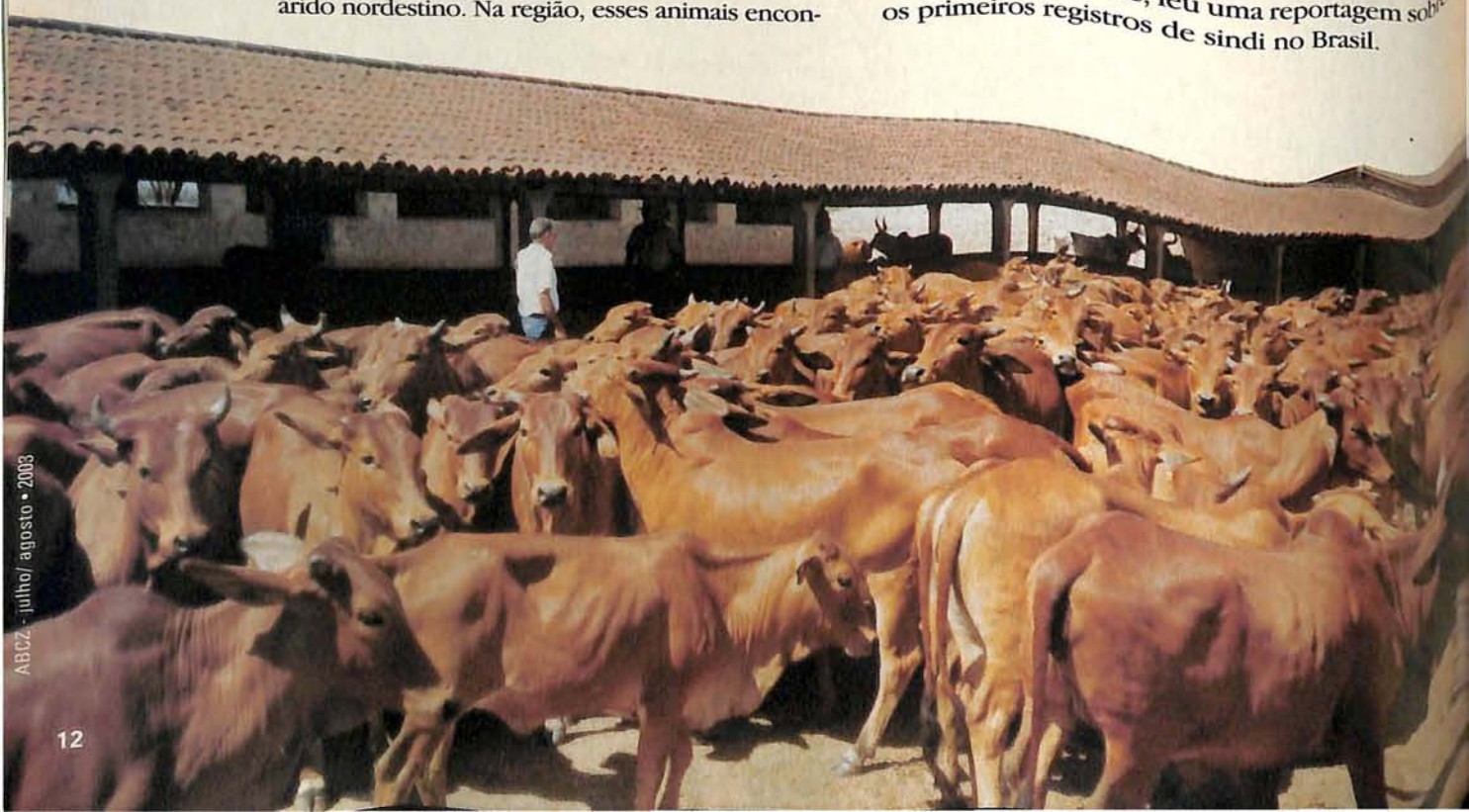
Moisés Campos
(31) 3773.9926 / 9967.5133 - Inhaúma.MG
www.querenca.com.br

por Larissa Vieira

A cor do semi-árido

O maior centro de pesquisa sobre a raça sindi, a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB), comemora o nascimento dos primeiros animais produtos de transferência de embriões na entidade. Um dos responsáveis pelo trabalho de multiplicação do material genético da raça, o pesquisador Paulo Roberto de Miranda Leite, sonha em disseminar o gado vermelho além das fronteiras do seu estado

O semi-árido da Paraíba é hoje o principal reduto do gado vermelho, como são conhecidos os animais da raça sindi. Conhecido por sua capacidade de sobreviver às secas mais rigorosas sem sofrer com a perda de produtividade, os primeiros exemplares sindi chegaram ao Brasil como a solução para as persistentes dificuldades de abastecimento de leite na Amazônia Tropical. Trazidos pelas mãos de Felisberto de Camargo, os primeiros 31 bovinos seriam usados para formar um rebanho leiteiro tropical através do cruzamento com a raça jersey. Somente 30 anos depois é que o sindi foi levado para o semi-árido nordestino. Na região, esses animais encontraram o melhor meio ambiente para provarem suas qualidades e multiplicarem-se como bovinos zootecnicamente produtivos. Um dos responsáveis pelo "casamento" harmonioso do sindi com o semi-árido é o criador e vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Sindi, Paulo Roberto de Miranda Leite. Com uma paixão declarada pelo gado vermelho, ele vem desenvolvendo diversas pesquisas na Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB) sobre a raça. A paixão começou quando, ainda estudante de Agronomia em Recife, leu uma reportagem sobre os primeiros registros de sindi no Brasil.



Os anos de experiências com a raça estão registrados no livro "Sindi – Gado Vermelho para o Semi-Árido". Junto com outros quatro pesquisadores, ele conta em quase 200 páginas a trajetória da raça que deixou as terras paquistanesas em 1952 rumo ao Brasil. Este ano, o trabalho de Paulo Roberto foi reconhecido pelos pecuaristas de todo o Brasil que o indicaram para receber o Mérito ABCZ, comenda entregue em maio, durante a ExpoZebu 2003, na cidade de Uberaba. Em entrevista à revista **ABCZ**, ele fala sobre os avanços genéticos da raça nos últimos anos, o desafio de reestruturar a associação de sindi depois da morte do presidente Adaldio Castilho, o investimento em marketing e em programas técnicos de melhoramento genético, além da polêmica sobre sindi mocho.

ABCZ: ***A quantidade de animais com Registro Genealógico Definitivo (RGD) voltou a crescer a partir de 2001. Isso seria sinônimo de que mais pecuaristas estão criando a raça?***

Paulo Roberto: Atualmente, a região Nordeste, onde se encontra a maior concentração de rebanhos da raça, está isolada devido às circunstâncias temporárias do circuito pecuário de controle da Febre Aftosa. Essas limitações comerciais de expansão fazem com que muitos criadores mantenham ou criem seus animais sem registrá-los ou só registrando amostragens. Isso inibe o crescimento do registro genealógico. Com isso, as atuais informações estatísticas não revelam todo o material existente. Mas, mesmo assim, a expansão da raça vem acontecendo e tenho certeza de que o aumento do número de RGD da raça é, sim, sinônimo de expansão e adesão de nossos criadores.

ABCZ: ***O primeiro registro de sindi mocho aconteceu no ano passado. Como o senhor vê o surgimento dessa nova variedade, já que o trabalho para eliminar geneticamente os chifres tem gerado grandes polêmicas?***

Paulo Roberto: Pessoalmente, nunca me preocupei com a ausência de chifres na raça sindi por este se constituir em um grupamento étnico ainda pequeno no país, em plena campanha de divulgação e expansão, principalmente no semi-árido, e que para a maioria de seus adeptos, essa questão ainda não é prioritária. Como milhares de rebanhos zebuínos, no Brasil, foram formados através de cruzamentos contínuos ou absorventes, com o uso de touros puros em vacas crioulas que já traziam em sua composição genética traços de raças mochas inglesas ou vacas pertencentes ao gado mocho nacional, o "caráter mocho" passou a ser uma conquista do selecionador, pela sua funcionalidade, uniformidade e também pela sua aceitação entre os mesmos. Além disso, está referendado pelas comissões técnicas de cada raça e aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Verdadeiramente puros de origem, são poucos os rebanhos que poderiam ser assim classificados no espaço pecuário nacional.

ABCZ: ***Quantos núcleos de criação existem no Brasil e onde eles se concentram?***

Paulo Roberto: Devido à falta de atuação da Associação de Criadores da Raça Sindi no cadastramento e divulgação da raça e à inexistência de demanda em nível nacional por animais registrados, muitos criadores não têm seus rebanhos sob o controle da ABCZ. Mesmo com a rápida expansão da raça no Nordeste, o fato da região se encontrar ainda como zona de risco em relação à febre aftosa, tem limitado drasticamente o registro e o mercado nestes últimos anos. Percentualmente, cremos que a distribuição destes rebanhos devam obedecer a seguinte ordem: Norte 2%, Nordeste 80%, Sudeste 15% e Centro Oeste 3%. O Estado da Paraíba deve responder por 30% de um efetivo total nacional estimado em 10.000 cabeças.

ABCZ: ***A Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB) foi responsável pela entrada do sindi no estado. Quais as contribuições da entidade para o desenvolvimento da raça?***

Paulo Roberto: A Emepa continua sendo uma referência nacional para a raça sindi, não só pela pureza genética de seus animais, mas também pelas avaliações zootécnicas que são ali conduzidas. A empresa pretende intensificar a coleta e congelamento de sêmen de seus melhores

Ao lado: Paulo Roberto da Emepa com fêmea sindi

reprodutores, não só para garantir um estoque estratégico de material genético, mas principalmente para massificar o uso da raça e contornar a demanda por reprodutores. Começou também a multiplicar seus melhores produtos através da transferência de embriões, com a criteriosa seleção de doadoras e de seus melhores touros. Seu rebanho começou a ter seus produtos avaliados pela Embrapa Gado de Leite de acordo com o Projeto "Otimização do Ganho Genético em Rebanhos Zebus Leiteiros" e a nova direção da empresa procura incentivar novas propostas de pesquisa para o rebanho.

ABCZ: ***Algumas técnicas de reprodução como a inseminação artificial têm se popularizado nos últimos anos e a venda de doses de sêmen está em alta. Isso vem acontecendo também com o material genético do sindi?***

Paulo Roberto: A inseminação artificial já vem sendo utilizada por alguns criadores e na Emepa já iniciamos a multiplicação de material genético superior através da transferência de embriões. Em julho, nasceram os primeiros produtos de T.E. sindi na Emepa. Porém, estas técnicas ainda não alcançaram a grande maioria dos criadores dessa raça.

ABCZ: ***Os projetos sobre o sistema de produção de leite para a raça e sobre a estimativa de parâmetros genéticos e fenotípicos têm dado bons resultados?***

Paulo Roberto: Continuamos com as estimativas de parâmetros genéticos e fenotípicos em parceria com a Embrapa Gado de Leite, em Minas Gerais. Também a Embrapa Semi-Árido de Petrolina (PE) vem avaliando parâmetros que respondem pelo comportamento da raça em relação ao meio ambiente. O sindi tem sido um desafio para pesquisadores. Na Índia, vários estudos têm mostrado o desempenho produtivo e reprodutivo da raça. Na avaliação do desempenho produtivo, têm sido incluídas informações sobre o tamanho do úbere e tetas; produção por quarto de úbere; persistência e taxa de fluxo de leite; estação de nascimento; eficiência da produção leiteira; o efeito da idade ao primeiro parto, também estudos sobre ordem de lactação e muitos outros fatores, como avaliação de percentual de gordura do leite e sólidos. Na área reprodutiva, estudos sobre a taxa de mortalidade, sobre serviços por concepção, influência das estações do ano na reprodução e muitas correlações genéticas e fenotípicas foram analisadas nesta área. Para nós, todas as informações geradas e analisadas sobre a raça no Brasil, irão contribuir para a definição de uma correta política de seleção, gerando informações importantes para orientação dos selecionadores e criadores da raça sindi.

ABCZ: ***O sindi é apontado como excelente para cruzamentos com taurinos. Quais os resultados obtidos até agora e que raças têm sido mais utilizadas?***

Paulo Roberto: A raça sindi talvez tenha sido uma das mais usadas por melhoristas do mundo todo em cruzamentos com raças européias. Na própria Índia, quando visitei o NDRI (National Dairy Research Institute) no Karnal em 1982, conheci um trabalho excelente de cruzamento entre sindi ou sahiwal e parda suíça, formando a raça "Karan Swiss". A raça jamaica hope, do cruzamento de sindi com a raça jersey, e o australian milk zebu são exemplos de raças para leite, com sangue sindi. Estão sendo feitos também cruzados com girolando, formando o "sindirolando" ou com nelore, que acabou gerando grandes boiadas de corte vermelhas nas fazendas do criador Cezário Castilho. A raça tem grande prepotência imprimindo suas características nas descendências cruzadas.

ABCZ: ***Como a aptidão leiteira predomina na raça e qual o destino dado aos machos?***

Paulo Roberto: Os bezerros, produtos de rebanhos puros, mesmo onde ocorre avaliação da produção de leite, em sua quase totalidade são reservados e vendidos como reprodutores. Rebanhos mesmo puros, porém sem registro genealógico, têm proporcionado um excelente animal macho para revenda. Os bezerros da raça sindi, embora nasçam pequenos, se desenvolvem com muita rapidez, apresentam uma boa conformação para corte e obtêm muito boa cotação e aceitação para venda destinada ao abate. Eles têm excelente acabamento, não trazendo, assim, problemas comerciais aos seus criadores.

ABCZ: ***Na Índia, o sindi é considerado o melhor exemplo de animal econômico. E no Brasil, qual a principal característica da raça?***

Paulo Roberto: A principal característica da raça sindi é ser um zebuíno verdadeiramente equilibrado como animal tropical e de alto potencial genético. Ela não é grande ou muito pesada, mas é produtiva na função leiteira, muito fértil, é precoce, tem grande habilidade materna, é resistente aos extremos climáticos dos trópicos úmi-

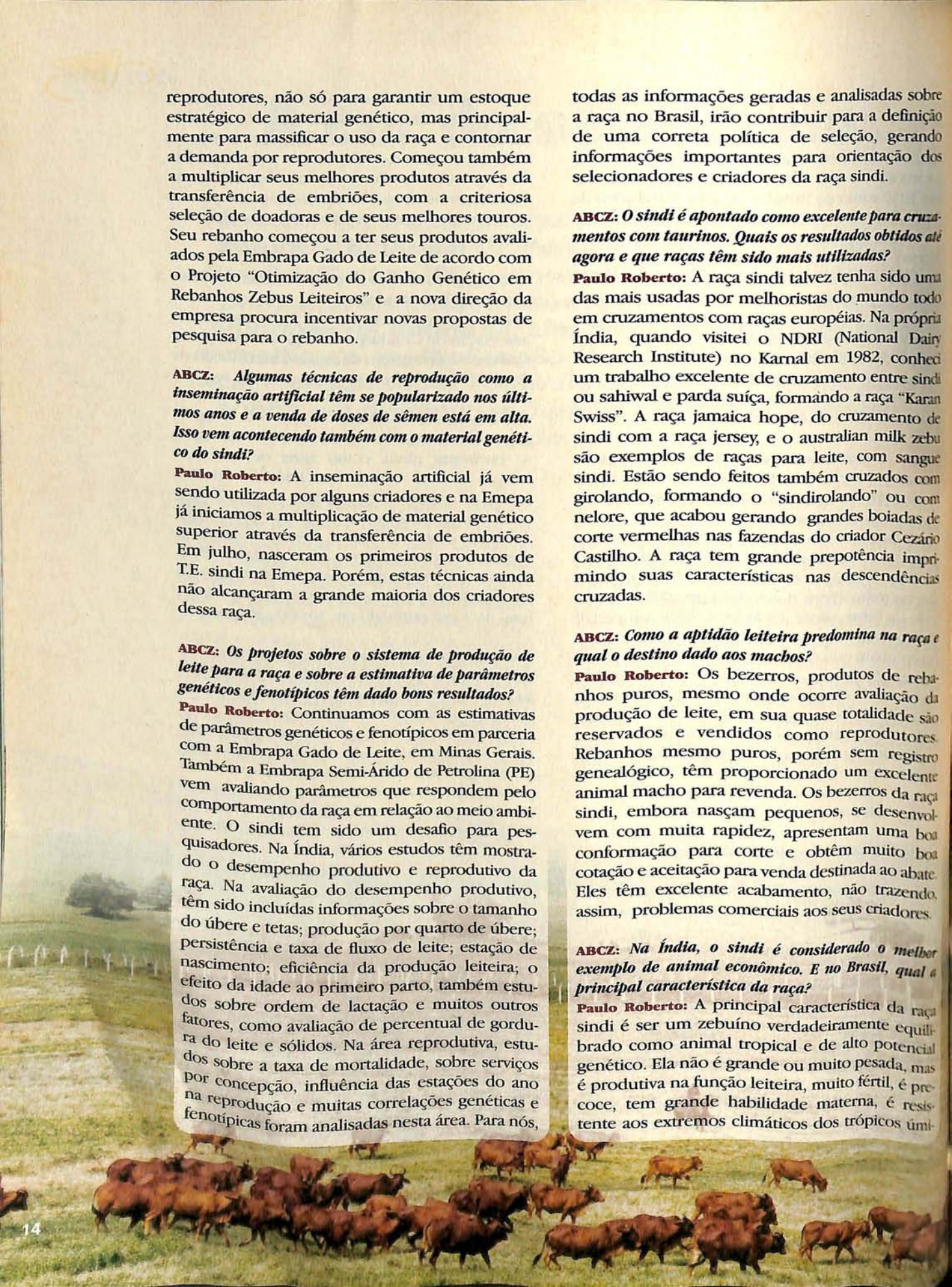


Foto: divulgação

Ao lado: Paulo Roberto e técnicos da Emepa marcam exemplar da raça sindi

dos ou áridos. É uma ferramenta zootécnica especial que temos nas mãos para explorá-la de forma econômica. Estamos descobrindo a importância da idade ao primeiro parto, que na raça sindi suplanta as médias dos demais zebuínos criados no Brasil; precocidade no acabamento das crias; há também a possibilidade de exploração do sindi para produção de leite como raça pura ou em cruzamento, a exemplo do que adotaram os ingleses, australianos, neozelandeses e até americanos, quando escolheram o sindi como o mais ideal para seus projetos de cruzamento visando a produção de animais tropicais leiteiros.

ABCZ: ***Existe diferença entre o gado sindi brasileiro e o criado na Índia?***

Paulo Roberto: Na maioria dos rebanhos brasileiros existe uma diferença entre o padrão indiano ou paquistanês e o brasileiro. Devemos isso ao isolamento que os animais importados antes de 1952 foram submetidos. Os próprios criadores não conheciam a raça. Somente a partir da importação que o doutor Camargo fez do Paquistão, e assim mesmo só oito anos depois, foi que os criadores de São Paulo e de outros estados vieram tomar conhecimento dessa raça como grupamento de importância econômica para a pecuária brasileira. Isto fez com que algum sangue de outras raças zebuínas, que predominaram nas fazendas de criação do Sudeste e Centro-Oeste, fosse absorvido pelos animais. Isto trouxe um aumento da tamanho no gado sindi, além de influência em algumas características morfológicas, embora continuasse com a dominância da pelagem vermelha e muitos outros atributos inerentes à raça padrão. Em razão também do isolamento do grupo importado do Paquistão na Amazônia, foi possível conservar esse núcleo fiel ao padrão indiano ou paquistanês, e que continua em seu estado de pureza. É um excelente material genético, único de origem paquistanesa para modelar os rebanhos mais antigos, todos de origem indiana. Estamos todos ganhando com essa dicotomia de origens.

ABCZ: ***Para outras raças, a seca é sinônimo de perda de peso e, conseqüentemente, de produtividade. O que faz o sindi sobreviver à estiagem prolongada sem sofrer perdas significativas com a falta de forrageira?***

Paulo Roberto: A raça sindi, além de sua pureza milenar, é fruto do trabalho de uma das mais antigas civilizações do mundo, tendo sido introduzida e disseminada através da Índia e Paquistão. Tornou-se uma das melhores raças asiáticas em produção de leite. Sua fisiologia testada através de centenas de gerações para se reproduzir e produzir em condições edafoclimáticas desfavoráveis, moldou seu arcabouço, seu tamanho, sua pele, sua cor, seu andar, seus membros e seu sistema endócrino. Sua conversão alimentar é impressionante, quando transforma forragens grosseiras em carne e leite. É o seu conjunto, bem balanceado para o tipo de animal de regiões áridas, que o credenciou para as nossas áreas semi-áridas. Diversos estudos já foram conduzidos com a raça sindi por cientistas indianos, paquistaneses, ingleses e americanos e diversos trabalhos têm sido conduzidos no Brasil, avaliando e comparando esse gado. Mas, ajudada ou não por nossos estudos, é

uma raça já provada para o semi-árido e poderá surpreender em outras regiões do Brasil, quando novos critérios zootécnicos forem sendo priorizados, como a idade à primeira cria, fertilidade, conversão a campo e avaliação econômica das raças em número de animais por área.

ABCZ: ***A raça sindi é considerada ideal para o semi-árido brasileiro. Existe possibilidade desses animais se adaptarem em outros países?***

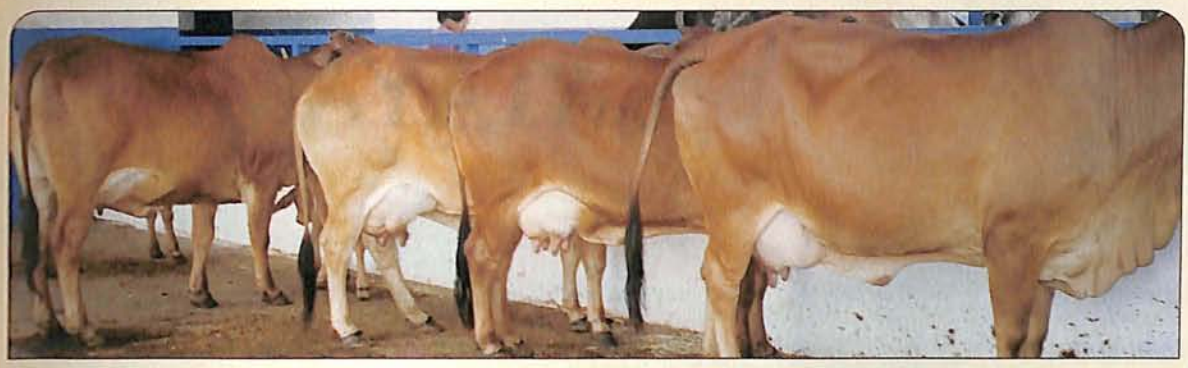
Paulo Roberto: Diversos rebanhos dessa raça foram importados para diversas regiões ou países, com sucesso de adaptação em todos eles. Da Índia foram transportados para o Caribe, África, Estados Unidos, Brasil, Austrália, Nova Zelândia, diversas ilhas asiáticas, dezenas ou centenas de bovinos sindi. Não existe nenhuma informação de que esses animais não se adaptaram em qualquer região para onde foram transferidos. Esse mesmo raciocínio também é válido para o Brasil. Tenho certeza não ser este o problema para essa extraordinária raça.

ABCZ: ***O rebanho sindi no Brasil ainda é tímido, mas no Livro "Sindi-Gado Vermelho para o Semi-Árido" a raça é colocada como "a revolução silenciosa conquistando o Nordeste". Isso já é uma realidade ou uma previsão para o futuro?***

Paulo Roberto: Nenhuma raça de zebu, das que existem no Brasil, precisou passar ou passou pelos desafios e desconfortos a que se submeteu a raça sindi. As raças gir, guzerá, nelore e cangaian e outras importadas da Índia enfrentaram tempestades e outras anormalidades, mas tiveram como porto seguro e destino os abundantes campos e pastagens do Sudeste e Centro-Oeste brasileiros, sendo sempre destinadas para regiões próprias para pecuária. A entrada da raça sindi no Brasil se fez pelo viés das outras. Seu destino: a Amazônia. Imaginem, do Paquistão para a maior zona tropical úmida do planeta, para conviver com chuvas torrenciais, alta umidade com calor, solos encharcados, insetos estranhos. E foi para este cenário que o pequeno e tímido grupo de bovinos vermelhos foi destinado. O impossível aconteceu, mergulharam na selva amazônica, convivendo com búfalos aquáticos e outros bovinos já adaptados, e provaram sua versatilidade, seu incrível poder de adaptação e sobrevivência. Multiplicaram-se quase ao abandono, devido a falta de planejamento para os mesmos. Nesses últimos 20 anos no Nordeste, se transformou no bovino capaz de produzir retornos financeiros para os sistemas de produção do semi-árido. Não é mais a revolução silenciosa, nem uma previsão para o futuro, mas uma realidade provada nas caatingas e currais nordestinos.

ABCZ: ***A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Sindi pretende investir em marketing para difundir essa espécie pelo Brasil?***

Paulo Roberto: Infelizmente, a associação nada fez até agora para a divulgação da raça. Creio que de um almoço em São Paulo, patrocinado por José Cezário de Castilho, nasceu e morreu essa entidade. A divulgação realmente foi assumida



Ao lado e pág. anterior: grupo em regime de lactação

Abaixo: ordenha em matriz selecionada no semi-árido

de forma individual por Cezário, que foi um bandeirante na sua difusão, mas nunca falou pela Associação. Como a entidade está sem presidente, por causa da morte do senhor Adaldio Castilho, que havia se comprometido em organizá-la, é nossa intenção convocar eleições imediatas e fazermos uma campanha para sediar a associação provisoriamente na Paraíba, onde se encontra o maior número de criadores de sindi. Tenho escrito sobre a raça sindi e tentado divulgá-la através de idéias e lançado desafios pela imprensa. Com o apoio dos escritores Alberto Alves Santiago e Rinaldo dos Santos, de alguns criadores, como Manoel Dantas Vilar, Mário Silveira e outros novos, temos conseguido ampliar os rebanhos. Tenho comigo esse compromisso para ainda este ano criar os alicerces de uma nova associação, comprometida com os interesses da raça e sua divulgação.

ABCZ: ***A história do sindi no Brasil é feita de superações. Quais os obstáculos que os criadores tiveram de vencer para conseguir o registro genealógico da raça na ABCZ?***

Paulo Roberto: Desde quando tive a oportunidade de acompanhar na Estação Experimental de Ribeirão Preto (SP) a avaliação de um rebanho sindi para produção de leite, não larguei o pensamento de um dia conseguir um pequeno lote dessa raça para ser testado no semi-árido nordestino. A oportunidade começou a surgir em 1971. Junto com meu parente e idealista da zebuinocultura Virgolino de Farias Leite, fiz um pacto pelas raças zebuínas leiteiras, que já tinha a raça gir como bandeira. Em 1980, era firmado um convênio de parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e o criador José Cezário de Castilho. Por meio de uma permuta entre o Governo da Paraíba e o Governo do Estado de São Paulo, o primeiro lote da raça foi transferido para a Emepa-PB. Eram animais da elite do rebanho do IZ (Instituto de Zootecnia), todos descendentes da importação de 1952 do Paquistão. Mas o rebanho era pequeno para avaliação no semi-árido. Depois de quatro anos conseguimos no Pará mais quatro reprodutores e 30 matrizes, algumas paridas, e aí fechamos o plantel sindi da Emepa. Daí veio a luta pelo reconhecimento dos animais como puros de origem. Só depois de nove anos (1992-2001), de muitas viagens, reuniões, discussões, é que foi aprovado o registro com a obrigação de prova de tipagem sangüínea. Todos vencemos. Hoje os rebanhos se multiplicam, já existem quatro Centros Oficiais de Seleção da Raça Sindi na região e estamos nos organizando para fazer funcionar a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Sindi na Paraíba. Precisaremos de força, união e vontade associativista para mais este desafio. VAMOS CONSEGUIR!

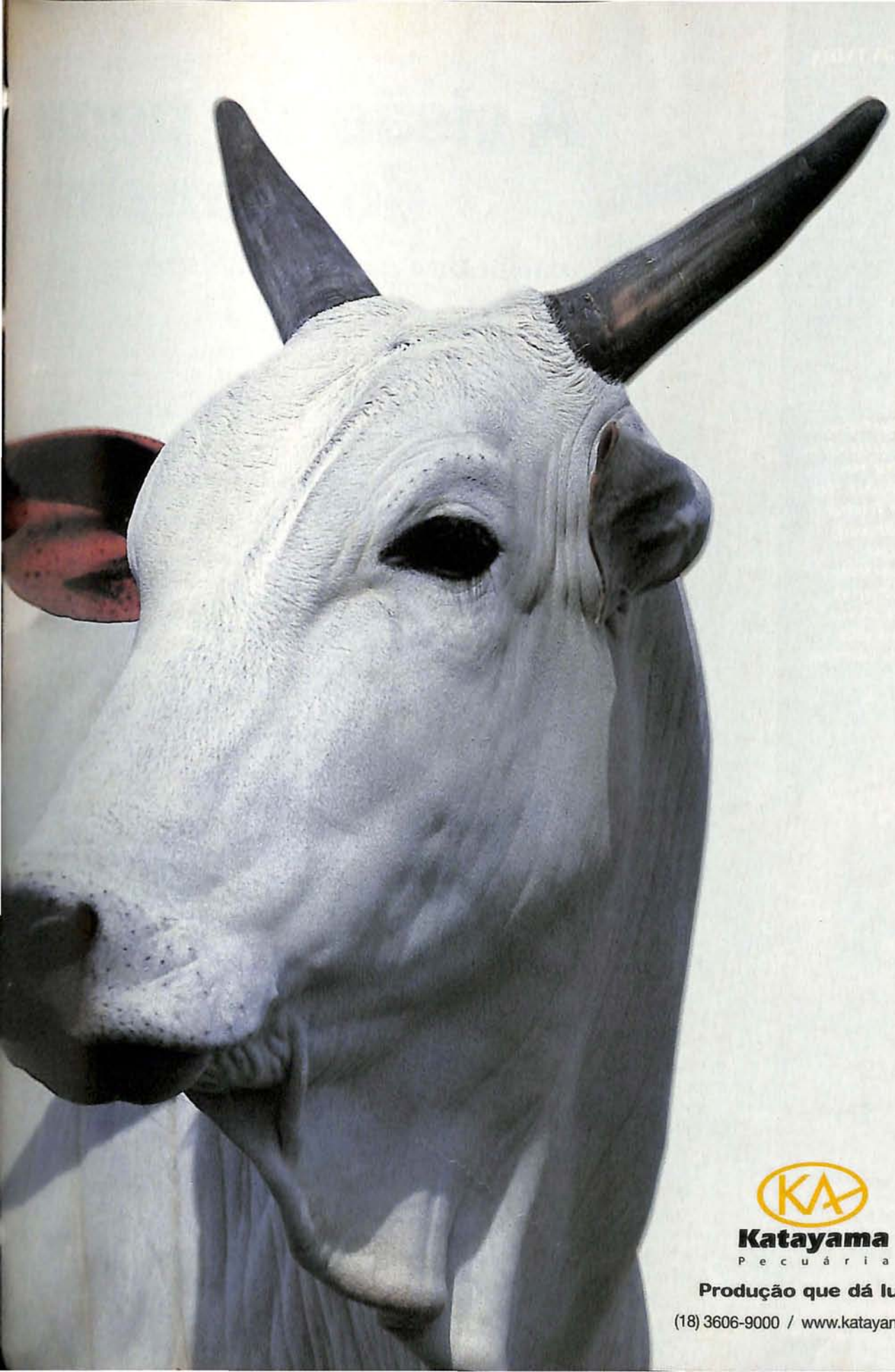
Fotos: divulgação

NELORE PURO É KATAYAMA

Você vai surpreender-se com o Nelore produzido pela Katayama Pecuária. Ele é resultado de um trabalho iniciado há anos, quando a empresa passou a adquirir exemplares dos mais destacados plantéis. Hoje a Katayama possui o melhor na genética graças a um rigoroso processo de seleção baseado em critérios visuais e científicos (PMGRN - Nelore Brasil). Sempre buscando produtividade e lucratividade, a Katayama investe fortemente no desenvolvimento genético tanto no rebanho comercial, onde o foco é a pecuária de corte de ciclo curto, como no gado de elite puro de origem. A Katayama é capaz de oferecer ao mercado reprodutores e matrizes das raças Marchigiana e Nelore de alta performance, vindos de um rebanho campeoníssimo e consagrado. Por estas e outras tantas razões, quando for investir em Nelore lembre-se da Katayama Pecuária.

Nelore Katayama. Lucro puro.

Foto: Rubens Ferreira



Rural brasil 43 3348-1088

Katayama
Pecuária

Produção que dá lucro.

(18) 3606-9000 / www.katayama.com.br

A visão da pena do pioneiro

Calcutá, 24 de julho de 1916

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.

Arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges.

Ilmo Sr. parente e amigo José Caetano Borges

Foi meu ideal quando parti daí chegar aqui e encontrar bom stock de gado com o Nariman, comprá-lo, conseguir um vapor e partir imediatamente para trás. Foi esse o meu ideal e o meu grande desejo. Vim, porém, como nem tudo sai como se deseja, não encontrei gado nenhum com o Nariman, todo o que ele conseguira morrera com a seca; o nosso extremamente magro e como a falta de chuvas continuasse, não pude mesmo começar as compras imediatamente. Procurei, então, tratar de conseguir o vapor para depois fazer as compras; vim e estou aqui há quase um mês nesse serviço. Um vapor que estava para sair para Santos em julho, agora, repentinamente, adia a partida para 16 de agosto. Dirá o senhor que fui, então, muito feliz, que posso mesmo embarcar o gado da Sociedade nessa ocasião. Qual nada. Existem dificuldades enormes:

1) a exiguidade do tempo para eu ir a Ahmedabad, Bombaim, e despachar o gado lá no dia 7;

2) a impossibilidade de, pela mesma razão, de fazer novas compras, ou pelo menos substituir alguns animais no gado da Sociedade, não tendo tempo nem mesmo para recorrer à fazenda de Hissar;

3) a extrema magreza em que está o gado significa que não resistirá à viagem de estrada de ferro (8 dias);

4) o estado agitadíssimo em que está o mar atualmente:

5) a incerteza de que o dinheiro, mesmo passando por telegrama, chegasse em tempo, etc, etc. Contudo, já tinha tomado os expedientes para partir, porém, como o Cônsul, chegando de viagem, deu-me quase certeza de que teremos um outro vapor para Santos em outubro, mais ou menos, resolvi esperar, uma vez que o objeto principal de minha viagem foi fazer mais compras. É pena eu não poder partir agora, porque consegui frete em con dições ótimas e viagem direta, mas qu fazer, a minha partida agora significari muitas reses mortas no mar e na estrad de ferro.

Demais, eu arrisquei a vir em tempo d guerra; é preciso que compense os risco com uma boa compra e um número.

A partida do gado agora depende d próxima ida de juta e esta depende d pedido que daí fizerem; São Paulo e con seguir, por empenho, meios e modos que a "Companha Nacional de Tecidos d Juta" faça, imediatamente, um pedido a Sr. Joakim Nahapiet, Cônsul aqui em Cal cutá; tão logo o pedido chegue a juta irá o gado também. Não poupe esforços porque sem juta não haverá possibilidad de vapores irem daqui a Santos.

O senhor deve dizer-lhes que havendo carregamento de juta e gado, se arranja rão vapores mais facilmente e em melho res condições. Certamente, mais cedo ou mais tarde, a juta irá: o sr. deve é conse guir que o pedido seja feito quando antes Outrossim, como previdência, escreva ao Cônsul brasileiro em Montevidéu saber do se é permitido transbordo de gado no porto: quanto mais dados tivermos me lhor (gado zebu, é preciso mencionar)

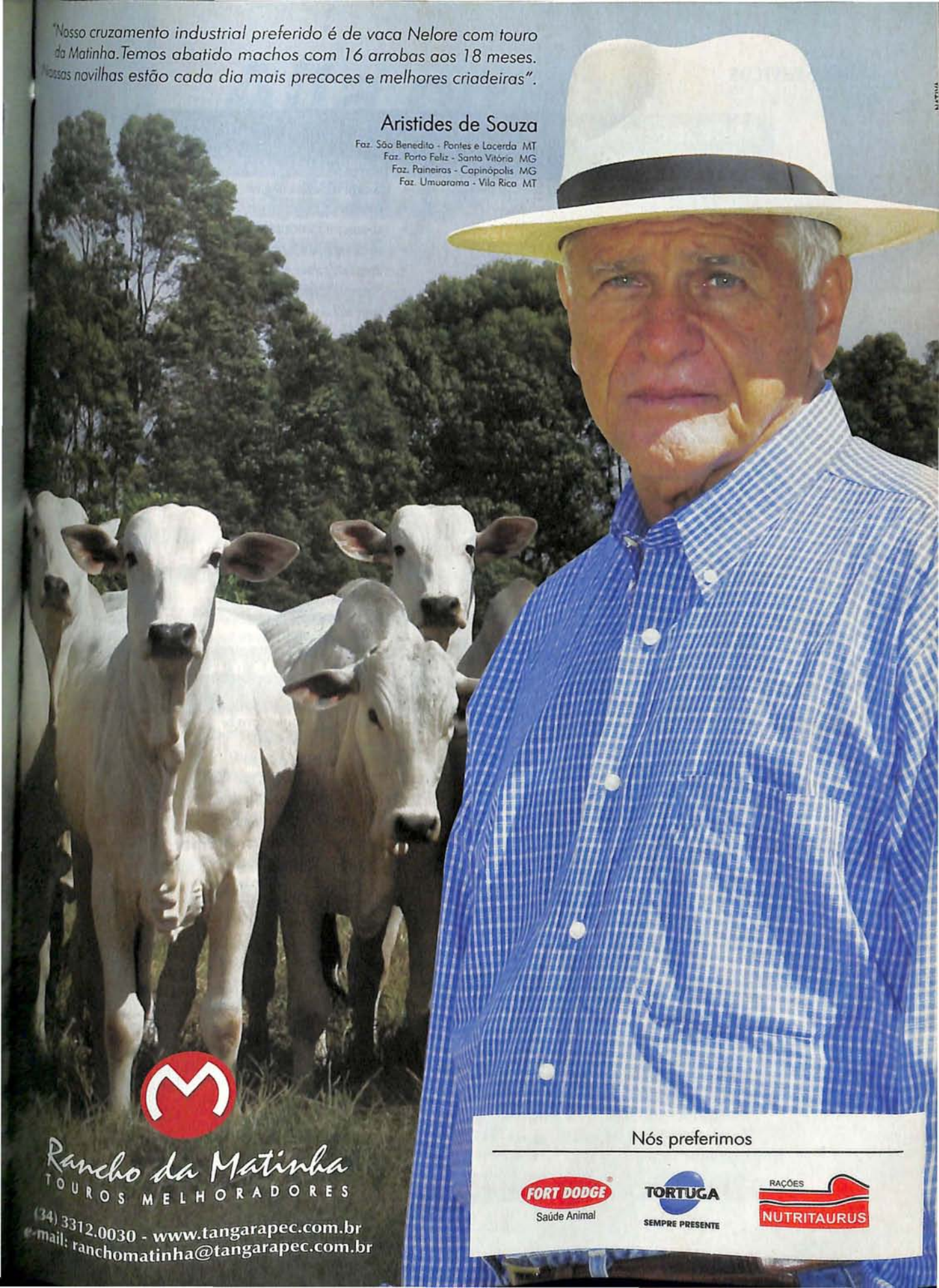
Caso eu peça dinheiro telegraficamen te, o senhor deve mandar-no pelo telégra fo (by *telegraph*) e me avise por telegrama em que Banco sacar (pode ser Calcutá, ca so não aceitem sobre Bombaim) Meu endereço telegráfico é Ahmedabad

Amanhã sigo para Hissar.

Tenho plena certeza de que deste ano estarei aí.

Guarde absoluto segredo e respeit dos meus passos aqui, sobre vapores po que não havendo concorrência obter frete baratíssimo.

Do parente e amigo obrigado
João Borges


"Nosso cruzamento industrial preferido é de vaca Nelore com touro da Matinha. Temos abatido machos com 16 arrobas aos 18 meses. Nossas novilhas estão cada dia mais precoces e melhores criadeiras".
Aristides de Souza
Faz. São Benedito - Pontes e Lacerda MT
Faz. Porto Feliz - Santa Vitória MG
Faz. Paineiras - Capinópolis MG
Faz. Umuarama - Vila Rica MT
Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES
(34) 3312.0030 - www.tangarapec.com.br
e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br
Nós preferimos
FORT DODGE
Saúde Animal
TORTUGA
SEMPRE PRESENTE
RAÇÕES
NUTRITAURUS

ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319 3800
Diretoria (Isa)	diretoria@abcz.org.br	3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	abczacm@abcz.org.br	3319 3820
Sup. Geral (Agrimedes)	abczsug@abcz.org.br	3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	abczsaf@abcz.org.br	3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	abczsst@abcz.org.br	3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	josina@abcz.org.br	3319 3930
Comunicação Social (Kátia Cecília)	abczaim@abcz.org.br	3319 3962
Colégio de Jurados (Moacir)	colegiojurados@abcz.org.br	3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	abczcdp@abcz.org.br	3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	abczpad@abcz.org.br	3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	abczcep@abcz.org.br	3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno)	abczpgp@abcz.org.br	3319 3932
Controle Leiteiro (Rodrigo)	abczscl@abcz.org.br	3319 3932
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	abczcoe@abcz.org.br	3319 3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	abczddg@abcz.org.br	3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	eletronic@abcz.org.br	3319 3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	abcz@abcz.org.br	3319 3834
ABCZ Leilões (Vítor Acêdo)	leilão@abcz.org.br	3319 3881
Sistema PROCAN (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	abcznet@abcz.org.br	3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	griffeabcz@abcz.org.br	3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	museuzebu@ldc.com.br	3319 3879

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	abczaju@infonet.com.br	(79) 241 4838
Araguaína-TO (João Batista)	etraux@abcz.org.br	(63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	abczbhz@uai.com.br	(31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Murilo)	abczcgr@vsp.com.br	(67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	etrcgb@abcz.org.br	(65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	abczfor@secrel.com.br	(85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	abczgyn@internetional.com.br	(62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	abczjpr@pncnet.com.br	(69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	abczmac@uol.com.br	(82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	abczmoc@connect.com.br	(38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	abcznat@digi.com.br	(84) 272 2430
Palmas-TO (João)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	abczpoa@nutecnet.com.br	(51) 473 7133
Rio de Janeiro-RJ (Verônica - interina)	abczrj@iis.com.br	(21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	abczssa@terra.com.br	(71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	abczslz@elo.com.br	(98) 247 0979
São Paulo-SP (Evandro)	abczsao@uol.com.br	(11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	abczthe@mnnet.com.br	(86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	abczvix@escelsa.com.br	(27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	aczpzebu@tba.com.br	(61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	arpp@amazonline.com.br	(91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (José Antônio)	sociedadenecriadores@ig.com.br	(81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	ruralpb@ig.com.br	(83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	srparana@sercomtel.com.br	(43) 3328 2000

Alta proteção por um preço justo

Polisinto-Vac

Manejo facilitado
Única vacina com dupla emulsão oleosa que permite a aplicação do REFORÇO até três meses após a 1ª dose.

Proteção comprovada a campo
Mais de 150 milhões de animais vacinados, alta proteção em mortes súbitas.

A solução contra Manqueira ou Carbúnculo
Protege animais vacinados por pelo menos um ano.

Vacina completa: toxóides + bacterinas
Prevenção contra Manqueira (Carbúnculo Sintomático), Gangrena Gasosa, Enterotoxemia, Doença do Rim Polposo, Enterite Hemorrágica e Hepatite Necrótica.

Alta qualidade pelo melhor preço
Toxóides importados da Austrália.

Polisinto-Vac: Quem usa não troca.

FORT DODGE

SAC 0800-7019987
www.fortdodge.com.br

Letras do registro

Meu nome é Clóvis e sou sócio novato da ABCZ. Estou iniciando criação de nelore PO em Formosa (GO) e estive em Uberaba (MG) onde recebi minha carteira de sócio e instruções sobre a legislação para registros genealógicos. Fui informado que deveria solicitar credenciamento de três ou quatro letras para emprego no registro de meus animais. Após ler a legislação, percebi que o criador que possui animais de uma mesma raça, em categoria de registros diferentes, deve empregar uma quarta letra para diferenciação de LA e PO. Como adquiri algumas bezerras filhas de gado LA recentemente, gostaria de saber como devo proceder para registrar os animais, já que havia escolhido apenas as três letras.

Clóvis Pereira Neves
Brasília (DF)

Resposta DDG:

Clóvis, os animais comprados de outra pessoa que já possuem registro de nascimento (RGN) e são marcados com as letras desse proprietário não terão as letras modificadas. Apenas os que forem filhos desses animais serão marcados com as letras do comprador. Se o rebanho é LA, recebe a quarta letra. Mas, para que você tenha acesso às letras, deve formalizar pedido, mencionando-as em ofício, que pode ser enviado via FAX para o número (34) 3319-3838, aos cuidados da Superintendência-adjunta de Genealogia. Até a data de fechamento desta edição não havia utilização das letras que você mencionou no e-mail por outro pecuarista. Portanto, quanto mais rápido você encaminhar o pedido, melhor será para que garanta as letras de sua preferência.

Superintendência-adjunta de Genealogia (DDG) da ABCZ

Informação

Gostaria de adquirir materiais de estudo, pois sou aluno no Cefest SVS, curso de Zootecnia.

Guilherme Becker
São Vicente do Sul (RS)

Solicito que indiquem alguma literatura técnica sobre o nelore. Tenho acompanhado o grande crescimento da raça pelos leilões Brasil afora. Conheço pouco sobre a raça. Gostaria que me indicassem livros, revistas ou mesmo sites sobre o assunto. Parabéns pelo grande trabalho feito pela pecuária brasileira, e um grande abraço.

Edson E. Neiva

Resposta da redação:

Edson, obrigado pelo reconhecimento. Estaremos lhe enviando um exemplar da Revista ABCZ e outros materiais da entidade. Respondendo ao Guilherme, sugerimos que procure a Editora Agropecuária Tropical (34) 3312 9788; a Editora Publique (11) 3063 1899; acesse os sites www.abcz.org.br e www.nelore.org.br; entre em contato com a ACNB (11) 3107 0972; ou com o Museu do Zebu (34) 3319 3879. Esses contatos possuem farto material sobre a raça nelore.

Julgamentos

Estou cursando o 2º ano de Zootecnia na Universidade Estadual de Londrina. Meu pai e eu somos criadores de bovinos de corte da raça nelore. Tenho grande interesse na área de julgamentos. Gostaria de me disponibilizar a fazer estágio voluntário em realizações de julgamentos e em pesquisas sobre o zebu realizada pela ABCZ.

João Eduardo Cervoni
Londrina (PR)

João, a ABCZ agradece sua gentileza e disponibilidade. Contudo, não temos estágios nessas áreas. Realizamos o Curso de Julgamento de Zebuínos duas vezes ao ano com o objetivo de informar os parâmetros de julgamento desses animais e viabilizar a avaliação de tipo e o conhecimento das técnicas por pecuaristas, estudantes e pessoas interessadas em ser, futuramente, técnicos ou jurados da ABCZ. Estaremos felizes em vê-lo participando do próximo curso, que será realizado em dezembro. As informações você obterá no nosso site: www.abcz.org.br.

Moacir Duarte Gomes
Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas

Marca a laser

Nossa empresa trabalha com marcação a laser. Estamos realizando estudos para o desenvolvimento de novos mercados. Aprimoramos tecnologia que permite gravações em brincos de bovinos. Gostaria de saber se a Revista ABCZ publicou artigos relacionados a esse assunto. Podemos ter acesso a esse material?

Márcio Sbragia Lara

Resposta da redação:

Márcio, a Revista ABCZ ainda não publicou uma matéria específica sobre esse assunto. Caso você precise de mais informações, acesse o site www.sirb.com.br.

Curso de Julgamento

Quero agradecer à ABCZ pelo atendimento que recebemos durante o Curso de Julgamento das Raças Zebuínas, realizado recentemente em Uberaba. É uma ferramenta imprescindível para todo criador que deseja melhorar seu rebanho. Recomendo a todos os pecuaristas que participem desse curso. O nível dos professores e a organização foram IMPRESSIONANTES! Superaram minhas expectativas. Parabéns à toda a equipe da ABCZ!!!

Maximiliano Pisso, criador argentino, por e-mail

O fim do pasto degradado e da erosão

e mais: como introduzir leguminosas em pastagens já formadas

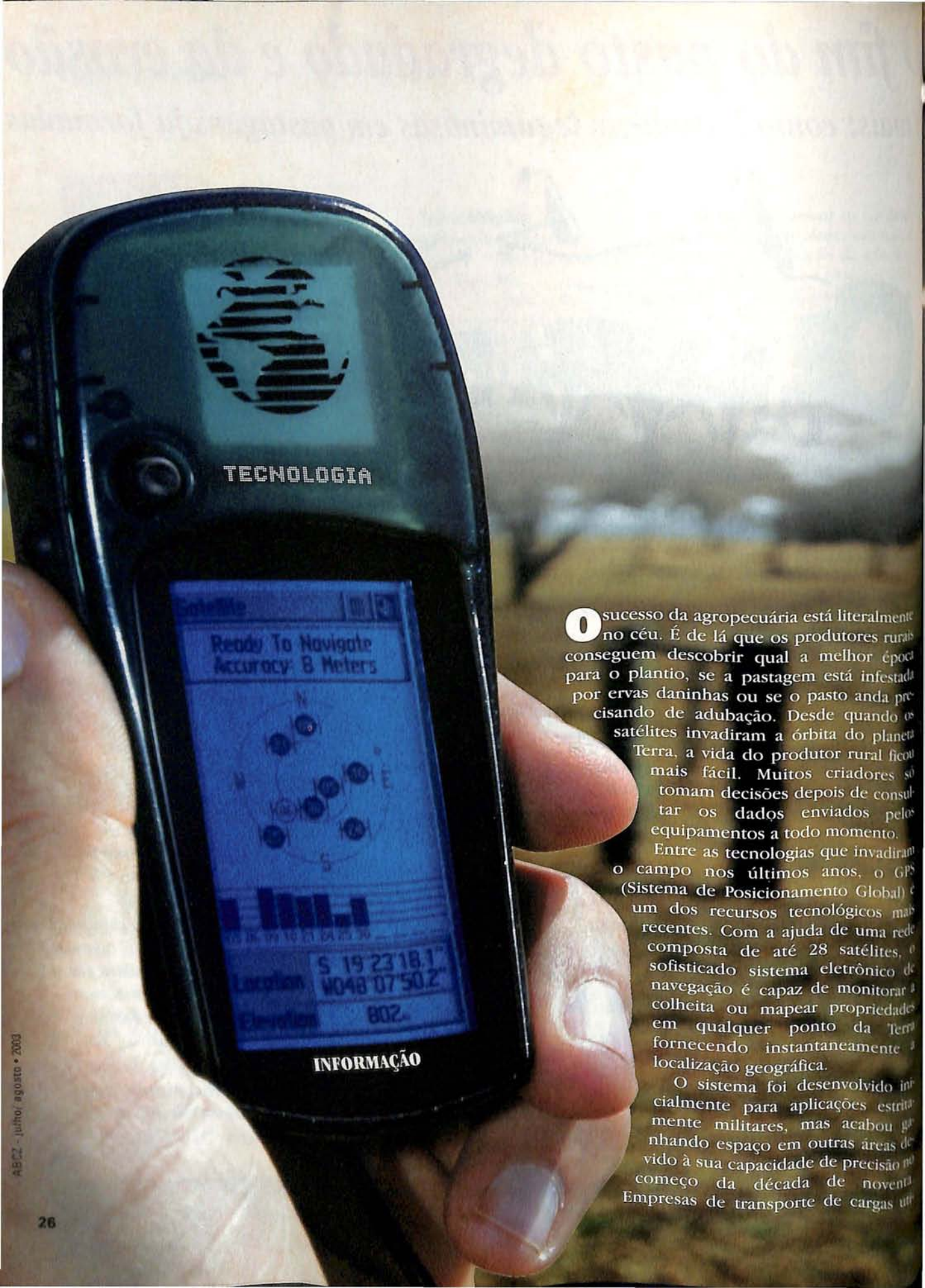
Nada melhor do que um bom pasto para o gado, mas, com o tempo, o constante pisoteio compacta e degrada a pastagem. E pouco adianta aplicar calcáreo elou adubo, os quais não penetram em virtude da compactação da superficie. A solução antiga seria refazer o pasto. A moderna é revitalizá-lo com o **Aero-Solo** que afofa a terra numa profundidade média de 15cm, **sem danificar o capim já enraizado.** Após a **aerossolagem** (trabalho do Aero-Solo) a terra fica floculada esponjosa, ideal para a plena absorção das chuvas. As sementes germinam, melhora a rebrota, aumenta a resistência aos veranicos e a maior oxigenação estimulará o metabolismo da planta e a vida microbiana do solo. O adubo e o calcáreo passam a ter efeito total, pois serão misturados às raizes e além disso melhor assimilados em função da maior retenção da umidade. E agora o Aero-Solo pode ser acoplado a uma adubadora frontal, executando de uma só vez operações de semeadura, adubação e aeração. Isso permite que se consiga o máximo em matéria de pastagens produtivas, pois junto com o adubo podem ser misturados diversos tipos de sementes de leguminosas que encontrarão condições propícias à sua germinação e desenvolvimento.

Consulte-nos sobre essa técnica.

Plantio de leguminosas misturadas ao super-fosfato simples

Aeração feita e adubo incorporado com as sementes

Unimáquinas Equipamentos Agrícolas e Industriais Itda
Rua Pernambuco, 342 - Matozinhos - MG - Brasil - CEP 35720-000
(31) 3712-3088 / 3712-4844- Fax: (31) 3712-3212 - unimáquinas@terra.com.br



INFORMAÇÃO

O sucesso da agropecuária está literalmente no céu. É de lá que os produtores rurais conseguem descobrir qual a melhor época para o plantio, se a pastagem está infestada por ervas daninhas ou se o pasto anda precisando de adubação. Desde quando os satélites invadiram a órbita do planeta Terra, a vida do produtor rural ficou mais fácil. Muitos criadores só tomam decisões depois de consultar os dados enviados pelos equipamentos a todo momento.

Entre as tecnologias que invadiram o campo nos últimos anos, o GPS (Sistema de Posicionamento Global) é um dos recursos tecnológicos mais recentes. Com a ajuda de uma rede composta de até 28 satélites, o sofisticado sistema eletrônico de navegação é capaz de monitorar a colheita ou mapear propriedades em qualquer ponto da Terra fornecendo instantaneamente a localização geográfica.

O sistema foi desenvolvido inicialmente para aplicações estritamente militares, mas acabou ganhando espaço em outras áreas devido à sua capacidade de precisão no começo da década de noventa. Empresas de transporte de cargas uti-

Tecnologia no campo

Equipamentos e serviços de última geração invadiram o campo e estão ajudando os produtores brasileiros a garantir mercado, mas a falta de informação sobre os modernos equipamentos pode prejudicar a produção

Larissa Vieira

lizam o equipamento para monitorar frota de caminhões. O GPS é aplicado ainda na navegação aérea, terrestre e marítima e até mesmo por turistas. Os aventureiros de plantão costumam levar o aparelhinho quando percorrem as chamadas trilhas ecológicas. Como conseguem obter a localização geográfica de onde estão, ficam livres de se perderem pelas matas. A eficiência do GPS é devido a cinco estações de monitoramento e uma central, todas localizadas em território norte-americano. Elas são responsáveis pelo gerenciamento de todo o sistema de satélites.

No campo, a tecnologia é essencial na instrumentação de máquinas agrícolas para quem desenvolve agricultura de precisão. "Com uma colhedora equipada com um sistema GPS e outros sensores, o agricultor pode obter um mapa da variabilidade da produção de sua lavoura. Isso permite manejo melhor e de forma diferenciada para cada zona de produção", relata o pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Jener Fernando Leite de Moraes.

"O sistema foi desenvolvido inicialmente para aplicações estritamente militares, mas acabou ganhando espaço em outras áreas devido à sua capacidade de precisão"

A produtividade média deixa de ser o ponto de referência principal. Isso significa que dependendo da produção na zona avaliada será aplicada uma certa dose de calcário e de adubação. O sistema está sendo utilizado em algumas regiões brasileiras, principalmente nos locais onde se cultiva soja e milho. O GPS também tem sido usado para produzir mapa da propriedade rural com o objetivo de identificar as benfeitorias, estradas e lavouras. O pesquisador do IAC explica que é possível ainda calcular a área plantada ou utilizada como piquetes, identificar áreas infestadas por ervas daninhas, pragas e doenças, monitorar a qualidade da água, fazer levantamentos geológicos e de solos.

O serviço de meteorologia é outra ferramenta importante que têm ajudado os agropecuaristas evitar grandes perdas. No mundo competitivo do agronegócio, o setor com maior PIB da economia nacional, a prática de olhar para o céu na tentativa de descobrir se vai chover ou não perdeu espaço. Milhares de sites na internet informam a cada

Fotos: L. Adolfo

Ao lado: grupo que participa de treinamento para uso de GPS

hora como estará o tempo ao longo da semana. Isso sem falar em outras dezenas de tecnologias que invadiram o dia-a-dia no campo e aumentaram as chances do Brasil concorrer no mercado externo com produtos de alta qualidade e, claro, em grande quantidade.

A possibilidade de planejar as estratégias de plantio e criação usando esses recursos não fica restrita à fazenda. As informações enviadas pelos três satélites para o serviço de meteorologia no Brasil influenciam até mesmo nas decisões do governo federal. Antes de anunciar qualquer liberação de recurso para custeio da safra e quais as regiões beneficiadas, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) analisa as chances do plantio ser prejudicado por uma seca prolongada, geada ou chuvas muito intensas. Foi o que aconteceu este ano quando o governo decidiu aumentar entre 60% e 100% o financiamento da produção da safrinha de milho e sorgo para algumas regiões do país.

A medida foi tomada com base em um estudo comparativo das condições climáticas em todo o país, desenvolvido pela equipe do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O órgão detectou que as chances das culturas serem afetadas por uma seca prolongada eram pequenas. O sinal verde dado pelos meteorologistas em janeiro culminou com o aumento considerável do limite de financiamento. Para os produtores de milho em regime de sequeiro, o crédito passou de R$250 mil para R$400 mil. Enquanto o irrigado saltou de R$ 300 mil para 480 mil. A expectativa do ministro Roberto Rodrigues é de que a produção de milho safrinha atinja 10 milhões de toneladas em 2003. "Depende apenas das condições climáticas", enfatizou Rodrigues durante pronunciamento no Senado onde defendeu a criação do Seguro Rural. A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados também costuma receber a orientação do Inmet para nortear suas decisões.

Se em Brasília a política agrícola é influenciada pela previsão do tempo, parte do sucesso do agronegócio é fruto da ajuda diária dos "homens do tempo". O chefe da divisão de meteorologia aplicada do Inmet Expedito Rebello recebe todos os dias cerca de 50 e-mails de pecuaristas e agricultores de várias regiões do Brasil pedindo informações. "As pessoas querem informações específicas para resolver problemas que estão acontecendo em suas propriedades. Por exemplo, conseguimos definir com antecedência de até três meses e com grande precisão qual a melhor época para o plantio", diz Rebello.

Para que tudo dê certo e o índice de acerto chegue perto dos 100%, os satélites enviam imagens de meia em meia hora. Por elas, é possível saber se a cultura precisa ou não ser irrigada, a verdadeira salvação da lavoura

"Quando a plantação está verdinha a imagem do satélite tem um tom. À medida em que a cultura vai necessitando de água esse tom vai mudando", explica Rebello. Supercomputadores processam as imagens enviadas pelo satélite de órbita polar NOAA.

O Inmet ainda conta com a vigilância constante do satélite americano GOS e do europeu Meteosat. Além disso, mais de 400 estações meteorológicas de superfície coletam todos os dias dados como temperatura, chuvas e velocidade dos ventos. São essas tecnologias que permitem informar aos produtores rurais com acurácia se haverá falta ou excesso de chuvas. Dessa forma, o pecuarista pode planejar a maneira como irá minimizar o efeito da seca sobre o gado. Através do balanço hídrico, ele sabe qual o melhor dia para plantar o milho, sorgo ou qualquer outro tipo de plantação que será utilizada para fazer a silagem. O instituto fornece até o índice porcentual da perda da produtividade na pecuária leiteira levando em consideração aspectos climáticos e de acordo com a média de produção da vaca.

A invasão das tecnologias na vida rural já é fato. Mas será que os profissionais do setor estão aptos a lidar com essa nova realidade do campo? Estudos feitos por pesquisadores do IAC apontam que não. A maioria dos agricultores avaliados desconhece todas as potencialidades dos equipamentos, e até mesmo a regulagem necessária para um funcionamento perfeito, apesar de terem em suas propriedades máquinas de última geração. Estima-se que as perdas nas operações de colheita só no Estado de São Paulo, principalmente por causa de uma regulagem inadequada das colhedoras, estejam atingindo de quatro a cinco sacas de grãos por hectare. Isso comprova a necessidade de levar não só a tecnologia, mas também a informação para o campo.

Para suprir essa carência de conhecimentos, o IAC promove regularmente cursos sobre o uso de GPS na agricultura, no mapeamento e atualização de informações em áreas agrícolas. "As aulas são divididas em dois módulos. No teórico, são fornecidas informações sobre funcionamento e recursos do sistema. Já o prático ensina ao aluno como configurar e operar os diferentes tipos de equipamentos", explica Jener. Com a feroz concorrência mundial, produzir no Brasil tornou-se sinônimo de reciclagem. Isso tem garantido ao país lugar entre os principais produtores de alimentos do mundo.

Rebello (centro): água muda imagem de satélite; abaixo, pesquisadores testam equipamento de mensuração

Fotos: divulgação

TABAPUÃ

O ZEBU COM MAIOR HABILIDADE MATERNA

GANHO PRECOCE

LUCROS DE PESO

O Tabapuã surpreende dentre todas as raças zebuínas pela sua excelente habilidade materna. A aptidão maternal da fêmea é garantia de bons lucros. A lactação abundante e constante garante alimento adequado para o crescimento vigoroso da cria, sob a proteção rigorosa da mãe. Em levantamento efetuado pela Superintendência Técnica da ABCZ, com mais de três milhões de pesagens, o Tabapuã superou todas as outras raças zebuínas no peso médio aos 205 dias para os 03 regimes alimentares (pasto, suplementado e confinado).

O Zebu com maior habilidade maternal, esse é mais um dos motivos pelo qual o Tabapuã é a raça que mais cresce no Brasil.

ARAGUAIA
MARISA VIANA RODRIGUES
Tel:(33)3625.1398 / 3625.1152
Serra dos Aimorés - MG

FAZENDA MUCURI
NILO CAIADO FRAGA
Tel:(33)3799-0020 / 3621-2115
Nanuque - MG

GC
GERCINO COSER AGROP. S/A
Fazenda Kaylua
Tel: (73) 9986-6631
Lajedo - BA

Dona Branca
ELSTON LEMOS VERGAÇAS
Tel:(16) 242.2314 - CP 76
Ibitinga - SP

Fazenda Jatobá
MONICA R. ORTEMBLAD GALVÃO
Tel/Fax:(11) 3816-5955
Uchôa - SP

Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel:(43) 252-1008 / 252-3103
Arapongas - PR

ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES
Fone Faz.: (61) 633.1102 / 248.6330
Padre Bernardo - GO

PARQUE DAS VACAS TABAPUÃ
WAGNER MIRANDA
Tel:(62) 241-6541 / 505-9042 / 281-9740
Trindade - GO / Paraúna - GO

MARIA H. DUMONT ADAMS
Tel:(16) 3662-3215 / 3761-4596
Batatais - SP

FAZENDA MUTEMA
Santa Fé do Araguaia / TO
Churchill Cavalcanti César
Tel.:(83) 234.0500 / 234.0505

FAZ. SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
DORIVAL P. ORTENBLAD
Tel:(11) 3082-7329 / 3082-3538
Icem - SP

MS DA FLOR
FAZENDA FLOR DE MINAS
ANTÔNIO AUGUSTO E MARCIA V. BOSSI
Tel:(33) 3522-5628 / 3709-3499
Malacacheta - MG

FAZENDA NOVA CANAÃ
OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel:(75) 420-2113 / (71) 244-0113
Entre Rios - BA

TABAPUÃ

ABCT
Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
(34)3336-2410
www.tabapua.org.br

Purina

TORTUGA

Yakult

A entidade que cresce com o zebu

ABCZ realiza, na gestão do presidente José Olavo Borges Mendes, reforma inédita na sua estrutura física e de gerenciamento; cerca de R$ 3 milhões foram destinados nos últimos dois anos para investimentos nessas áreas

Luciano Bitencourt

Acima: fotomontagem do novo tatersal de leilões de corte da ABCZ

Abaixo: Milani manuseia computador na década de 80

Em meados de 1980, praticamente a metade do segundo andar da sede da ABCZ, no Parque Fernando Costa, era ocupada pelo DDG. Trinta e oito funcionários faziam manualmente a emissão dos certificados de registros e cuidavam da organização dos mesmos em seus respectivos arquivos – longas filas de prateleiras abarrotadas de documentos e outros papéis.

Era um tempo em que um bom funcionário do departamento emitia de 30 a 40 certificados por dia. "O setor terminava o dia produzindo uns 200 certificados aproximadamente", recordou Itamar da Costa, que trabalha na manutenção de arquivo e está há 34 anos na entidade. "Até que ficassem prontos [os certificados], passávamos por um amontoado de papéis", concluiu.

Mas o trabalho manual na execução dos documentos estava com os dias contados. De um ano para o outro, a equipe do DDG deixaria de ter apenas a calculadora portátil como seu único suporte de informática e passaria a contar com o Centro de Processamento de Dados da ABCZ.

"Resumindo: um grande computador, porém com espaço de armazenamento muito pequeno, se comparado aos equipamentos modernos. As opções de cópias eram tão difíceis que os funcionários cadastravam 10 mil animais, emitia-se os certificados e depois se excluía todos eles para implantar outros 10 mil", explicou Eduardo Milani, superintendente de Informática.

Dez anos depois, as exigências econômicas, o desenvolvimento tecnológico e a evolução dos

Foto: arquivo ABCZ

modelos organizacionais e administrativos continuaram pedindo mudanças urgentes nesse quadro. O zebu acenava para uma nova tomada de mercado e as mudanças eram imprescindíveis. Contudo, o salto hi-tech – da informatização para a micro-informatização – a ABCZ daria na década de 90, quando a entidade passou a planejar e a se estruturar definitivamente para essas mudanças.

"Precisávamos entrar de vez na era da informática", disse José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ, em referência à situação que diagnosticou assim que assumiu seu primeiro mandato frente à entidade, em 1995. Na sede, não mais que 20 computadores; de todos os escritórios apenas cinco possuíam de dois a três equipamentos, o restante ainda funcionava através de serviços manuais.

"O momento exigiu a completa modernização da ABCZ e nós tomamos o cuidado de executá-la"

"O momento exigiu a completa modernização da ABCZ e nós tomamos o cuidado de executá-la", enfatizou José Olavo, que citou também a importância da cumplicidade firmada com o projeto pela gestão de Rômulo Kardec de Camargos (1992/1995 e 1998/2001).

Reviravolta

Da instalação dos 386, 486 e 586, para a aquisição dos Pentium IV foram oito anos. Hoje, são 217 computadores espalhados pela sede e pelos escritórios, além de 18 servidores, cerca de 100 impressoras e duas estações de digitalização. Um investimento em informática que, só nos últimos dois anos, consumiu recursos em torno de R$ 710 mil.

Tudo isso para manter um banco de dados com mais de 6 milhões de animais cadastrados, com 1,4 milhão de registros no CDP, além de 6,8 milhões de pesagens e mais de 2,3 milhões de pesos calculados. "Com a aquisição de novos equipamentos, providenciamos a digitalização de quase 1 milhão de documentos e a microfilmagem de outros 45 milhões", informou Milani.

Atualmente, a ABCZ possui uma comunicação on-line com quase todos os seus 19 Escritórios Técnicos Regionais (ETRs), além de suas cinco filiadas, distribuídos pelo país.

"Com esse trabalho, foi possível realizar a interligação dos escritórios. Temos uma integração nacional em rede com 13 deles, os outros seis ainda estão em fase de implantação", comentou o diretor de Informática da ABCZ, Nelson Pineda, reforçando que a meta do presidente José Olavo é concluir o projeto até 2004.

Capacitação

Paralelamente ao investimento em equipamentos e na reestruturação das áreas, a atual diretoria vem promovendo, também, um processo amplo de qualificação dos funcionários. "Primeiro nós traçamos um objetivo, depois criamos estrutura para o nosso planejamento e, agora, é hora de qualificar nossa equipe para efetivá-lo de vez", salientou Paulo Ferolla, vice-presidente da entidade.

Na edição de nº 9 (julho-agosto/2002), a revista **ABCZ** publicou uma matéria relatando a incorporação dos novos métodos gerenciais adotados pela entidade no intuito de melhorar a estrutura de atendimento aos seus associados bem como as condições de trabalho dos seus funcionários. "A pecuária tem que ser encarada como uma atividade empresarial", já então dizia Dirceu Borges, diretor de Marketing.

Entre os pontos trabalhados *a priori* estavam a eficiência e a rapidez no atendimento, o ambiente de trabalho, a postura dos atendentes, a organização, a simpatia, o humor e a aparência daqueles que atuam na sede da ABCZ.

Um ano depois, cumprida a primeira etapa desse trabalho, o benefício proporcionado pelas reformulações se tornaram evidentes – um exemplo disso pode ser constatado no número de pesquisas respondidas pelos sócios e nos balanços de produtividade de cada um dos departamentos. Nos relatórios, uma matemática fácil de entender: equipe treinada e motivada, associado satisfeito. "A resposta foi muito positiva e, por isso, incentivamos ainda mais a continuidade desse processo", disse José Olavo.

Logo após o término da ExpoZebu 2003, José Olavo promoveu o lançamento do Programa de

José Olavo e Pineda (abaixo): ABCZ informatizada

Ao lado: técnicos em ação na ExpoZebu; estrutura moderna de recepção e acomodação de animais

Educação Continuada da ABCZ, um projeto de capacitação de funcionários que está preparando a equipe da entidade para responder plenamente às necessidades de modernização e crescimento vigentes no mercado.

"É uma nova oportunidade para que a equipe ABCZ e a entidade continuem crescendo, e para que sejamos todos capazes de fazer frente à nova realidade do mundo e de conquistar espaços cada vez maiores dentro dessa realidade", esclareceu o presidente. "A nossa visão é a de que os nossos quadros são os primeiros e mais importantes parceiros, aqueles a quem mais devemos valorizar."

O primeiro ciclo de atividades do programa teve início em julho com a realização de cursos voltados para a melhoria do atendimento ao cliente, maior interação entre os departamentos, segurança no trabalho e outros. O quadro de funcionários da entidade também iniciou aulas de línguas estrangeiras e de informática aplicada às necessidades da ABCZ – ações promovidas em parceria com a Universidade de Uberaba, Fazu, Senar, Sebrae, Senac, Sesi e Fundação Peirópolis.

"Aprendemos na prática a lidar com as situações do dia-a-dia. Mesmo com dificuldade, por exemplo, em línguas, já estou conseguindo manter alguns diálogos, além de entender o que a pessoa deseja, o telefone ou o contato que ela necessita e, o mais importante, de conseguir me apresentar", disse a secretária da diretoria, Isa Tiradentes Cunha, ao avaliar o curso de língua estrangeira que está freqüentando dentro do programa. "Vai nos ajudar bastante a lidar com os criadores do exterior", completou.

Contudo, uma das atividades mais elogiadas pelos participantes ficou por conta das palestras de apresentação dos setores da entidade e as visitas aos mesmos, onde cada superintendente ou responsável pela área fez uma explanação sobre a importância do seu respectivo departamento. "Numa empresa com centenas de funcionários como a ABCZ muitos, às vezes, nem se conhecem. Houve casos de pessoas que trabalham há mais de 10 anos na entidade e nunca terem visitado o Museu do Zebu", exemplificou Agrimedes Albino Onório, superintendente geral da ABCZ.

A empreitada, segundo Agrimedes, prossegue até novembro – com outros cursos e atividades – quando encerra-se o primeiro ciclo do programa. Nesse período, a meta é oferecer uma média de 26 horas/aula de capacitação por funcionário. "É um investimento de quase R$ 50 mil nessa primeira etapa, mas com um retorno garantido sem igual", afirmou o superintendente geral.

ABCZ na estrada

Com a entidade pronta para atender a grande demanda pelos seus serviços – numa contabilidade que envolve, por exemplo, os 3,7 novos sócios que recebe em média por dia útil –, a diretoria da ABCZ decidiu colocar o pé na estrada e viu nas feiras agropecuárias um grande filão para divulgar seus produtos, principalmente, aqueles voltados para o melhoramento genético dos zebuínos.

Este ano, a ABCZ agendou uma série de participações nos principais eventos do setor pecuário nacional. Uma relação que com-

preende a Exposição Pecuária de Goiânia, a Feicorte (São Paulo), a Exposição Agropecuária de Rio Verde, a Feira Agropecuária da Alta Mogiana/Feapam (Ribeirão Preto), a Expomilk (São Paulo), a Exposição Agropecuária de Recife e a Fenagro (Salvador). "Ainda estamos em negociação com outras feiras. Até o final do ano essa lista deve aumentar", disse Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente-técnico adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ.

Foto: Ruth Gobbo

Nesses espaços é feita a divulgação dos produtos e serviços da ABCZ, em especial o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), além do suporte técnico aos criadores, a apresentação de vídeos sobre o zebu, bem como de relatórios do PAD e de informações sobre a ADT on-line. "O maior interesse, sejam sócios ou aqueles que estão iniciando a criação de zebuínos, é no aprimoramento do rebanho, trabalhando com a parte de melhoramento genético", relatou Carlos Henrique.

"Como ficar sócio da ABCZ e como iniciar o registro dos animais? Essas são dúvidas freqüentes entre os pecuaristas que nos procuram", acrescentou a zootecnista Enelice Cristina Cadetti Gaberllini, responsável pelo estande da ABCZ. "Os criadores estão muito interessados em saber de que maneira podem gerar informações técnicas sobre o seu rebanho. Em síntese, como começar bem na zebuinocultura, fazendo a coisa certa", concluiu.

A zootecnista ainda tem muita feira para conferir em sua agenda até o final do ano, mas os resultados apresentados nessas primeiras ações já são animadores. Na Feicorte, por exemplo, a quantidade de atendimentos aos associados foi recorde, chegando a superar o da Sala Vip, que é montada durante a ExpoZebu. "O ponto mais importante desse trabalho é mostrar que estamos sempre próximos para atender os criadores", enfatizou Carlos Henrique, ao anunciar que neste segundo semestre começam a ser realizados os Dias de Campo ABCZ – uma iniciativa conjunta entre a Superintendência Técnica Adjunta de Melhoramento Genético e os ETRs.

Novos técnicos

Atualmente, o DDG não ocupa mais a metade do segundo andar da sede da ABCZ porque todos aqueles dados trabalhados manualmente e arquivados em pilhas e pilhas de papéis, hoje estão armazenados em pequenos chips que contêm outras milhões de informações.

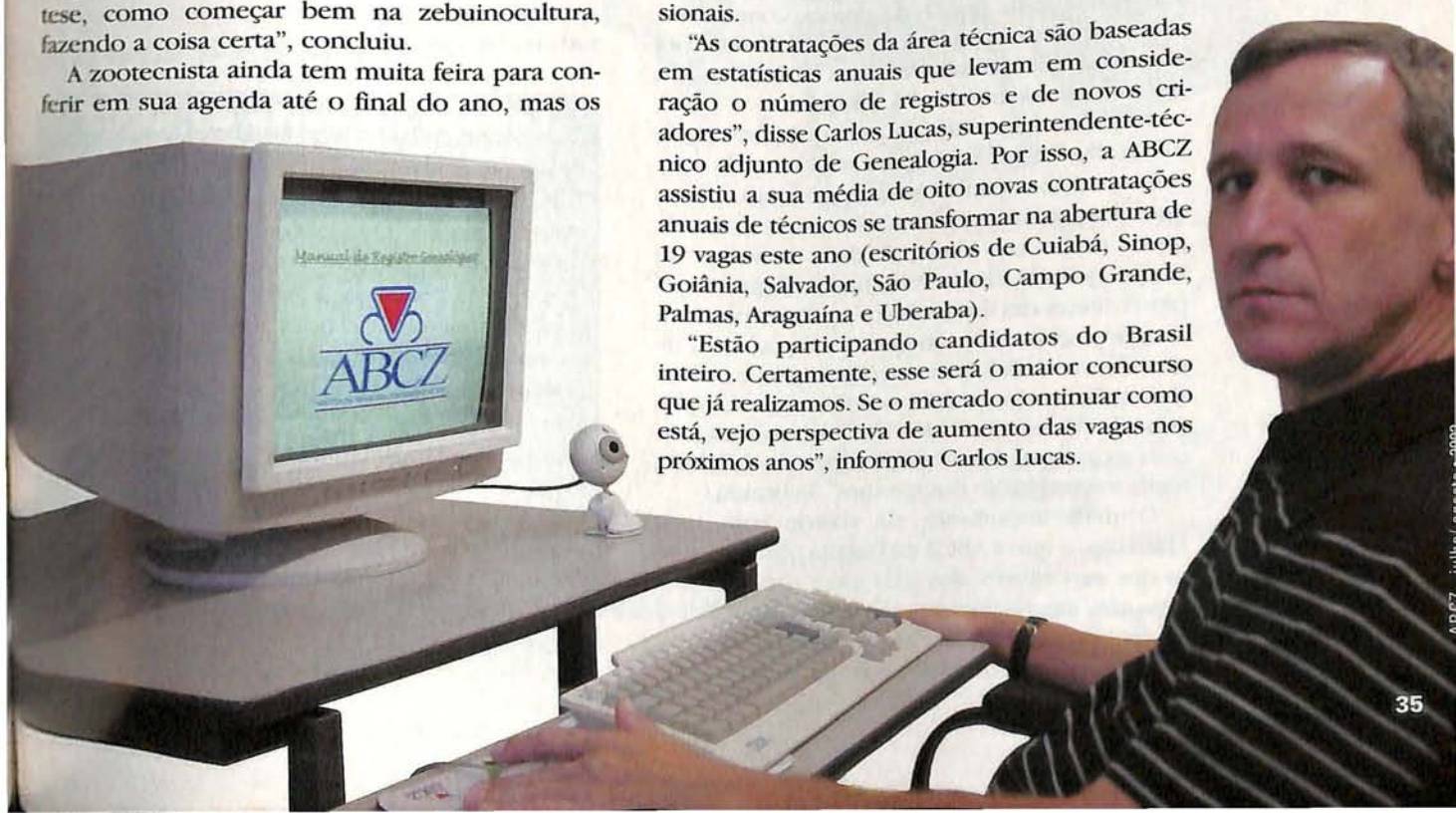
Tudo isso, dentro de um servidor com tamanho menor do que o de um frigobar, bem diferente daquele computador de 23 anos atrás que media 6 x 1,5 metros, mas bem próximo do que a demanda por registros exige no momento. Dados preliminares do Departamento de Registro Genealógico da ABCZ já indicam um crescimento de 149% no volume de certificados emitidos em relação ao ano de 2002. Na rabeira dessa ascensão, a contratação de novos profissionais.

"As contratações da área técnica são baseadas em estatísticas anuais que levam em consideração o número de registros e de novos criadores", disse Carlos Lucas, superintendente-técnico adjunto de Genealogia. Por isso, a ABCZ assistiu a sua média de oito novas contratações anuais de técnicos se transformar na abertura de 19 vagas este ano (escritórios de Cuiabá, Sinop, Goiânia, Salvador, São Paulo, Campo Grande, Palmas, Araguaína e Uberaba).

"Estão participando candidatos do Brasil inteiro. Certamente, esse será o maior concurso que já realizamos. Se o mercado continuar como está, vejo perspectiva de aumento das vagas nos próximos anos", informou Carlos Lucas.

Acima: Enelice Gaberllini (centro), que gerencia os estandes da ABCZ

Carlos Lucas (abaixo): novos técnicos em 2003



Ao lado: instalações do Parque Fernando Costa; conforto e bem-estar animal; João Machado (centro), que defende maior comodidade para o expositor

Mais de 19 mil metros quadrados de obras

Dentro do plano de investimentos, a ABCZ conta ainda com as obras de reestruturação do Parque Fernando Costa, que estão vigentes desde 2001. Quem acompanhou as últimas duas edições da ExpoZebu constatou que a nova gestão direcionada à organização da maior feira de zebuínos do mundo promoveu mudanças inéditas no Parque Fernando Costa – numa obra que compreende cerca de 19,5 mil metros quadrados de área construída, ou seja, cerca 13% do parque.

A começar pelos dormitórios, sanitários e pelas acomodações em geral destinadas aos tratadores, a ABCZ se preocupou ainda em erguer mais três pavilhões, um tartesal, a praça de alimentação, além da infra-estrutura de pavimentação e paisagismo de toda a nova área construída e reformada. No total, a obra contou também com a implantação de nova rede elétrica, com a construção de banheiros públicos, além de instalações ao combate de incêndios e outras edificações. Um investimento de mais de R$ 2 milhões.

"A qualidade genética do gado que participa da ExpoZebu cresce vertiginosamente a cada ano. Buscamos acompanhar esse crescimento. Temos que oferecer uma estrutura à altura do trabalho de quem expõe em Uberaba", disse o diretor do Parque, João Machado Prata Júnior. Como exemplo, o diretor cita que os novos pavilhões possuem uma área 20% maior do que os antigos, além de uma área reservada para a acomodação do material de trabalho dos tratadores e de manutenção dos animais. "Quem deseja ver os animais conta, agora, com três áreas de circulação que possibilitam a melhor visualização dos mesmos", informou.

O mais importante, de acordo com João Machado, é que a ABCZ está atenta para o conforto dos expositores, dos seus funcionários e, também, dos exemplares que são levados para a pista de julgamento. "O objetivo é oferecer um tratamento digno a todo esse conjunto", ressaltou.

União e conhecimento

Ainda resta fôlego para outras empreitadas. No entanto, o presidente José Olavo Borges Mendes não quis entrar em detalhes sobre os novos planos que tem a atual administração para a ABCZ, apenas adiantando que já existem projetos prontos para sair do papel e que "é motivo de orgulho deixar a ABCZ pronta para comemorar seus 70 anos com toda a dignidade e respeito que a entidade merece".

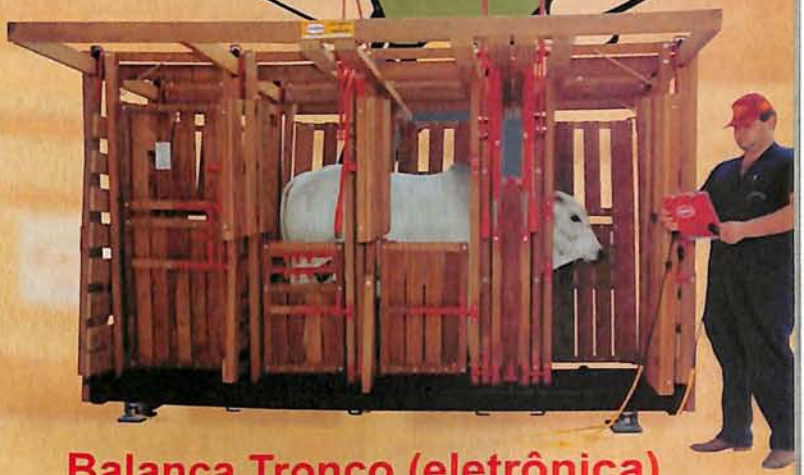
Segundo José Olavo, esse é um sucesso que tem nome: trabalho em equipe. "Tivemos a felicidade de formar uma equipe que realmente veste a camisa da ABCZ, que trabalha com companheirismo, que vibra com as nossas conquistas. Em todos os setores, em todas as funções, sentimos que estamos ao lado de pessoas que têm carinho pela entidade, que têm orgulho do que fazem e de pertencerem a esta equipe. Temos uma equipe que não é somente competente. É também interessada em crescer e interessada no crescimento da ABCZ", finalizou.

Leilões de corte da ABCZ

No próximo dia 24 de agosto, o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes vai realizar a inauguração do novo tatersal de gado de corte do Parque Fernando Costa e aproveitar para retomar os tradicionais remates do gênero no local. O novo tatersal ocupa espaço de 961 metros quadrados de área construída e acompanha a logística das recentes construções do parque que permitem, através dos corredores de circulação de animais, uma interligação entre os pavilhões e o recinto de leilão.

Na oportunidade, a ABCZ Leilões estará promovendo um leilão de gado de corte que vai oferecer algo em torno de 2 mil animais. O evento tem início às 16h e terá transmissão ao vivo pelo Canal do Boi.

Para pesar seu gado, não pense duas vezes. Escolha as melhores balanças da América Latina, escolha Coimma.



Balança Tronco (eletrônica)

Balança Mecânica

Balança Eletrônica

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal

Pentacampeã Top of Mind (Revista Rural 2003)

2003

TOP LIST

Master

SAC **0800 11 2555 • (18) 3821 9900**
Serviço de Atendimento ao Consumidor
Av. Com. João Ribeiro de Barros, Km 646
Caixa Postal 1031 - Cep 17900-000 - Dracena - SP
www.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br

COIMMA®

Qualidade que pesa exato!

Programa de Educação Continuada

Ainda para o ciclo de fevereiro a novembro de 2004, a ABCZ vai disponibilizar aos seus funcionários atividades complementares como visitas a entidades-modelos, realização de seminários com especialistas, workshops e palestras sobre planejamento estratégico, além de trabalhos em conjunto com a Associação dos Funcionários da ABCZ (ASFA) voltados para a alfabetização e conclusão do primeiro e segundo graus, através de supletivos. Ainda fazem parte do projeto, a inclusão, no futuro, de incentivos e bolsas aos funcionários para a realização de cursos diversos como de graduação e pós-graduação.

Carta endereçada ao presidente da ABCZ*

"Sempre fui defensora dos direitos humanos. Por isso já briguei muito desde os idos tempos da criação da Associação dos Funcionários da ABCZ – ASFA (1979). Havia naquele tempo até um certo preconceito em relação às reivindicações tanto por parte dos funcionários como da direção. Os primeiros, por imaginar que os patrões só pensavam em sugar. A direção por sua vez criticava as ações dos funcionários, comparando-as às dos sindicatos que pipocavam em todo o Brasil de uma forma muitas vezes radical. Mas, dia-após-dia fui vendo como nós funcionários fomos conquistando espaço. As desconfianças deram lugar ao diálogo e ao entendimento. Hoje me curvo diante da ABCZ, pois este espaço está sendo tanto, que já se confunde diretores e funcionários e vice-versa. Já não percebemos as distinções entre diretoria e funcionários tão comuns em entidades assim. Somos uma grande família!

Graças a um trabalho de qualidade total, a ABCZ muitas vezes considerada uma instituição pública – morosa no atendimento – hoje dá lugar a uma verdadeira empresa que busca estar aprimorando tanto no melhor atendimento ao cliente, como na prestação de bons serviços ao criador e à comunidade como um todo. A diretoria entendeu que seus funcionários são seus principais clientes e que assim sendo deve investir neste patrimônio: quer seja na sensibilidade institucional e na capacitação individual ou unindo esforços com outras entidades assinando contratos de parcerias em todos os âmbitos de promoção humana. Todo este trabalho tem sido feito com transparência e simplicidade, atributos fundamentais para o bom resultado desta luta. Ao acreditar no potencial de seus funcionários, a Diretoria da ABCZ tem conseguido criar um clima de bom humor e despertar o espírito de criatividade de todos; resultado: maior disposição, rentabilidade e energia.

Muitos hão de estar se perguntando o porquê desta efusão de elogios de minha parte. Neste momento em especial, tenho muito mais motivos para estas considerações do que toda a comunidade de funcionários da ABCZ. A profissional que sou hoje devo em muito à ABCZ, quer seja pela confiança dos meus superiores a mim depositada ou pelas inúmeras oportunidades que esta entidade gratifica a todos nós no apoio às reivindicações da ASFA, que, diga-se de passagem, tem feito um belo trabalho social (não faço mais parte da diretoria da ASFA), nos inúmeros benefícios a nós concedidos: atendimento odontológico, cesta básica, lanche farto duas vezes ao dia e principalmente e aí está minha gratidão maior: um plano de saúde. Em janeiro de 2002, quando de férias na cidade do Rio de Janeiro, meu pai teve de ser internado no Prevencor daquela cidade onde recebeu um atendimento de primeira qualidade. Atualmente ele teve de ser novamente atendido aqui em Uberaba e graças a esta assistência que a ABCZ nos brinda, mais uma vez, minha família e eu somos gratificadas.

Emoção maior foi no momento em que Uberaba passou pela calamidade pública da falta d'água. A Diretoria da entidade através do seu superintendente geral e presidência da ASFA, não mediram esforços para comprar equipamentos necessários para não só abastecer a todas as famílias de seus funcionários como para abrir suas torneiras e poços à comunidade uberabense visando minimizar a carência deste recurso fundamental à sobrevivência de todos. Não acredito em situação caótica quando existe boa vontade e união de esforços.

Se antes era feliz de me considerar parte integrante da ABCZ hoje me orgulho de ser um membro desta família. Obrigada ABCZ, por seu exemplo atual penso que também o Brasil tem solução!"

* Carta escrita pela secretária da SUT, Maria Goretti dos Santos.

TECNOLOGIA & QUALIDADE

25 Anos

Premix

TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO, TRABALHO E PARCERIA.

Hoje o **Brasil** possui o maior rebanho comercial do mundo. Nos últimos anos aumentou significativamente a produção de carne e leite, semelhante em muitos casos aos níveis de países com alto índice de produtividade. A **Premix** está orgulhosa de ter contribuído para melhorar e aumentar a produtividade deste rebanho, pesquisando e produzindo com tecnologia de ponta.

Ao completar **25 anos** estamos muito estimulados em continuar nossas pesquisas buscando novas tecnologias, sempre com o objetivo de aumentar cada vez mais a produtividade do rebanho nacional e a certeza que nos próximos **25 anos o Brasil** terá muitas razões para se orgulhar da nossa pecuária. Agradecemos a parceria dos criadores e clientes que foi fundamental para que hoje possamos comemorar esta data com muito **brilho**.

(16) 3145-9500 - (18) 3901-2100 - www.premix.com.br

Instalações zootécnicas

maior eficiência para o modelo tropical

É notória a interferência do clima sobre a produção animal. Tal fato se agrava à medida em que o grau de pureza racial do mesmo se aproxima do puro europeu (taurinos), uma vez que as raças originárias de países com clima temperado apresentam, involuntariamente, reações fisiológicas que visam promover o equilíbrio de seu organismo. Estas reações induzem a mudanças de comportamento, podendo apresentar alterações nos horários de pastejo, quantidade ingerida de alimentos, queima de reservas metabólicas, problemas de fertilidade, maior pré-disposição a doenças, redução do peso ao nascer ou até mesmo à desmama dos bezerros devido a interferências na habilidade materna da matriz.

Fatos como estes, associados à resistência natural dos animais, aos custos de produção e à oscilação do preço do produto final no mercado, induzem ao planejamento prévio de todo o processo produtivo, associando conhecimentos zootécnicos às características peculiares da raça desejada, bem como a viabilidade da produção para o período estipulado de trabalho. Neste sentido, é bom destacar o fato de que a adoção de raças já adaptadas às condições climatológicas da região onde a propriedade está inserida, garante maiores possibilidades de lucro à atividade, uma vez que estas não exigem a adoção de instalações com o objetivo de reduzir a ação dos agentes estressores ambientais; não esquecendo, é claro, das interações entre a raça e a qualidade genética, assim como os alimentos, itens que também podem inviabilizar a atividade se não adotados adequadamente.

É importante ressaltar que instalações adequadas facilitam o manejo dos animais, reduzindo os riscos de acidentes, além de promover o bem-estar e melhorar a qualidade do produto final (leite ou carne). Sendo assim, currais de manejo, confinamento, divisas de pastos, cochos e coberturas devem ser tratados como bens de produção, para tanto, a determinação do custo de construção, vida útil e benefícios apurados (redução de mão-de-obra no manejo e melhoria da qualidade do produto, dentre outros) torna-se necessária para a tomada de decisão na execução do projeto. Não menos temeroso é o comportamento de parte dos produtores rurais que constroem instalações sem buscar orientações quanto ao posicionamento, dimensões, divisões, tipos de materiais e acabamento; outro fator de risco é a cópia da instalação de um vizinho ou amigo, pois se houve um planejamento para a construção da instalação adequada àquela realidade, como poderia a mesma também servir a outras?

A qualidade do material utilizado também exige maior atenção no planejamento pois há necessidade de se avaliar a relação "custo x benefício", uma vez que preço, qualidade e durabilidade dos materiais de construção interagem-se resultando em diferenças significativas ao produtor. Como exemplo, pode ser citado o planejamento da cobertura de uma instalação para bovinos que tem como regra o fato do pé-direito dever apresentar no mínimo 3,10 metros quando adotadas telhas com ótimo poder de isolamento térmico; caso a opção de compra se volte às de menor isolamento, deve-se elevar o pé-direito para garantir maior ventilação no interior da instalação. Neste exemplo também deve ser considerado o tipo de telha, pois as de menor tamanho ou de barro, exigem maior estrutura de engradamento, refletindo em maior consumo de materiais e maior peso para a fundação.

Mais uma vez destaca-se o fato do sucesso de qualquer atividade depender de observações constantes, bom senso, assessoria profissional e planejamento adequado. A gestão estratégica reduz riscos, garante qualidade e maior probabilidade de resultados positivos. Sendo assim, é hora de se pensar em modelos de produção adequados à realidade de cada propriedade, de se deixar de lado a cópia de tecnologia estrangeira, de selecionar animais adequados ao modelo adotado, pois desta forma, haverá maiores possibilidades para a conquista de novos mercados e a permanência na atividade.

Foto: divulgação

Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV

valfran®

TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

DDG - 0800-142111

Balanças Mecânica

Tronco de Contenção

Tronco de Contenção VF . com adaptação para Balanças Eletrônicas

Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial PABX: (17) 3421-2111
Fax: (17) 3421-3191 - CEP 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra
Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105 - CEP 74530-010 Goiânia - GO

www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

Gerenciar é preciso

Projeto Tab 57 revela resultados surpreendentes e demonstra a importância de se implantar nas propriedades rurais a filosofia do gerenciamento "na ponta da caneta"

Renata Thomazini

Pequenos pontos dourados são observados por um motorista que trafega tranqüilamente rumo a São Paulo, pela rodovia Anhangüera. Da carroçaria de um caminhão carregado — ele nem faz idéia de qual a carga — o motorista vê cair inúmeros grãos pelo asfalto. As bolinhas saltitantes são grãos de soja. O homem não relaciona o fato que presencia com a economia do país porque, afinal, "aquilo não tem nada a ver. Acontece o tempo todo". O motorista do caminhão vai ainda mais longe: "são apenas alguns grãozinhos....". De acordo com estimativas da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), só no ano passado 100 milhões de toneladas, cerca de 20% da safra de grãos brasileira, foram perdidas durante o processo de colheita, armazenamento e transporte. Somente na colheita de soja foram cerca de 1,25 saca por hectare, acima do que seria um valor "aceitável". Contando em moeda corrente, os "grãozinhos" de soja perdidos naquela estrada ajudaram a compor um rombo na economia

brasileira da ordem de mais de R$ 3 bilhões, segundo a CNA. Os cálculos dos pesquisadores César Mesquita e Nilton Pereira da Costa, da Embrapa Soja são preocupantes. "Considerando-se que o Brasil planta cerca de 18 milhões de hectares, o desperdício na safra 2002/2003 representará aproximadamente 22,5 milhões de sacas de soja. Isso equivale a R$1,1 bilhão, se cada saca for vendida a R$ 50,00," sentenciam.

"o desperdício é fator de maior peso a ser considerado quando o assunto é lucratividade"

Uma triste previsão que poderia ser evitada, segundo os pesquisadores, com o simples monitoramento da operação de colheita. Para quem imagina que esse tipo de situação só acontece na agricultura, o engano pode ser fatal. As perdas na pecuária existem e o desperdício é fator de maior peso a ser considerado quando o assunto é lucratividade. É exatamente aí que entra a proposta defendida pelos Ortenblad. Criadores de tabapuã, na fazenda Água Milagrosa, interior de São Paulo, eles desenvolveram o gerenciamento de custos de produção de sua propriedade com uma simples finalidade: saber "quanto custa produzir uma arroba de boi". A resposta para o questionamento veio atrelada a uma série de descobertas assustadoras. O principal motivo de desequilíbrio entre o gasto e o lucro foi o desperdício. A falta de monitoramento e de envolvimento com a produção eram os vilões da história. A prova de que é preciso saber administrar uma propriedade veio com os resultados finais do projeto lançado há mais ou menos três anos. Como promotoras, entraram no projeto as fazendas Água Milagrosa (Tabapuã, SP) e Córrego da Santa Cecília (Uchôa, SP). A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), bem como as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), por meio do zootecnista Luiz Antonio Josahkian, e a central de inseminação Nova Índia Genética, por intermédio de Fernando de Almeida Andrade, deram suporte técnico ao projeto. A empresa Bellman Nutrição Animal, Fazenda Bethânia e Virbac do Brasil foram colaboradoras. Também fez parte do grupo o engenheiro agrônomo José Antonio Quaggio, Pesquisador do IAC, e Pedro Eduardo de Felício, professor da FEA/Unicamp. Nomes de peso para dar credibilidade à proposta dos Ortenblad.

Uma das maiores inspirações para a realização do projeto foi a preocupação com o fato de milhões de hectares serem transferidos no Brasil, a cada ano, de pastagem para agricultura. "Este efeito de diminuição de áreas destinadas à pecuária, sobretudo a de corte, é mais visível e mais premente no Sudeste brasileiro. Por isso, é necessário, desenvolver sistemas abrangentes e com sinergia de genética + manejo + administração," explica Carlos Arthur Ortenblad. O pecuarista defende que, com essa filosofia, a ocupação de solo é mais eficiente, aumentando a relação de unidade animal por hectare (UA/ha), sem no entanto aumentar os custos por unidade produzida. "Se sistemas ou cenários viáveis (custo/benefício) não fossem desenvolvidos, a pecuária de corte estaria condenada a lento, mas inexorável estrangulamento," analisa.

Saber com exatidão quanto custa produzir foi o norte principal que começou a escrever na história da pecuária brasileira aquilo que separa as empresas que obtém sucesso, daquelas que fracassam. Cálculos, planilhas, avaliação, gerenciamento. Tudo cuidadosamente anotado para avaliar desde amortização de pastagens e benfeitorias até o custo direto de produção. No caso em questão, partindo-se do primeiro dia de inseminação das matrizes (1/11/2000), até o

Fotos: divulgação

Ao lado: fêmea, com cria ao pé, em pastejo

Ao lado: boiada em corredor da fazenda Água Milagrosa

abate dos machos F1, em 5 de junho deste ano.

Para os Ortenblad, o objetivo que há três anos não faziam idéia se iriam mesmo alcançar era bastante ambicioso. Reduzir ao máximo o custo de produção de cada arroba por hectare ao ano, abater animais jovens e com boa qualidade de carcaça, e, ao mesmo tempo, elevar bastante a relação unidade animal por hectare (UA/ha). Isso só seria possível com maior rendimento de genética, manejo e administração. Como resultado do projeto, produziu-se um boi no valor de R$ 22,51 a arroba. O projeto teve como premissas o sistema de levantamento de custos de produção da Fazenda Água Milagrosa, considerado um dos mais rigorosos existentes no ramo. Os cálculos foram feitos em dólares, com precisão de centésimos de centavo. Todos os dados foram tabulados e auditados pela ABCZ e Fazu, inclusive as pesagens. Os Ortenblad queriam obter o maior rendimento possível de qualidade animal, por meio da heterose entre cruzamentos de machos de raças européias (aberdeen angus e blonde d'aquitaine) com fêmeas zebuínas (tabapuã e nelore). O foco principal foi o custo de produção, área ocupada, ganho de peso e qualidade de carcaça. "Basicamente cada raça produziu aquilo que era esperado. A raça tabapuã, por ter excelente habilidade materna, propiciou um peso de desmama maior do que a sua congênere zebuína," explica Carlos Arthur. Analisando as demais raças, o pecuarista relata que a blonde d'aquitaine apresentou mais peso e melhor rendimento de carcaça, porém, pior acabamento de carcaça, enquanto a aberdeen angus apresentou melhor acabamento, inclusive EG, embora com pesos e rendimentos ligeiramente inferiores à blonde d'aquitaine.

"Como resultado do projeto, produziu-se um boi no valor de R$ 22,51 a arroba"

É importante ressaltar que os valores médios apresentados ao final do projeto Tab 57 foram obtidos por média modal (ou harmônica), não podendo ser obtidos se utilizadas médias aritméticas ou ponderadas. Todo o levantamento de custos foi realizado em dólar (cotação de venda Ptax Banco Central no dia do desembolso). De acordo com o relatório apresentado ao final do projeto, a utilização do dólar como índice, poderia causar distorções de custos e de valores, para cima ou para baixo – dependendo se o real está sub ou supervalorizado frente ao dólar. Mas analisando-se ao longo do período considerado, houve uma equalização de valores, que anulou qualquer distorção.

Métodos adotados:

•**Cruzamento industrial:** O sêmen dos mesmos touros aberdeen angus e blonde d'aquitaine (e na mesma ordem de inseminação) nas 3 fazendas: 240 vacas tabapuã (cada metade nas fazendas Água Milagrosa e Córrego da Sta. Cecília) e 240 vacas nelore (na fazenda Bethânia). Todas as 480 matrizes envolvidas no projeto eram de "performance média", ou seja, nem fundo, nem cabeceira.

•**Isonomia:** Como os pastos na Água Milagrosa são adubados, os bezerros nas fazendas Córrego da Santa Cecília e Bethânia foram suplementados através de "creep feeding". Fora isso, desde a concepção até o abate, matrizes e crias foram mantidas apenas à base de pasto, sal mineralizado e água. Todos os machos F1 foram castrados à desmama.

•**Adubação de pastagens:** Todo sistema de adubação de pastagens na Água Milagrosa foi conduzido pelo doutor José Antonio Quaggio (Pesquisador do IAC), visando três índices, todos eles atingidos: **(1)** que o custo total de adubação não ultrapassasse US$ 70,00/ha/ano; **(2)** que propiciasse aos animais um GMD mínimo de 800 gramas (apenas a pasto); e **(3)** que a lotação média anual ficasse acima de 2,0 UA/ha.

•**Pesagens:** Foram pesadas as matrizes no início da IA (inseminação artificial), quando ao parto e na desmama das crias. Os bezerros F1 foram pesados ao nascer, aos 120 dias, na desmama, e depois a cada 3 meses. Todas as pesagens nas 3 fazendas foram acompanhadas por estagiários da FAZU, e os PC (pesos calculados) foram realizados pela ABCZ.

•**Ocorrências:** Todos os F1 tinham ficha própria, onde qualquer ocorrência individual era lançada. Não se verificou diferença entre os cruzamentos quanto a ocorrências zôo-sanitárias.

•**Desmama:** Quando da desmama, todos os machos foram castrados. Em agosto de 2002, todos os machos F1 foram para a Fazenda Água Milagrosa. Após período de adaptação de 45 dias, começaram as PGP trimestrais. Detalhe: a isonomia de tratamento foi completa. Todos os animais ficavam juntos em piquetes rotacionados (e nos mesmos piquetes), receberam as mesmas vacinas, os mesmos vermífugos, o mesmo manejo e receberam o mesmo sal mineralizado.

•**PGP:** Foram realizadas PGP nas datas seguintes, sempre com acompanhamento da FAZU: 16/09/02, 14/12/02, 15/03/03 e 15/05/03 (esta última, extra-oficial – a pedido do zootecnista Luiz Antonio Josahkian). Os dados foram conferidos e tabulados pela ABCZ. E os animais permaneceram, até o abate, exclusivamente a pasto.

•**Escolha dos animais a serem recriados e abatidos:** Em agosto de 2002, os doutores Fernando de Almeida Andrade (Diretor Técnico do Projeto TAB 57), e Luiz Antonio Josahkian (ABCZ/FAZU) escolheram 13 novilhos de cada cruzamento, totalizando 52 novilhos. A escolha deu-se dentro de padrões técnicos, visando não apenas a qualidade dos animais, mas, sobretudo, (observar a pontuação anterior) a imparcialidade entre os cruzamentos, eliminando-se os expoentes (tanto os acima, quanto os abaixo da média).

•**Cálculo de lotação (UA/ha):** Até a desmama, os dados são individuais de cada uma das três fazendas. A partir de 01/09/02 até o abate, em 05/06/03 todos os dados são apenas da fazenda Água Milagrosa, pois eram onde se encontravam os novilhos da desmama ao abate.

•**Levantamentos de custo de produção:** Até a desmama, os dados são individuais das fazendas Água Milagrosa e Córrego da Santa Cecília (a Bethânia não realiza levantamento de custos de produção). A partir de 01/09/02 até o abate, em 05/06/03 – todos os dados são apenas da fazenda Água Milagrosa, pois eram onde se encontravam os novilhos, da desmama ao abate.

•**Abate e avaliação de carcaças:** O abate dos 52 novilhos foi feito em 05/06/03 no Frigorífico Minerva, em Barretos. E a avaliação técnica de carcaças foi realizada pelo Professor Pedro Eduardo de Felício (FEA/Unicamp) – ver site www.aguamilagrosa.com.br. Estavam presentes ao abate e avaliação de carcaças, representantes das três fazendas (duas promotoras e a colaboradora), bem como o estagiário da Fazu, Caio Pimenta Junqueira.

SELECT SIRES INC.

SEMBRA

B.W. 2,21
W.W. 23,7
Y.W. 41,1
Milk 3,8

Mr. V8 846/3

JDH Mr. CHARLEY MANSO x REPUCHO 294

B.W. -0,4
W.W. 13,4
Y.W. 25,2
Milk 8,1

Mr. V8 817/3

Mr. V8 175/3 x JDH VAN TOGGE MANSO

B.W. 3,0
W.W. 21,3
Y.W. 33,0
Milk 13,8

Mr. V8 794/5

Mr. V8 189/4 x Mr. V8 777/4

Mister BR FIV 42

JDH DATAPACK MANSO x Mr. V8 222/4

FONTES DE GENÉTICA SUPERIOR

HONÃ
PANAGPUR x GANJES POI

BRANDO
MYKE x OSIRES

UNKILUY
PALLUK POI x LEBOR POI

SIKABAD
VASUVEDA POI x GONTHUR IV

SÊMEN À VENDA NA

SEMBRA
TÉCNICAS E PRODUTOS DE REPRODUÇÃO LTDA.

Av. Brig. Faria Lima, km 426 - Barretos - SP - Tel. (17) 3322 2888 • Fax (17)3322 4817 - E.mail: sembra@uol.com.br - www.sembra.com.br

Resumo de pesagens, de lotação e de custo de produção:

Os 52 machos são oriundos de três fazendas diferentes, com custos de produção; relações de UA/ha; pesos e com participação percentual de cada fazenda no lote total diferentes em todos os itens respectivamente. Resultados via média modal:

Índice – Equalização :	Composição por média modal dos índices dos 52 machos oriundos das três fazendas:
Média de peso na 1ª pesagem de PGP (após plena adaptação dos animais que vieram de fora):	**279,75 kg ou 9,33 @ ou 0,62 UA**
Média de custo de produção por animal (até 31/08/02):	**US$ 76,804 + US$ 5,00 (custo vaca) = US$ 81,804**
Média de relação de UA/ha do lote de 52 machos:	**2,07 UA/ha**
Área média necessária para produzir um bezerro desmamado:	**0,599 ha**

Além da tabela acima e das três tabelas abaixo, há mais 19 tabelas do Projeto TAB 57. Se desejar conhecê-las, inclusive para validar os dados aqui apresentados, acesse o tópico 10 do Projeto TAB 57 através do site da fazenda Água Milagrosa.

Tabela 01	Reproduz a PGP realizada de 16/09/2002 a 15/05/2003
Tabela 02	Reproduz, resumidamente, a ocupação de área (UA/ha), desde o início, em 01/11/2000 até o final, em 04/06/2003. Para que se entenda esta tabela, recomenda-se analisar a tabela Índice – Equalização (1).
Tabela 03	Reproduz o custo de produção dos 52 garrotes (participantes finais do projeto), desde o início da concepção (01/11/2000) até o dia de pré-embarque para o abate (04/06/2003). Para que se entenda esta tabela, recomenda-se analisar a tabela Índice – Equalização (1).

Tabela 01: Resumo de pesagens das Ocorrências IX e X do Projeto TAB-57: realizadas em 16/09, 14/12/2002 , 15/03 e 15/05/2003

Acompanhamento e conferência das pesagens por alunos / estagiários da FAZU, a saber:
Sr. Bergson Braga Chagas • Sr. Caio Pimenta Junqueira • Sr. Guilherme de Aquino V. Martins F°
e checagem pelo Diretor Técnico do Projeto – Dr. Fernando de Almeida Andrade (Nova Índia)
A pesagem de 15/05 (não prevista oficialmente) foi realizada a pedido do Dr. Luiz Antonio Josahkian

Cruzamentos	PESOS da PGP				
	16/09/02	14/12/02	15/03/03	15/05/03	Abate em 05/06/2003
Aberdeen / Tabapuã	309,46	403,00	467,00	522,23	Ver pesagem do abate nas Ocorrências XII e XIII abaixo **
Blonde / Tabapuã	315,31	406,46	478,77	536,15	
Aberdeen / Nelore	252,46	344,69	412,38	470,62	Ver também avaliações de carcaças nas Ocorrências XII e XIII abaixo**
Blonde / Nelore	241,77	333,00	404,23	466,46	

** dos sites www.aguamilagrosa.com.br ou www.tabapuadocorrego.com.br

Foto divulgação

Ao lado: peão observa monta natural

Tabela 02:	**Glossário: UA** = Unidade animal (450 kg) /// **Ha** = hectare (10.000 m)

Tabela de área ocupada, desde o final do período de adaptação (08/2002) até o abate (05/2003), referente apenas aos 52 machos F1 que serão abatidos, e que já se encontravam na Fazenda Água Milagrosa
(Conforme a tabela de equalização da Ocorrência VIII – Consideração nº 3)

Mês/Ano	UA	ha	Média UA/ha	Observações
11/00 a 08/02 (22 meses)	**32,24**	**15,57**	**2,070**	Conforme a tabela de equalização da Ocorrência VIII – Consideração nº 3. **
09/2002	32,50	14,92	2,178	
10/2002	36,00	16,14	2,230	Os cálculos de UA/ha de 09/02 a 06/03 foram feitos proporcionalmente, agregando-se o período de 22 meses (11/00 a 08/02) aos 09 meses restantes (09/02 a 05/03) + 4 dias de 06/03 (até 04/06/03)
11/2002	39,00	16,74	2,330	
12/2002	43,00	16,74	2,569	
01/2003	46,00	16,74	2,748	
02/2003	49,00	16,74	2,927	
03/2003	51,00	16,74	3,047	
04/2003	55,30	16,74	3,303	*** Os animais seguiram para o Frigorífico Minerva em 05/06/03. Ou seja, em 06/03 foram apenas 4 dias de área ocupada, mas, ainda assim, considerados.
05/2003	58,00	16,14	3,594	
06/2003***	58,00	16,14	3,594	
Médias	**36,20**	**15,81**	**2,288**	

** dos sites www.aguamilagrosa.com.br ou www.tabapuadocorrego.com.br

Tabela 03:

Custo Direto de Produção dos machos F1 desde o final do período de adaptação no pós desmama (01/09/2002), até o abate (05/06/2003). Dados referentes apenas aos 52 machos F1 que serão abatidos, e que já se encontravam na Fazenda Água Milagrosa desde 08/2002.
Conforme a tabela de equalização da Ocorrência VIII – Consideração nº 3 que apresenta os seguintes parâmetros: Machos pesando em média modal: 279,75 kg ou 9,33 @ ou 0,62 UA
A um custo direto e unitário de produção de: US$ 81,804

Centro de Custo	Item	Quantidade	Custo
Mecanização	Distribuir sal mineralizado	7,61 horas / máquina	US$ 30,003
	Custo total de mecanização		US$ 30,003
Insumos	Sal mineralizado	2.312,00 kg	US$ 393,040
	Vacinas, vermífugo e medicamentos		US$ 235,545
	Itens diversos		US$ 0,000
	Custo total de insumos		US$ 628,585
Mão de Obra	Descarregar e distribuir sal	6,58 horas / homem	US$ 3,842
	Correr Campo e Pesagem	259,12 horas / homem	US$ 325,930
	Manejo em Geral	22,00 horas / homem	US$ 21,849
	Vacinação	7,31 horas / homem	US$ 10,070
	Custo total de mão de obra		US$ 361,691
Outras Despesas	Material para consertos diversos		US$ 0,000
	Amortização de formação de pastagens		US$ 140,467
	Amortização ou Depreciação de benfeitorias		US$ 67,438
	Despesas com adubação de pastagens		US$ 437,349
	Custo total de outras despesas		US$ 645,254
Despesas diretas de 01/09/2002 a 04/06/2003			**US$1.665,533**

Total do Custo Direto de Produção de 52 garrotes F1 (01/11/00 a 31/08/02) = (52 x US$ 81,804) **= US$ 4.253,808 + US$ 1.665,533 (01/09/02 a 04/06/03) = Total de US$ 5.919,341**

Passando a limpo:

1• Peso médio ponderado de um macho F1 de 18-20 meses em 15/05/03: 498,87 kg ou 16,63 arrobas. (peso vivo).
2• Tempo médio para produzir um macho F1 de 16,63 arrobas (desde o início da gestação): 31 meses e 4 dias.
3• Área média para produzir um macho F1 de 16,63 arrobas: 0,478 hectares.
4• Para produzir um macho F1 de 16,63 arrobas, ocupando 0,478 hectares de pastagens – o Custo Direto por animal foi de: US$ 113,833 ou R$ 330,12 com dólar cotado a R$ 2,90 (média modal de custo por animal considerando idades).
5• Para chegarmos a um Custo Total (= Direto + indireto ou "overhead"), acrescentaremos 20% - que é um percentual acima da média para fazenda de pecuária de corte, onde os custos indiretos são de pequena monta. Assim, o garrote F1 de 16,63 arrobas passaria a custar R$ 396,14.
6• Se considerarmos os dados acima, concluiremos que é factível produzir-se arroba a um custo total de R$ 23,82 (R$ 396,14 ∏16,63 arrobas).
7• Na realidade, o custo de produção foi ainda menor, pois já se sabe que o rendimento e peso de carcaça quente foram respectivamente, de 56,1% e 17,60 arrobas, e o custo tendo sido calculado até a data de abate, custo total de produção por arroba foi de R$ 22,51 (R$ 396,14 ∏17,60 arrobas), quando o valor de venda da arroba na mesma época (início de junho de 2003), estava cotado a R$ 53,00.

Se você não abre mão de qualidade, economia e durabilidade, exija sempre produtos Belgo Bekaert. Os líderes de vendas em todo o país.

800-313100 • www.belgobekaert.com.br

BELGO BEKAERT

Belgo Bekaert Arames S.A.

Vitrine do rebanho leiteiro

Pecuaristas de várias partes do Brasil mostraram o que há de melhor na pecuária leiteira durante a co-realização da ExpoGir e da ExpoGirolando, em Uberaba. Juntas, as feiras movimentaram mais de R$1,2 milhão

O Triângulo Mineiro voltou a ser o centro das atenções da pecuária nacional no início deste semestre. Os pavilhões do Parque Fernando Costa, na cidade de Uberaba, abrigaram durante seis dias animais de importantes raças leiteiras.

Criadores das raças gir, girolando e holandês uniram-se para mostrar como anda o setor leiteiro no país. Cento e trinta expositores do Mato Grosso do Sul, Pará, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais levaram exemplares de alta qualidade genética para disputar nas pistas mineiras os troféus de grandes campeões da 14ª Exposição Nacional de Girolando (ExpoGirolando) e da I Exposição Nacional do Gir (ExpoGir). A briga pelo título teve a participação de mais de 600 animais.

Os anfitriões da festa comemoram agora o sucesso das feiras. "A exposição superou as expectativas dos giristas. É um marco importante para a raça gir e um sinal de que o trabalho dos

Ao lado: fêmea grande campeã da ExpoGir

criadores começa a dar fruto", anima-se a presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir, Lêda Ferreira Góes, que já planeja a próxima edição da feira. Uma das novidades deve ser a participação de outras raças originadas a partir de cruzamento com bovinos gir. Outro diferencial pode ser na parte de julgamento. A idéia é julgar separadamente os exemplares de aptidão leiteira daqueles destinados para corte.

Para Marcos Amaral, que comanda a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, o evento é a oportunidade de mostrar o que há de melhor na pecuária leiteira. "É a vitrine da raça, que hoje é responsável por 80% da produção de leite no Brasil. Mas, apesar da grande produção, o setor sofre com o aumento dos custos. Estamos entrando em contato com o governo para rever essa política de preço mínimo para o leite. O valor ideal de venda seria R$0,70 o litro devido ao aumento dos insumos que inflacionou os custos de produção", garante. Segundo o valor estipulado pelo governo federal o preço mínimo do leite varia entre R$0,33 e R$0,38, dependendo da região.

Remates

A feira conjunta movimentou quase R$1,3 milhão só em leilões. O animal mais caro foi a vaca girolando Ambição Lindy Reata, de propriedade de Nelson Ariza, arrematado por R$35 mil pela empresa Embriovet, de Mirassol, São Paulo, no Leilão Úbere Cheio. Entre as novilhas, Patativa Markowicz, pertencente ao presidente da Girolando, Marcos Amaral, alcançou o melhor preço. O pecuarista de Itaperuna (RJ) Filipe Alves Gomes de Raposo arrematou a fêmea por R$19,6 mil no Leilão Borá. No 1º Leilão Brasil do Leite Gir, o faturamento total obtido com a comercialização de 30 animais foi de R$196.840,00, com média de R$6.561,33 por cabeça. Panqueca TE Cal, a fêmea mais cara do remate, foi vendida pelo criador Gabriel Donato de Andrade para o pecuarista de Uberlândia (MG) Milton Magalhães, por R$10.220,00. No total, foram cinco leilões que movimentaram exatamente R$1.278.789,00.

Torneio Leiteiro

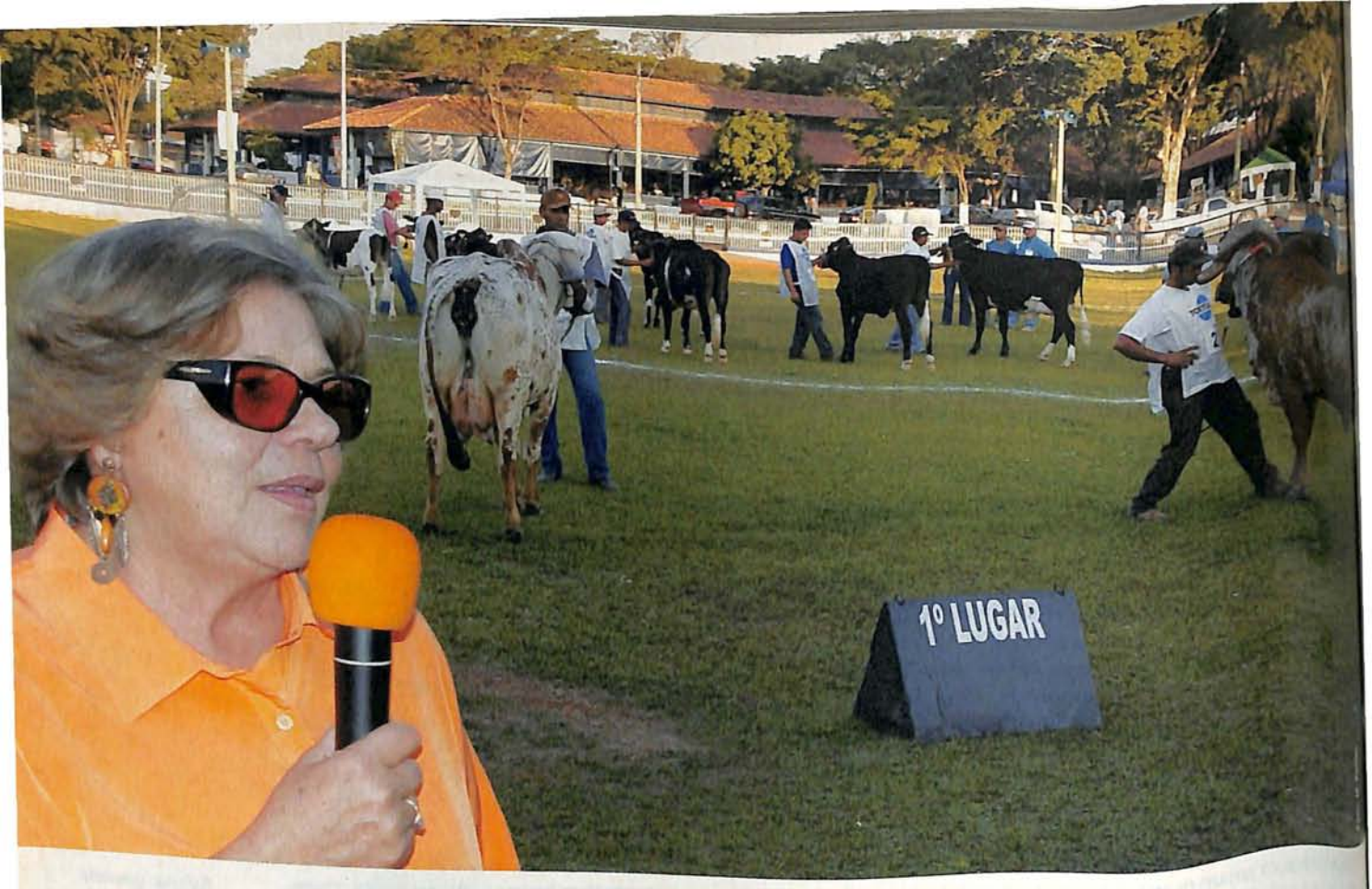
Uma das disputas mais acirradas da ExpoGir e da ExpoGirolando foram as provas para escolha da grande campeã do Torneio Leiteiro. Trinta e uma fêmeas (21 girolando e 10 gir) participaram do campeonato. Com direito ao tradicional banho de leite e premiação em dinheiro, o expositor Waldir Junqueira de Andrade levou para casa o troféu pela produção da fêmea girolando Betânia Lins, que durante as nove ordenhas teve média de 70,943 quilos de leite.

Fotos: M. Farias

Acima: grande campeão gir da feira

Ao lado: Marcos Amaral, que preside a Girolando

Abaixo: animais que participaram da prova de produção leiteira



Acima: Leda Góes, que foi anfitreã dos giristas

Na categoria novilha, Catarina Junqueira S.H., de propriedade do expositor Márcio Soares Nascimento, ganhou com média de 48.430 quilos de leite. A raça gir teve como grande campeã na categoria vaca adulta C.A. Ravena, de propriedade do expositor Antonio José L. O. Costa. A fêmea superou as concorrentes depois de produzir média de 36.260 quilos de leite. Na categoria novilha, a gir Polina TE B.F. Cal, de propriedade do expositor Gabriel Donato de Andrade, foi a campeã com média de 28.213 quilos de leite.

Nas pistas

Mais de 600 animais entraram na pista do Parque Fernando Costa para participarem das provas de julgamento. A raça gir teve 109 bovinos julgados. Pomada Lácteo da Cal, de Gabriel Donato de Andrade, levou o troféu de grande campeã. Guerreiro da São José, de Alberto Pereira Nunes Filho, sagrou-se como grande campeão. Entre a raça girolando os grandes campeões de cada categoria foram:

Girolando 1/2 sangue - Lusiânia Cal

Girolando 3/4 de sangue - grande campeã: Beleza Haden CF e grande campeão: Executivo Billy Beleza Y TE

Girolando 5/8 de sangue - grande campeã: Ambição Lindy Reata e grande campeão: Rincão Itaipu Y

Projeto Giroleite

Apesar do leite ser uma fonte importante de cálcio e fazer parte da alimentação infantil, a maioria das crianças desconhece todas as etapas de produção do alimento. Para muitas, esse processo se resume à ordenha e ao leite embalado, pronto para beber. Durante as ExpoGirolando e ExpoGir, três mil crianças em idade escolar tiveram contato com o universo da pecuária leiteira. Os estudantes visitaram cenários didáticos onde ficaram conhecendo o trabalho de toda a cadeia produtiva.

Além da conscientização da importância do leite e seus derivados na dieta infantil, o projeto Giroleite promoveu a discussão da relação do homem com o ecossistema, além de mostrar a importância da preservação ambiental com ênfase à água. As crianças visitaram os cenários didáticos, monitoradas por universitários das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu). Elas presenciaram também atividades como manejo de bezerro recém-nascido, ordenha mecânica, insumos, nutrição animal, genética, sanidade e raças leiteiras. A iniciativa é uma parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) e Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes"

Fotos: divulgação

Gir é sucesso na Divinaexpô

Localizada a 106 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade mineira de Divinópolis vive, na época de exposição, um verdadeiro alvoroço com a realização da Divinaexpô. O tradicional rodeio é uma das atrações mais esperadas por pessoas de toda a região e reúne *cowboys* profissionais, de excelente nível técnico. Devido ao seu nível e qualidade, o evento foi indicado ao prêmio "Arena de Ouro" na Categoria Rodeio Revelação, tendo ficado em segundo lugar ao concorrer com os maiores eventos de todo o país. Desde o ano passado, a competição integra o Circuito Nacional de Rodeio, maior e mais importante circuito do Brasil, coordenado pela Confederação Nacional de Rodeio. "Sem dúvida, este é o maior e mais esperado evento do gênero de todo o centro-oeste mineiro", descreve o presidente do Sindicato Rural da cidade Irajá Ferreira Nogueira.

O público vai ao delírio com a agitação dos melhores locutores do país e com as feras do rodeio que já é considerado o melhor do estado. Irajá diz, entusiasmado, que o espetáculo proporcionado pelos shows de artistas renomados nacionalmente lotam a arena.

Realizada entre os dias 28 de maio e 1º de junho, a Divinaexpô 2003 levou cerca de 200 animais da raça gir ao Parque de Exposições do Sindicato Rural de Divinópolis (MG). Mais de 140 mil pessoas participaram do evento que contou com a presença de animais altamente selecionados. Entre os 18 expositores estava o diretor de Parque da ABCZ, João Machado Prata Júnior (fotos), dono da fêmea Hulla DP que conquistou o Grande Campeonato da raça gir.

Outro evento que marcou a exposição foi o 1º Leilão de Cabeceira do Oeste de Minas, realizado no dia 31 de maio. O Tattersal do parque de exposições foi palco de uma grande festa de negócios com média de R$4,2 mil por lote. O lote mais caro foi vendido a R$21 mil durante o remate. "A feira é muito bem organizada e este ano contou com uma grande participação de expositores da raça gir. Considero que tenha sido um dos eventos de maior sucesso e que reuniu maior número de animais dessa raça no primeiro semestre deste ano," diz João Machado.

Associados ABCZ ganham 10 % de desconto nas seis primeiras mensalidades do Star One pelo Terra.

Assine Já:
0800 701 7777
*citar convênio ABCZ

Maiores informações:
www.abcz.org.br/terra

terra
A Internet mais sua do que nunca.

A integração agricultura pecuária
Sucessão (Parte II)

Nas regiões de inverno seco e quente do Brasil Central, predominam as seguintes práticas de integração agricultura/pecuária:

1. Pasto de milheto após soja ou milho – Semeado logo depois das colheitas e aproveitando o efeito residual da adubação e do N fixado pela leguminosa (até 100 kg N/ha), o milheto (*Pennisetum typhoides*) produz abundante pastagem durante cerca de 100 dias, utilizada principalmente para terminação de novilhos castrados (até 140 kg PV/ha em 60 dias). Quando as chuvas da primavera vêm cedo, as sementes novas germinam vindo a reforçar os resíduos para o plantio direto da cultura subseqüente, seja milho ou soja. A gramínea "pé de galinha" (*Eleusine coracana*) também apresenta boas perspectivas para pastoreio e eventualmente para grãos forrageiros. Em muitas propriedades ocorre maior disponibilidade de forragem no inverno seco, invertendo-se a condição normal de mais pasto durante o verão. Para favorecer o volume de resíduos para o plantio direto, a pressão de pastoreio deve ser reduzida.

2. Pasto de *P.maximum var.* ou *Brachiaria sp.* após soja – A semeação pode ser feita por via aérea na fase final da cultura, pouco antes da colheita, antecipando o início do pastoreio, que persiste por 3 a 4 meses. O capim aproveita o efeito residual da adubação, bem como do N fixado pela leguminosa. Nos climas de transição usa-se uma combinação de *P.maximum* e aveia preta. O gado é retirado com tempo suficiente para rebrota antes da dessecação, para melhor efeito desta. A pressão de pastejo condiciona o volume de resíduos para o plantio direto.

3. Pasto de aveia preta após soja ou milho – Nos climas de inverno úmido e frio, a gramínea (*Avena strigosa*) é semeada depois da colheita principal, muitas vezes recebendo o adubo para a cultura subseqüente e aproveitando o N deixado pela soja. Nos casos de sucessão ao milho, a aveia pode ser consorciada com leguminosas como a ervilhaca (*Vicia sp*) ou serradela (*Ornithopus sativa*) para fixar N e aumentar a proteína da pastagem. Quando se pretende plantar soja no fim da primavera seguinte, é comum consorciar também com azevém (*Lolium perene*) a fim de prolongar o período de pastoreio após a aveia completar seu ciclo vegetativo.O sistema é utilizado principalmente para terminação de novilhos castrados, resultando em ganhos de até 240 kg de peso vivo por ha durante o período. Há semelhança das situações anteriormente descritas, há que reduzir a lotação, com menor produção animal, quando se deseja ter maior volume de resíduos para o sistema de plantio direto.

4. Pasto de *B.decumbens* após milho – O sistema é renovado anualmente pelas novas sementes da braquiária. Usa-se herbicida para controlar a germinação inicial, sendo as seguintes retardadas pelo sombreamento do milho. Feita a colheita, o capim está formado oferecendo ótima pastagem enriquecida pelos restolhos remanescentes. Na primavera seguinte, semeia-se novamente o milho em plantio direto.

(continua na próxima edição)

foto: M. Farias

Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

A pecuária nacional teve dois grandes momentos.

Jayme Miranda
Estância JM
Garça - SP

Torres Homem
Central VR
Araçatuba - SP

Rubico Carvalho
Faz. Brumado
Barretos - SP

Tonico Carvalho
Faz. Brumado
Barretos - SP

Carlos Novaes
Jóia da India
Campo Grande - MS

Evaldo Rino Ribeiro
Faz. S. Antônio do Vale
Bauru - SP

Sra. Francisca Garcia
Faz. Cachoeira 2C
Londrina - PR

Rômulo Kardec
Faz. Mata Velha
Uberaba - MG

Orestes Prata Jr.
Faz. OT
Campo Grande - MS

Milton Pires
Faz. Bom Jesus
Ourinhos - SP

A importação dos primeiros animais e a FIV.

VITROGEN

Central Administrativa: Av. Coronel José Nogueira Terra, 75 - Centro - 14.140-000
Cravinhos - SP - Brasil - pabx: 16.3951.3636 - sugestoes@vitrogen.com.br - www.vitrogen.com.br
Laboratórios: Cravinhos (SP) - F. 16.651.4266 - Campo Grande (MS) - F. 67.384.2885
Goiânia (GO) - F. 62.229.2758 - Lins (SP) - F. 14.3532.5424 - Presidente Prudente (SP) - F. 18.232.1999
Laboratório internacional: Km 2 Via Zipaquira-Tibitoc - Hda. La Primorosa - Zipaquirá - Colômbia
F: 57-1-852-2522 / 2628 / 2888 - e-mail:vitrogen@cgrbiotecnologia.com
Centrais de Aspiração: Cravinhos (SP) - F. 16.3951.7175 - Uberaba (MG) - F. 34.3315.3818

BHIMA

Filho

Pedigree Aberto

Cívico
- Vasto
  - Sandil
  - Pulseira
- Sarandagem
  - Gabillamu
  - Laila

CEN 975 Raia
- CEN 712 Nilo
  - Taj Mahal I
  - Ariranha
- CEN 681 Mila
  - Imperiante
  - CEN 324

Nascimento: 24/11/94
Peso: 688kg aos 22 meses • 1.060kg em coleta Nov
Proprietário: Carlos Eduardo Assumpção

Reprodutor de sangue aberto, filho de Cívico e Raia, Bhima é uma excepcional opção para refrescamento de sangue. Seu legado genético reúne qualidade racial e aptidão para ganho de peso.

CONTROLE PONDERAL

205d	365d	550d
253,60	438,29	630,00
ELITE	ELITE	ELITE

SUMÁRIO DE TOUROS - PMGRN/USP 200

DMPP120	DDPP120	DDPP365	DDPP450	DDPE365	DDPE450	
1,48	2,78	6,99	3,84	0,00	0,42	0,6

GENÉTICA AVANÇADA

São Carlos-SP - Telefax.: (16) 3368.3800 · Fax (16) 3368.3808
Castro-PR - Telefax.: (42) 232.1930
Goiânia-GO - Telefax: (62) 291.1375 · Porto Alegre-RS - Telefax: (51) 3219.1937
www.geneticaavancada.com.br · atendimento@geneticaavancada.com.br

UM CAPRICHO DA NATUREZA...

De tempos em tempos a natureza mostra toda sua exuberância através de indivíduos genéticamente privilegiados.

Assim foi com Raia, formadora de uma família de excepcionais qualidades.

E são estas famílias que dão consistência aos programas de seleção.

Garantem o Avanço Genético.

GAIA (irmã materna)
(Enlevo x Raia) Recorde de preço
Leilao Criadores Paulistas'2003
US$ 61,900.00

GANESH (irmã materna)
(Enlevo x Raia) Recorde de preço
Leilao Criadores Paulistas'2002
US$ 19,000.00

CAROLINA (irmã materna)
(Enlevo x Raia) Matriz lider (TOP 1%)
no Sumario PMGRN 2002 por
Produtividade Acumulada

RAIA (irmã inteira)
(Civico x Raia) Vendida no
Leilao Navirai em maio'2000
US$ 49,000.00

Talento
(irmão materno)

DEP P240	DEP P420	DEP EPD
+9,70	+17,15	+30,55

EMBRAPA-ABCZ

RAIA (mae)
10 partos naturais com ICC 118% aos 210 dias
27 partos de TE e 74 embrioes produzidos

NELORE CEN desde 1965

CARLOS EDUARDO NOVAES
Rua Joaquim Floriano, 243 - cj 35
São Paulo-SP - CEP 04534-010
Tel (11) 3168.5813
Fazenda Crioula - Valparaiso-SP
CEP 16880-000 - Tel (18) 671.1389

HSComunicação (11) 3872.6042

Zebu cada vez mais presente no SUL

Nos últimos anos, as pesquisas de desenvolvimento econômico registraram um acentuado desenvolvimento industrial no Rio Grande do Sul. Mesmo assim, ainda é o agronegócio que contribui com grande parte da economia estadual. Juntos, o setor rural e a agroindústria respondem por 45% do PIB do estado. De acordo com dados recentes do governo do Rio Grande do Sul, na última década a produção de grãos aumentou 71% e, desde 1996, a produção de carnes cresceu 31% (bovina), 50% (suína) e 82% (frango) respectivamente. A exportação de carne do estado só não possui grande expressão no cenário nacional porque (volume do estado = 8 mil t/ano; volume nacional = 1,5 milhão de t) o consumo interno é muito grande. O bom paladar dos gaúchos não permite que eles deixem de comer a carne nobre dos seus rebanhos para, ao invés, vendê-la a outros mercados.

Com tamanha perspectiva e potencial, a atuação dos pecuaristas precisa de apoio técnico que lhes dê o suporte necessário para alçar vôos ainda maiores dentro do comércio de carne e leite. Por isso, a ABCZ mantém um escritório especializado em Porto Alegre, cidade estratégica para o atendimento tanto do Rio Grande do Sul, quanto de Santa Catarina que, com pouco mais de 6 milhões de habitantes, reúne uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais. Apesar de não ser considerado um estado de grandes dimensões, os 95,4 mil km de Santa Catarina constituem-se em uma diversidade de cenários e gentes. As praias de areia branca, matas tropicais e serras nevadas são o cartão postal do estado que possui uma indústria importante para a economia do país. O estado é ligado aos centros consumidores e portos de exportação por uma eficiente malha rodoviária. Outro motivo que

Ao lado: funcionários do ETR gaúcho, localizado na cidade de Esteio

torna a atuação da ABCZ no estado ainda mais importante: a viabilidade de transporte e a acessibilidade fazem daquele mercado uma praça interessante para a disseminação do zebu. Cada vez mais os criadores brasileiros que possuem propriedades em regiões de clima mais frio descobrem que os animais zebuínos se adaptam muito bem e que a lucratividade só depende mesmo é de um manejo adequado.

O Escritório Técnico Regional de "Porto Alegre" (ETR/POA) — assim denominado como uma espécie de "apelido", já que a sigla utilizada para identificar os ETRs são as mesmas da aviação e no caso desse ETR as letras identificativas são POA, de Porto Alegre, localizado no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), atende os criadores de zebu em regime de zoneamento. Em 1996 o escritório foi transferido da cidade de Santa Maria (RS) e hoje representa a ABCZ nas seguintes regiões em Santa Catarina: litoral, região de Curitibanos e oeste catarinense. No Rio Grande do Sul, são sete zoneamentos: Rosário do Sul, Alegrete, Manoel Viana, Santiago, Santa Rosa, Santa Maria e Serra Gaúcha.

Atualmente, são 58 pecuaristas no Rio Grande do Sul e 31 em Santa Catarina que contam com apoio técnico da ABCZ. O responsável técnico e médico veterinário Edon Rocha Braga conta com o auxílio de Rosane Menegazzi no atendimento aos criadores. "Seguramente, a época mais cogitada na região para quem lida com pecuária é a realização da Expointer, em agosto," conta Edon. O técnico explica que as raças zebuinas estão gradativamente aumentando sua representação no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. "Para esta Expointer (2003), que vai de 30 de agosto à 7 de setembro, estão inscritos 162 animais das raças nelore, nelore mocha, tabapuã, brahman e gir," revela.

Em 2002 o Escritório da ABCZ em Esteio registrou 39.842 zebuínos PO e 11.748 LA, sendo 27.063 Registros Genealógicos Definitivos e 12.779 Registros Genealógicos de Nascimento de animais PO. Dos animais LA foram 7.970 Registros Genealógicos Definitivos e 3.778 Registros Genealógicos de Nascimento. Nas palavras do superintendente-adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas, o ETR tem se mostrado cada vez mais eficiente e é um importante braço da ABCZ no sul do país. "O sul é um território que o zebu está conquistando paulatinamente. É muito importante para a ABCZ congregar os criadores daquela região e investir cada vez mais no incentivo à criação das raças zebuínas por aqueles pecuaristas. Hoje temos raças muito bem difundidas ali, como a nelore, a tabapuã e a guzerá," conta.

A importância da água na pecuária

A água é, indiscutivelmente, um dos elementos essenciais à vida na Terra. Dependendo do ponto de vista adotado, pode ser considerada um recurso natural, uma mercadoria ou um elemento da paisagem, entre outros. Alguns autores a consideram um recurso finito, cuja escassez futura já preocupa autoridades e estudiosos. Depois do ar, se considerada como alimento, a água é o que o organismo mais necessita para sobrevivência nas diversas situações de existência humana e animal.

Devido à sua importância para a vida, ações mais eficazes deveriam ocorrer para sua conservação e qualidade. Entende-se por qualidade a consideração de parâmetros tais como cor, odor, turbidez, pH, presença de elementos químicos dissolvidos ou residuais, etc., cuja presença ou ausência afetam a saúde humana. Do mesmo modo, a água de consumo dos animais e a utilizada na irrigação precisaria seguir critérios semelhantes.

No mundo todo a questão está no centro das atenções. A legislação ambiental brasileira em vigor é um reflexo desta preocupação mundial. Como não poderia deixar de ser, as atividades agropecuárias provocam inúmeros impactos ambientais. A intensidade desses impactos aumentou com a agricultura moderna. Aumentou com a incorporação de novas áreas de expansão agrícola, a mecanização, a utilização de novas tecnologias e o uso crescente de insumos desde o fim da II Guerra Mundial. São vários os impactos verificados pelas atividades agropecuárias. A vegetação e as águas são mais atingidas pelas práticas predatórias, além das interações derivadas das intervenções realizadas, como por exemplo, a aceleração da erosão e o conseqüente assoreamento dos rios em função do desmatamento. A retirada da vegetação, principalmente junto às nascentes, e a ausência de técnicas corretas de conservação do solo, afetam a capacidade de infiltração da água e acelera o escoamento superficial.

A poluição hídrica agravou-se muito nos últimos 20 anos. As atividades agropecuárias contribuem para seu aumento e, por outro lado, também sofrem com a poluição de origem urbana e industrial, além da poluição ocasionada por resíduos oriundos da mineração. Plantas e animais não sobrevivem sem água, portanto não há atividade agropecuária na sua ausência.

Quanto maior o grau de tecnificação, maior a tendência à utilização da água e maiores os cuidados com sua qualidade, pois isso representará ou não o sucesso do empreendimento. A dessedentação dos animais é a questão primordial a ser considerada. Os bovinos necessitam de uma quantidade significativa de água. Estudos feitos por Benedetti, em 1986, mostram que uma vaca em lactação consome em média 62,5 litros de água por dia. Segundo publicação da Embrapa (Campos, 2001), calcula-se que para a produção de 1 quilograma de carne sejam necessários aproximadamente de 20 mil a 50 mil litros de água

Algumas práticas agrícolas adotadas agravam o problema da oferta da água e a sua qualidade, e teriam de ser reconsideradas pelos pecuaristas. São elas o excesso de cabeças por área, a exploração inadequada das pastagens, as queimadas e o uso indiscriminado de medicamentos, agrotóxicos e outros insumos, conforme quadro apresentado em revista da Epamig (2000), por Mesquita, Bueno de Paula e Alvarenga.

Mudanças de atitude poderiam contribuir muito para a melhoria das condições ambientais, portanto da qualidade de vida. Observar o que ocorre à nossa volta poderia fazer a diferença. Quanto às atividades agropecuárias, uma boa e simples atitude seria a substituição das tradicionais aguadas em cursos d'água e lagoas por bebedouros planejados e mais adequados aos animais.

Renato Muniz Barretto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de Educação Ambiental da FAZU, em Uberaba/MG

Alguns leões chegam a copular 50 vezes ao dia. **Incrível como a eficiência de nossos touros.**

O período de gestação de um coelho varia de 28 a 34 dias. E eles já estão sexualmente maduros aos 5 meses de vida.
Incrível como a precocidade de nossas fêmeas.

Estilosante com sinônimo de lucro

Foto: divulgação

Variedade intitulada "Campo Grande" entusiasma pesquisadores e produtores

Najar Tubino

Em 1990, pesquisadores da Embrapa Gado de Corte encontraram, na Fazenda Maracujá, na localidade de Rochedinho, município de Campo Grande (MS), plantas remanescentes de um experimento antigo, envolvendo leguminosas. Eram estilosantes das espécies Capitata e Macrocephala, plantas naturais da região, ou seja, originárias do próprio cerrado, acostumadas a sobreviver em solos arenosos (areia quartzoza) e resistentes à antracnose, uma doença comum entre os estilosantes.

Apesar das espécies de leguminosas serem testadas cotidianamente no Brasil, o estilosante Campo Grande apresentou um grande diferencial para os pesquisadores e produtores. Lançada oficialmente em abril de 2000, a planta mostrou ser totalmente adaptada às condições da região sul-mato-grossense, tanto que a propriedade participante da pesquisa, a Fazenda Ribeirão, hoje conta com 11 mil hectares – de um total de 23 mil hectares de pastagens – consorciados com esta leguminosa, em conjunto com outras três espécies: centrosema, vilomix e aztech (todas importadas da Austrália).

Provavelmente, a Ribeirão tenha a maior área implantada com leguminosas no país. Na realidade, a busca por melhoria na qualidade das pastagens iniciou em 1983, conforme explica o gerente geral da propriedade, Edson Rocha. "Em 83, nós começamos a testar as leguminosas, procurando melhorar os nossos pastos. Fizemos muitas experiências. Trouxemos oito variedades de leguminosas da Austrália. E, há cinco anos, quando a Embrapa precisava de uma empresa que fizesse o acompanhamento do estilosante, nós topamos a parada", disse Rocha.

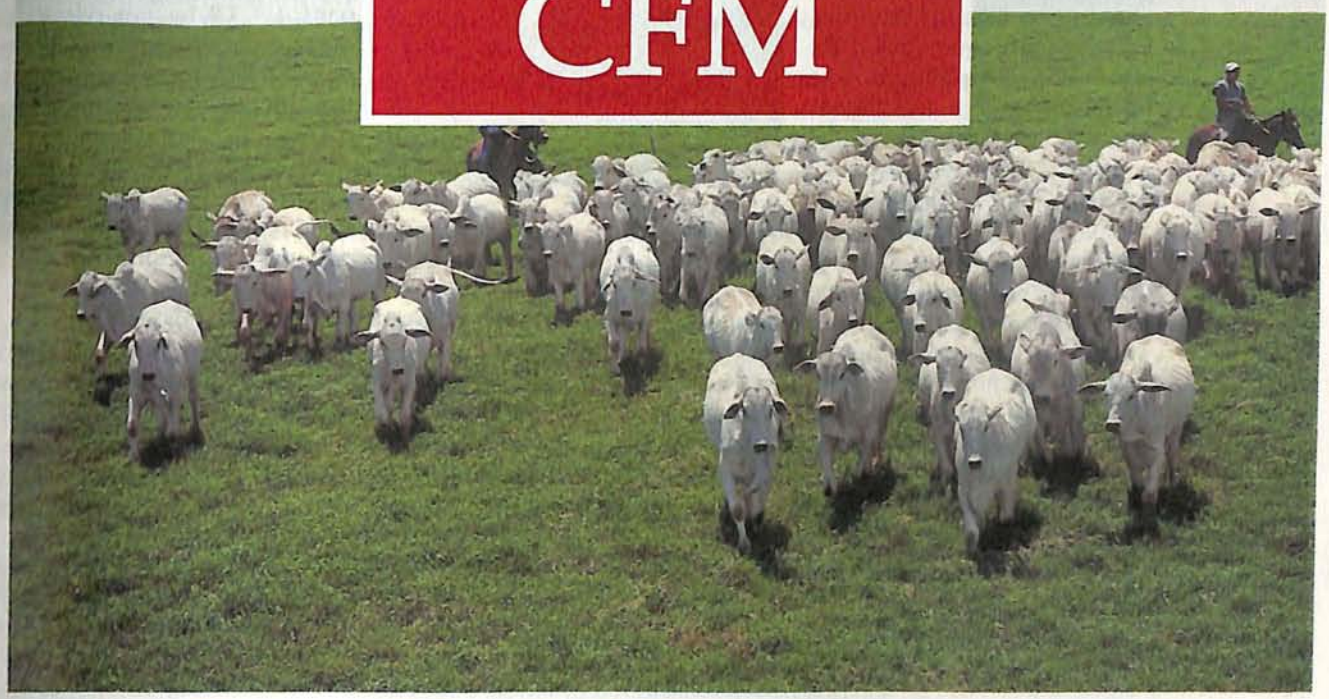
Segundo ele, o acompanhamento do experimento deveria ser de, pelo menos, cinco anos. "Pegamos uma área de 40 hectares, com quase 15 anos de uso, que estava degradada e plantada com brachiaria decumbens. Era uma área que apresentava a média das pastagens do MS. Os pesquisadores visitaram o local e constataram que era o que eles queriam. Foi assim que iniciou o experimento", explicou.

Os primeiros passos desse projeto foram dados, portanto, em 1996. E é preciso destacar que, desde a coleta de sementes das duas espécies de estilosantes (Capitata e Macrocephala) na Fazenda Maracujá, até a avaliação e o melhoramento do material genético, consumiu-se um bom tempo. Pois, a empreitada incluiu, ainda, a

Números que impressionam.

LEILÃO

Matinha & CFM



25% das novilhas da Matinha e da CFM , em 2003 , emprenharam a pasto aos **14 meses.**
Na safra 2001, os touros da Matinha e da CFM atingiram **32cm de PE** aos **20 meses.**

25 de Setembro' 03 - 19h - Leilopec - Expoinel - Uberaba.

150 Fêmeas e **50** Touros com números que impressionam.

CFM
Touros Nelore
www.agrocfm.com.br
0800 127 111

Realização:
LEILOPEC
(34) 3314-0102 /(11) 5533-3288
www.leilopec.com.br

Transmissão ao vivo:
CANAL DO BOI
(67)321-9098
DIRECTV CANAL 641

Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES
www.ranchodamatinha.com.br
(34) 3312.0030

NATIVA

multiplicação de sementes que foram posteriormente levadas para o Chapadão do Sul e plantadas na Ribeirão.

Além da área de 40 hectares, consorciadas com a brachiaria decumbens, outros 80 hectares serviram como campos de semente.

Uma dobradinha

Outro ponto fundamental: o Estilosante Campo Grande é o resultado do cruzamento natural, da mistura física, das duas espécies citadas, na proporção de 80% para o Capitata e 20% para a Macrocephala. Essa foi a porcentagem constatada naturalmente na Fazenda Maracujá. E deu certo, quer dizer, foi confirmada depois de sete anos de pesquisas e avaliações em várias regiões do Brasil – as sementes foram plantadas em Campo Grande, Chapadão do Sul, Goiânia (GO), Sete Lagoas (MG), Planaltina (DF) e Teresina (PI).

Dornellas (centro): produtividade superior com estilosantes

"Os estudos evidenciaram que os melhores níveis de produtividade de forragem e de sementes, ocorreram nos quatro primeiros municípios, atingindo-se produtividade anuais de forragem e de sementes com casca superiores a 13 t/ha de matéria seca e 300Kg/ha, respectivamente", informou o pesquisador Celso Dornelas Fernandes, agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa, especialista em fitopatologia. Fernandes, que é um dos responsáveis pela pesquisa, está terminando sua tese de doutorado na Unesp, campus de Botucatu (SP), sobre o Estilosante Campo Grande.

O pesquisador Celso Dornelas aponta como sendo as principais vantagens da leguminosa, os seguintes itens: bom potencial produtivo, podendo atingir de 12 a 13 toneladas de matéria seca por hectare/ano; boa produtividade de sementes (200 a 400Kg/ha); possibilidade de colheita de sementes, usando colheitadeira de soja (só regulando a plataforma), reduzindo os custos de produção; boa resistência à antracnose; boa persistência sob pastejo, permanecendo por mais de cinco anos em consorciação com *brachiaria decumbens*, desde que bem manejada; alta capacidade de ressemeadura natural, contribuindo sobremaneira para a sua persistência (banco de sementes natural); e boa obtenção de nitrogênio por fixação biológica, por intermédio da associação de suas raízes com bactérias do gênero Rhizobium.

"bom potencial produtivo, podendo atingir de 12 a 13 toneladas de matéria seca por hectare/ano"

Conforme o pesquisador Hereclides Miranda, a fixação biológica situa-se em torno de 180 Kg de nitrogênio por hectare ano. "Conseguimos, além de tudo, bom desempenho animal em áreas de consorciação com braquiárias", completou Miranda.

Em área experimental de 48 hectares, implantada na Fazenda Ribeirão os autores da pesquisa verificaram 7% de aumento de ganho de peso anual (Kg/ha/ano) para lotação de 0,6 UA/ha, 18% para 1 UA/ha e 20% para 1,4 UA/ha em relação ao pastejo com *brachiaria decumbens*. Eles verificaram, também, incrementos nos ganhos médios diários (grama/animal/dia) da ordem de 10%, 18% e 23%, respectivamente, para as três lotações, em pastejo na gramínea mais leguminosa, quando comparado à gramínea solteira.

Resultados na Ribeirão

Outro aspecto importante é a fixação natural do nitrogênio realizada pelas leguminosas, em associação com uma bactéria (rizóbio), num processo de simbiose, onde a bactéria quebra a molécula de Nitrogênio (na fórmula N2), presente na atmosfera, e a planta fornece carboidratos a bactéria.

É um processo totalmente natural e que pode ser traduzido em números. Pois, o Estilosante Campo Grande fixa 180 Kg/ha/ano de Nitrogênio no solo, quando a outra alternativa de reposição desse elemento é por meio da incorporação de uréia industrial. Porém, de cada 1Kg de uréia colocado, apenas 45% são fixados como Nitrogênio. Ou seja, de cada tonelada, resultam apenas 350 Kg de Nitrogênio.

Uma tonelada de uréia está custando no mercado cerca de US$ 200. Ou seja, para cada hectare são necessários quase meia tonelada de uréia industrial, na comparação com os resultados do Estilosante Campo Grande. O gerente geral da Ribeirão, Edson Rocha, apresenta os seus números dizendo ter obtido ganhos em dólares, no que tange à economia, na compra da uréia.

"Além disso, nós temos uma grande diferença

que durou três anos acompanhando o gado (bezerros de 8 meses), avaliados no período, nós tivemos um ganho no campo consorciado de 616 Kg e onde só tinha braquiária, 454 Kg. Acho que são mais de 160 Kg de diferença, por ano. Se transformados isso em arrobas (30 Kg peso vivo) são mais de cinco arrobas de diferença", calculou.

Quilos de carne/ha

Para quem produz 25 mil bezerros anualmente a diferença tem um peso e tanto. No entanto, a questão é mais complexa, uma vez que o objetivo da Ribeirão está mais adiante, conforme explica Edson Rocha: "nós confirmamos a melhoria nos resultados em termos de produção de quilos de carne por hectare ano. Não adianta fazer uma coisa bonita, que todo mundo elogia, se não tem lucratividade. Hoje, nós produzimos a cada ano na faixa de 4 a 5% a mais, na produção de carne/ha".

"A nossa produção atual é de 220 Kg/ha/ano. Nós notamos, também, que a performance do rebanho, a cada ano que passa, vai ficando melhor. As nossas vacas chegam na estação de monta num estado corporal melhor. Isso reverte em parição maior, e ainda na antecipação da parição em 30 dias. É um resultado excelente. Se tiver um bezerro um mês antes, é uma arroba que tu ganhas só neste manejo. Com as nossas novilhas a mesma coisa", completou Rocha.

"Hoje, nós produzimos a cada ano na faixa de 4 a 5% a mais, na produção de carne/ha"

A cada ano, a empresa substitui um número maior de vacas velhas por novilhas. São nove mil novilhas que entram em reprodução anualmente. Isso aumenta a pressão de seleção e, também, o número de novilhas de 14 a 18 meses, que entram no sistema de cria.

A Ribeirão Agropecuária é uma empresa do Grupo Schimidt, de Campo Bom (RS), especializada no ramo calçados (exportação), conta com 30 mil hectares, produz soja e milho, e tem um rebanho de 63 mil cabeças, com 27 mil fêmeas em reprodução, e uma produção de 25 mil bezerros. É um projeto integrado agricultura-pecuária, mas onde a agricultura dá suporte a pecuária. A empresa já comercializada cortes especiais de carne com marca própria, e mantém um confinamento de 10 mil cabeças, durante a seca. Portanto, investir em melhores pastagens é algo essencial para os seus proprietários.

Treinamento dos vaqueiros

Não existe fórmula, receita de bolo, para se manter uma pastagem de leguminosa, ou uma consorciação com gramínea. Observação diária é uma recomendação dos técnicos de campo da Ribeirão. Depende da época do ano, do comportamento do clima – se a seca entra antes ou depois, ou se acaba em setembro ou outubro. Daí por diante, define-se a entrada, saída ou prolongamento do gado no retiro.

"Uma coisa o pecuarista, ou criador, precisa saber em primeiro lugar", comenta Edson Rocha, "quando se trabalha com leguminosa o resultado não vem no primeiro ano. Não

fotos: divulgação

Ao lado: pastagem da fazenda Ribeirão

fotos: divulgação

é como colocar uréia, que daqui há 15 dias, já se nota o resultado. É uma coisa natural, é um trabalho de longo prazo, que começa a aparecer a partir do terceiro ano".

O experimento mostrou que, depois de três anos, a matéria orgânica é incorporada ao solo e as pastagens perdem as falhas (espaços vazios), o que torna a fazenda sustentável. Tudo isso, porque as mudanças são realizadas naturalmente, e se houver uma mudança na economia do país, ou no mercado do boi, os investimentos podem ser cortados por um ou dois anos, sem que haja alterações no resultado final.

"Quando os investimentos são baseados na coisa 'muito artificial', pagando por tudo, se houver um tranco na economia, e é necessário cortar custos, o teu resultado desce igual a um foguete", definiu o gerente da Ribeirão.

Não é à toa que a Ribeirão Agropecuária decidiu completar a consorciação nos 23 mil hectares de pastagens da fazenda. Este ano, a fazenda produzirá mais de 35 toneladas de sementes de Estilosante Campo Grande – o que ainda é irrisório para sanar a falta do produto no mercado.

Falta semente

Em 2002, foram comercializadas mais de 20 toneladas de sementes de Estilosante Campo Grande, porém o volume é pequeno, em relação a procura. Celso Dornelas diz que no ano passado os produtores de sementes de Minas Gerais, São Paulo e MS, produziram cerca de 50 toneladas – o grupo envolve em torno de 10 produtores de sementes credenciados pela Embrapa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

E, nesse item, é preciso ressaltar uma informação muito importante: a semente do Estilosante Campo Grande tem que ser escarificada, senão ela não germina, ou demora muito tempo, e o pecuarista ou produtor pode achar que está sendo enganado.

Isso já aconteceu com outro estilosante lançado pela Embrapa, anteriormente, o "Mineirão". A escarificação é um processo simples feito por uma máquina de beneficiar arroz, onde o tegumento (a casca dura) é lixado e furado, permitindo a entrada da água e quebrando a dormência da semente. Alguns produtores de sementes não

Estilosante em inicio de floração (acima); ao lado, Dornelas: semente escarificada

LANÇAMENTO

A SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA PESAGEM E GERENCIAMENTO DE SEU REBANHO

A Toledo do Brasil, líder na área de pesagem no país, atua nos mais diversos segmentos de mercado, nos quais oferece soluções completas para as mais variadas necessidades de pesagem, gerenciamento e automação de processo por peso.

Na área de pecuária, a Toledo do Brasil está lançando a **MGR-3000** e **MGR-3000 JÚNIOR**, que são versões mais avançadas das consagradas MGR-2000 e MGR-2000 Júnior, vendidas com sucesso desde 1992.

As **MGR-3000** e **MGR-3000 JÚNIOR** são o resultado de pesquisas constantes junto aos pecuaristas nos últimos 10 anos e parcerias com as principais empresas de software de gerenciamento e rastreabilidade para rebanhos.

MGR-3000

MGR-3000 JÚNIOR

Principais benefícios das soluções MGR-3000 e MGR-3000 JÚNIOR

- Barras de pesagem construídas 100% de aço inox, aumentando a durabilidade e proteção contra danos por umidade.
- Maleta protetora de inox, protegendo o equipamento durante o uso e transporte.
- Cabos de ligação reforçados e conectores metálicos, evitando infiltração de pó e umidade.
- 3.000 kg de capacidade bruta, a maior do mercado.
- 3 faixas de peso: 0 - 500 kg x 500 g, 500 - 2000 kg x 1000 g e 2000 - 3000 kg x 2000g.
- Conectividade com leitores de transponder, códigos de barra e PC/notebooks, facilitando a identificação de animais e o gerenciamento de rebanhos.

Benefícios exclusivos da MGR-3000

- Display gráfico, facilitando a visualização dos dados.
- Teclado alfanumérico, permitindo digitar a identificação de animal ou código sobre trato e manejo (14 dígitos).
- Capacidade de memória (número de animais e IDs respectivos) com 10.255 itens em 98 arquivos.
- 24 relatórios diferentes e impressora integrada, permitindo gerenciamento completo e rápido do rebanho. Entre os relatórios, destacam-se total e média do lote, detalhado de um lote, apartação por peso, apartação por ganho de peso, detalhado com ganho de peso, listagem dos lotes, movimentação de animais entre lotes, animais / lotes excluídos e sobra / falta de animais entre dois lotes.
- Calcula ganho de peso diário (GPD) em quilos ou quilos totais desde a última pesagem. Indica peso em quilos, arrobas e faixas de apartação.

Benefícios exclusivos da MGR-3000 JÚNIOR

- Teclado numérico, permitindo digitar a identificação de animal ou código sobre trato e manejo (12 dígitos).
- Capacidade de memória (número de animais e IDs respectivos) com 5.280 itens em até 98 arquivos.
- Até 4 relatórios diferentes, com impressora opcional, destacando-se listagem das pesagens, total acumulado, totais por faixa e detalhado das pesagens.

TOLEDO DO BRASIL

Ligue

0800-554122

Assistência Técnica Toledo

A Toledo do Brasil é a única na área de pesagem no país que possui uma assistência técnica própria, ampla, capacitada e constantemente atualizada para atender às necessidades de cada um dos clientes.

fotos: divulgação

Ao lado: pesquisadores posam em campo de estilosantes Ribeirão

gostam de fazer o serviço, porque o peso da semente é reduzido de 35% à 40%.

Em abril, o governo do sul-matogrossense relançou oficialmente o Repasto – Programa de Recuperação, Renovação e Manejo de Pastagens Cultivadas – com o objetivo de recuperar nos próximos 04 anos dois milhões de hectares no estado. Existem no Mato Grosso do Sul aproximadamente 9 milhões de hectares de pastagens com algum nível de degradação.

SÍNTESE DA PESQUISA EMBRAPA NA FAZENDA RIBEIRÃO (set/99 à mar/2000)

ESTILOSANTE CAMPO GRANDE

	parâmetros avaliados	Braquiária	Braquiária + Estilosante
01	nitrogênio depositado na palha kg/ha	48	130
02	equivalência em sulfato de amônio kg/ha	242	651
03	crescimento de braquiária (70) dias kg/ha	2.563	4.213
04	nitrogênio da braquiária g/ha (proteína na folha)	11	14

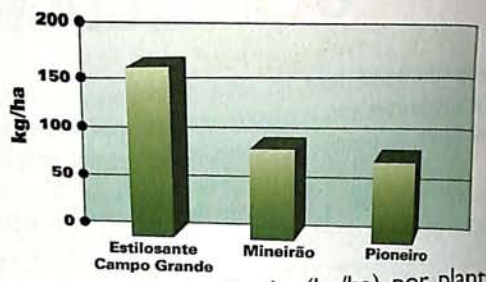


Fig. 1. Nitrogênio fixado (kg/ha) por plantas de estilosantes Campo Grande, estilosantes cv. Mineirão e estilosantes cv. Pioneiro (Adaptado de Miranda et al., 1999).

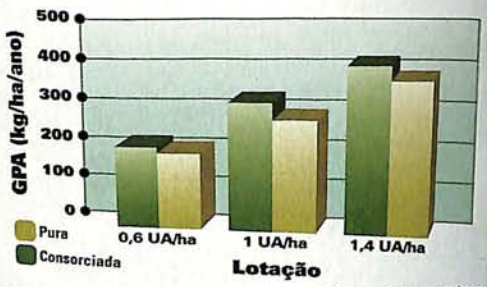


Fig. 2. Ganho de peso por área em pastagens de *Brachiaria decumbens* pura e consorciada com estilosantes Campo Grande (Adaptado de Valle et al., 2001).

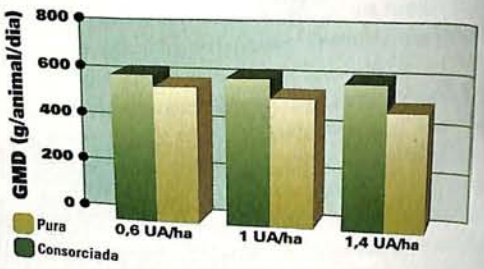


Fig. 3. Ganho médio diário em pastagens de *Brachiaria decumbens* pura e consorciada com estilosantes Campo Grande (Adaptado de Valle et al., 2001).

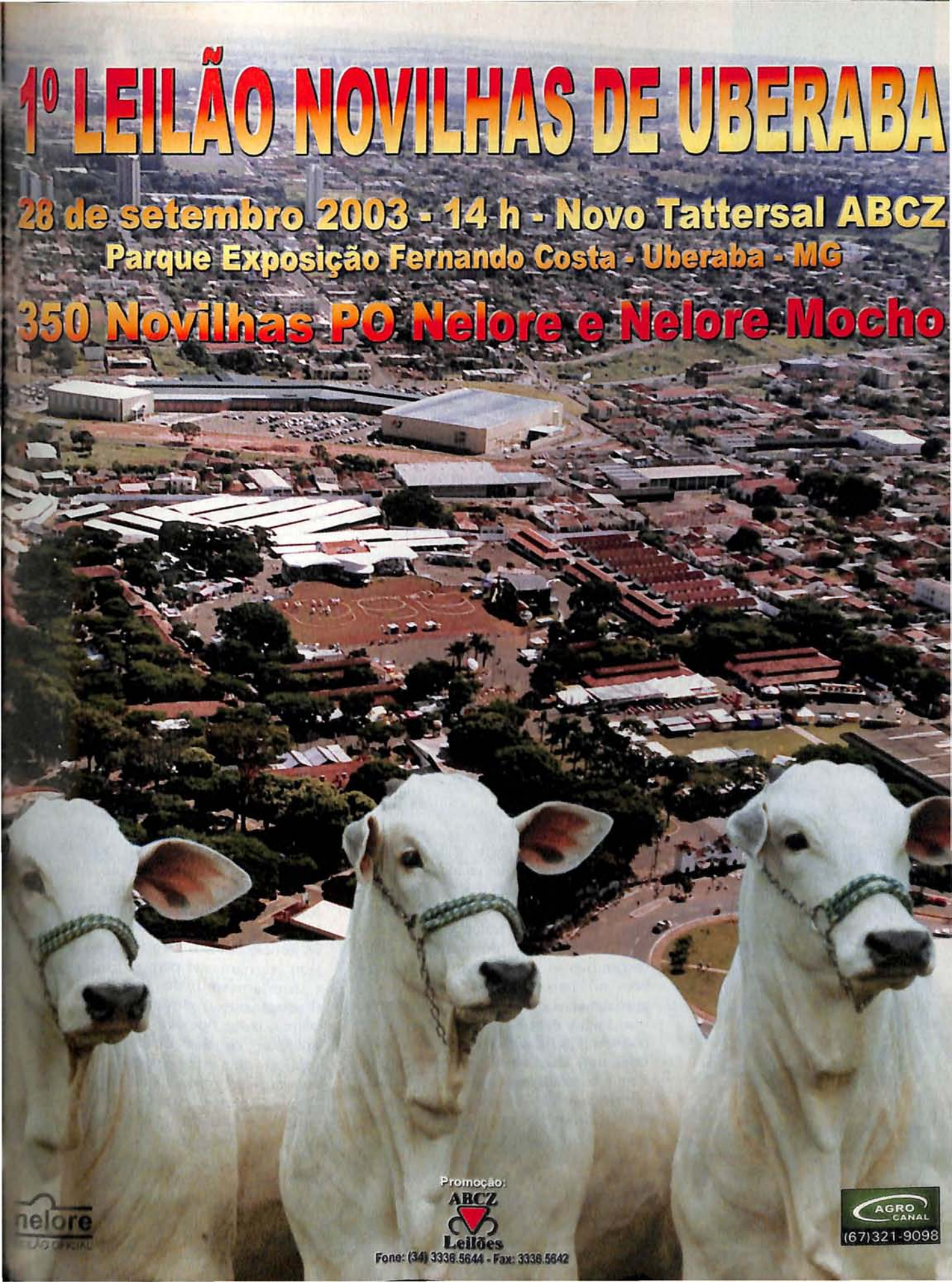
Ao lado: estilosante e braquiária

1º LEILÃO NOVILHAS DE UBERABA

28 de setembro 2003 - 14 h - Novo Tattersal ABCZ

Parque Exposição Fernando Costa - Uberaba - MG

350 Novilhas PO Nelore e Nelore Mocho



nelore

Promoção:
ABCZ
Leilões
Fone: (34) 3336.5644 - Fax: 3336.5642

AGRO CANAL
(67)321-9098

"Brincando nos campos do Senhor"

(At play in the fields of the Lord. Hector Babenco, 1991, EUA)

Durante muito tempo aceitou-se a idéia de que os sistemas vivos deveriam ser perenes e imutáveis. Longos anos se passaram num embate furioso dos ecologistas lutando pela preservação permanente dos ecossistemas existentes.

Hoje, setores mais avançados da biologia – e por extensão da ecologia – admitem que os sistemas vivos, em sua constante e quase virulenta mudança genética, não são imutáveis. Admite-se com maior flexibilidade que os ecossistemas vão naturalmente se modificando, sob o resultado de uma acomodação dos diferentes movimentos interativos de vários ecossistemas onde imperam, em ordens ainda pouco conhecidas, a seleção natural, as mutações e as constantes modificações que o homem provoca no ambiente geográfico – o que não significa, de forma alguma, que a depredação ambiental esteja liberada. Muito pelo contrário.

Essa abordagem fica cada vez mais forte à medida em que os avanços obtidos do conhecimento dos genomas de diversas espécies vão esclarecendo um pouco mais sobre a trajetória dos seres vivos, mostrando profundas modificações não só nas espécies como também no ambiente. Mas, quando nos aproximamos desse conjunto de genes que foram deixando suas impressões indeléveis ao longo da existência dos diferentes seres vivos, nos deparamos com a constatação simples, porém desconcertante, de que o máximo que iremos conseguir é conhecer o perfil genético médio de uma espécie ou raça, e nunca o conhecimento total da variabilidade genética existente.

Nesse contexto, projetos como o Genoma Humano ou o Genoma Bovino, não podem ser considerados edições genéticas definitivas das espécies. A crença de que iríamos fotografar a natureza genética e congelá-la eternamente não passa de uma ilusão. A natureza sabiamente criou caminhos mais difíceis para ser compreendida, quem sabe se resguardando de nossas muitas vezes pretensiosas intromissões. Diferentes cópias de um mesmo gene podem existir em diferentes indivíduos e ocorrerem aos milhares em cada ser vivo, redundando numa composição tão intrincada e complexa que os mais avançados modelos matemáticos não conseguiriam sequer supô-los no todo ou pelo menos não o fariam no limiar do conhecimento que temos hoje.

Uma corrente inquietante do pensamento contemporâneo chega a supor que as formas dos seres vivos – como nós as definimos convencionalmente – não passariam de instrumentos para que os genes, em sua forma mais elementar de autoduplicação, tivessem simplesmente um "habitat" para tal função. Nesse cenário, seríamos veículos fornecedores de substratos para que os genes, em si mesmos, se reproduzissem eternamente como forma primária e fundamental de continuidade. É desconfortável admitir que nós somos comandados por esse exército de genes em sua egoísta necessidade de se replicar, mas o fato é que já se conhece enormes quantidades de seqüências de DNA (os genes) cuja função parece ser simplesmente uma ordem direta e clara: "faça uma cópia de mim mesmo", e elas ocorrem na imensa maioria do DNA conhecido. Mas esse ainda é um cenário incerto e pouco conhecido da

foto: M. Farias

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

BrBr. O melhor do melhor.

O Brahman Americano, também conhecido como o "Zebu Global", nasceu no Texas, no Rancho J.D. Hudgins, que até hoje é o mais importante e o melhor criatório da raça de todo o mundo. A BrBr trouxe para o Brasil o top desta genética, animais selecionados da reserva da J.D. Hudgins e escolhidos a dedo por aquele que é, provavelmente, o maior conhecedor da raça, o próprio Leslie "Bubba" Hudgins. Entre as escolhidas, André Dayan, da Vitrogen, separou apenas as fêmeas hiperférteis, que só então foram importadas para iniciar o projeto BrBr, conforme planejado por José Pereira Benza, outro perito em Brahman. O melhor que existe no mundo já está no Brasil e tem nome: BrBr.

BRBR
BRAHMAN BRASIL

www.brbr.com.br

biologia e seria pouco produtivo discutir aqui essa visão reducionista, principalmente para a espécie humana.

Mas vamos aproveitar essa concepção reducionista na qual a maioria de nós se afunda para compreender os processos que estão à nossa volta. É uma forma mais fácil de entender as coisas, embora, na imensa maioria das situações – e a genética é uma delas – essa concepção não seja aplicável. O reducionismo implica em entender os processos como simples causa-efeito linear, e é mais cômodo e mais acessível à maioria das pessoas: isso é assim porque aquilo é assado; e se eu mudar aquilo mudo isso, numa proporção direta. Na genética, o reducionismo pode levar a um raciocínio de dimensões ridículas por não considerar as inúmeras conexões existentes entre os mais diferentes genes. Por outro lado, o entendimento pleno das funções dos genes ainda permanece muito obscuro e, mesmo naqueles em que se conhece mais profundamente os mecanismos, existe compreensão suficiente para se perceber que o complexo jogo dos efeitos genéticos faz parte de um plano mirabolante da natureza, que ainda nos mantém inábeis para "ler" todo o código genético.

"devemos nos manter numa posição mais humilde em relação à genética, ... , sem querer impor nuances e tonalidades que podem comprometer seriamente o resultado final"

Querer entender isoladamente um simples pedaço do DNA é como afundar o nariz em uma tela e querer enxergar o quadro inteiro. De jeito análogo, pelas nossas limitações, devemos nos manter numa posição mais humilde em relação à genética, observando e respeitando seus efeitos gerais, sem querer impor nuances e tonalidades em determinados pontos que podem comprometer seriamente o resultado final.

Existe uma máxima em melhoramento animal que diz ser fundamental que se aprenda a gostar do tipo de animal que na sua terra produz bem e não querer que o tipo de animal que você gosta produza bem na sua terra. Se as duas coisas são válidas para você, ótimo, se não, aprenda a gostar do animal mais adaptado e produtivo no seu sistema de produção, tenha ele bolinhas pretas ou vermelhas, seja baixo ou seja alto, seja branco ou seja preto.

Vamos tentar imaginar o ecossistema que os zebuínos encontraram aqui ao desembarcarem daqueles vapores vindos da Índia, em remotos dias do século 19. Acredito que fazia muito calor e a umidade relativa do ar era bem mais alta, conseqüência de uma Mata Atlântica ainda intacta. Quero crer também que miríades de carrapatos e moscas berneiras espreitavam no matagal logo ali, no desembarque. Não era um ambiente tão agradável assim para esses imigrantes. Mas os zebuínos heroicamente desembarcaram e devem ter ativado dezenas ou centenas de genes para se adaptarem ao novo ambiente. E como fizeram bem essa tarefa: parcos seis mil e poucos animais difundiram seus genes em mais de 140 milhões de indivíduos por esse Brasil afora.

Passado quase um século e meio desde aqueles monumentais desembarques, nos encontramos frente a um cenário que nos determina, no mínimo, assumir uma atitude de respeito para com essa genética de adaptação. O ambiente seguramente mudou: temos só resquícios daquela Mata Atlântica do desembarque, mas temos ainda os bernes e os carrapatos, e o sol tropical, e os seis meses em média de seca por ano. É claro que intervir na melhoria do meio ambiente é uma das lições de casa que temos que fazer, mas é preciso fazê-la com cuidado para que a relação custo-benefício seja favorável e sustentável ao longo do tempo.

A conclusão aqui, infelizmente, não é tão óbvia, e tentar encontrá-la acabaria refletindo uma ótica reducionista, refutada alguns parágrafos atrás. É melhor então que cada um reflita com carinho sobre seu gado de bolinhas pretas ou vermelhas, baixo ou alto, branco ou preto.

NELORE BAIXOTE

NELORE EFICIENTE

Animais baixotes podem produzir carcaças com boa cobertura de gordura, mas não apresentam peso adequado.

Animais eficientes produzem carcaças de bom tamanho e acabamento, suportam perfeitamente as variações do clima e não precisam se refrescar dentro da água.

É por isso que a genética do Nelore Lemgruber faz a diferença.

Uma eficácia que vem desde 1878.

NELORE É LEMGRUBER. LEMGRUBER É CIPEC AGROPECUÁRIA.

Nelore Lemgruber®
CIPEC Agropecuária

Fazenda Mundo Novo
BR 050, km 125 - Caixa Postal, 6006 - CEP 38040-970; Uberaba/MG
Fone (34) 3359 0354, e-mail: *mundonovo@agrocipec.com.br*

LG home

Comprar sem esforço

Depois de conquistar mercado de vendas, atendendo clientes de todo o Brasil via telefone, a Central de Compras ABCZ investe na internet para facilitar a vida do pecuarista. Os serviços vão desde cotação de preços, análise de produtos até qual a melhor época para comprar

Larissa Vieira

O aumento dos custos de produção aliado às turbulências da economia brasileira está fazendo com que os pecuaristas adquiram novos hábitos de compra. Pesquisar, não só o preço mas também a grande variedade de marcas existentes no mercado, passou a ser fundamental. E nem é preciso sair de casa para fazer cotação de preço por todo o Brasil antes de fechar negócio. Seja pela rede mundial de computadores ou pelo telefone, é possível ficar bem informado sobre análise de produtos, qual a melhor época para comprar, frete, prazo de entrega e outros. Esse tipo de consultoria é uma ferramenta cada vez mais utilizada pelos criadores. Basta ver o número de pessoas que fazem compras pela internet. No ano passado, foram quase 1,4 milhão de compradores via web. A expectativa das empresas do ramo para 2003 é dobrar o faturamento que chegou a R$900 milhões em 2002.

De olho nesse mercado crescente, a Central de Compras ABCZ acaba de disponibilizar o serviço de consultoria para aquisição de produtos pecuários também na página da associação na internet (www.abcz.org.br). "Hoje em dia, o consumidor precisa se informar sobre uma série de situações antes de fechar qualquer negócio. Na Central de Compras ABCZ, ele deixa essa tarefa a cargo de uma equipe de consultores especializada em agro-negócio", explica o diretor da Central de Compras, Marcos Moraes. Quem utiliza o sistema tanto pela internet quanto pelo telefone terá ainda este ano a possibilidade de comprar com preço abaixo do mercado. Junto com a ABCZ, Moraes está apresen-

tando a diversos fabricantes de produtos voltados para o agronegócio a proposta de comercializá-los com valores diferenciados para os associados.

Com quase um ano de funcionamento, a Central de Compras ABCZ já conta com mais de 23 mil clientes cadastrados. Agora, além de adquirir mercadorias, as pessoas terão a oportunidade de colocar seus produtos à venda. Basta clicar no ícone "Quero Vender" e preencher ficha cadastral especificando qual produto você quer comercializar. As opções vão desde adubo, ração, semente, até calcário. As ofertas ficam no ar 24 horas por dia. "Os associados vão receber a cada quinze dias um boletim com análise de mercado e uma série de informações que irão orientá-los no momento de fechar o negócio", anuncia Moraes.

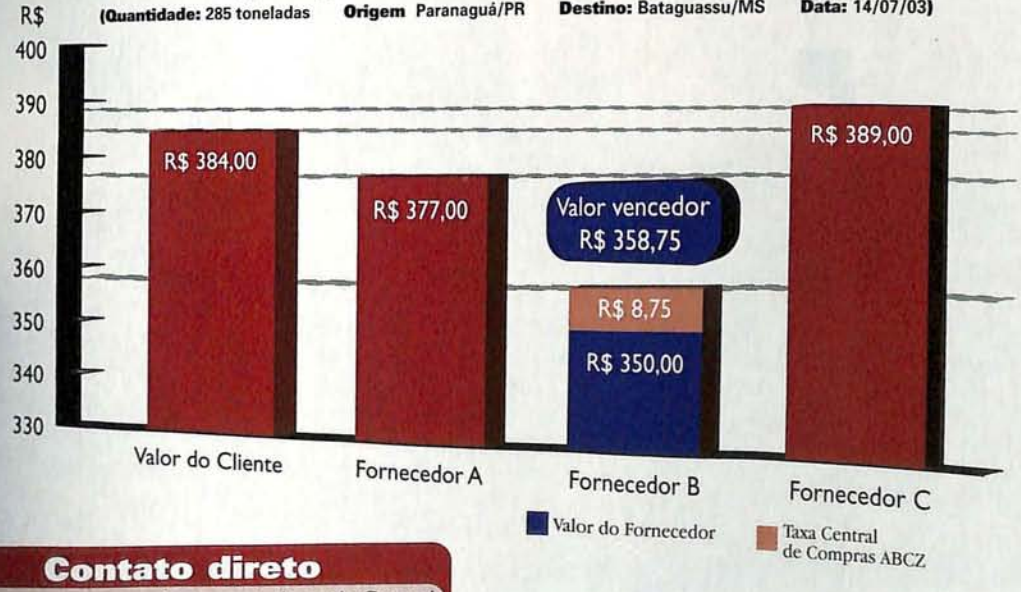
Quem acessa a página da Central de Compras ABCZ encontra também análises técnicas sobre diversos produtos como milho, cana-de-açúcar e girassol. O criador conhece, por exemplo, qual o valor nutricional (fibra, proteína, gordura, umidade) do farelo de soja, muito utilizado na alimentação bovina. Além da internet, que na verdade é apenas mais uma ferramenta da central, uma equipe de atendentes fica disponível para ajudar os associados pelo número 0 300 789 1203. O primeiro passo é fazer uma análise da necessidade do pecuarista. Com base nesses dados, eles procuram o produto adequado para a necessidade do cliente e com menor custo. Como não existe a figura do atravessador, os preços são menores que os de mercado. A única despesa que o comprador terá, além do valor do produto solicitado, é o pagamento de uma pequena porcentagem sobre o total da compra. Mas isso só acontece se o negócio for efetuado. Para Moraes, esta é uma forma de fomentar a competição entre fornecedores, reduzir intermediários e custos, além de proporcionar comodidade e segurança ao cliente.

Aproveitando as vantagens

Quem utiliza a Central de Compras ABCZ para fechar negócios conta com a consultoria de especialistas no setor que indicam qual o melhor momento para comprar e o que comprar. O serviço também oferece outras vantagens aos clientes. Confira abaixo:

- ✓ Redução dos custos do processo de compras;
- ✓ Simplificação dos processos de cotação, pedido e aprovação de compra;
- ✓ Redução dos erros de pedidos;
- ✓ Simplificação nos processos de contas a pagar;
- ✓ Compras controladas e com padrões estipulados;
- ✓ Maior competição entre fornecedores proporcionando menor preço e
- ✓ Agilidade nas negociações e compras do dia-a-dia.

Negociação de Adubo Sulfato de Amônio



Contato direto

Para ter acesso aos serviços prestados pela Central de Compras ABCZ entre em contato com a equipe de atendentes tanto pelo telefone ou pela internet:
Telefone: 0 300 789 1203
Internet: www.centralcompras.com.br/abcz

SELEÇÃO E RUSTICIDADE

A marca de peso estará em dose tripla na 40ª Expo Prudente.

apoio:

SOCIL GUYOMARC'H

NAÇAFORTE
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS
(18)231-1244

assessoria:

GOL
18 622-0880

local:

Recinto de Exposições
de Pres. Prudente (SP)

13º LEILÃO
MARCA Z
MATRIZES

1 setembro • segunda-feira • 19h00
200 vacas Nelore e Nelore Mocho
registradas prenhes ou paridas a campo

AGRO CANAL
(67)321-9098

2º LEILÃO
OURO BRANCO
NELORE E NELORE MOCHO
MARCA Z

6 setembro • sábado • 20h00
60 fêmeas Nelore e Nelore Mocho elite

AGRO CANAL
(67)321-9098

14º LEILÃO
MARCA Z
TOUROS

8 setembro • segunda-feira • 18h00
100 touros Nelore e Nelore Mocho

CANAL DO BOI
(67)321-9098

durante a
EXPO 40 PRUDENTE

realização
MARCA Z
Fazenda Boa Esperança
(18)5866-1144
Fazenda São José
(18)5875-1295

J.A. LEILÕES
(18)221-2199

Nelore, mostre a sua cara

O debate que envolve posicionamentos técnicos sempre auxilia a transparência da verdade. O objetivo do meu artigo é contribuir para a evolução do nelore como raça eficiente na produção de carne natural de alta qualidade e baixo custo.

Há os criadores que defendem que o progresso dos atributos econômicos de uma raça tem que estar alicerçado na pureza racial. Acredito que concordem com eles os criadores de todas as raças que têm seu padrão definido, homologado, aceito e trabalhado durante várias décadas.

Mudanças podem existir, mas para isso existe em cada associação um estatuto que define como se deve proceder para que haja a aprovação técnica dessas mudanças. Isto não impede a criação de novas associações por grupos insatisfeitos ou inovadores que organizarão estatutos que protejam um conjunto de animais com grande número de características iguais.

Devemos atentar para a responsabilidade dos criadores e técnicos na valorização da raça. Por isso devemos estar atentos para que a lisura da ABCZ, responsável pelo registro genealógico das raças zebuínas desde 1938, evite procedimentos como a permissão da entrada de animais com defeitos desclassificantes em recintos de exposição. As exposições como formadoras de opinião devem evoluir. Em uma pista de julgamento não há lugar para ratificações de dados de tabela, e sim os olhos atentos de um técnico-juiz premiando o animal mais produtivo na sua categoria e mais harmonioso no seu padrão racial.

Não discordo que devemos identificar as fêmeas mais precoces, e tenho certeza que a raça nelore responderá a mais este desafio. Mas devemos ter claras evidências neste assunto e, mais uma vez, não podemos atropelar uma seleção que demanda tempo em favor do imediatismo do apelo comercial. Precocidade sustentada à base de grãos só funciona em países onde o preço da arroba é avaliada em torno de 40 a 50 dólares.

Aos que indagam o que vale mais, se um *pedigree* honestamente incompleto ou um recheado de informações falsas, vale a pena lembrar: cada raça e linhagem carregam em si o caráter do seu selecionador. E só o tempo e gerações seguintes dirão com que patrimônio genético esses animais produzirão.

É preciso dizer que a DEP (diferença esperada na progênie) é hoje muito mais um aditivo para o marketing do que uma ferramenta de seleção. Como lembrou o Dr. Fernando Penteado Cardoso, moderador no último Simpósio da ACNB, a DEP tornou-se um número mágico. Ressalto a importância da comparação dos pesos calculados de animais com pais diferentes e a verificação se estes mantêm as diferenças preditas nos sumários. Isto daria a idéia da eficiência dos vários sumários da raça nelore.

Um sumário único da raça nelore representaria a transparência de todos os programas de melhoramento genético e a soma da capacitação técnica dos nossos pesquisadores na superação dos obstáculos para se conhecer as DEPs que proporcionam o lucro nos diversos sistemas de produção de carne.

"Raça não significa registro", mas o registro significa a que raça determinado animal pertence e quantas gerações de seus ancestrais são conhecidas, através das quais são avaliadas as qualidades zootécnicas, calculadas as DEPs e planejados os acasalamentos. Não existe maior parceiro de um selecionador que o serviço dedicado de um bom técnico quando avalia um animal ao lhe conferir o registro definitivo na raça à qual ele pertence.

Efetuar pesagens e medidas sem o rigor necessário, sem a inclusão de 100% dos animais de cada safra, é o mesmo que reforçar amamentação com amas de leite.

O mais caro num programa de melhoramento é a capacitação humana envolvida nestes programas. E isto requer contínua reciclagem na difusão de cultura técnica aos envolvidos. Só assim teremos uma coleta de dados com o rigor e a verdade zootécnica exigida. Como diz um amigo: o computador é o burro mais ligeiro que existe, ele está preparado para efetuar cálculos imensos, mas não é capacitado para detectar mentiras.

Tão importante quanto identificar as boas famílias, é conhecer as más famílias para serem descartadas. Selecionar é descartar. Quem não descarta, coleciona.

Há uma onda de mudanças acontecendo em relação ao melhoramento genético da raça nelore. Precisamos, portanto, nos manter idealistas, pensar no longo prazo e legar às próximas gerações um nelore capaz de satisfazer às suas exigências e contribuir para tornar o país um grande produtor de carne de alta qualidade.

José da Rocha Cavalcanti
Engenheiro agrônomo e selecionador do Nelore IRCA, em São Miguel do Araguaia (GO)

7º Leilão Primavera

TABAPUÃ O ZEBU MAIS PRECOCE TABAPUÃ

Cabanha São Roque
de Ari Ambrosi

20/09/2003

Sábado - 20:00 horas

PATO BRANCO - PR

Pista de Remates Ulisses Viganó - Parque de Exposições

80 **Reprodutores Tabapuã PO**
Registro Fechado - Rústicos a Campo

40 **Novilhas Tabapuã PO**
Registro Fechado - Prenhas

Programação: 17h - Visitação dos Animais
19h - Jantar
20h - Início do Leilão

A raça do futuro!

TABAPUÃ

FAZENDA SÃO ROQUE
De Ari Ambrosi
Fone (46) 244-1167

SRB
SOCIEDADE RURAL
PATO BRANCO
FONE (46) 225-2510

REALIZAÇÃO:
PAMPA REMATES

PAMPA REMATES S/C LTDA.
FONE/FAX (46) 536-3448
E-mail: pampa@vizinet.com.br

Transmissão ao vivo:
CANAL DO BOI
(67) 321-9098
Antecipe seu Cadastro

impressul

O Tamanho animal e a eficiência em nossa cadeia produtiva

Nosso questionamento sobre qual o tamanho deve ter uma vaca e sua descendência, deve iniciar-se ao imaginarmos toda a cadeia de produção. Deveríamos nos perguntar sobre as preferências do consumidor e da indústria

A tendência do consumidor é por carne mais magra, de animais jovens e com 3 a 4 milímetros de cobertura de gordura subcutânea. A indústria, por sua vez, atende suas necessidades com um novilho jovem, de aproximadamente 450 kg, que cria a possibilidade de atender suas demandas de mercado interno e de exportação e permite pagar os melhores preços do momento.

Os invernistas, ao menos os mais eficientes, desejam um novilho com estas características, com aproximadamente 54% de rendimento e que obtenha os melhores preços. Querem ter uma empresa rentável com altas produções por hectare. Sob a ótica do invernista é mais conveniente ter dois bezerros ganhando 500 g/dia cada um, do que ter na mesma área um animal adulto ganhando os mesmos 500 g/dia; levando em conta que obter gordura é a etapa mais cara e mais difícil na invernada. Isso nos leva a concluir que para obter tudo isso devemos ter uma fase de engorda curta e com alta rotação de animais. Para isso, não são necessários animais de idade avançada, com tamanho adulto grande, de difícil terminação.

Os criadores de gado comercial também buscam os melhores resultados em seus criatórios. A pecuária tem sido sempre substituída pela agricultura e a engorda levada a campos mais marginais, onde as forrajeiras não são de qualidade. Devem possuir matrizes adaptadas à estas condições, capazes de atender suas necessidades de sobrevivência, lactação e desmamar um bezerro com peso aproximado de 40% a 45% de seu peso vivo. Além disso, serem capazes de voltar a emprenhar novamente com altas taxas de concepção.

Não vamos esquecer que, quando o animal é jovem, o tamanho do aparelho digestivo é proporcionalmente menor e não poderá substituir com quantidade esta falha na qualidade da oferta de forrageira, o que resultará em atrasos na sua taxa de crescimento. Aqui, novamente o tamanho corporal é importante. As fêmeas devem suprir suas necessidades de crescimento e manutenção e a partir dos 19 meses mostrar fortemente seu comportamento feminino, o mais cedo possível ou ciclar precocemente. Isso só é possível quando ocorre a terminação do crescimento dos ossos grandes dos membros.

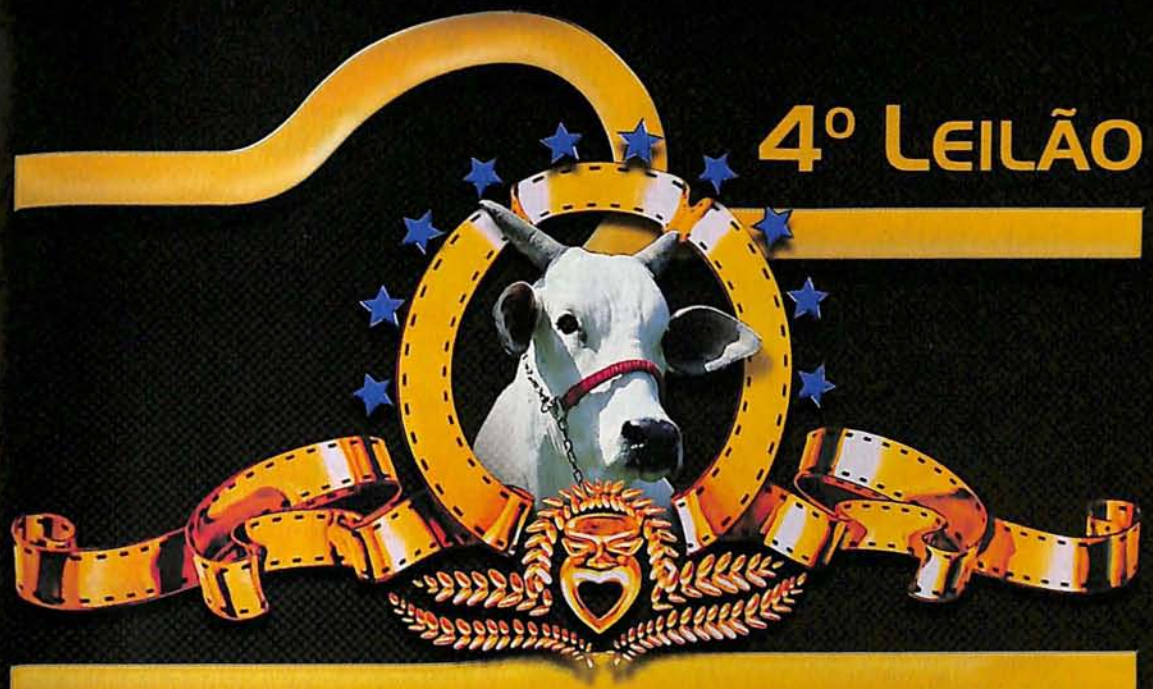
Os selecionadores ou vendedores de touros e matrizes devem entender que toda a cadeia citada acima se maneja diante do desafio de novas alternativas de produção e está voltada para redução de custos e de maiores rendimentos do rebanho ou seus subprodutos.

O compromisso deste setor deve ser o de atender as necessidades da demanda, e produzir animais eficientes é determinar que alcancem pesos de abate com bons rendimentos à idade jovem e com o menor gasto com alimentação.

Devemos estar conscientes e ser conhecedores de que:

- Em nossos sistemas de produção temos dois grandes limitadores na produção, que são, por um lado, o manejo e, por outro, a qualidade e estacionalidade forrajeira.
- Se necessita sempre de um forte componente Bos indicus em nossas produções pela adaptabilidade, rusticidade e baixos requerimentos, seja como base pura ou na forma de cruzamento, sem dúvida o uso da heterose na eficiência dos cruzamentos.
- Para produções extensivas, com pouca infraestrutura e principalmente com deficiências de manejo, não existe outra alternativa viável economicamente a não ser o Bos indicus.
- Hoje em dia não estamos mais sozinhos, que existe um mundo globalizado onde as pessoas pesquisam e se informam mais, que são conscientes do que querem e a competição sabe oferecer e vender.
- Se compararmos toda a cadeia citada acima com um trem e suas locomotivas, ao nos darmos conta de que a velocidade final está limitada pelo vagão mais lento, o lógico seria deixar de lado este vagão.

Fidel Zavala Serrat
Membro da Comissão Técnica
da Associação Rural do Paraguai



4º LEILÃO

ESTRELAS DA EXPOINEL

25 Setembro 2003 • Quinta-Feira às 13 horas

Centro de Convenções ABCZ • Uberaba-MG

PARTICIPANTES

Agropecuária Fazenda Cachoeira 2C • Agropecuária J Galera
Arnaldo M.S.M. Borges • Carlos Novaes Guimarães
Cláudio F. Garcia de Souza • Evaldo Rino Ribeiro • Grupo Camargo
Milton Luiz Pires e Outros • Oscar M. Leite de Barros • Rubens Catenacci

CONVIDADOS

Abelardo L. Lupion Mello • Agropecuária JS da Bom Jesus • Aluízio Lessa Coelho
Antônio Luiz de Castro • Antônio Paulo Abate • Benedito Mutran Filho
Carlos Muradás • César Ciampolini-TELC • Estância SOAMIN • Faz. Terras de Kubera
Hélio de Lima • Jairo Dias • JAVA Empr. Agrícola S/A • JL Agrop. de Pontal Ltda.
Jonas Barcellos • Jorge Picciani e Filhos • José Alberto A. Giorgi • José A. Siqueira
LUX Agropecuária • Márcio de Rezende Andrade • Marcos de Rezende Andrade
Orpheu José da Costa • Paulo Garcia-KALUNGA • Quatro Córregos Agropecuária
Rômulo Kardec de Camargos • Sérgio Casali Prandini

PATROCÍNIO

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

APOIO

CENTRAL JÓIA DA ÍNDIA
UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM PECUÁRIA DE CORTE PURA DE ORIGEM
(67) 681-1082

VITROGEN

LEILOEIRA

Mac HS Comunicação
(11) 3872.6042 / 5017.9927

PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373.7077

LEILÃO OFICIAL

nelore
LEILÃO OFICIAL

Turismo de negócios

Cidades de médio porte são consideradas regiões em potencial para abrigar hotéis tipo business. Em 2004, a rede Sol Inn, em parceria com a ABCZ, inaugura em Uberaba mais um empreendimento do grupo

A hotelaria mais econômica, voltada para quem permanece por pouco tempo na cidade, é um dos segmentos que mais cresce. De olho no turismo de negócios, o setor está investindo na construção de hotéis tipo "business" em pontos estratégicos de grandes centros e municípios de médio porte. Os clientes em potencial são executivos, funcionários de empresas, vendedores autônomos, participantes de congressos. Eles são responsáveis por cerca de 90% da lotação desses hotéis.

O grande atrativo desse tipo de hospedagem é o serviço de qualidade aliado à funcionalidade. Como quem viaja a negócios não tem tempo de usufruir todos os benefícios oferecidos pelos hotéis convencionais, mas sempre paga por eles, na versão business o hóspede conta com o conforto de um quatro estrelas, mas sem supérfluos. A taxa de ocupação nesse tipo de negócio gira em torno de 70%. Com 13 empreendimentos por todo o Brasil, a rede hoteleira Sol Inn, do grupo espanhol Meliá, prepara para 2004 a ampliação da sua área de atuação. Em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o grupo está construindo o "Sol Inn ABCZ Uberaba".

As obras estão em ritmo acelerado para que tudo fique pronto a tempo de atender os visitantes que chegam à cidade para participarem de grandes exposições pecuárias como a ExpoZebu, a maior feira de gado zebu do mundo, e a Exposição Internacional de Nelore (Expoinel). Para isso, o local onde o hotel está sendo construído foi escolhido de forma estratégica: a poucos metros do Parque Fernando Costa. Além de ser a sede da associação e centro de realização das duas feiras, o recinto abriga ainda o Centro de Eventos ABCZ onde acontecem durante todo o ano congressos, seminários e diversos cursos. "Todos os hotéis Sol Inn são construídos junto a rodovias e segmentos industriais por serem regiões de fácil deslocamento para os executivos. Além disso, eles têm a melhor estadia pelo menor preço", afirma o sócio e diretor comercial e jurídico da Interhotel Brasil, Roberto Masagão. A expectativa é de que o negócio movimente 400 empregos diretos e indiretos no município.

O empreendimento, enquadrado na Lei 4.591/64, que versa sobre hotéis-condomínio (condotéis), está aberto a qualquer investidor, não apenas aos associados da ABCZ. O "Sol Inn ABCZ Uberaba" terá seis andares e 134 apartamentos erguidos em uma área de 2,5 mil metros quadrados. Os apartamentos, de 24 metros quadrados de área útil (39 metros quadrados de área total), serão equipados com duas camas do tipo king size, TV, frigobar, acesso à internet, cofre e ar condicionado split. Restam apenas 30% dos apartamentos para serem vendidos.

Como investir no Sol Inn ABCZ Uberaba

Para adquirir unidades do hotel basta entrar em contato com o Interhotel em Uberaba. O telefone de contato é (34) 3336-8742 ou em São Paulo (11) 3032-7399. Você pode conhecer outros hotéis da rede Sol Inn pelo site www.interhotel.com.br.

3º Leilão

EMBRIÕES DAS ESTRELAS DA EXPOINEL

24 Setembro 2003 • Quarta-Feira às 13 horas

Centro de Convenções ABCZ • Uberaba-MG

PARTICIPANTES

Agropecuária Fazenda Cachoeira 2C • Agropecuária J Galera
Carlos Novaes Guimarães • Cláudio F. Garcia de Souza
Evaldo Rino Ribeiro • Milton Luiz Pires e Outros
Oscar M. Leite de Barros • Rubens Catenacci

CONVIDADOS

Abelardo L. Lupion Mello • Achilles Scatena Simioni • Agrop. JS da Bom Jesus
Aluízio Lessa Coelho • Antônio Jose Junqueira • Antônio Paulo Abate
Benedito Mutran Filho • BRASPELCO • Carlos Muradás
César Ciampolini-TELC • Estância SOAMIN • Emiliano Abraão Sampaio Novaes
Fazenda Guadalupe • Fazenda Terras de Kubera • Hélio de Lima
Jorge Picciani e Filhos • Luiz Adilson Bon • Luiz Aparecido de Andrade
Orpheu José da Costa • Paulo Garcia-KALUNGA • Quatro Córregos Agropecuária
Raphael Coutinho • Roberto Sampaio - Coqueiral • Serafim Meneghel
Sérgio Casali Prandini • UNIT Santa Clara • Walter Negrão

PATROCÍNIO

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

APOIO

CENTRAL JÓIA DA ÍNDIA
(67) 681.1082

VITROGEN

HS Comunicação
(11) 3872.6042 / 5017.9927

LEILOEIRA

PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373.7077

LEILÃO OFICIAL

nelore
LEILÃO OFICIAL

Caminho das pedras

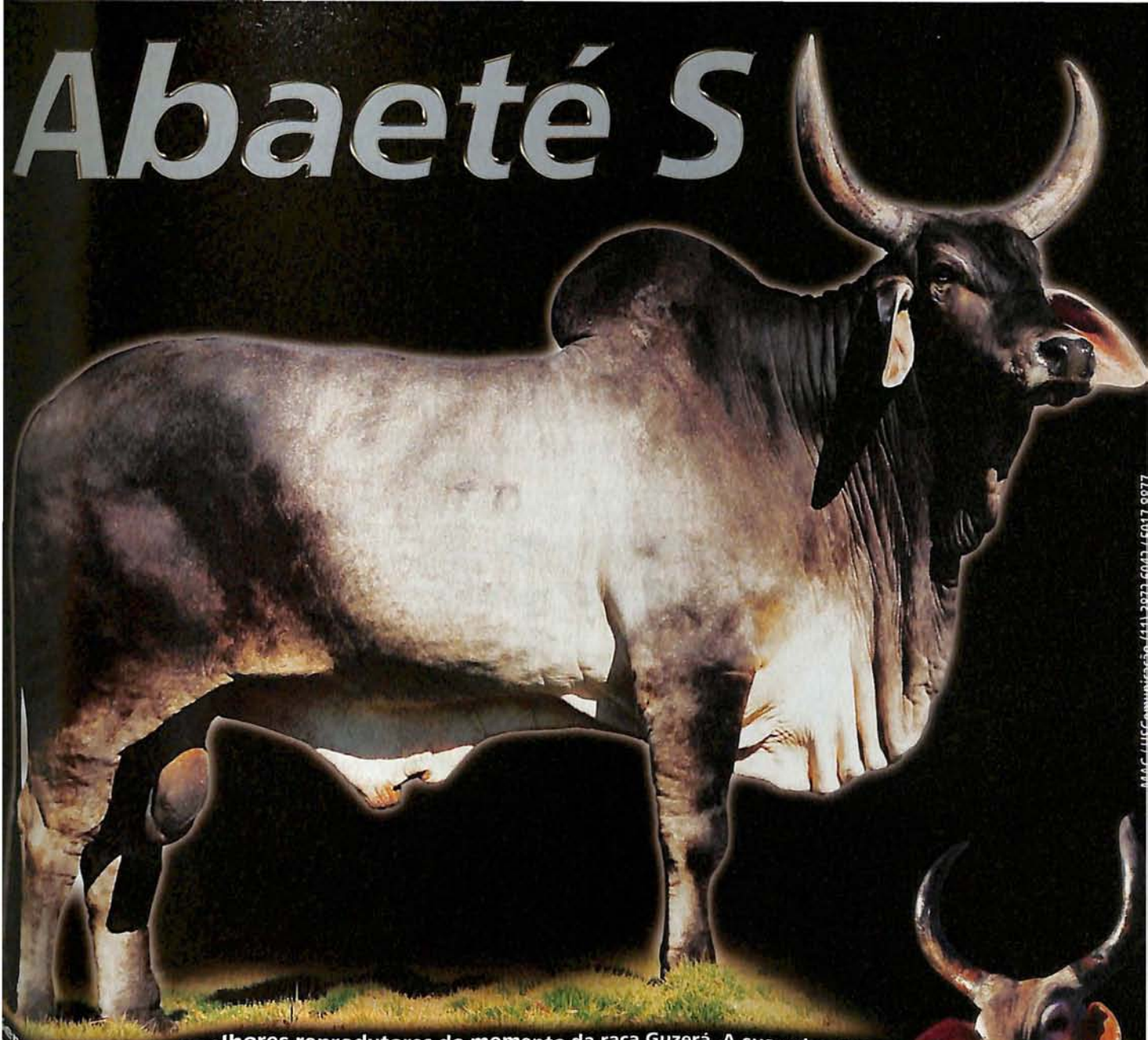
O excesso de exigências para fechar o contrato do crédito rural pode deixar muitos produtores rurais bem longe dos 32,5 bilhões de reais liberados pelo governo federal para investimento e custeio da produção agropecuária brasileira

Larissa Vieira

A burocracia é a pedra no sapato dos produtores quando o assunto é acesso ao crédito rural. A extensa lista de exigências feitas pelos bancos faz com que muita gente saia da sala do gerente de mãos vazias. Uma pesquisa divulgada pelo Projeto Conhecer, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) com 3.037 produtores rurais de várias partes do país, revela bem os entraves do setor. A maioria, cerca de 62%, financia suas atividades por meio do crédito. Quase 1,7 mil entrevistados colocaram o excesso de documentação imposta pelas instituições financeiras, tais como projeto técnico, cadastro, documentos da propriedade, dentre outras coisas, como principal problema. Para 42% deles toda essa burocracia estaria atrasando a liberação do dinheiro.

O criador paulista Plácido Rocha Neto sabe bem como a extensa lista de imposições feitas pelos bancos pode jogar por terra um projeto de

Abaeté S



em dúvida um dos melhores reprodutores do momento da raça Guzerá. A sua primeira
rodução já gerou o Campeão Bezerro e a Reservada Campeã Bezerra de Curvelo/2003.
us produtos se destacam pela excepcional cobertura muscular, tendo ainda ótima
nhagem leiteira, com 5 (cinco) gerações de ascendentes com controle leiteiro
o tradicional plantel de Antônio Ernesto de Salvo. Top 10% na raça para
so na desmama e sobreano, sendo um dos líderes do Sumário da
mbrapa/2002 para essas características. Abaeté NÃO tem sêmen
sponível para venda, ficando o seu adquirente com a exclusividade
comercialização das suas doses. Tem apenas 7 anos, com ótima
ilidade estando apto a coletar imediatamente.

À VENDA NO

Leilão Planalto Guzerá

1 Setembro 2003 - 19h
ília DF

Fazenda Palestina

PALESTINA

(38) 3505-6091 Fazenda
(38) 9961-6091 Celular
@guzera-peac.com.br

Bagdad PEAC

investimento. "A minha idéia era investir no melhoramento genético dos animais, adubação e pastagem, mas não dá para cumprir todas as exigências feitas. A documentação ambiental que precisa ser apresentada, então, é quase impossível de ser cumprida e torna o empréstimo inviável. Acabei desistindo", reclama o pecuarista. A solução foi financiar a compra de um trator pelo Moderfrota, programa mais acessível por ser voltado para custeio. O dinheiro que seria aplicado na compra da máquina acabou sendo utilizado para colocar em prática o projeto inicial de promover melhorias na estrutura da fazenda e na genética do rebanho nelore que ele cria no Mato Grosso do Sul e em São Paulo.

A história de Plácido é mais comum do que se imagina. A dificuldade em atender as exigências dos bancos afastou do financiamento 25% das pessoas entrevistadas pelo Projeto Conhecer. Para ter acesso ao crédito, os produtores precisam cumprir itens como: idoneidade do tomador; apresentação de orçamento, plano ou projeto, salvo no financiamento de lavouras com valor básico de custeio (VBC) ou em operações de desconto; oportunidade, suficiência e adequação de recursos; observância de cronograma de utilização e de reembolso; fiscalização pelo financiador. Diante de tanta documentação, a assessoria de um profissional de ciências agrárias pode facilitar a vida do agropecuarista já que todo pedido de financiamento deve ser acompanhado de orçamento, plano ou projeto, dependendo do tamanho do empreendimento.

As instituições financeiras exigem também garantias, o que acaba afastando muitos "pretendentes". Para ter direito ao crédito, o produtor precisa dar como garantia o dobro ou o triplo do valor emprestado. A relação mínima costuma ser de 2 por 1 chegando até a 3 por 1, ou seja, para cada R$ 1,00 emprestado, a pessoa precisa dar garantia de R$ 2,00 a R$ 3,00. No Banco do Brasil, maior agente liberador de recursos de crédito rural do país, financiado e financiador determinam o que será colocado como contrapartida levando em consideração a natureza e o prazo do crédito. As opções são: penhor agrícola, pecuário, mercantil ou cedular; alienação fiduciária; hipoteca comum ou cedular; aval ou fiança; outros bens que o Conselho Monetário Nacional admitir. Além disso, os produtores reclamam que os bancos aproveitam para empurrar certos tipos de serviço, como apólices de seguro.

Pelo menos para os pequenos produtores a situação deve melhorar este ano. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a redução de dez para um o número de folhas que o pequeno produtor precisa assinar para obter o empréstimo. Mas, apesar da medida, mais da metade dos 4,1 milhões de estabelecimentos familiares no campo continuarão fora do sistema de crédito. Na verdade, podemos comparar os R$32,5 bilhões dos recursos do Plano Agrícola e Pecuário 2003/2004, disponibilizados pelo governo federal em junho deste ano, a um pequeno bolo que será divido entre milhares de pessoas. Como a procura é maior que a oferta, a fatia do bolo sai bem fininha. De acordo com o levantamento da CNA, cerca de 69% conseguem menos da metade do total de crédito necessário em linhas que cobram juro anual de 8,75%.

Seguro Agrícola

Seca, geada ou chuvas em excesso. Para os agropecuaristas brasileiros, qualquer um desses acidentes climáticos pode ser a derrocada da lavoura com chances de se reerguer somente na próxima safra. Dos grandes produtores mundiais, o Brasil é um dos únicos onde não existe ressarcimento de eventuais perdas na produção do setor. Uma realidade que pode estar chegando ao fim caso o governo federal consiga emplacar no Congresso Nacional a idéia do seguro agrícola. O presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva declarou regime de urgência urgentíssima para o Projeto de Lei que institui o seguro rural no país. A expectativa é de que ele seja aprovado até setembro.

A proposta do governo teria efeitos diretos na oferta de crédito rural no país. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Roberto Rodrigues já afirmou em seus pronunciamentos que o seguro irá contribuir para a elevação do volume de recursos destinados ao financiamento da safra. O efeito dominó terminaria no campo com aumento da produção brasileira nos próximos anos, hoje estimada em 112 milhões de toneladas para a safra 2002/2003. O orçamento de 2003 conta com R$20 milhões para o pagamento de parte do prêmio de seguro.

Torneira fechada

A explicação estaria no "tamanho do bolo" oferecido pelo governo. No caso da pecuária leiteira, por exemplo, o valor máximo disponível para custeio da produção é de R$ 90 mil. No ano passado, eram apenas R$ 60 mil. Já o Proleite oferece R$ 80 mil com juros de 8,75% ao ano para compra de máquinas e equipamentos destinados ao setor. Mesmo com o aumento do limi-

GARROTES TELC SÃO DESTAQUE NA PROVA TOUROS DO FUTURO ABCZ/ABS-PECPLAN/2003

A prova Touros do Futuro ABCZ/ABS-Pecplan/FAZU/EMBRAPA 2002/2003 partiu de um universo de 30.000 bezerros machos cadastrados em todo o Brasil no controle de desenvolvimento ponderal da ABCZ. Foram avaliados 4.972 desses 30.000, dos quais 2.486 disputaram a 1ª fase, a cocho. Apenas 46 passaram para a 2ª etapa, a pasto irrigado, com avaliação andrológica a final. Somente 7 garrotes Nelore foram classificados para a 3ª etapa, quando sua progênie será avaliada em centenas de vacas de vários criatórios do País. O 1º colocado, HIRATA (RGD TELC 1486) - com excepcional diferença sobre os demais - e o 6º colocado, HIPPIE (RGD TELC 1480), provêm de nossa Fazenda Barra do Sucuriú, em Três Lagoas, MS.

HIRATA DA TELC
(1646 MN X TAJ I)
1º COLOCADO
ÍNDICE PTF 502,2 PT.
50% SUPERIOR
À MÉDIA DOS DEMAIS CLASSIFICADOS

TELC
Cesar Ciampolini
Fazenda Barra do Sucuriú
Três Lagoas-MS - (11) 3023.0223

te de crédito, o total liberado é considerado insuficiente para atender a necessidade dos pecuaristas.

Os recursos do crédito começaram a minguar no início da década de 80 na mesma proporção em que a dívida externa brasileira crescia e o país passou a viver com altas taxas de juros (veja quadro Túnel do Tempo). "Se atualizarmos os valores liberados, verificaremos que o volume de crédito no início do ano 2000 era praticamente igual ao de 1969. Neste espaço de tempo a produção agropecuária brasileira cresceu a taxas positivas, enquanto o volume de crédito rural ficou estagnado. A redução dos recursos acabou levando os bancos a não atender toda a demanda", explica o professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Estadual Paulista (Unesp) - campus Jaboticabal, Wirley Jerson Jorge. Pesquisador do assunto há vários anos, o professor conhece a realidade do crédito rural também sob a ótica da iniciativa privada. Durante dez anos, ele ficou responsável pela área técnica da carteira de crédito rural de um grande banco de capital internacional.

Atrativos

Uma das explicações para a grande demanda é o juro cobrado pelo governo. Os financiamentos para custeio e comercialização são feitos com taxas de 8,75% ao ano, índice bem abaixo do aplicado pelos bancos no mercado de recursos livres. Eles chegam a cobrar 39% ao ano para pessoas jurídicas e 86,3% anual para pessoas físicas, conforme dados do Banco Central. A pesquisa sobre o crédito mostrou que 87% dos entrevistados têm interesse em aumentar o valor do empréstimo com índice de 8,75%. Apenas para o setor de investimento, os encargos são compostos de Taxa de Juros a Longo Prazo (atualizados trimestralmente e igual a 12% ao ano) mais juros fixos que variam de 4% a 6% ao ano.

Apesar de utilizar taxas mais altas, linhas de investimento como Moderfrota (modernização da frota de tratores agrícolas, implementos associados e colheitadeiras), Propasto (recuperação de pastagens degradadas) e Prosolo (uso de corretivos do solo) são bastante procuradas pelos agropecuaristas. "A taxa de juros é bastante interessante. Para quem precisa custear a produção o crédito rural é uma boa alternativa. Agora, no caso dos recursos voltados para investimentos é muito difícil conseguir por causa da burocracia", conta Plácido. Ele já está no terceiro crédito rural, mas não pensa em fazer outros por enquanto. Quem não consegue financiar o valor pelos programas do governo acaba optando por outros caminhos. Muita gente tem apostado em novas formas de custear a produção como Cédula de Produto Rural (CPR), Título Mercantil lastreado por Commodities (CLB) e ainda a Bolsa de Mercadorias & Futuro (BM&F).

Bom pagador

Se para o beneficiário a taxa de juros é bastante atrativa, os bancos também não têm do que reclamar. A inadimplência nos contratos de crédito

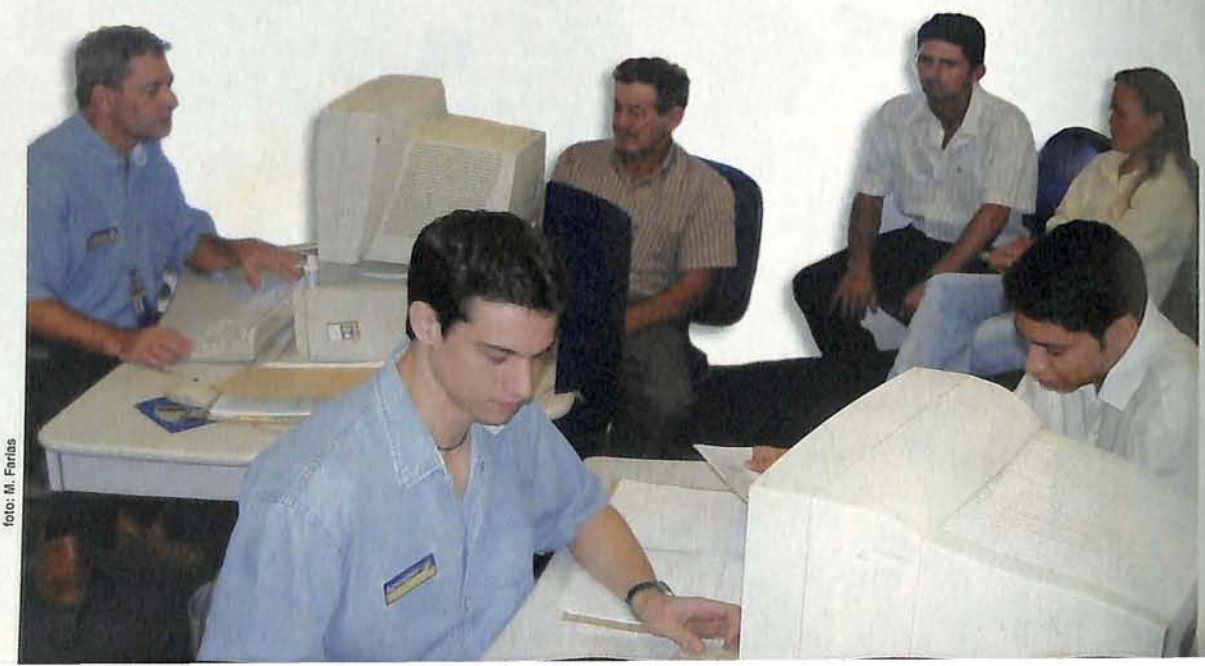


foto: M. Farias

Ao lado: balcão de atendimento em rede bancária

Túnel do Tempo

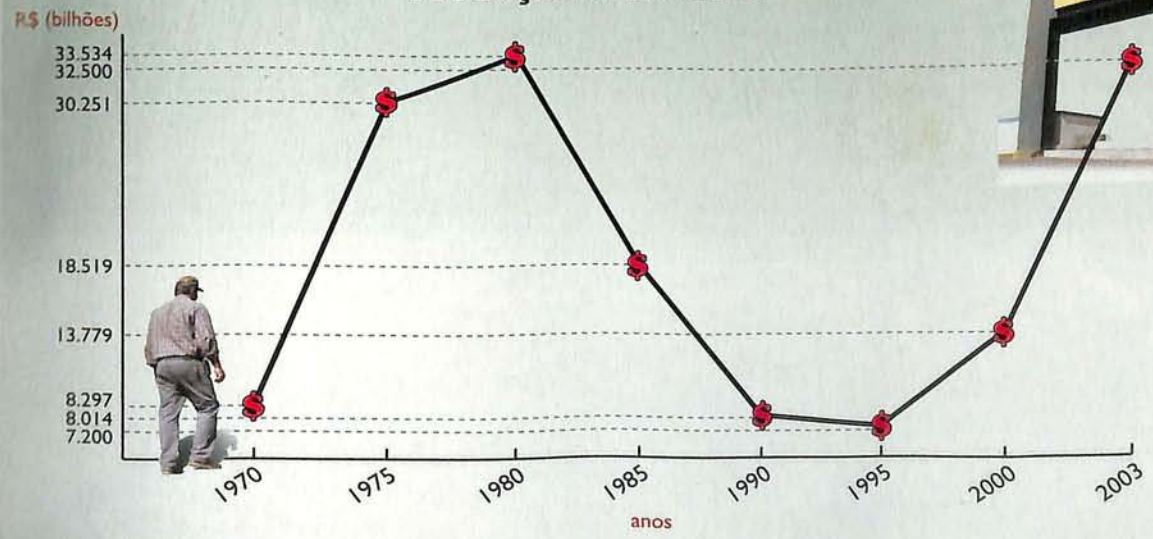
Bater na porta das instituições financeiras para conseguir algum recurso é prática antiga. Nos tempos do Império, surgiram as primeiras tentativas de liberar o crédito rural para custear a produção agropecuária. Os resultados não foram muito satisfatórios. A iniciativa só ganhou força a partir de 1937 com a criação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) pelo Banco do Brasil. Dos cofres da instituição, saíram 80 mil contos de réis. O montante custeou a produção de 1.021 agropecuaristas. O Brasil ainda não contava com uma política nacional de moeda e o corporativismo acabou marcando a distribuição do financiamento.

O ano de 1965 é considerado pelos estudiosos um divisor de águas na história do financiamento da produção agropecuária no país. "As origens da atual política de crédito remontam à lei criada nessa época. Ele assumiu o papel de principal instrumento da política agrícola para implantação daquilo que ficou conhecido como 'modernização conservadora da agricultura brasileira' e possibilitou concretizar o Complexo Agroindustrial (CAI)", explica o professor Wirley. Para que a tecnologia chegasse ao campo, o governo investiu grandes somas. No ano de 1973, cerca de R$ 16,783 bilhões foram liberados. Dois anos depois, as cifras já eram quase o dobro e atingiram a casa dos R$ 30 bilhões. A partir da década de 80, o setor experimentava um sistema de produção mais moderno, mas a inflação já rondava a economia do país. O montante liberado começou então a cair.

O Brasil adotou um modelo ímpar, que foge à regra geral de outros países. Quando o governo resolveu impulsionar a produção agropecuária brasileira, os recursos eram destinados a quem possuía a terra. O crédito acabava ficando nas mãos de quem não produzia, mas era dono de grandes fazendas da época. "Produtores sem o título de posse como arrendatários, comunidades indígenas e outras categorias menores, que tinham na terra a sua existência, não tiveram acesso. Hoje, o governo destina boa parte dos recursos para os pequenos produtores e para a agricultura familiar".

Outra diferença do modelo aplicado no país refere-se aos subsídios. Eles eram embutidos na política de crédito rural e distribuídos via produção e não via consumo. Na prática, isso significava subsidiar uma promessa de safra e não o que era realmente colhido. Se a colheita ficava aquém do esperado, o montante investido pelo governo ia por água abaixo. Mesmo com essas peculiaridades, a política implantada a partir de 1965 permitiu a estruturação de uma agropecuária mais moderna e produtora. Com o dinheiro do crédito nas mãos, os produtores levaram a tecnologia para o campo. Hoje, o agronegócio impulsiona a economia brasileira com números vistosos. O Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário de 2003 deve crescer 5,35%, em relação ao ano passado, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP). As exportações de carne devem superar em 10% o total vendido em 2002, mesmo com a burocracia que ronda a liberação de crédito e a infinidade de taxas sobre os ombros dos produtores rurais.

Produção financiada



rural não chega a 1%. Até meados da década de 90 a situação era diferente. O governo Collor descompatibilizou os índices que atualizavam as dívidas do crédito e dos preços dos produtos agrícolas elevando o saldo devedor a patamares exorbitantes. Com a política de alongamento de dívidas em 25 anos, medida conhecida como securitização, a situação melhorou para muitos produtores.

O bom momento vivido pelo agronegócio é outro fator importante e que tem contribuído para a adimplência. O setor estima Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 132,53 bilhões em 2003. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), o crescimento será de 5,35% em relação ao ano passado. A balança comercial registra alta no primeiro semestre de 2003. O superávit no período chegou a US$ 11,281 bilhões, crescimento de 49,8% em relação aos primeiros seis meses do ano passado. Os embarques para outros países movimentaram US$ 13,619 bilhões. Só com a venda de carne bovina in natura e industrializada a receita atingiu a cifra de quase US$ 650 mil. Uma prova de que o setor tem fôlego para continuar aquecendo a economia brasileira.

A voz do produtor*

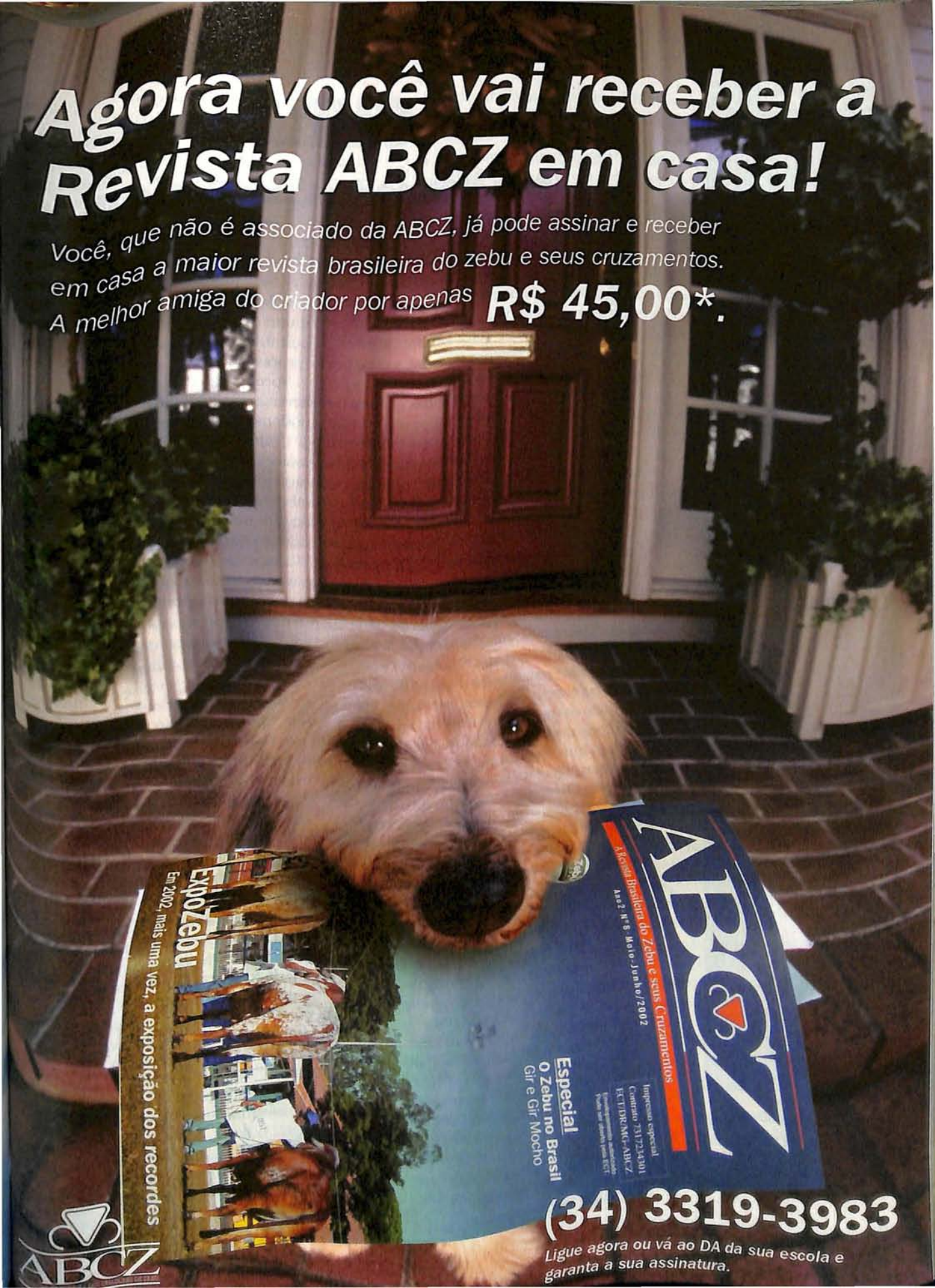
Principais itens apontados pelos produtores como exigência dos bancos para liberação do crédito rural

Excesso de documentação para concessão do financiamento (projeto técnico, cadastro, documentação da propriedade)	54%
Venda de seguros ou outros produtos bancários	48%
Burocracia excessiva com reflexos no atraso da liberação	42%
Liberação do financiamento direto na conta dos fornecedores	28%
Exigência de aplicação de parte dos recursos em cadernetas de poupança ou outra aplicação	27%
Imposição de prazos para movimentação dos recursos já creditados em conta	5%
Prazo, juro e carências diferentes dos estabelecidos nos normativos	4%
Outros	7%

* Os percentuais somam mais de 100% por razão dos produtores indicarem mais de uma resposta.
Fonte: CNA

Agora você vai receber a Revista ABCZ em casa!

Você, que não é associado da ABCZ, já pode assinar e receber em casa a maior revista brasileira do zebu e seus cruzamentos. A melhor amiga do criador por apenas **R$ 45,00*.**



(34) 3319-3983

Ligue agora ou vá ao DA da sua escola e garanta a sua assinatura.

CUBA

(pós conceitos pessoais II)

Este é o 2º e último artigo sobre viagem que fiz a Cuba entre dezembro de 2002 e janeiro de 2003. Conforme expliquei no artigo anterior não vou, a pedidos, mencionar nomes de cubanos com que conversei, sejam eles representantes do governo, sejam pessoas do povo.

Para se entender como o país funciona, é vital conhecer-se o sistema monetário múltiplo, pelo que me sinto compelido a repetir uma pequena parte da matéria vestibular, publicada na edição de junho-julho da Revista ABCZ: basicamente, existem 3 moedas: dólar (US$), peso conversível (1 US$ = 1 peso), e "moneda nacional" (1 US$ = 25 pesos). E o sistema de acesso a serviços e a bens de consumo é um emaranhado que me levou dois dias para entender. Alguns serviços como táxi, restaurantes, hotéis de melhor qualidade só podem ser pagos em dólares ou "pesos conversíveis". Em muitas lojas também. Aliás, é fácil diferenciá-las: as que têm fila na porta são as que aceitam "moneda nacional". As que não têm fila são as que só aceitam dólares ou pesos "conversíveis". Há portanto bens e serviços que só são acessíveis a turistas, estrangeiros residentes em Cuba, ou a cubanos que, por alguma circunstância, tenham dólares ou "pesos conversíveis". Além da enorme disparidade entre o câmbio oficial (1 para 1) e o paralelo (1 para 25), existe outra diferença crucial. As lojas que aceitam "moneda nacional" apresentam produtos de pior qualidade, e, não raro, racionados.

Também, mantenho o mesmo formato anterior, de matérias segmentadas, sem qualquer pretensão a um ordenamento lógico, fruto de entrevistas, conversas, leituras e, sobretudo, de experiências pessoais.

Habitação

Você pode ser proprietário de sua residência. Mas não pode vendê-la, apenas permutá-la com alguém, processo muito complicado, pois às vezes envolve permutas recíprocas de cinco ou mais "proprietários".

Você pode deixar sua residência de herança a seus filhos, que também não podem vendê-la, apenas permutá-la.

Como praticamente não se constroem moradias (falta de material de construção, quase todo importado), as famílias à medida que crescem, vão se espremendo no mesmo espaço. Mas quase não existem favelas, e sim cortiços.

E um fato engraçado (para nós, pois para os cubanos deve ser um inferno): suponha que um filho seu casou-se e a sua nora veio morar com você. Após 5 anos, ela passa a ter direito a continuar a residir em sua casa, mesmo que se divorcie de seu filho, e este se case novamente. Deu para perceber o "imbroglio"? Ou seja, após 5 anos de habitação qualquer um passa a ter usucapião da moradia, independentemente de fazer ou não mais parte da família.

Como se justifica esta aparente aberração? Simples. A velha máxima comunista: "A cada um de acordo com suas necessidades, e de cada um de acordo com suas possibilidades".

Habana Vieja

A parte antiga (colonial) de Havana é belíssima, e apesar de recursos escassos, um belo trabalho de restauração está sendo levado adiante. O sistema de autofinanciamento é interessante: toda renda obtida com os imóveis que fazem parte da "Habana Vieja" pertence à estatal que promove a renovação. Exemplo: restaura-se um sobrado, que é transformado em hotel. A estatal administra o hotel, e a renda líquida vai para novas restaurações. Não sei se é um sistema eficiente, mas ao menos evita que Havana se transforme num simulacro pobre de Miami.

Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP.
fazenda@aguamilagrosa.com.br

Transporte

O transporte urbano é gratuito, porém péssimo. É realizado pelo que os cubanos chamam de "camelos": enormes carretas tracionadas por caminhões, onde cabem até 300 passageiros espremidos e em pé. Existem ônibus convencionais, em geral para transporte interurbano. E são quase todos brasileiros (Busscar). O sistema de "propriedade" e/ou "uso" de automóveis é complicadíssimo. Se entendi bem, existem 5 categorias de veículos:

- Placa azul: são os do governo, inclusive táxis, ônibus, caminhões, etc.
- Placa preta: diplomatas.
- Placa vermelha: estrangeiros que moram e trabalham em Cuba.
- Placa laranja: são os únicos que podem ser comprados e vendidos livremente. São os carros que existiam antes da Revolução, em 1959. Isto é, os mais novos já têm 43 anos. Os cubanos são certamente os melhores mecânicos do mundo.
- Placa marrom: são carros que podem ser importados por uma pequena casta de privilegiados (artistas, atletas e veteranos da guerra em Angola). Podem ser comprados, mas não vendidos. Aliás, esta proibição de venda é contornada por negócios verbais. Pablo compra o carro de Juan na base da confiança, e a documentação permanece em nome de Juan. E isto pode se estender por extensa cadeia de compras e vendas "informais".

Direito à informação

É muito simples. Não há. Por exemplo, acesso à Internet é altamente restrito. Para entrar na internet no hotel, tive de exibir meu passaporte, ir para uma sala especial, e ainda assim, alguns sites como *CNN, BBC, Bloomberg* – e outros com conteúdo jornalístico, são bloqueados.

Para a população cubana, só a TV estatal – e jornal só o estatal (Granma). Para turistas TV a cabo à vontade nos hotéis (inclusive *CNN, BBC e Bloomberg*, paradoxalmente), mas nenhum jornal ou revista estrangeiro existe para se comprar. O motivo é óbvio. Não dá para o turista tirar o aparelho de TV do quarto de hotel e levar para a praça mais próxima. Já uma revista ou jornal estrangeiro, sim.

Ou seja, o único ponto de contato em matéria de informação entre um turista e um cubano, é o jornal estatal Granma (que tem versão em português), e o Brasil estava nas primeiras páginas, devido à vinda de Fidel Castro à posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Saúde, educação e saneamento básico

Todos parecem ser de boa qualidade. Não é à toa que os cubanos têm a maior expectativa de vida das Américas, exceto pelos EUA e Canadá: 76 anos. É certamente o ponto forte do governo central. Cuba apresenta aspectos muito positivos nesta área, como: educação de 1ª qualidade (embora poucos saibam o que ocorre no resto do mundo), medicina básica gratuita e eficiente, e saneamento básico muito bom. Praticamente não existem mais doenças de "país pobre" como malária e dengue. Como mencionei no artigo anterior, "visitei" dois hospitais, e conversei informalmente com médicos, enfermeiras e pacientes. A impressão que fiquei é que o atendimento médico é bom, rápido e eficiente – exceto pela escassez crônica de remédios. E as pessoas falavam livremente, sem aparente temor. Porém um médico (na frente de dois colegas, que riram) foi irônico quando perguntei sobre a eficiência da medicina "alternativa" – tipo cartilagem de tubarão. Não foi preciso perguntar mais. Mas a qualidade da medicina, saneamento e educação que o povo cubano recebe de seu governo, deveria fazer as autoridades brasileiras ficarem rubras de vergonha. Não há luxo, nem lixo. Tudo muito funcional.

Sistema político

É um regime totalitário, onde há 44 anos não existe eleição presidencial. Ditadura, pois. Mas é justo consignar-se que não se percebe regime de terror, ou de vigilância permanente. Ao contrário, autoridades cubanas e o povo em geral são muito sinceros sobre o que gostam ou não do regime comunista. Apenas pedem que seus nomes não sejam revelados. Pessoalmente, falei o que e com quem quis, sem qualquer sentimento de medo. Se a Polícia Política (DIG) existe, ou é muito discreta, ou muito displicente. Pois afinal, este escriba com 1,90 mt e 97 kg – fazendo perguntas altamente indiscretas a torto e a direita, sem ser molestado, não condiz com um estado policial. Para não dizer que não houve um momento, digamos, pouco confortável, apenas uma vez eu senti um certo medo. Fui com meu filho visitar o Forte Santa Clara (Havana), de onde "Che" Guevara comandou o assalto final à capital em 31/12/1959. Neste forte, que é um misto de museu a "Che" Guevara, e instalação militar, meu filho, com a imprudência de seus 13 anos, e em titubeante espanhol, perguntou a um oficial do exército cubano: "É verdade que "Che" Guevara condenou 10.000 pessoas ao 'paredón' (fuzilamento)?". O oficial olhou friamente para ele e respondeu: "Não é verdade. Foram 15.000".

Pode até ser que o capitão tivesse um refinado senso de humor, mas achei melhor não ficar ali para descobrir.

Se acima disse que o regime é uma ditadura, mas que não se sente clima de terror, é necessário

que se explique que esta é mera sensação de um turista enxerido, porém, apenas um turista. Os acontecimentos de abril deste ano, quando 75 dissidentes políticos chegaram a ser condenados a até 27 anos de cadeia, pelo crime de discordar (pacificamente) do sistema político vigente, e mais, o fuzilamento sumário de três homens que seqüestraram uma embarcação, em vã tentativa de fugir para a Flórida, não deixam dúvida ao óbvio: toda ditadura, seja de direita ou de esquerda, seja corrupta ou não, é má por essência. O mau não está no alinhamento político, mas pela privação de direitos básicos, como o direito de expressão, o direito de ir e vir, e outros. O que ocorreu em abril foi tão bárbaro, que levou o escritor português – e comunista histórico – José Saramago (Prêmio Nobel de Literatura de 1998), que sempre apoiou o regime de Fidel Castro, a declarar: "Até aqui cheguei. De agora em diante, Cuba seguirá seu caminho. Eu fico." E mais: "Cuba não ganhou nenhuma batalha honrosa. Destruiu minhas esperanças, roubou meus sonhos."

Mais uma vez o governo federal brasileiro perdeu uma bela oportunidade para mostrar independência, e defender direitos básicos de qualquer povo. Pior, um influente ministro recusou-se a criticar Cuba, com a pífia alegação de que, quando exilado político, foi bem recebido naquele país – e assim, ficava constrangido em criticá-lo. Como se seu (dele) posicionamento pessoal devesse prevalecer sobre suas obrigações como ministro. A quem quiser saber porque eu disse acima "Mais uma vez", lá vão dois exemplos recentes: a cordial acolhida várias vezes dada pelo presidente Lula a Hugo Chávez, mesmo quando este senhor rasgava a Constituição venezuelana por ele mesmo implementada. E, pasme-se, a recusa de atender um pedido do presidente da Colômbia (democraticamente eleito), Álvaro Uribe – de classificar as FARC como aquilo que flagrantemente são: guerrilha terrorista e narcotraficante. A nota destoante da atual política externa brasileira, foi a condenação da invasão anglo-americana ao Iraque, posição correta, a meu ver. Mas como não estamos aqui para falar de nossas mazelas, e sim do cativante arquipélago caribenho, mudemos de tema.

Futuro do regime

É uma incógnita, e não propriamente porque Fidel Castro não é imortal. A burocracia e administração estatal parecem-me no comando firme do país. Como disse antes, Fidel é hoje mais "relações públicas" que governante. A administração do país é comandada pelo presidente do Conselho de Ministros, Carlos Lage. O problema é que o sistema tem contradições internas graves, é ineficiente e insustentável, a médio ou em longo prazo. A violenta ação repressiva mencionada no parágrafo anterior, já é indicativa de que a insatisfação popular é maior do que eu pude sentir e verificar. Mas a ineficiência do sistema, por justiça, deve ser "creditada" em boa parte aos padrinhos soviéticos que no início da década de 90 literalmente abandonaram Cuba, e aos Estados Unidos que mantém e intensifica um bloqueio comercial que fazia sentido durante a "Guerra Fria", ou quando Cuba tinha a pretensão de "exportar" a revolução. A última coisa que "exportaram" deste jaez, foi "Che" Guevara para a Bolívia, em 1967 – há mais de 30 anos atrás. Aliás, acho vergonhoso que nenhum país das Américas tenha sequer sugerido que, qualquer discussão sobre a ALCA devesse, necessariamente, incluir Cuba. Seria bem mais útil ao povo cubano que o governo brasileiro lutasse nesse sentido, e não apenas tentasse justificar violentos ataques a direitos individuais.

Corrupção

Disse-me o então embaixador do Brasil em Cuba, cientista político Luciano Martins, que o índice de corrupção em Cuba é baixíssimo, principalmente nos altos escalões. Acredito que o embaixador esteja certo, já que é homem inteligente, bem informado e que demonstra ter muito bom senso. Porém, no mano a mano, a corrupção come solta. Como tudo é estatal, e você não ganha por produção, não há incentivo. Junte-se a isto, a diferença astronômica entre o câmbio oficial e o paralelo, respectivamente US$ 1,00 = a 1,00 peso e US$ 1,00 = 25,00 pesos, e você tem o caldo de cultura para o que eu chamo de "corrupção pessoa física". Exemplos: basta uma leve sugestão do passageiro, e o taxista desliga o taxímetro e combina preço fixo, e bem mais baixo. Restaurantes (todos estatais) só te dão nota fiscal após muita insistência. Corrupção ou legítima defesa? Mencionarei um caso que resume a questão. Um de nós queria comprar um "humidor" (caixa de cedro, com higrômetro, especial para manter charutos dentro da faixa correta de umidade). Nas lojas (estatais), ele não havia encontrado modelo que lhe satisfizesse. Em uma das lojas o vendedor deu o endereço de um "artesão". E lá fomos nós, crentes que iríamos encontrar um barracão em fundo de quintal, escondido e soturno. Que nada, era uma bela casa, perto da 5ª avenida, com a porta de entrada aberta, e o mostruário bem na sala de entrada. Finda a compra, o jovem "artesão" nos deu um cartão com o nome dele e telefone (coisa rara) e e-mail (coisa raríssima). Perguntei ao motorista de taxi (que participava financeiramente da operação cliente – vendedor da loja estatal – artesão), como aquilo era possível, e ele me respon-

1º Leilão
Elo da Fronteira

28 de agosto, Quinta-feira, 20h

Durante a Exposição Agropecuária de Itararé - SP

15 fêmeas e 5 prenhezes de elite da raça nelore
20 touros nelore de campo

Antonio de Donno, João Francisco Gabriel,
Francisco Jurenir de Souza, Waldivino da Silva & Convidados

leiro: Anibal Marcelino
ormações:
edro Pelissari: (15) 9975-2555
rancisco Jurenir de Souza: (15) 3653-9973

LEILOPEC
(11) 5533-3288

AGRO CANAL

Fone para lance: (67) 325-9700
Freqüência: 960 MHZ
Polarização: Vertical

Patrocínio

TRANSFADA

Grupo Roque Fadel
Sinônimo de qualidade

Canabrava
Raça Crioula

Banco do Brasil
Agência Itararé

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

ripasa

Pfizer Saúde Animal

deu: "É que este rapaz é filho do poderoso General xxxx". Ah, bom: "plus ça change, plus c'est la même chose".

Culto à personalidade

Bem, a primeira coisa que chama a atenção em Cuba, é a total ausência de propaganda comercial. Não há anúncios, nem 'out doors'. Confesso que é um belo colírio para os olhos. Porém, praticamente todos os muros são pintados com 'slogans' revolucionários. Surpreendentemente, o culto à personalidade de Fidel Castro (muito popular) é quase nulo. Sequer se sabe quantos filhos ele tem. Em contrapartida, os dois Ernestos (o Hemingway e o Guevara) são cultuados quase a ponto de santidade. É um tal de camiseta, boina, boné, chaveiro, cinzeiro e até leques com "Che" e Hemingway, que chega a enjoar.

Povo cubano

Dizer que os cubanos são simpáticos, é pouco. São encantadores. E fisicamente muito parecidos com os brasileiros (muito mais que povos de outros países das Américas). Quase não se vê miseráveis, nem mendigos, embora todos pareçam bem pobres. Exemplo: o arquiteto que, durante dois dias nos 'ciceroneou' por "Habana Vieja", trajava uma roupinha bem surrada e amassada no primeiro dia. E repetiu-a no segundo. E estava com ela quando casualmente o vi um dia depois. Mesquinharia de minha parte, reparar este tipo de coisa? Não. Apenas cito como uma imagem. Em contrapartida, era um homem bastante culto e profissionalmente bem preparado.

Os cubanos são notadamente patriotas, e com sinceridade, amam o país deles. Nosso Brasil estaria bem melhor se nossa população tivesse uns 20% do espírito público que senti nos cubanos.

Quando se pergunta sobre o que acham do governo cubano e do regime comunista, quase invariavelmente a resposta é a mesma: eles querem manter os avanços sociais que tiveram nas últimas décadas, mas querem ter mais liberdade, mais incentivo pessoal. Querem poder ter a opção da escolha de onde trabalhar e morar. O fato de você se formar em medicina não quer dizer que você vá trabalhar como médico, e muito menos em que hospital, e para qual cidade você irá. Nota-se um desalento com o sistema, que é a contradição de você ter democracia social (educação, saúde, etc.), mas não ter democracia política, nem acesso à informação. E uma não sobrevive sem a outra. Mas o que tem isto de novidade, para nós brasileiros? Nosso povo também não vive em grau de grande desalento em relação às instituições? Afinal, no Brasil – ao inverso de Cuba – temos democracia política, mas não a social.

Comida cubana

Sou mais um "gourmand" que um "gourmet". Mas Cuba é o lugar onde pior se come no mundo (ao menos por onde já estive). Mesmo nos "paladares" (restaurantes familiares), a comida é intragável. Lembro-me de uma linda lagosta, escolhida a dedo, e que foi eficientemente "assassinada" pelo cozinheiro de um "paladar" – levando-a à consistência e gosto de borracha.

Esquerda brasileira

Trata Cuba como se fosse uma jovem, indefesa e inocente virgem. Defendem-na de quem não tem qualquer intenção de atacá-la. Já os cubanos são totalmente "cool" a este respeito. No artigo anterior, mencionei que um amigo meu de esquerda, ao me dar nomes e sugestões sobre Cuba, pediu-me que não fosse sarcástico com os cubanos. Não o fui, e nem teria qualquer motivo de ser. Mas o que me deixou pasmo mesmo, foi quando telefonei para a Sra. Aleide Guevara M., uma das filhas de "Che", com quem eu queria conversar apenas sobre o périplo que ele fez de motocicleta pela América Latina, bem antes da revolução cubana, e que rendeu um livro muito interessante. Ela gentilmente se desculpou, e me disse que um cineasta brasileiro (bem conhecido, aliás), amigo dela, havia expressamente pedido que ela não me recebesse. Até hoje não sei se devo ficar ofendido, ou lisonjeado.

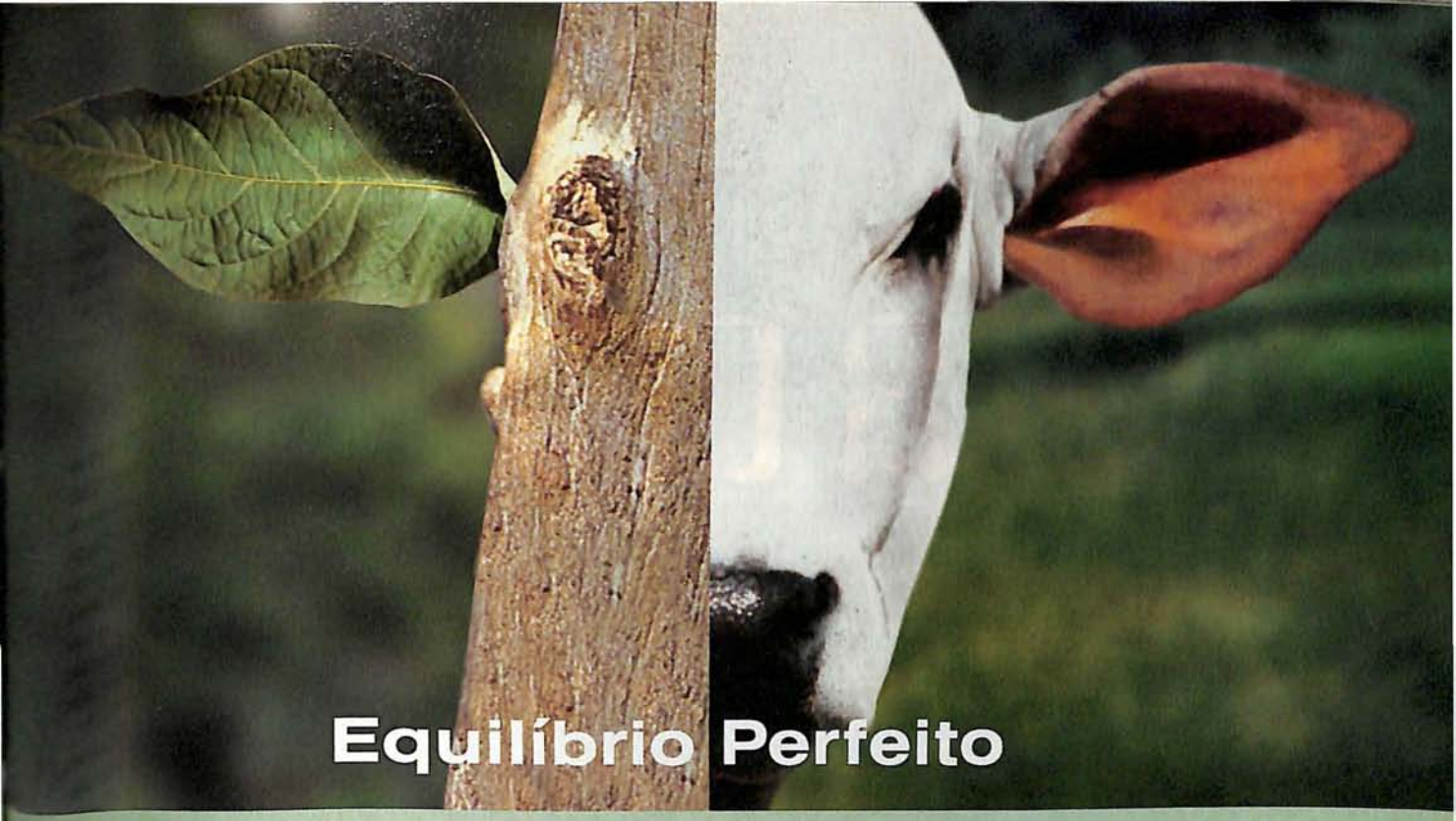
Definição nada definitiva

Pediram-me que sucintamente definisse o que tinha achado do regime cubano. O que me ocorreu foi dizer que, aparentemente, Fidel Castro havia eliminado a riqueza, eliminado a miséria e administrava a pobreza. Não é o que eu quero para o Brasil, mas devo reconhecer que, pelas circunstâncias – passadas e presentes – não foi pouca coisa.

Indignação

Não sou antiamericano, muito ao contrário. Morei e estudei nos EUA, e é um país que amo. Mas reitero minha indignação quanto ao fato de todos os países das Américas aceitarem de forma mansa e servil, a exclusão de Cuba nas negociações da ALCA. Gostaria que o Governo Federal do Brasil, ao invés de acobertar desmandos na Venezuela e na Colômbia, tivesse a hombridade e coerência, de liderar este movimento. Esta é uma luta que vale a pena. E repetindo o poeta português Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena".

O teor deste artigo é de inteira responsabilidade do autor, nos termos das leis de imprensa e de direitos autorais. Reprodução total ou parcial apenas com autorização expressa do mesmo.



Equilíbrio Perfeito

Quem disse que a perfeição não existe não conhece a Fazenda Promissão. Nosso negócio é pecuária de qualidade com equilíbrio perfeito do meio ambiente. As pastagens, as áreas de sombreamento natural, as fontes de água e a reserva florestal compõem o ecossistema ideal para a formação de uma raça com genética suprema.

O 8º Leilão Promissão oferece os resultados concretos deste modelo de pecuária. Matrizes e touros da melhor qualidade para quem quer investir na genética de seu rebanho.

Equilíbrio Perfeito. Marca registrada da Fazenda Promissão.

8º Leilão Promissão

16 de agosto - Sábado
A partir das 11 horas
Ipixuna - Pará

Organização:

LEILO NORTE (71) 347 8186

ATUAL Leilões (91) 224 8991

GMINSSEN ASSESSORIA RURAL

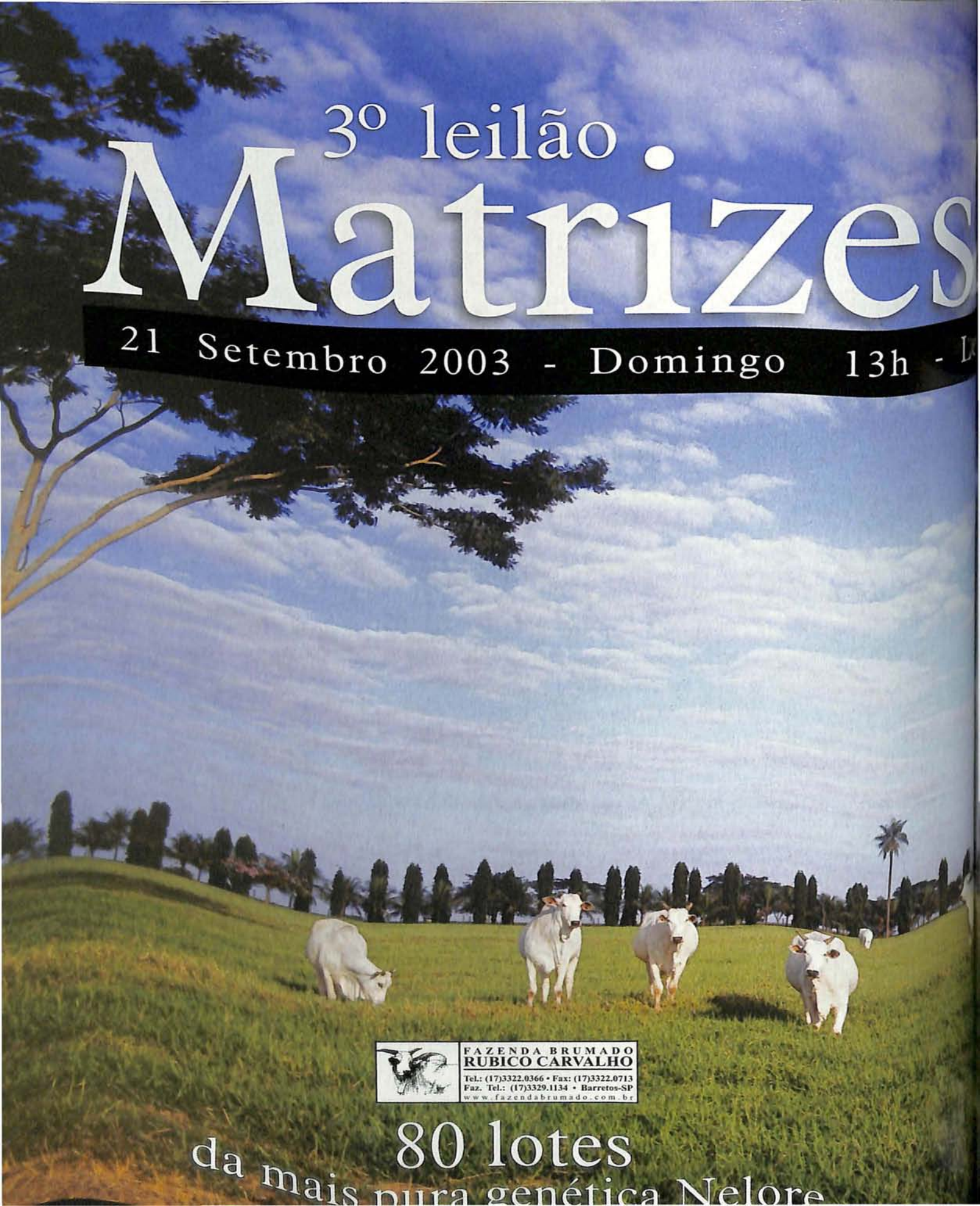
Transmissão ao vivo: CANAL DO BOI

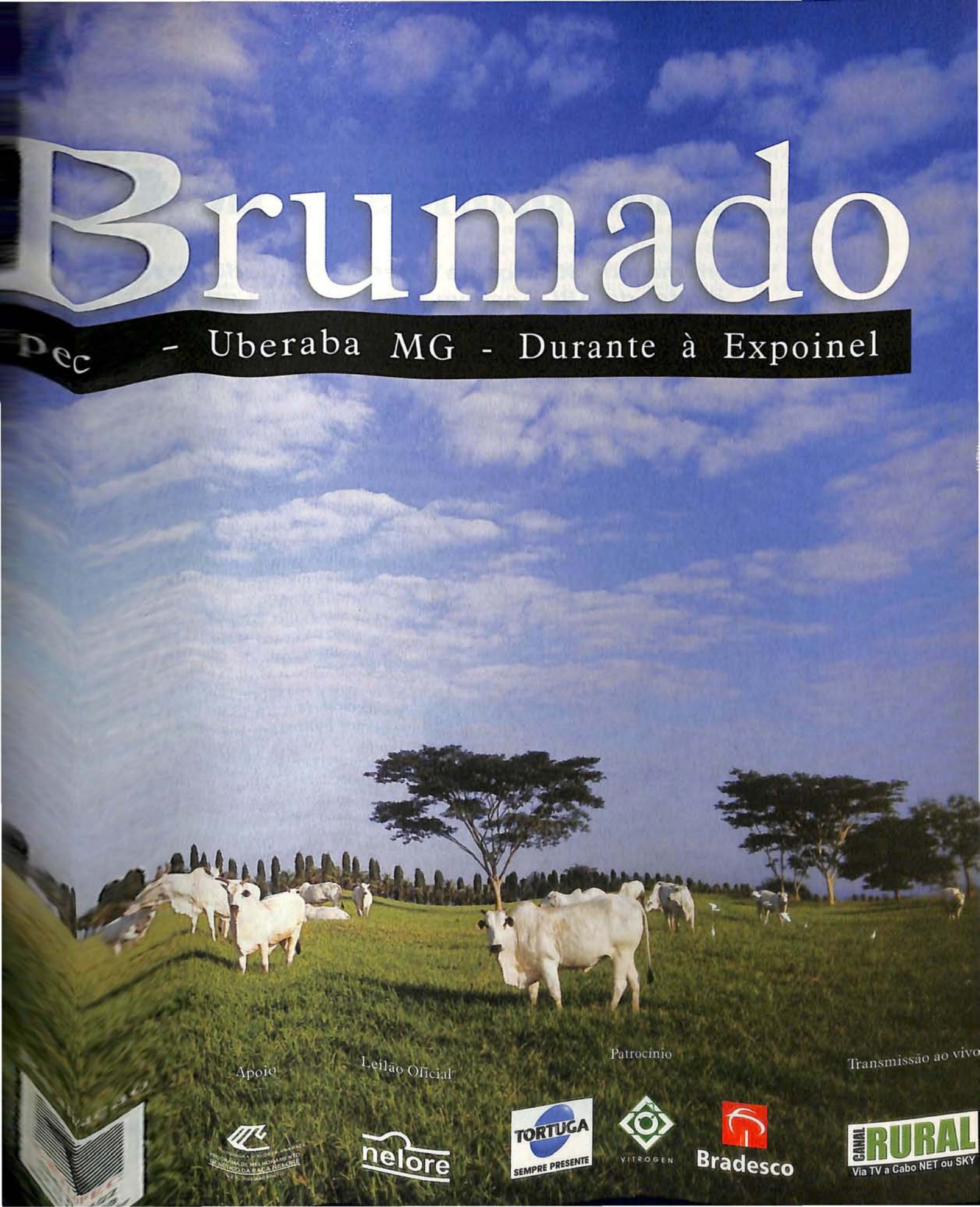
Fazenda PROMISSÃO

1º lugar como criador da raça Nelore Mocho na Nacional de Uberaba 2003.

BR 010- KM 97 • Ipixuna do Pará
Telefone: (91) 210 9500
e-mail: promissao@ebdbr.com.br

Foto: Mário Guimarães


3º leilão
Matrizes
21 Setembro 2003 - Domingo 13h -
FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO
Tel.: (17)3322.0366 • Fax: (17)3322.0713
Faz. Tel.: (17)3329.1134 • Barretos-SP
www.fazendabrumado.com.br
80 lotes
da mais pura genética Nelore


Brumado
Pec - Uberaba MG - Durante à Expoinel
Apoio
Leilão Oficial
Patrocínio
Transmissão ao vivo
nelore
TORTUGA
SEMPRE PRESENTE
VITROGEN
Bradesco
CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Pecuária como profissão de fé

Com mais de 30 anos na seleção do gado nelore, diretor da ABCZ esteve presente nas principais iniciativas ligadas a leilões, associações de classe e ao melhoramento genético da pecuária de elite brasileira

Ao lado: o diretor da ABCZ, William Koury

Ao sair de Uberaba, cidade onde atualmente reside, em direção ao Mato Grosso, mais precisamente a local próximo às margens de um dos afluentes do rio Xingu, o pecuarista William Koury faz o que mais gosta: pegar o carro e cair na estrada rumo à Fazenda Kuluene.

Rotineiramente, esses mais de mil quilômetros separam as duas principais atividades desse criador paulista: a sua lida com o rebanho nelore Jandaia e a diretoria da ABCZ.

Nascido em São Paulo (SP), Koury tem uma presença marcante na pecuária seletiva brasileira. Fez história e grandes amizades com nomes que vão desde o criador Ubaldo Oléa – responsável pelas suas primeiras orientações zootécnicas – até o leiloeiro Trajano Silva. "Fizemos juntos um leilão nos anos 70 em que o William fez uma saudação aos presentes usando seus óculos escuros. Quando terminou, eu disse: William nunca repita isso, não se deve falar em público de óculos escuros, é de muito mau gosto, traz má impressão", recorda Trajano, ao lembrar o puxão de orelha dado no amigo.

Além de ter idealizado e organizado os primeiros leilões de elite de gado zebuíno no país, William Koury foi responsável também pela criação das primeiras associações estaduais de nelore (São Paulo, Goiás e Mato Grosso), nas décadas de 70 e 90.

Integrante da ABCZ desde 1992, Koury tem se dedicado na atualidade quase que interinamente às negociações sobre a reforma agrária com técnicos do Incra, através da Comissão de Assuntos Fundiários da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), comissão que preside. Na pauta: a implantação de índices reais de

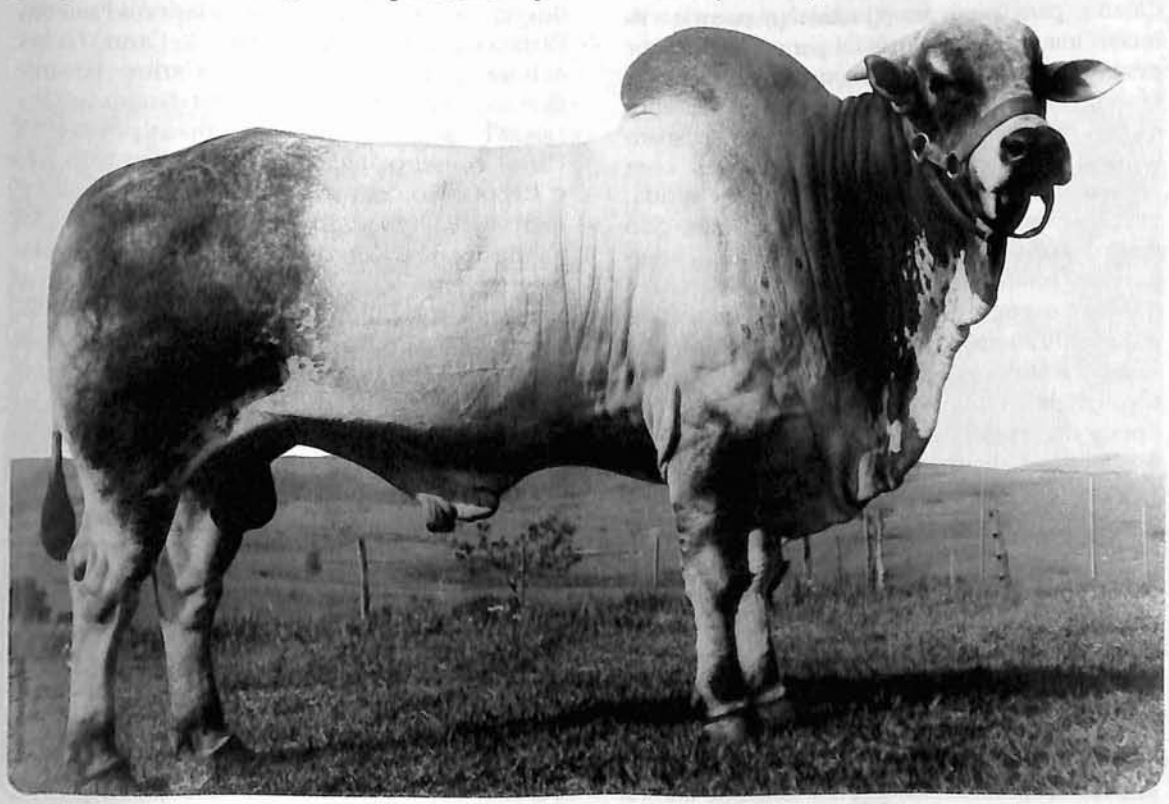
lotação, embasados em pesquisas da Embrapa, para a avaliação de produtividade de propriedades rurais.

Confira na entrevista a seguir mais detalhes sobre a história desse pecuarista, que vê nos filhos Renata, Paulo, William e Rodrigo, e na neta Jade, a verdadeira recompensa de toda sua trajetória de vida.

ABCZ: ***O senhor é um conhecido selecionador de gado nelore. Como foi o início desse trabalho?***
W.K.: Em 1966, adquiri 50 bezerras do criador Fábio Leopoldo e Silva, e 24 bezerras de Sérgio Assunpção Toledo Pizza, que me orientou a comprar dois reprodutores: 1 filho do Rastã Imp. e 1 filho do Karvadi. Assim, por insistência de Pizza – a quem devo muito pelo incentivo e orientação –, comprei Dumu. Com a ajuda de Sérgio Pizza e com a compreensão do Sr. Torres Homem, Dumu foi pago só na desmama (aos nove meses) por uma quantia equivalente, hoje, a 60 garrotes. Sem essa facilidade, me seria impossível efetuar aquela compra. Nasceu assim a marca Nelore Jandaia.

ABCZ: ***Nessa época, o senhor já registrava os animais?***
W.K.: Em 1969, foram feitos os primeiros registros na Jandaia (em 41 fêmeas, no filho do Rastã Imp. e no Dumu [filho do Karvadi]), por um dos meus maiores amigos – Ubaldo Oléa –, por quem tenho muita gratidão pela orientação e por ter me mostrado que eu era proprietário de um touro de grande valor zootécnico.

ABCZ: ***Isso quer dizer que o touro Dumu foi a base da sua seleção?***
W.K.: Sim. E também o responsável pelos principais fatos que marcaram meu percurso na pecuária. Um deles foi a minha primeira participação em uma exposição (Avaré/SP), que contou com o julgamento do Dr. Fausto Pereira Lima. Nessa exposição, Dumu ganhou o grande campeonato e obteve referência bastante importante sobre a sua carcaça. Já naquela época o Dr. Fausto entendia que a carcaça do Dumu era o tipo bem próximo da carcaça ideal para o nelore. Em 1970, Dumu era consagrado Grande Campeão Nacional na Exposição Nacional da Água Branca (SP) – naquele tempo, a exposição mais importante do Brasil. Naquela ocasião, conheci um uberabense que muito me incentivou: Mário Cruvinel Borges. Além de orientações importantes, Mário Borges propagou muito as qualidades de raçador do Dumu. Nessa mesma exposição, a primeira filha do Dumu (Lapa da Jandaia) obteve o título de Campeã Novilha. Ainda em 1970, conheci Luiz Vicente Lunardi na Exposição de Bauru(SP). Lunardi julgou Dumu dando-lhe o título de Grande Campeão e insistiu para que eu colocasse o animal em coleta de sêmen (técnica que eu desconhecia).



Ao lado: touro Dumu, base da seleção Nelore Jandaia

Ao lado: Koury recebe prêmio em exposição

ABCZ: ***Há 30 anos? Onde foi feita essa coleta?***

W.K.: Em outubro de 1970, Dumu foi para a fazenda do próprio Luiz Lunardi, em Itápolis(SP), onde o sêmen era coletado, resfriado em geladeira a querosene e armazenado em ampola de plástico. O técnico era um profissional competente chamado Casagrande, hoje um dos donos da Sembra. Lunardi foi outro grande orientador a quem devo muito também, inclusive por ter proporcionado a comercialização de sêmen do Dumu, fato que possibilitou uma alavancagem na minha situação financeira, que na época era precária. Daí para a frente, fui melhorando financeiramente e sobrevivendo naturalmente às intempéries – de vacas magras a vacas gordas. Foi nessa época que conheci melhor o Adir do Carmo Leonel, por quem não cultivava muita simpatia. Nos tornamos grandes amigos e sócios em quartos de hotel durante muitos anos, em razão das exposições que participávamos juntos. Era uma parceria que tinha o intuito de minimizar a nossa maior dificuldade: a falta de dinheiro. Tenho muito orgulho dessa época, da nossa amizade e do nosso sucesso.

ABCZ: ***Seria possível citar quais eram as praças de vendas e os eventos mais importantes que o senhor participou?***

W.K.: Fui convidado, em 1974, pelo então governador do Estado de Goiás, Leonino di Ramos Caiado, para expor em Goiânia (o parque era recém inaugurado). Goiás foi para mim a maior praça de vendas e onde tive muita sorte. Ali fiz grandes amizades que cultivo até hoje, com muito apreço. Como na época não existiam leilões, freqüentávamos as exposições com alguns animais e garrotes para venda. Participávamos de exposições em Goiás, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, sempre expondo e vendendo. Nesses eventos, tivemos o privilégio de conviver com os grandes homens que disseminaram o zebu pelo Brasil: os famosos mascates. Com eles, aprendi a técnica da venda em pavilhões. Também foi época de grandes encontros. Conheci Rômulo Kardec de Camargos e seu sócio José Roberto Gomes, que tinham uma chácara em Uberaba. Nos tornamos amigos e até parceiros na venda de filhos do Dumu.

ABCZ: ***Quando aconteceu a sua entrada nos leilões?***

W.K.: Com o advento dos leilões no Brasil Central a partir da década de 70, fato que trouxe evolução e facilidade na comercialização, quase toda a produção pecuária passou a ser oferecida através dessa modalidade. Essa forma de comércio foi sendo difundida pelo país e, hoje, domina o cenário de negócios de bovinos. Em 1973, realizamos o primeiro leilão de reprodutores do Brasil Central, na cidade de Bauru. Fiquei responsável, juntamente com o Marcos Ferraz, pelo manejo dos animais e o Trajano Silva pela pista. O Trajano, inclusive, usou um megafone no pregão. Organizamos em seguida, também em Bauru, o primeiro leilão brasileiro de grupo de criadores de zebu (Leilão Criadores Paulistas). Faziam parte desse grupo Adir do Carmo Leonel, Achiles Scatena Simione, Carlos Eduardo Novaes, Maria Neuza Consoni Guimarães e a Fazenda Grama Roxa, representada por Antônio Carlos Pinheiro Machado. Depois, em 1976, criei o ExpoLeilão, um evento diferenciado que comercializava somente animais antes submetidos a julgamento. Na década de 90, idealizamos diversos eventos anuais do gênero na capital paulista, ora utilizando o Clube Paineiras do Morumbi, ora o Parque da Água Branca. Entre os mais importantes, destacaria o Nelore da Praça, Nelore Mater, Garrote a Domicílio, Leilão Dumu e o Reprodutores de Elite. Eram participantes desses leilões os criadores Achiles Simione, Duda Biagi, Roberto Kujawski e os grupos Zillo, Mesquita e Pedrosa e Orbilon. O deslocamento do rebanho Nelore Jandaia para o Mato Grosso fez com que déssemos uma pausa nessas atividades. Mas estaremos de volta, em 2004, realizando dois leilões durante a ExpoZebu, o Matrizes Nelore do Xingu e o Nelore Precoce.

Foto: Divulgação

ABCZ: ***E a história do Rancho do Criador?***

W.K.: Voltando a 1973, lembro-me de ter ido junto com o Sérgio Pizza à Exposição de Jaú (SP)

onde encontramos as senhoras do Rotary – instaladas em uma barraca de lona – recebendo os visitantes, expositores e suas famílias. Na volta a Bauru, Pizza me desafiou a construir algo semelhante em nossa exposição. Fizemos um barracão com cobertura de zinco, fechado com placas de conglomerado de madeira doadas pela Empresa Freundemberg, piso de pedrisco e móveis de nossas fazendas; a administração ficou a cargo de nossas mulheres. Nascia ali o primeiro "Rancho do Criador", que serviu de modelo a todos aqueles que seguiram essa idéia. Em 1975, como presidente da Exposição de Bauru, construí uma estrutura definitiva para o Rancho.

ABCZ: ***Falando nisso, como surgiu sua atuação com as associações de classe?***

W.K.: Em 1970, recebi o convite de Marcos Ferraz – diretor da Exposição de Bauru – para participar da Comissão Organizadora do evento. O parque comportava então 210 animais. Minha primeira sugestão colocada em prática nessa comissão foi a redução para 0,80 cm do espaço entre as argolas que era de 1,20m. Naturalmente que, para acomodar um touro grande, daríamos a ele duas argolas. Essa redução de espaço elevou em 50% a capacidade de lotação do parque. Fiquei muito orgulhoso. Cinco anos depois, fui eleito presidente da Exposição de Bauru. Num gesto caloroso e de reconhecimento, erguemos nessa feira um monumento em homenagem aos pioneiros do zebu no Brasil, com um mastro que sustentava uma grande bandeira brasileira – cópia da que existia no recém inaugurado Parque de Exposições de Goiânia. Com essas iniciativas, levamos para expor em Bauru os mais tradicionais criadores brasileiros. Bauru passou a ocupar o patamar das boas exposições do Estado de São Paulo e do país. Tornamos a ocupar a presidência da Exposição de Bauru em 1977 e dessa vez tivemos mais um desafio: trazer o Presidente da República daquela época, o general Ernesto Geisel, acompanhado do Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli e do Governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins. Durante 10 anos fizemos parte daquela organização e, com outros companheiros, aumentamos a capacidade de argolas da Exposição de Bauru de 210 para 1000. Ali, não só construímos o maior curral coberto de leilões existente, como disponibilizamos o maior contingente de baias para eqüinos do Brasil. Vale lembrar os nomes importantes de companheiros naquelas conquistas: Nassib Carlos, Sérgio Pizza, João Franco, José Carlos Megale, Sidney Atalla, Paulo Ferreira, Heydimilson Barreto, Paulo Rangel, Roberto Ferraz, Roberto Calmon B. Barreto, Fauzete Farah, Heraldo Pessoa, Zeide Sab, dentre outros que a memória me trai.

ABCZ: ***E sua história específica com as associações de nelore e de cavalos Quarto de Milha?***

Ao lado: o pecuarista em encontro com então presidente General Geisel

UM PRÊMIO DE IMPRENSA ANIMAL!

Exclusivo para matérias sobre bovinos, bubalinos, eqüinos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves de corte e postura, o Prêmio Tortuga de Jornalismo é uma homenagem à imprensa rural, que atinge todas as fronteiras do país com suas informações, contribuindo dessa forma para o progresso da pecuária brasileira.

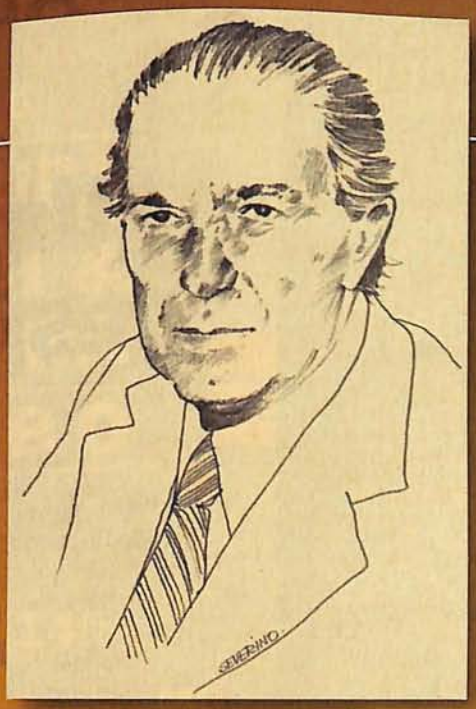
Dividido nas categorias jornal, revista e televisão, o Prêmio atribuirá ao vencedor de cada categoria a importância de R$ 8 mil e um troféu, que serão entregues em 2004, na solenidade dos 50 anos da Tortuga, pioneira da moderna nutrição animal no Brasil. As inscrições encerram-se em 30 de novembro de 2003, podendo participar trabalhos em equipe.

TORTUGA 50 ANOS

DESDE 1954 AJUDANDO A PECUÁRIA SER FONTE DE BOAS NOTÍCIAS PARA A IMPRENSA.

Regulamento: www.tortuga.com.br **Mais Informações: (11) 3039-7667**

Prêmio Fabiano Fabiani de Ciência e Tecnologia



O Prêmio Fabiano Fabiani de Ciência e Tecnologia foi criado pela Tortuga em reconhecimento às importantes contribuições dos nutricionistas para a pecuária brasileira. O Prêmio atribuirá a importância de R$ 10 mil e um troféu ao autor do melhor trabalho sobre nutrição dos animais domésticos (bovinos, bubalinos, eqüinos, muares, suínos, ovinos, caprinos e aves de corte e postura). Poderão participar médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e demais profissionais do setor. Fundador da Tortuga, Fabiano Fabiani foi o pioneiro da moderna suplementação mineral no Brasil. A entrega será na solenidade do cinqüentenário da empresa, a ser completado em 2004.

TORTUGA 50

Informações: www.tortuga.com.br

"Um mulão de responsabilidade"

Zé Gomes tinha um mulão. No tamanho e qualidade, lembrava a célebre e cantada Mula Preta, e na esperteza e sabedoria, a Camurça do Zé de Arimatéia, personagem do Chapadão do Bugre. Criada na mão, com ponta de capim, milho amarelo e pedacinho de rapadura, ração de sustança, era um encanto de se ver. Sempre escovada, crina bem aparada, cascaria limpa, era um animal invejado. Garbosa era seu merecido nome.

A vida do nosso Zé era tratar da mula. Dava mais atenção e carinho à ela do que à Dorvina, sua patroa. Os arreios eram bem cuidados, engraxados e cheios de argolas. A rédea era um sedenho caprichado e, segundo se dizia, de cabelo de moça donzela. A cauda, bem lavada e escovada, era amarrada em um nó sem defeitos, coisa linda de se ver. Os cascos sempre aparados, engraxados e as ferraduras sempre limpas. Entretido em tratar da mula, Zé não trabalhava, deixando a administração do sítio com a Dorvina. Sua única responsabilidade era fazer as compras na cidade, quando botava roupa limpa e escovava a Garbosa dando-lhe brilho e competência.

"chegou até aqui porque tinha responsabilidade e vergonha na cara. Veio na embalada. Já chegô mortinha. Tem jeito não"

Dorvina precisou de polvilho azedo para fazer pão de queijo e pediu a Zé que fosse buscá-lo no povoado. Pé lá e pé aqui, pois vai chover e precisava fazer a massa. "Compre o pórvio e risca o pé logo pra trás."

Zé preparou sua tralha e partiu pra rua. Era um gosto ver o pessoal gabar a beleza e a marcha da Garbosa. O sapateado do mulão "tirava logo na carçada com o rampão da ferradura" até "moça feia chegava à janela pensando que a mula marchava pra ela." De boteco em boteco, quando se deu conta, escureceu, o negócio ficou feio e os coriscos trincavam o céu. Assustado, tomou a saideira, jogou o saco de polvilho na garupa e riscou as esporas. O mulão disparou e a chuva bateu forte. Garbosa corria na frente do toró que alcançava a ponta de seu rabo. Zé ecoava e esporeava. O mulão dava tudo, bufava, espumava e os olhos quase saltavam. Na travessia do lajeado os cascos de Garbosa arrancavam faíscas. E o chuvão urrava atrás. A tronqueira do sítio foi levada no peito. Não podia parar. Chegaram no telheiro juntinhos com a chuva. Foi Zé apear e Garbosa prancheou no chão. Babando, escumando e com os olhos duros.

Zé apavorou-se e correu atrás do Militino Capador, entendido em capação, e com muita prática em doenças de tropa. Militino, profissional zeloso, veio na hora e na chuva. Examinou a falecida, seus olhos e sua língua, e foi com competência que anunciou:

"— Zé, seu animal tinha muita raça. Deve ter morrido na saída do povoado, mas chegou até aqui porque tinha responsabilidade e vergonha na cara. Veio na embalada. Já chegô mortinha. Tem jeito não."

foto: divulgação

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

LEILÃO

JAPARANDUBA
NAVIRAÍ & MAMONEIRA
QUILOMBO

E CONVIDADOS

NATIVA

27 setembro / 14h

Tattersal Leilopec / Uberaba MG

Durante a EXPOINEL

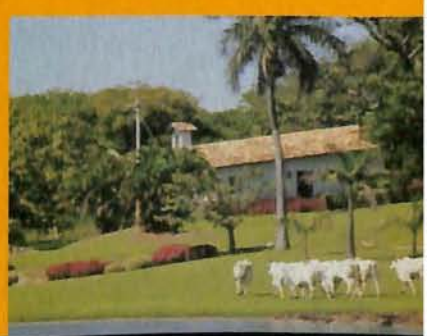
ANIMAIS DE ELITE

45 lotes Nelore e Nelore Mocho

JF JAPARANDUBA

Naviraí & Mamoneira

NELORE QUILOMBO
Raça e Tecnologia Produzindo Resultados



CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

LEILOPEC
(34) 3314-0102
(11) 5533-3288
www.leilopec.com.br

Quality Genética
(34) 3332.1300

Mata Velha

LEILÃO 2003

Fazenda Mata Velha,
Fazenda Baluarte,
Fazenda Sabiá e
Convidados Especiais

20/09/2003 - Sábado
Chácara Mata Velha - Uberaba-MG

18:00 H
Coquetel de apresentação dos animais
19:00 H
Início do Leilão

Mata Velha

FAZENDA BALUARTE

FAZENDA DO SABIA

ORGANIZAÇÃO
SAP
(18)624.5452

REALIZAÇÃO
PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

TRANSMISSÃO AO VIVO
CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

NATIVA

Expoinel 2003 pretende levar 1.500 animais para pista

Exposição acontece entre 18 e 28 de setembro e terá 19 leilões

Para dar show na 32ª edição da Exposição Internacional da Raça Nelore – Expoinel 2003, que acontece entre 18 e 28 de setembro, a parceria ACNB/ABCZ está empenhada em levar às pistas de julgamento cerca de 1.500 animais e bater um novo recorde de inscritos. Como este é o último julgamento do ano-calendário do Ranking Nacional 2002/2003 (que é computado entre os dias 1º de outubro e 30 de setembro), a previsão é de que todos os grandes campeões da raça pisem a pista do Parque Fernando Costa. Na edição do ano passado, a segunda maior exposição do país (ficando atrás apenas da ExpoZebu), trouxe 1.222 animais a julgamento, sendo 832 da variedade nelore padrão (527 fêmeas e 305 machos) e 390 da variedade nelore mocho (218 fêmeas e 172 machos).

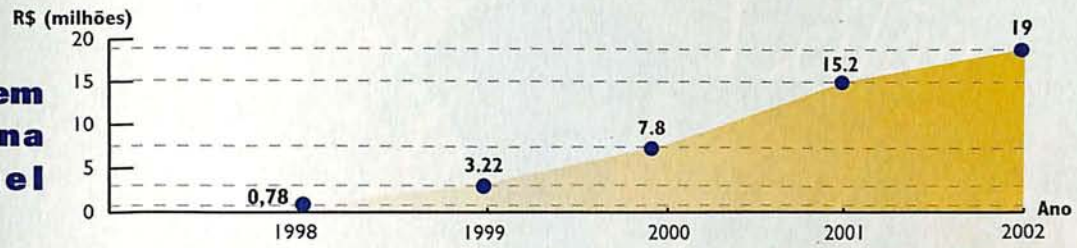
Nos dias 4 e 5 de setembro serão realizadas as inscrições. A entrada dos animais acontece entre 13 e 17 de setembro e a pesagem e data base, no dia 19. O julgamento do nelore padrão começa no dia 21 e do nelore mocho no dia 23. Ambos terão os julgamentos concluídos no dia 27.

Durante a festa de encerramento serão premiados os melhores criadores e expositores do Ranking e de cada uma das seis categorias de nelore padrão e de nelore mocho, além dos 3 melhores criadores e expositores dos campeonatos regionais. Na ocasião, será divulgado também o resultado do Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças 2003, que conta com apoio da Tortuga Companhia Zootécnica e Agrária.

Maior exposição da raça nelore no Brasil, a Expoinel 2003 prevê realizar 19 leilões, em sua maioria de touros provados, matrizes e embriões. Na edição anterior, as vendas dos 14 leilões totalizaram R$ 19,2 milhões, um faturamento 22,2% maior que o apurado em 2001 (o segundo maior faturamento do país). Com o mercado aquecido, espera-se forte movimento em 2003, que deverá repetir o bom desempenho do ano passado.

Ao lado: animais aguardam para entrar em julgamento

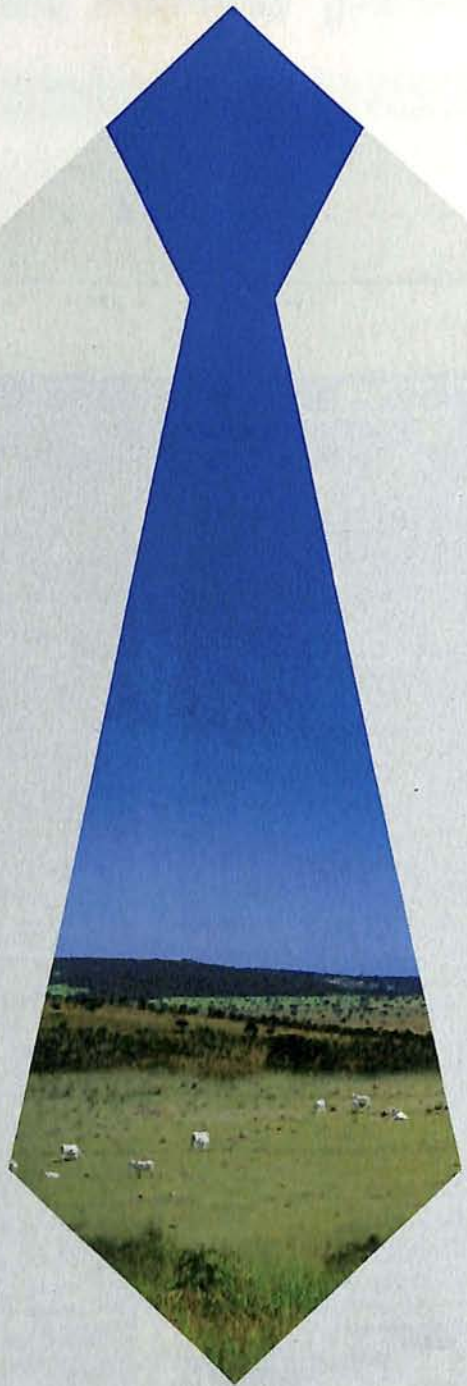
Vendas em leilões na Expoinel



Calendário - EXPOINEL 2003

data (mês 09)	manhã	tarde	noite
18			1° Leilão de Embriões NOVAMATA & Convidados
19		Leilão Prenhezes Panagpur	Leilão ACNB
20	Abertura	Leilão Herdeiras do Nelore	Leilão Mata Velha
21	Julgamento	Leilão Matrizes Brumado 12h15 Apresentação dos finalistas do Progenel	Leilão Reserva Especial Embriões
22	Julgamento	Leilão Classe A Fêmeas Jovens	3° Leilão de Embriões Terras de Kubera e Convidados
23	Julgamento	Leilão Alianças	Leilão Cambira e Convidados
24	Julgamento	Leilão de Embriões das Estrelas da Expoinel	Leilão Pérolas do Nelore
25	Julgamento	Leilão Estrelas da Expoinel	Leilão Matinha & CFM
26	Julgamento	Leilão Qualidade Futurity	Leilão Ventres Nelore Mocho
27	Julgamento	Leilão Japaranduba, Naviraí/ Mamoneira e Quilombo	Festa de encerramento do Ranking ACNB 2002/2003 e do Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças
28	Julgamento	Leilão Prenhezes Panagpur	

O + profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.
O único que proporciona 10% de desconto no RGN.



O Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo WINDOWS, vestiu a gravata e ficou muito mais profissional. Ficou **procan+**. Mais que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com mais eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.

produtividade e controle ani

procan+

nova versão 2002, muito + profissi

• Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PMG
• Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total

As alianças que vão fortalecer a pecuária.

Leilão Alianças

NATIVA

José Olavo Borges Mendes, Antônio Paulo Abate e

Agropec. Rio Arataú
Aprígio Lopes Xavier
Benedito Mutran Filho
Carlos Novaes Guimarães
Fazenda Brumado
Fazenda Cachoeira
Fazenda Mata Velha
Fazenda Oriente
Fazenda Sabiá
Fazenda Santa Edwiges
Fazenda Terras de Kubera
Henry Slezinger
HRO Empr. Agropec. Ltda
Jatobá Agric. Pec. Ind. S/A
Jamil Name
José Francisco Diamantino
José Odemir Spaggiari
Novamata Agropecuária Ltda
Pedro Augusto Ribeiro Novis
Reinaldo Bertin
Silvana Sandoval
Torres Homem R. da Cunha
Vania Húngaro
Walter Negrão

33 lotes de embriões Nelore

23 setembro às 12h

Centro de Eventos ABCZ - Uberaba MG

REMATE LEILÕES
(11) 3872 5777
www.remateleiloes.com

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

AVANTI
(18) 222.9490 / 224.1383

Quality genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332.1300

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

BCN

foto: divulgação

ACNB aproveita a boa fase da pecuária

Cresce o número de exposições ranqueadas, disputa do Ranking Nacional e número de leilões oficializados.

Dados da ACNB apontam para o aumento de exposições ranqueadas, que no passado giravam em torno de 30 a 40 mostras por ano. Na temporada 98/99, foram realizadas 81 exposições ranqueadas e em 2001/2002, foram 99 mostras oficializadas. Até abril deste ano, foram 47 exposições. A expectativa, em 2003, é ultrapassar a marca de 110 exposições.

Mato Grosso, nos últimos quatro anos, vem se revelando um dos mais competitivos dos estados participantes do Ranking Nacional. Em 98/99, foram quatro exposições ranqueadas, número que pulou para 17. O salto ocorreu após a assinatura de um convênio entre a ACNB e a ACN-MT. Tal convênio, agora também realidade nos estados de RO, SP, MG, PR e GO, pretende evoluir rumo a integração absoluta das associações estaduais de nelore e a ACNB.

O crescimento no número de animais em pistas é notório. No calendário 98/99, a raça nelore apresentou 16.225 animais. Para a temporada 2001/2002, foram 23.175 animais, o que representa um aumento da ordem de 42,8%. Com 13.087 animais em 98/99 e 18.190 em 2001/2002, o nelore padrão apontou índice de 39%, 20% a menos que o nelore mocho com 3.138 e 4.985 animais nesses períodos. O número de expositores efetivos do Ranking saltou de 223 para 289, de 1998 a 2002. Essa alteração significou a elevação dos índices para 29,6%. Goiás, Paraná e Mato Grosso vêm sendo os destaques em termos de competitividade. Em Goiás, o crescimento foi de 46%, com o número de animais passando de 1.731 para 2.522, considerando o período entre 1998 e 2002. No Paraná, foi registrada alta de 126,8%, correspondente a alteração de 604 para 1.370 animais.

Os números do Mato Grosso são altamente significativos. Os 737 animais julgados em 98/99 saltaram para 2.404 em 2001/2002, gerando elevação percentual de 226,2.

Vitrine da produção

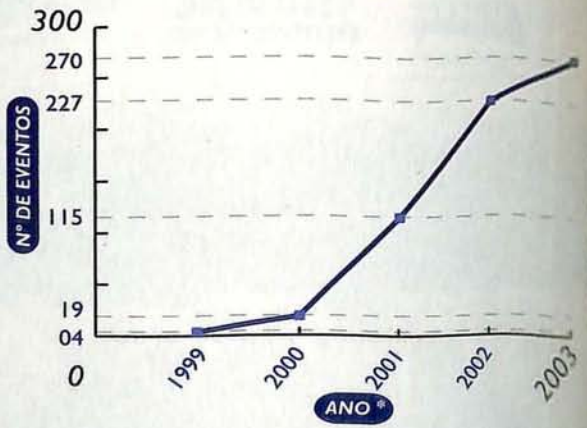
De fato, as pistas das exposições são "vitrines", onde o criador tem a oportunidade de mostrar sua produção e comprovar o desempenho de suas matrizes e reprodutores.

A grande vantagem das pistas é a valorização crescente da genética de alta qualidade. Nesta disputa, os selecionadores buscam cada vez mais resultados visíveis em seus plantéis.

Leilões oficializados

No ano passado, foram 95 remates oficiais. Até julho de 2003, o número de leilões atingiu 111 eventos. A previsão é alcançar 130 leilões até dezembro. Os leilões oficiais contribuem, voluntariamente, com 0,5% do faturamento bruto para o Fundo de Marketing da Raça Nelore, gerido pela ACNB.

Evolução da participação da ACNB em eventos de fomento da Raça Nelore



Acima: leilão de gado nelore, evento que está em alta

FUTURA

LEILÃO

Ventres
do Nelore Mocho

Dia 26.09.2003 - Sexta feira - 20:00 h
Durante a Expoinel - Uberaba/MG

PARTICIPANTES

Antônio José Junqueira Vilela
Cianb Tecnologia Agropecuária Ltda
In-Vitro Brasil

CONVIDADOS/PARCEIROS

Agropecuária e Comercial Conquista • Alebisa • Amauri Gouveia
Angelo Calmon de Sá • Argeu Fogliato • Arnoldo Wald Filho
Benedito Mutran Filho • Braspelco • Cambira Agropecuária Ltda
Cia. Comercial OMB • Cláudia Tosta Junqueira • Djalma Bezerra
Goya Agropecuária Ltda • Gustavo Mariano Filho
João Aguiar Alvarez • João Pedro Flexa de Lima
Laura Lunardelli Barreto • Li Teixeira de Rezende
Luiz Carlos Marino • Quilombo Empreendimentos e Part. Ltda.
Silvio Tuma Salomão • Varrela Agropecuária Ltda

Cianb
(34) 3313 7144
cianb@cianb.com.br

AJJ
ANTÔNIO JOSÉ JUNQUEIRA VILELA
(11) 251.2866 - (16) 231.5840

IN VITRO BRASIL
(19) 3806.2717
www.carlosviacava.com

Patrocínio

VITROGEN

SOCIL GUYOMARC'H
Especialista em Nutrição Animal

Transmissão

CANAL RURAL

Assessoria

mc
www.mcagronegocios.com.br
(34) 3333.0050

Ipê OURO
(34)3314.9494

Carne Nelore Natural tem novos pontos de venda

Nelore conquista novos pontos de venda e produto pode ser encontrado em 124 locais

Há pouco mais de três meses, os neloristas comemoravam a entrada de uma nova loja na lista de pontos-de-venda da carne Nelore Natural: a unidade do Itaim Paulista da rede de Supermercados D'avó. Naquela ocasião, a ACNB contabilizava 14 PVs. Dados confirmados até 24 de julho mostram que este número estourou: o consumidor brasileiro agora encontra o produto em 124 estabelecimentos comerciais.

No período de 24 de agosto de 2001 a 24 de julho de 2003, foram abatidos 173.309 animais, dos quais 79.394 cabeças foram aprovadas sob critérios rigorosos do PQNN de conformidade das carcaças. Exatas 7.166,67 toneladas de carne Nelore Natural desossada chegaram à mesa dos consumidores.

A ACNB acertou no alvo ao decidir fazer um plano de marketing para transformar a *commodity* em marca. Em quatro anos, os investimentos em ações publicitárias e de comunicação para divulgar a carne Nelore Natural ultrapassaram a marca dos cinco milhões de reais. Fato inédito na pecuária de corte brasileira.

O investimento é alto, mas os resultados começam a ser vistos em maior escala. Aliás, os investimentos devem continuar. A estratégia é estimular a demanda para abrir mais pontos-de-venda e, com isso, estimular ainda mais a demanda.

A produção nacional de carne deve bater recorde, neste ano, e alcançar 7,6 milhões de toneladas (Anualpec 2003). Com isso, o mercado interno pode vender até dezembro, 925 mil toneladas, quantidade que triplica o melhor índice obtido (306 mil toneladas), de 1998.

As exportações de carne bovina, no mundo, devem atingir 6,8 milhões de toneladas, dados do Anualpec 2003. Esse índice aponta um crescimento de 8,77% na previsão de 2002.

Com base nesses indicadores e de olho na produção de 90 milhões de cabeças de nelore e anelorados, a ACNB criou e vem definindo suas estratégias para o PQNN e para a marca Nelore Natural. O objetivo da Association para 2003 é voltar as atenções para o consumidor que tem o poder de decidir na hora da compra. A intenção da ACNB é garantir a liquidez dos produtos nos pontos-de-venda.

Acima: gado nelore em exposição

Leilão 2003

pérolas do nelore

Os embriões da genética mais valiosa da pecuária.

NATIVA

24.09.2003 • Quarta-feira • 20h • Tattersal Leilopec • Uberaba-MG

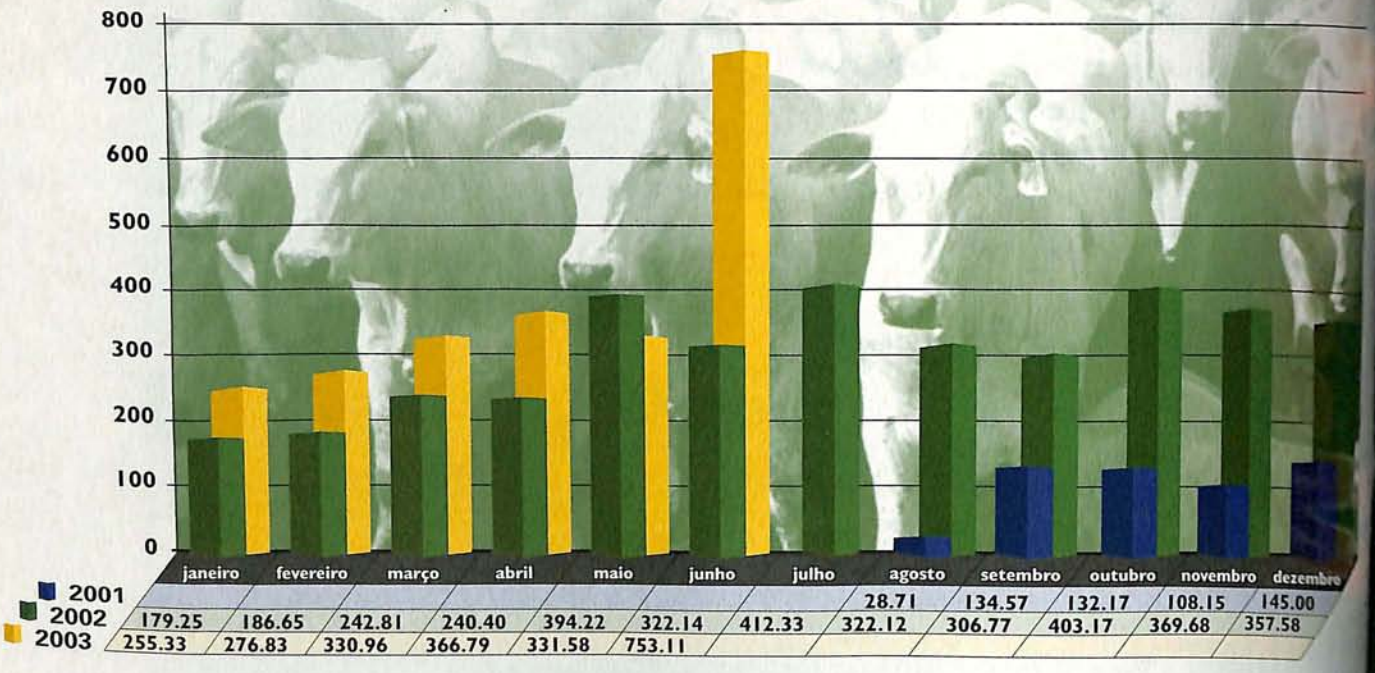
Antônio Villela Couto • Jorge S. Picciani • Luiz Humberto Borges
Nova Índia Genética • Solange Farhat Borges • Virgílio de Castro e Convidados

Assessoria: Patrocínio: Transmissão ao vivo: Realização:

nelore · mc Assessoria em Agronegócios (34) 3333.0050 · Ipê Ouro · TORTUGA Sempre Presente · D'VITA · NOVA INDIA · VITROGEN · CANAL RURAL Via TV a Cabo NET ou SKY

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DA CARNE NELORE NATURAL

Fonte: ACNB



Primeiros passos

A idéia começou a ser desenvolvida em 1999, quando iniciou-se o trabalho de promoção dos Julgamentos de Carcaça. Os resultados alcançados nos diversos julgamentos promovidos foram a base para o desenvolvimento do PQNN que permitiu a chegada da carne Nelore Natural ao mercado.

Rondônia saiu na frente, transformando o projeto Nelore Natural em uma realidade concreta. Por isso, o grupo de pecuaristas rondonienses, pioneiro na introdução do PQNN, hoje é referência nacional.

Para ingressar no PQNN, os pecuaristas assinam um termo de adesão e responsabilidade, no qual assumem o compromisso de utilizar somente produtos de origem vegetal na alimentação com criação à base de capim e sal mineral.

Com 19 pecuaristas (atualmente 500), o abate inaugural, no frigorífico Novo Estado, em Vilhena (RO), em 24 de agosto de 2001, classificou 61% dos 522 animais. Do primeiro lote, seguiram para São Paulo 45 toneladas de carne desossada com selo de qualidade.

Para a chegada da carne Nelore Natural ao varejo, manuais de qualidade do programa foram elaborados para definir a padronização das carcaças e dos cortes e o cuidado no acondicionamento e na exposição da carne.

Setembro de 2001 marca a chegada da carne Nelore Natural às gôndolas do Supermercado Andorinha, na zona norte de São Paulo. A loja, de sete mil metros quadrados, recebeu investimentos de R$ 500 mil para o controle de riscos da contaminação. O selo de qualidade "Nelore Natural. Boi de Capim. Carne Saudável" foi imediatamente identificado e valorizado pelo consumidor.

Com o aumento de 20% nas vendas, o sucesso despertou a atenção de outros comerciantes como a cadeia de Supermercados Sendas/Bon Marché, a maior rede de lojas do setor no Rio de Janeiro, que acreditou no produto e foi o segundo ponto-de-venda da carne Nelore Natural no Brasil.

Com pouco mais de um ano, a carne Nelore Natural já era comercializada em oito pontos-de-venda, sendo quatro em São Paulo e outros quatro no Rio de Janeiro. Hoje a marca aparece em 31 pontos-de-venda e 74 restaurantes e churrascarias pelo país.

A evolução positiva nas vendas da carne Nelore Natural intensifica as disposições da ACNB, que pretende até 2005 abater um milhão de cabeças dentro do PQNN.

Magnífico JI

2.06m muito bem medidos

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ABCZ

MENSURAÇÃO

Touro: MAGNÍFICO DA J. ÍNDIA
RGD: JOIA 308
Comp. 2,06m
Alt. Ant. 1,62m
Alt. Post. 1,72m
C.E. 0,45m
Per. Tor. 2,29m
Larg. Gar. 0,67m
Comp. Gar. 0,66m

Campo Grande-MS 14/07/

Horácio A. Ferreira Neto
Técnico ABCZ.

Comprimento oficial ABCZ

Premiado nas principais pistas do país, como Araçatuba, Londrina e Uberaba. É considerado pelos técnicos e criadores, o touro de maior beleza racial, com cabeça perfeita, goteira vazada, chifre grosso e penteado alto, além da pigmentação firme. É a melhor opção de sangue do momento. Sua produção desponta em vários plantéis do país por suas garupas longas e ancas planas, não podendo-se deixar de ressaltar a perfeição de cabeça. É o recordista oficial da raça em comprimento corporal, 2,06 metros, em laudo lavrado por técnicos da ABCZ.

Magnífico JI: Este fez Juz ao nome!!!

Um dos Touros mais perfeitos da atualidade. Cabeça, corpo, expressão e família. 1.220kg em coleta

Padayi POI Zeb VR (Bazuá)
Visual Zeb. VR
Loteria Zeb. VR
Inca POI 3 Coxilhas
Gálya J. Índia
Goiânia do BR
Taj Mahal I
Fillara da SC
Evarú da SC
Diversão
Gangayah POI Br
Egipciana POI 3Cox. (Merú)
Belur (Nizan Hyderabad)
Zazá do Brumado

Devido à grande demanda a Central Jóia da Índia está aceitando reservas de sêmen somente com entrega para 60 a 90 dias.

UMA EMPRESA ESPECIALIZADA
CENTRAL
SÊMEN E EMBRIÕES
JÓIA DA ÍNDIA
EM PECUÁRIA DE CORTE PURA DE ORIGEM

(67) 681.1082
www.centraljoiadaindia.com.br

30 bezerras, herdeiras da genética dos grandes campeões.

HERDEIRAS
DO NELORE

20 DE SETEMBRO'2003 • 12 HORAS • CENTRO DE EVENTOS ABCZ

Agropeva & Java Empresa Agrícola

Agropecuária Bionatus

Agropecuária Rio Arataú

Antônio Florisvaldo Tarzan C. de Lima

Aprígio Lopes Xavier

Baluarte Agropecuária

Benedito Mutran Filho

Chácara Naviraí & Mamoneira

Cláudio Fernando Garcia Souza

Comapi

Fabiano França Mendonça

Fazenda Bacaray

Fazenda Mata Velha

Grupo Camargo

HRO Empreendimentos

Integral Pecuária

Jorge Sayed Picciani

José Augusto Siqueira

Marcelo Mauro Souza Costa Moura

Marco Antônio Velloso Araújo

Mônica Marchett

Realização:

AgropeVa
A Força do Nelore
www.agropeva.com.br

JAVA
EMPRESA AGRÍCOLA

Apoio:

CAUÊMBRYO

SOCIL GUYOMARC'H

Organização:

PROGRAMA LEILÕES
http://www.banet.com.br/programa
(43) 328-4200

Assessoria:

Quality genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332.1300

Boi de Capim produz Carne Saudável

O Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN) vem garantindo seu espaço na história das marcas de carne brasileira. Inicialmente 19 pecuaristas rondonienses aderiram ao Programa. Hoje, são praticamente 500

De agosto de 2001 até a terceira semana de julho deste ano, a base de dados do PQNN já registrou 173.309 animais abatidos nos estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo que, deste número, 79.394 cabeças foram aprovadas sob critérios rigorosos de conformidade das carcaças (veja quadro "Especificações de um Nelore Natural") .

O resultado? Mais de 7,1 mil toneladas de carne Nelore Natural desossada foram consumidas em diferentes cortes por milhares de pessoas que levaram para casa a marca "Nelore Natural. Boi de Capim. Carne Saudável". A forte ação mercadológica fez a iniciativa privada pegar literalmente o gosto pelo produto, e hoje são 124 locais, entre supermercados, butiques de carne, restaurantes e churrascarias, onde pode-se encontrar a carne Nelore Natural.

Assegurar um padrão para a carne e animais da raça nelore, com até 25% de sangue de outros zebuínos, garantindo sua efetivação por meio de manuais de qualidade, é a bandeira do PQNN, desenvolvida e gerenciada pela ACNB. Hoje, o programa atua em um universo com mais de 10,5 milhões de cabeças nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e norte de Minas Gerais.

O programa foi desenvolvido por meio de convênios com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), tendo sido lançado oficialmente em setembro de 2001. Diretrizes foram tra-

*** Especificações de um Nelore Natural**

Raça nelore com até 25% de sangue de outro zebuíno.

Idade:

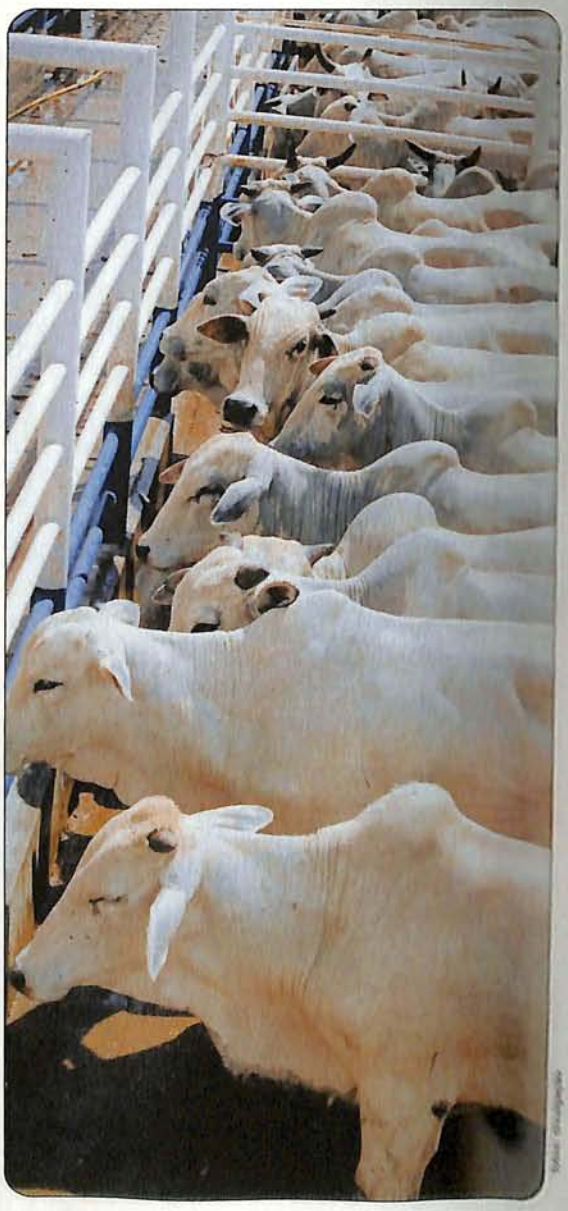
- Machos castrados, até seis dentes incisivos permanentes;
- Tourinhos, somente na primeira dentição;
- Fêmeas, até quatro dentes incisivos permanentes.

Acabamento:

- De 2 a 8 mm de gordura distribuídos uniformemente.

Peso:

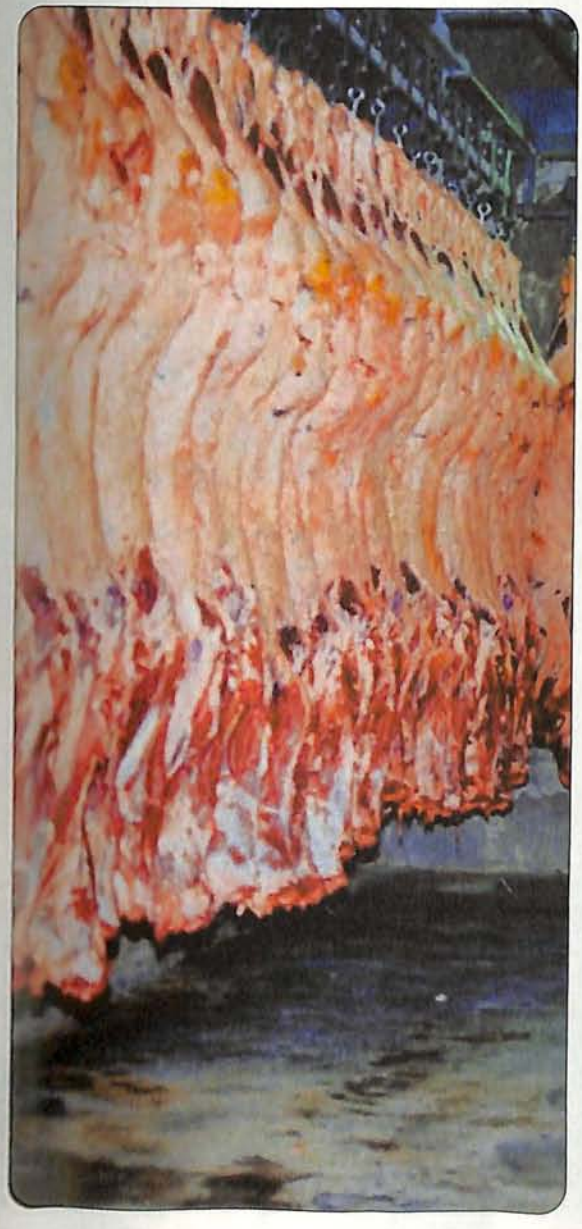
- Machos: entre 240Kg (16@) e 285Kg (19@);
- Fêmeas: entre 195kg (13@) e 285Kg (19@).



Ao lado: exemplares nelore natural em curral pré-abate

O início

No dia 24 de agosto de 2001, em Vilhena (RO), nascia efetivamente o programa que marca a história das marcas de carne brasileira, com a adesão de 19 pecuaristas visionários. 525 cabeças foram a base do primeiro abate do PQNN no frigorífico Frigovira, gerando as primeiras toneladas de carne com a marca Nelore Natural. O Hipermercado Andorinha, em São Paulo, foi o pioneiro na comercialização do produto. Até o momento, o programa já conta com abates efetivos também em Mato Grosso, no frigorífico Frigomarca, e no Mato Grosso do Sul, nos frigoríficos Marfrig e Independência.



çadas para garantir um produto com qualidade assegurada, passando por todos os níveis da cadeia produtiva. Compromisso com o que produz, faz do criador um fornecedor.

Ao lado: Carlos Viacava, presidente da ACNB

"Não podemos nos esquecer que, de agora em diante, entram em cena questões como responsabilidade social, bem-estar do animal e preservação do meio ambiente. Valor agregado exige visão de conjunto, ou seja, estratégia", define o gerente executivo da ACNB e coordenador do PQNN, Eduardo Krisztán Pedroso.

O programa possui quatro módulos: o primeiro de Qualidade da Carne, o segundo de Rastreabilidade do Sistema de Cria, o terceiro de Rastreabilidade do Sistema de Engorda e o quarto, a ser implantado, de Qualidade dos Reprodutores. Com tais procedimentos, é possível obter a valorização do produto a partir da garantia de procedência oferecida ao consumidor, que sabe o que está levando para casa. Ou seja, transformar a *commodity* em marca.

Desdobramentos

Para ser eficiente, o programa vem buscando formatar facilidades para que o número de integrantes aumente cada vez mais. Este é o motivo pelo qual convênios e parcerias não param de ser fechados. O último, com o Grupo Independência, oferece aos participantes vantagens que vão dos incentivos fiscais aos criadores do Mato Grosso do Sul a prêmios pela qualidade do couro. Atualmente, o PQNN já é reconhecido oficialmente pelos governos estaduais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por meio do PROMMEPE-MT e PROAPE/Novilho Precoce-MS, respectivamente.

"Estamos trabalhando para a valorização da pecuária brasileira, fortalecendo o nelore como sinônimo de carne de qualidade, sem esquecer de facilitar o acesso do criador ao programa", afirma o presidente da ACNB, Carlos Viacava. Essas iniciativas garantem os números em escala ascendente, sensibilizando vários elos da cadeia produtiva, que contribuem com um fundo de marketing da raça (já foram gastos mais de cinco milhões de reais em comunicação e publicidade). Os recursos vêm de parcerias com a iniciativa privada e contribuição voluntária de neloristas de todo o país.

Desde junho de 2003, a ACNB iniciou a implantação do Módulo III (Rastreabilidade do Sistema de Engorda do Nelore Natural), que passa a incentivar a adesão dos pecuaristas ao Sisbov. A proposta é somar a Certificação de Origem à Certificação de Conformidade do PQNN, o que qualificará este produto para exportação com a marca do pecuarista, ou seja, com a marca Nelore Natural.

Ao lado: carcaças uniformes e padronizadas

Novos convênios fortalecem a raça nelore

No sentido de promover a integração da cadeia, a ACNB tem firmado convênios com instituições públicas e privadas. O objetivo é, por meio dos resultados gerados pelo PQNN, originar informações que possam ser utilizadas pelos produtores no direcionamento dos trabalhos de seleção e produção. Esta é a essência dos convênios firmados com o PMGRN/Nelore Brasil – FMRP/USP, ANCP, Embrapa Gado de Corte, Progenel-Yakult, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da SEPROTUR/MS (PROAPE/ Novilho Precoce) e com o Governo do Estado de Mato Grosso, por intermédio da SEDER/MT (PROMMEPE-MT).

Segundo o artigo "Avaliação Funcional e Carcaça do Nelore", apresentado pelo gerente executivo da ACNB e coordenador do PQNN, Eduardo Krisztán Pedroso, no 12º Seminário Nacional de Criadores e Pesquisadores, em Ribeirão Preto, o próximo passo é amarrar uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, destas e de outras instituições e empresas, em que a espinha dorsal é a vinculação de informações básicas do PQNN a partir de dados do PMGRN – FMRP/USP.

Em um primeiro momento, o foco será a realização de análises de variância e dispersão dos dados armazenados, ou seja, um "raio x" do real e efetivo desempenho frigorífico da raça nelore, mensurados pelos Julgamentos de Carcaças promovidos em diversos estados brasileiros, nas várias épocas do ano. Em seguida, pretende-se fazer com que as informações das carcaças de novilhos com paternidade conhecida, abatidos e classificados pelo PQNN, retornem como subsídios para o programa de melhoramento genético.

O estudo de ajustes logísticos já vem sendo feito para a realização das predições de mérito genético dos reprodutores considerando os dados reais de desempenho das carcaças de suas progênies (filhos ou netos). Além do mapa de classificação das carcaças no abate, a meta é acompanhar todo o fluxo de desmontagem das carcaças identificadas e seus rendimentos industriais.

Essas medidas são necessárias para buscar a ligação de parâmetros industriais. Por exemplo: relação entre curva de queda do pH, distância da propriedade ao frigorífico (terra e asfalto), manejo pré-abate, temperamento do animal e qualidade da carne; a genética acompanhada até a classificação de cortes na desossa para os diferentes extratos de mercado; implantação efetiva de uma política de amostragem para monitoramento de análise sensorial (maciez) das carcaças aprovadas de diferentes linhagens genéticas; ou ainda, encontrar as linhagens e frames mais adequados para cada sistema de produção.

As possibilidades de amarrações está superando o entusiasmo dos mais fervorosos empresários e profissionais do setor que unem esforços para possibilitarem a concretização destas perspectivas.

foto: divulgação

Ao lado: público assiste palestra sobre o Nelore Natural

Leilão Carpa Preto no Branco

Os maiores monumentos do nelore

23 Agosto 2003
Sábado • 11h

Recinto de Leilões Carpa • Serrana-SP
Machos e Fêmeas Nelore PO Precoces e Provados

Informações: (16) 3987 9003

Transmissão
RURAL
PARABÓLICA • SKY
(43) 3373 7077
(43) 3373 7000

Leiloeira
PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

Organização
SAP
Sucesso! Assessoria Pecuária
(18) 624.5452

Rebanho Participante
TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA RAÇA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA NELORE
USP - RIBEIRÃO PRETO

Promoção
carpa
www.carpaserrana.com
carpa@carpaserrana.com

Patrocinadores

SPA Sorocaba · Lagoa da Serra · Bonnet Barretos · Zootec Nutrição Animal · Guabi · Chapéus Cury · Sementes Carol · Cosercana Seguros · Aminofort Estimulador Hormonal · Cargill Fertilizantes · Jacto · Fort Dodge · Honda Lago Sul · Sermac · Cenatte Embriões · Vitrogen

Reta final no Circuito Boi Verde

Pecuaristas lutam para conquistar pontos nas etapas regionais da competição que definirá o campeão nacional de carcaças na Expoinel

A ACNB colocou em ação, em março de 2003, o Campeonato Brasileiro de Desempenho da Raça Nelore, ou "Circuito Boi Verde" de Julgamentos de Carcaça, torneio criado a partir dos julgamentos de carcaças, realizados desde setembro de 1999. Com o patrocínio da Tortuga, esta competição integra a cadeia produtiva nacional do nelore, estimula a cooperação mútua e permite o trabalho de equipe entre os pecuaristas.

A associação quer mapear o desempenho frigorífico da raça nos estados brasileiros. O projeto tem a cooperação e o comprometimento das associações estaduais do nelore. O Circuito pretende avaliar 8 mil animais em dez etapas em oito estados brasileiros (MS, MT, RO, MG, AC, GO, SP e PR).

O campeonato é formado por três categorias de julgamentos: "in vivo", lotes de carcaças e carcaças resfriadas. Cada abate tem sua premiação regional nas categorias: melhor lote "in vivo", melhor lote de carcaça e melhor carcaça.

Em todas as etapas, a ACNB processa a pontuação dos resultados regionais. Os campeões não acumulam pontos. Após a última etapa, os dados de desempenho em cada fase vão ser reunidos em uma única base quando serão aplicados os coeficientes de ajuste. Então será feita a avaliação, em conjunto, de todos os participantes das dez etapas, conhecendo-se assim os melhores do país em setembro, na Expoinel, em Uberaba (MG). Os campeões nacionais, em cada categoria, serão premiados durante a festa de encerramento do Ranking Nacional 2002/2003.

"A associação quer mapear o desempenho frigorífico da raça nos estados brasileiros"

O Circuito Boi Verde está praticamente na reta final. A penúltima etapa (8ª) do campeonato de carcaças aconteceu entre os dias 5 e 8 de agosto, no Frigorífico Marfrig, em Promissão (SP). Até o fechamento desta edição, os resultados não estavam disponíveis.

A 9ª etapa do torneio será no Frigorífico Friboi, em Barra do Garças (MT), de 1 a 6 de setembro. A última etapa será em Goiânia, entre os dias 15 e 17 de setembro.

Balanço de todas as etapas

O Circuito Boi Verde já realizou sete etapas nos estados de Mato Grosso (duas vezes), Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná, Minas Gerais e Acre. A seguir acompanhe um resumo destas provas:

7 Abates
4.313 animais inscritos
4.191 animais nelore (96,8%)
94,91% com 0 a 6 dentes (até 3,5 anos)
65,85% novilho precoce (até 4 dentes)
66,95% pesavam entre 16 e 19 arrobas
81,17% pesavam entre 16 e 20 arrobas
99,01% com acabamento de 2 a 8 mm

O ponto de encontro da nobreza racial com a eficiência produtiva

4º Leilão Nelore

VR JO Chalet

VR JO

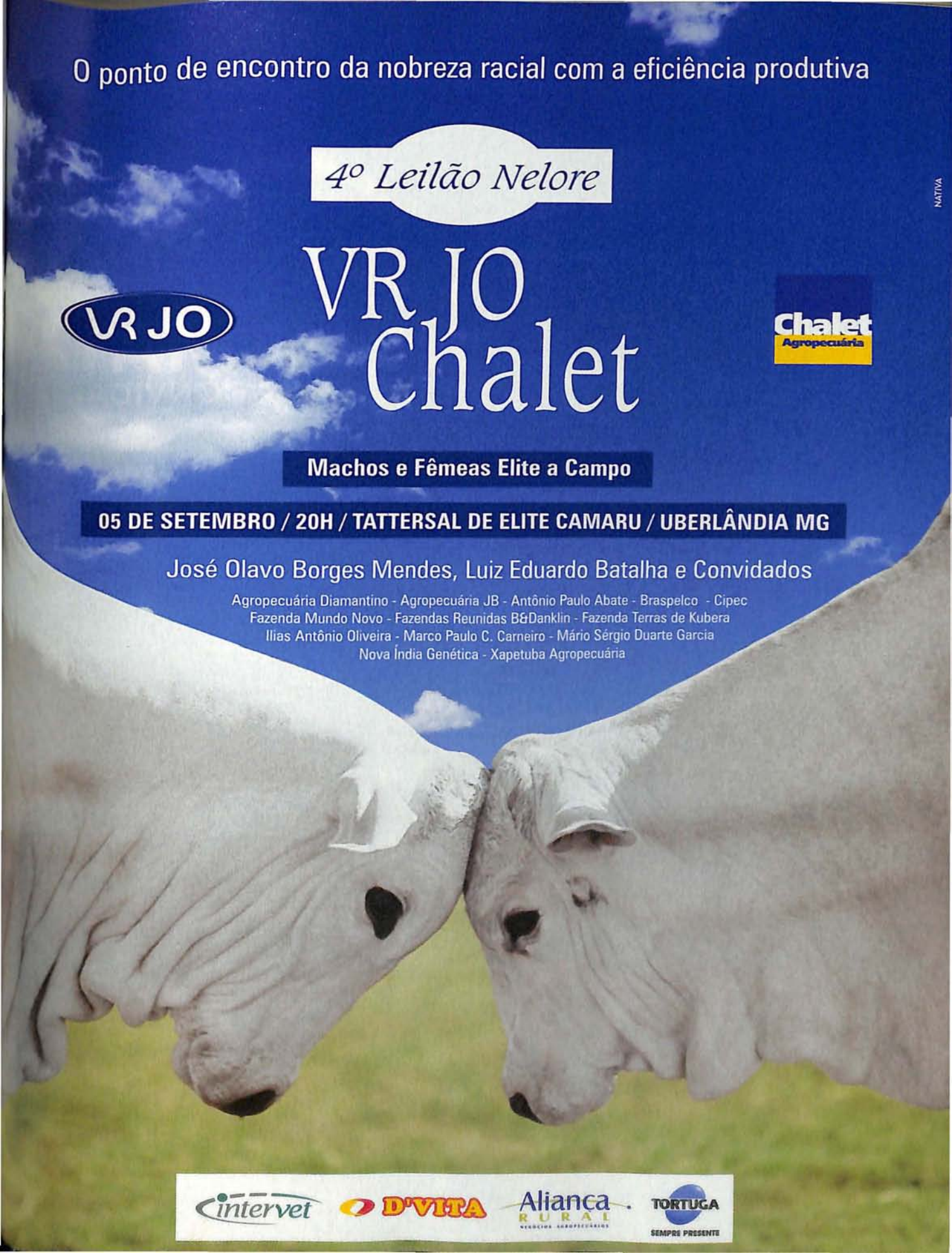
Chalet Agropecuária

Machos e Fêmeas Elite a Campo

05 DE SETEMBRO / 20H / TATTERSAL DE ELITE CAMARU / UBERLÂNDIA MG

José Olavo Borges Mendes, Luiz Eduardo Batalha e Convidados

Agropecuária Diamantino - Agropecuária JB - Antônio Paulo Abate - Braspelco - Cipec
Fazenda Mundo Novo - Fazendas Reunidas B&Danklin - Fazenda Terras de Kubera
Ilias Antônio Oliveira - Marco Paulo C. Carneiro - Mário Sérgio Duarte Garcia
Nova Índia Genética - Xapetuba Agropecuária



intervet · D'VITA · Aliança Rural · Tortuga Sempre Presente

NATIVA

NOVAMATA AGROPECUÁRIA - GRUPO SAMELLO - Apresenta:

1º LEILÃO DE EMBRIÕES

Dia 18 de setembro de 2003
Centro de Eventos da ABCZ - Uberaba-MG
Expoinel 2003
Apresentação dos animais às 16h30
Início do Leilão - 20h

NOVAMATA
& CONVIDADOS

CONVIDADOS

Agropecuária Bionatus • Agropecuária J.Galera • Agropecuária Marathaí • Agropecuária Rio Arataú
Antônio Paulo Abate • Arnaldo Manoel S. M. Borges • Baluarte • Benedito Mutran • Brooks Agropecuária
Fazenda Brumado • Fazenda do Sabiá • Fazenda Mata Velha • Fazenda Santa Edwiges • Henri Slezynger
Jairo Dias • Jéferson Salgado • Jesus Avelino da Silva • Jorge Picciani • José Olavo Borges Mendes
Luiz Humberto Di Martino Borges • Lux Agropecuária • Mônica Marchett • Paulo Abreu • Quilombo
Reinaldo Bertin • Sylvio Propheta • Terras de Kubera • Toni Salloum • Unimar • Vânia Húngaro • Walter Negrão

TRANSMISSÃO:
RURAL

REALIZAÇÃO:
REMATE LEILÕES

ASSESSORIA:
Quality

PATROCÍNIO:
MSM SOLADOS
TORTUGA SEMPRE PRESENTE
BANCO DO BRASIL
Braspelco
Rhodia

Alguns destaques da Marca VRC

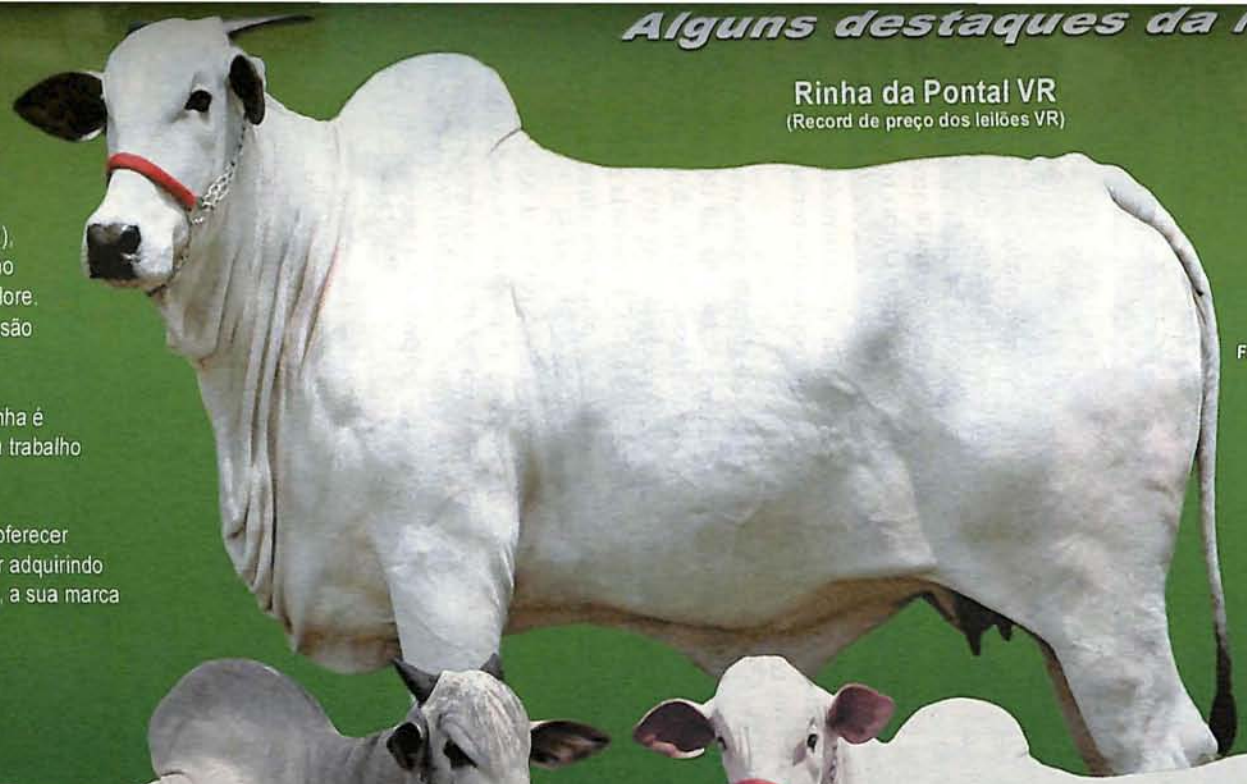
VRC

é VR com C de certeza
de grande qualidade!

Seleção de 41 anos (desde 1962), vem se destacando pelo empenho e seriedade dedicados a raça nelore. A marca **VRC** é como uma extensão natural da tradicional **VR**.

Porém Vicente Rodrigues da Cunha é enfático quando afirma que o seu trabalho tem buscado inovações.

Vicente afirma que é importante oferecer a seus clientes a certeza de estar adquirindo um produto de qualidade, e nisto, a sua marca se evidencia.

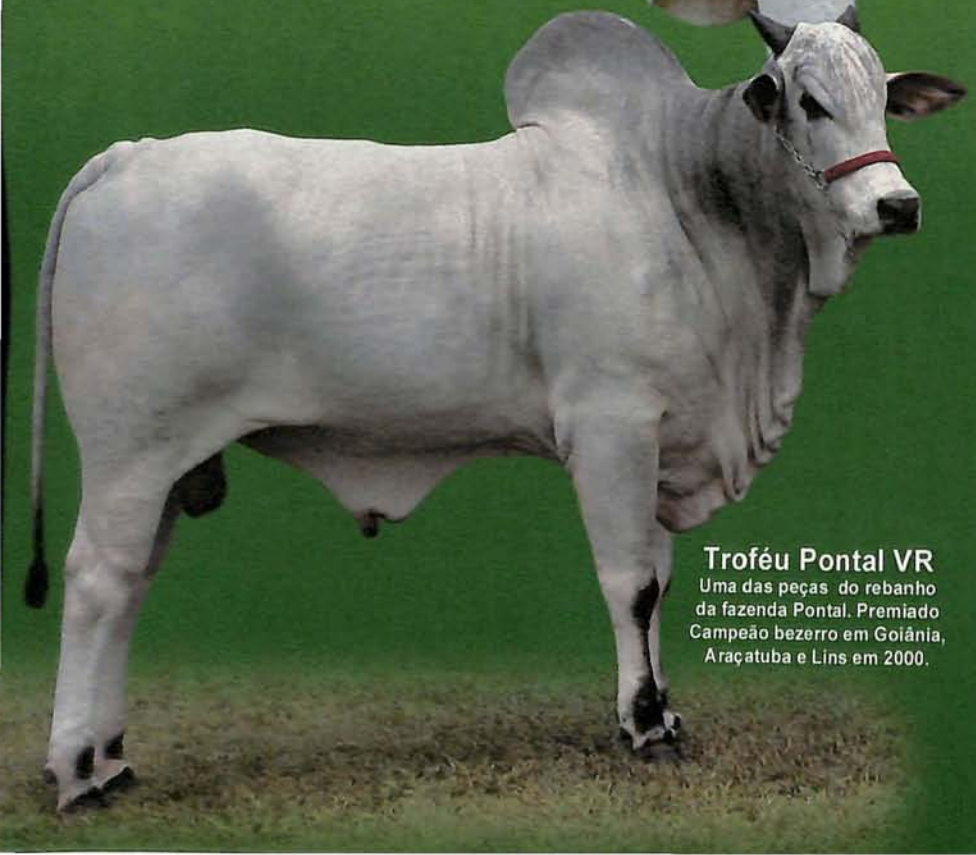


Rinha da Pontal VR
(Record de preço dos leilões VR)

VRC

Vicente Rodrigues da Cunha
Escritório:
R. Oscar Rodrigues Alves, 692
16015-030 - Araçatuba - SP
Fone: (18) 623-8763 / 623-8101
FAZENDA PONTAL - Carneirinho - MG
Fone: (34) 3411-8162 - agrovrc@terra.com.br

A **VRC** estará presente no **"15º Leilão VR da Cafezinho"**, no dia 13 de setembro, na fazenda Cafezinho, em Santo Antônio de Aracanguá - SP



Troféu Pontal VR
Uma das peças do rebanho da fazenda Pontal. Premiado Campeão bezerro em Goiânia, Araçatuba e Lins em 2000.

Blenda TE Pontal VR
Record de preço dos Leilões realizados durante a Exposição de Araçatuba 2003 (Leilão Indian Baby)

ENAN prioriza a integração nacional

Em sua segunda edição, o Encontro cria o Registro de Mérito. Acre e Rio Grande do Sul são dois novos reforços.

Ampliar o quadro associativo dos atuais mil e cem sócios para cerca de 30 mil, em 2005, é a meta reafirmada pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) no 2º Encontro Nacional das Associações de Nelore (ENAN), evento ocorrido durante a Feicorte 2003. Das 16 associações regionais, 12 estiveram discutindo estratégias de fomento, valorização da marca, divulgação da raça e alterações no regulamento do Ranking para o calendário de exposições 2003/2004. A ata completa do ENAN está disponível na ACNB.

Os participantes do Encontro aprovaram a criação do Registro de Mérito, que será um documento emitido pela ACNB, constando o registro das premiações do animal nas exposições oficializadas em toda sua campanha de pista.

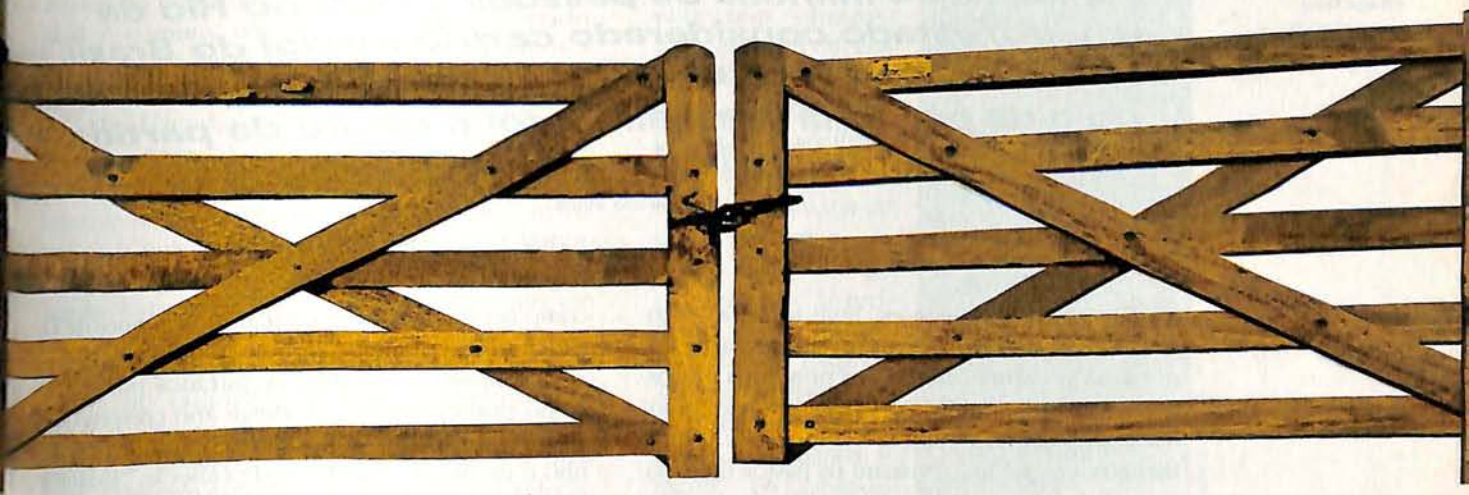
Um dos pontos importantes do ENAN foi a palestra do Dr. Antonio Jacinto Caleiro Palma, presidente do Conselho de Administração do Centro de Integração Empresa Escola – CIEE. Sua explanação apresentou a estrutura organizacional do CIEE, posicionando-a como uma proposta de reformulação estatutária das associações regionais do nelore e da ACNB no sentido de promover a união formal entre as entidades. A nova estruturação teria como tema principal a unificação de linguagem e estratégias de fomento. A nacional teria a incumbência estratégica institucional e as regionais teriam maior força operacional.

O processo de integração nacional ganhou dois novos reforços. No dia 23 de junho, o Acre ganhou a ACNA (Associação dos Criadores de Nelore do Acre), que já tem 101 pecuaristas em seu quadro associativo. Presidida por Túlio Vilela Lemos da Costa, a primeira diretoria cumprirá mandato no biênio 2003/2005.

Fundada em 11 de julho, a ASN (Associação Sulina de Nelore) já possui 24 associados. Com vários planos para o futuro, a diretoria, presidida pelo gaúcho Hélio Figueiredo Neves, de Santa Maria (RS), faz a primeira gestão da ASN até 2005.

Ao lado: palestrantes do 2º Encontro Nacional das Associações de Nelore

ELA SERÁ ABERTA PARA VOCÊ...



13 de setembro/2003

Sábado Recinto de Exposições Presidente Prudente SP

10h00 - apresentação 12h00 - almoço 14h00 - leilão

170 ANIMAIS NELORE MOCHO COM DEPs POSITIVAS

120 machos PO 30 fêmeas PO prenhas 20 destaques de pista

Rubens Eduardo Ferreira, Cia Comecial OMB, Dionízia C. B. de Souza, Geraldo M. Bordon, Ruy Moraes Terra e convidados especiais

14º Leilão Pruden Mocho

o leilão pé no chão

CANAL DO BOI (67) 321-9098

AVANTI CONSULTORIA EM PECUÁRIA (18) 222-9490 / 224-1383

Schering-Plough Coopers os melhores soluções em saúde animal

Premix Pres. Prudente - SP (18) 3901-2100

J.A. LEILÕES www.jaleiloes.com.br (18)221-2199

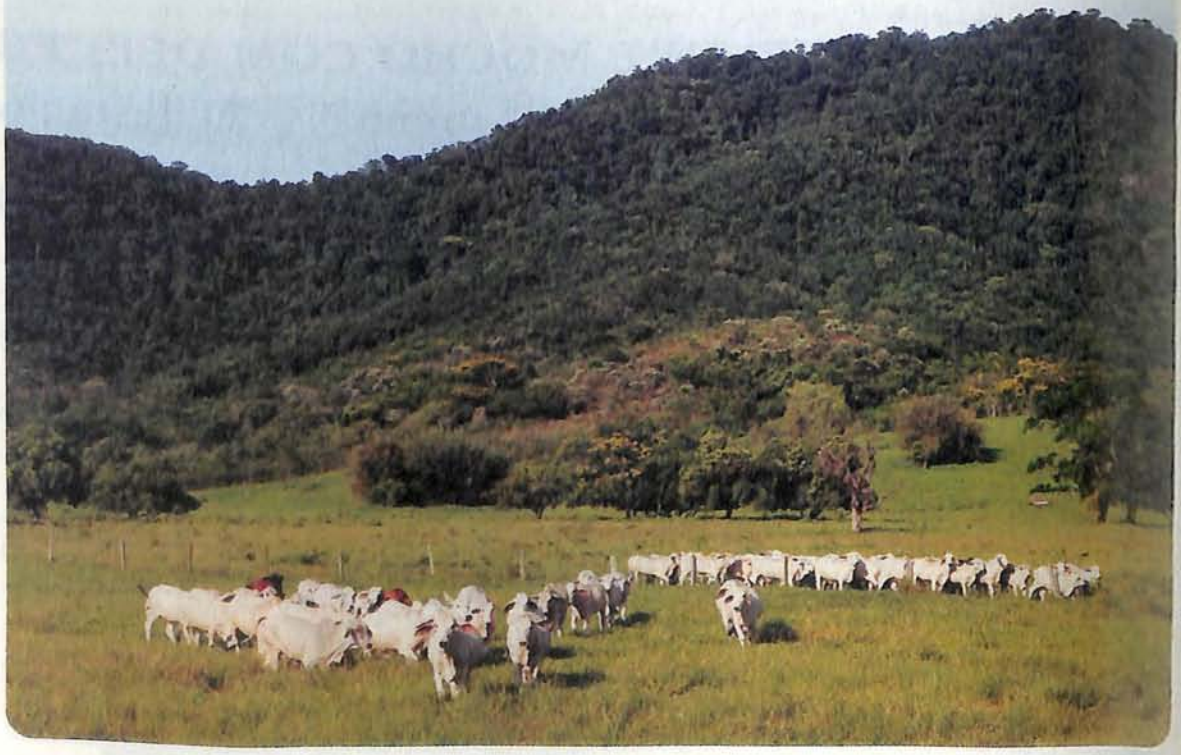
Rio de progresso

Mais de 14 milhões de pessoas vivem no Rio de Janeiro, estado considerado cartão postal do Brasil. Além da natureza exuberante, o estado é tradicional pólo da pecuária brasileira e foi o ponto de partida da história do zebu pelo país

Larissa Veira

Nas terras fluminenses, hoje tomadas pelo concreto de prédios e de avenidas, a pecuária brasileira deu os seus primeiros passos no cenário econômico. Por lá, surgiram grandes linhagens de zebuínos, como o nelore Lemgruber, que hoje povoam os pastos de todo o país. Feitos que fizeram do Rio de Janeiro sinônimo de tradição quando o assunto é criação de gado. Mesmo invadido pela urbanização, que acabou restringindo a população rural a 4% do total de habitantes no estado, o Rio de Janeiro continua sendo solo fértil para o desenvolvimento de uma pecuária de qualidade. O setor vem experimentando crescimento significativo nos últimos anos e já pensa em reconquistar o posto de importante pólo de disseminação do zebu, como ficou conhecida a região nos tempos de D. Pedro I (veja quadro "Pioneirismo fluminense").

O número de animais registrados pela ABCZ só no primeiro semestre deste ano cresceu 60% em relação ao mesmo período de 2002. O rebanho é de quase 2 milhões de cabeças. "Estamos vivendo um bom momento onde todo o setor está voltado para o resultado. Empresários de outros segmentos estão investindo na pecuária do Rio e isso tem contribuído para o surgimento de uma nova mentalidade, que é produzir com qualidade", destaca o pecuarista e conselheiro da ABCZ no estado, Sérgio Santos Rutowitsch. Na Fazenda Pilar, localizada na cidade de Maricá – cerca de uma hora e meia da capital, ele administra bem a mistura de tradição e modernidade.



Gado brahman em fazenda na região de Maricá (ao lado)

A propriedade centenária abriga rebanho de brahman desde 1994 com muitos animais em centrais de inseminação.

Não é só a Pilar que investe em novas técnicas de reprodução para vencer a concorrência e se manter no mercado. O uso da inseminação artificial é comum nas propriedades do estado. Cerca de 80% delas inseminam seus rebanhos. A transferência de embrião (TE) já é realidade em 20% das fazendas e a fecundação in vitro, conhecida como FIV, está começando a ser usada por alguns criadores. As outras duas raças zebuínas com rebanho significativo no Rio de Janeiro, nelore e guzerá, contam também com importantes centros de seleção. Entusiasmado com os números do setor que vem registrando alta em leilões, quantidade de animais registrados e venda de bovinos, o presidente da associação de guzerá no estado e também conselheiro da ABCZ, Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza, vislumbra a pecuária fluminense cada vez mais forte. "Desenvolvemos um trabalho de seleção de alta qualidade. Apesar de nosso marketing ser menos agressivo que o de outros estados, nossos animais têm mercado garantido. Vendemos para todo o Brasil. Agora, quem vive da produção de leite está enfrentando condições difíceis. Os custos são altos e o retorno pequeno". A pecuária leiteira é praticada nas terras montanhosas do Rio de Janeiro onde se plantava café no século passado e retrasado.

A cultura acabou degradando o solo, que hoje precisa ser adubado para garantir ao rebanho forrageira suficiente e de qualidade. Esse investimento em fertilizantes e adubos eleva os gastos sem que o criador tenha retorno. O preço médio do litro do leite tipo C em junho nas principais bacias leiteiras ficou em R$0,4859 segundo pesquisa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O levantamento responde uma questão fundamental para o setor: com quantos litros de leite se compra insumo? Uma tonelada de fertilizante é pago com quase 1,3 mil litros do produto. Já para adquirir a mesma quantidade de uréia seriam necessários mais de 1,5 mil litros. Essa relação de troca vem ficando onerosa nos últimos anos.

Sanidade

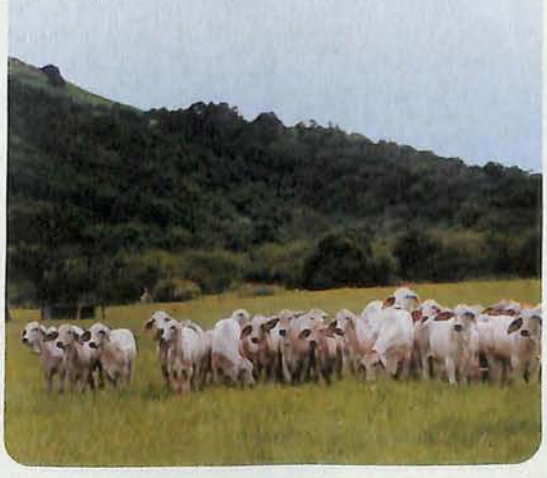
Já a pecuária leiteira de seleção não tem do que reclamar. As médias nos leilões de guzerá vêm crescendo significativamente segundo Luiz Vítor. "O mercado externo quer animais de dupla aptidão. Basta ver que nos leilões realizados em maio na ExpoZebu o número de animais guzerá vendidos para outros países foi muito maior que o de outras raças", diz o pecuarista fazendo referência à compra de 22 guzerás por criadores do Senegal durante a ExpoZebu deste ano. A média das fêmeas elite tem ultrapassado os R$ 14 mil nos remates realizados nas feiras agropecuárias do Brasil. Espalhada por várias regiões do estado, a pecuária de corte predomina com mais de 1,2 milhão de animais. A produção de carne em 2002 foi de mais de 113 mil toneladas em equivalente carcaça. Como a demanda é maior, o estado importa o produto de outros locais.

Marcelo Cordeiro

Ao lado: Luiz Vítor, que é criador de guzerá

Abaixo: zebuínos em pastagem fluminense

A sanidade do rebanho fluminense também tem melhorado a imagem do estado no cenário nacional. Em 1998, a região era considerada de médio risco para febre aftosa. Três anos depois, em 2001, a classificação passou para área livre de febre aftosa com vacinação. De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior do Rio de Janeiro, a campanha de vacinação realizada em março deste ano atingiu 92,86% do rebanho. Em setembro, os bovinos de qualquer idade - de mamando a caducando como gostam de dizer os técnicos da secretaria - voltam a ser imunizados. O último caso de aftosa foi registrado em 1997. Existe ainda a "Política de Controle" para outras doenças como raiva e brucelose.



Fotos: divulgação

Abaixo (fundo): paisagem carioca, gravura em metal da segunda metade do século XIX

Riqueza na terra ou no mar

Que o Rio de Janeiro tem forte vocação para o turismo ninguém duvida. Até mesmo os indicadores econômicos do estado comprovam o enorme potencial em atrair gente do mundo inteiro com dinheiro para gastar nas praias fluminenses. Do Produto Interno Bruto (PIB) de R$216 bilhões registrado no ano passado, cerca de 62,1% vieram do setor de serviços, segundo dados do Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Cide). Mas o mar não é apenas atração para turista. Das águas que banham a região, são retirados diariamente mais de 1,3 milhão de barris de petróleo. As bacias petrolíferas do Rio de Janeiro são responsáveis por 81% da produção nacional. Segundo dados da Petrobrás, mais de 19 milhões de metros cúbicos de gás natural são extraídos por dia. O crescimento industrial em 2002 atingiu o índice de 10,11%. Na pecuária, os números começam a ganhar novo fôlego. O rebanho bovino passou de pouco mais de 1,7 milhão de cabeças em 1996 para 1,8 milhão no ano passado. A produção de carne também voltou a crescer. Confira ao lado o desempenho do setor pecuário através dos números:

Rebanho bovino:
1.807.070 cabeças*

Rebanho leiteiro:
588.941 cabeças

Rebanho de corte:
1.204.372 cabeças

Abate:
618.707 cabeças

Taxa geral de abate:
34,5%

Produção de carne:
113.377 toneladas em equivalente carcaça

Produção de bezerros:
505.101 cabeças

PIB:
0,4% **

*Fonte: Anuário da Pecuária Brasileira (Anualpec) 2002

**Fonte: Cide

Pioneirismo fluminense

O zebu desembarcou no Rio de Janeiro na segunda metade do século 19. O imperador D. Pedro I foi o responsável pela entrada do gado indiano no estado. Apesar de relatos históricos apontarem para importações aleatórias e cruzamentos de raças zebuínas com crioulas ou européias antes dessa data, o feito do monarca é considerado o pontapé inicial para a disseminação dos zebuínos na região. Na época, o Rio de Janeiro era o centro do poder político e econômico do Brasil. Tanta influência, graças à família real, acabou provocando a aceitação dos animais indianos pelos pecuaristas. Em 1870, o estado já era referência na criação de gado, alavancado pela crise enfrentada pelos cafeicultores. Mais de 200 reprodutores entraram na região entre 1890 e 1895. A atuação dos pecuaristas da época marcaram definitivamente o nome do Rio de Janeiro na história como estado líder do movimento pró importação do zebu.

Ampliando fronteiras

Maior feira agropecuária do Paraguai, a 12ª Feira Internacional de Gado, Indústria, Agricultura, Comércio e Serviços recebeu a visita de um milhão de pessoas durante quatro dias de exposição. O evento, realizado entre os dias 8 e 11 de julho em Assunção, é considerado a vitrine do agronegócio paraguaio e engloba diversos segmentos do setor como máquinas e implementos agrícolas. Os visitantes puderam conhecer os melhores exemplares de raças zebuínas como nelore e brahman.

A feira contou com a presença do vice-presidente da ABCZ João Antonio Prata e do superintendente-técnico da entidade Luiz Antonio Josahkian. "O intercâmbio entre os países é muito importante para fortalecer a pecuária da América Latina. Estamos estreitando cada vez mais os laços comerciais para alavancar a economia do continente. Por isso, participar de exposições, levar o nome da ABCZ para o exterior, é prioridade e o Paraguai é um país que sempre se mostrou acessível ao Brasil", declara o vice-presidente da entidade, que aproveitou o evento para convidar a diretoria das três associações paraguaias de criadores de gado, que mantêm intercâmbio com a ABCZ, para as comemorações dos 70 anos da ExpoZebu em maio de 2004.

O Paraguai tem um rebanho bovino de mais de nove milhões de cabeças. A pecuária de corte predomina. "Tínhamos a sensação de que estávamos no Brasil devido a grande influência do zebu brasileiro nos animais paraguaios", lembra. Durante a permanência no país vizinho, os representantes da ABCZ participaram de mesa redonda com técnicos do Paraguai. Eles ainda tiveram encontro com o embaixador do Brasil no país, Luís Augusto de Castro Neves. O assunto da reunião foi o trabalho desenvolvido pelo governo brasileiro para combater a febre aftosa e, conseqüentemente, ampliar a exportação de carne.

fotos: divulgação

Ao lado: Dr. João Prata e Josahkian na Expo Internacional 2003, no Paraguai; abaixo, encontro com representantes da embaixada do Brasil e de associações como a rural, a nelore e a de criadores de brahman

Decifrando o zebu

Com número recorde de participantes, o Curso de Julgamento de Zebuínos vem atraindo um público cada vez mais eclético.

Os garotos Breno Carvalho Chaves, 13 anos, e Thomaz Minhós Foz, 14 anos, aproveitaram as férias escolares de julho para fazer o que mais gostam: lidar com o gado. Junto com 268 adultos, os dois adolescentes passaram uma semana em Uberaba aprendendo como identificar bovinos de alta qualidade genética nas aulas do 49º Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos da ABCZ. Apesar da pouca idade e do jeito maroto, eles não se acanharam diante de experientes colegas de turma como Luiz Carlos de Oliveira, um dos responsáveis pela implantação da rastreabilidade no Brasil quando secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Thomaz foi escolhido líder de um dos grupos, formado por quase 40 participantes. Criador desde os nove anos de idade, quando ganhou da mãe uma novilha de presente de Natal, ele quer tornar a propriedade da família em Cardoso, interior de São Paulo, em um centro de pesquisa voltado para a pecuária. "Tenho o pensamento voltado para o futuro. Por isso, quero aprender agora como selecionar um rebanho de qualidade porque estamos começando a criar gado PO [Puro de Origem]", revela o garoto. Breno também está envolvido com a pecuária desde criança. Tudo o que aprendeu no curso será usado para ajudar o pai a comprar mais reses para a fazenda em Uberaba (MG). "Quero aumentar meu conhecimento para ajudar meu pai no momento em que ele for fechar um negócio", conta.

A vontade de especializar-se demonstrada por Breno e Thomaz é a mesma que levou os outros participantes a se inscreverem no Curso de Julgamento. O evento registrou número recorde de inscrições, quase três vezes mais que na

Thomaz (acima) e Bruno (pág. anterior): presença mirim nas pistas

última edição realizada em dezembro. São pessoas vindas de todas as regiões do Brasil - 16 estados no total, desde o Pará até o Rio Grande do Sul. A grande procura levou a comissão organizadora a passar de quatro para oito o total de turmas para que a aprendizagem não ficasse comprometida.

A novidade desta 49ª versão do Curso de Julgamento foi a apresentação do método de avaliação visual de tipo, o EPMURAS. Implantado pela ABCZ este ano, ele é baseado em itens como equilíbrio e harmonia física dos animais. A precocidade sexual e o peso para abate também recebem maior ênfase no momento da análise técnica. A aula de percepção foi outro diferencial. O aluno pôde escolher um animal e depois teve de explicar o porquê da escolha, com base em critérios de avaliação. Uma oportunidade de aprender na prática como se julga um bovino.

Veja abaixo a opinião de alguns participantes:

Luiz Carlos de Oliveira – médico veterinário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA):

"Hoje existe um novo método de avaliação que é baseado na economia. O curso permite que o pecuarista conheça essa forma de selecionar com base na tendência do mercado. A aplicação do que aprendemos é imediata. Trabalho no setor há muito tempo e comecei agora a criar nelore PO. É muito importante saber questões técnicas para aplicar no campo."

Fotos: M. Farias

Na hora de levar o gado para a pista onde aconteciam as aulas, a nova geração de peões (foto) entrou em cena.
Os animais do curso foram cedidos pelos pecuaristas Antônio José Prata Carvalho (brahman), João Machado Prata Júnior (gir), Mário de Almeida Franco Júnior (guzerá), Ângelus Cruz Figueiras (nelore), Vítor Sérgio de Andrade Acêdo (nelore mocho) e Maria Helena Dumont Adams (tabapuã)

Gládina Procópio – pecuarista de Belo Horizonte (MG):

"Estou começando a investir em pecuária. Há um ano decidimos criar nelore, mas não tinha muita noção sobre o assunto. Agora, estamos procurando nos aperfeiçoar. E o curso permite conhecimento mais aprofundado da raça e como classificar o animal, não só nelore, mas das outras raças zebuínas."

Hiroji Okano – médico em Uberaba (MG):

"Crio nelore há 20 anos, mas sempre dividi meu tempo entre a medicina e a pecuária. Sei da importância de estar atualizado. O pecuarista está se imbuindo de mais responsabilidade e anseio de melhorar a genética do seu gado. Basta ver que o curso antigamente tinha 30 inscritos hoje tem 300."

Maximiliano Pisso – administrador argentino:

"O mercado está bastante aquecido e essa realidade é uma grande oportunidade que tenho de me capacitar para melhorar a seleção do gado. Decidi criar nelore e guzerá no Mato Grosso depois da crise na Argentina. Uma das grandes vantagens do curso é que tudo é ensinado de forma prática e fácil."

Nasce primeira bezerra por fecundação in vitro em hospital veterinário do Brasil

Foto: L. Adolfo

Na última quinzena de junho deste ano nasceu, em Uberaba (MG), o primeiro animal do país proveniente de fecundação in vitro (FIV), realizada em um hospital veterinário de nível universitário. O procedimento de transferência de embrião foi feito no dia 31 de agosto do ano passado. Os animais que doaram material genético foram Juta da Primavera e Átila da Primavera, ambos de propriedade de José Olavo Borges Mendes.

Batizada de Fantástica FIV VR JO, a bezerrinha nelore está saltitante e dá mostras de saúde perfeita. "Estávamos apenas aguardando o prazo determinado para averiguar se o animal não apresentaria qualquer tipo de problema de saúde. A disposição de Fantástica demonstra por si só que ela está muito bem," garante o médico veterinário e diretor do Centro de Reprodução Animal do Hospital Veterinário de Uberaba, José Olavo Borges Mendes Júnior. O médico veterinário explica que esta é a primeira experiência de nascimento de animal concebido por meio de um procedimento de fecundação in vitro em que todo o processo foi realizado no próprio município. "Antes nós coletávamos o ovócito e mandávamos para outros estados para que fosse feita a FIV" conta. José Olavo Júnior diz que este é o primeiro dos diversos nascimentos que devem acontecer, fruto do trabalho da equipe do HVU.

Em 1999, o Brasil ocupava o segundo lugar no ranking mundial de transferência de embriões, de acordo com a Sociedade Brasileira de Transferência de Embriões (SBTE). O procedimento ainda é dispendioso para o produtor porque envolve a atuação de especialistas e de laboratório próprio. Mas o médico veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba diz que o custo é compensado em alguns casos específicos. Alguns desses exemplos são o aproveitamento de material genético de vacas idosas ou que não respondem à superovulação e de animais que ainda não ultrapassaram os 120 dias de gestação. Existe, também, a otimização de touros que produzem sêmen com alto custo.

Com apenas uma amostra de sêmen, o veterinário pode fecundar diversas fêmeas em processo de fecundação artificial. Já na transferência de embriões, é preciso utilizar várias doses de sêmen para fecundar apenas uma vaca. Outra diferença singular entre a TE e a FIV está na quantida de animais produzidos. Enquanto a primeira realiza uma coleta a cada 45 dias, a segunda pode ser feita até 8 vezes em um mês. Em contrapartida, a FIV tem índices de prenhez bem menores, de 30% a 40%. A TE possibilita prenhez em quase 60% dos procedimentos. O médico veterinário afirma que não existe motivo de comparação entre as técnicas, cada uma tem sua aplicação e importância para o produtor. "Nenhuma biotecnologia da reprodução substitui a outra. Elas devem caminhar juntas e garantir a eficiência do rebanho," conclui.

O Hospital Veterinário de Uberaba é considerado o melhor do gênero na América Latina. O curso de Medicina Veterinária ao qual o Centro de Reprodução Animal está agregado é resultado de uma parceria entre as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Universidade de Uberaba e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O laboratório foi inaugurado em dezembro de 2001 para suprir a necessidade da região em viabilizar o acesso dos pecuaristas às novas biotecnologias de reprodução para incrementar o melhoramento genético de seus rebanhos.

Acima: bezerra que nasceu no HVU

QUEJIM DI MINAS: Técnica artesanal luta para sobreviver

A adequação às exigências sanitárias fez com que cooperativas de produtores de queijo artesanal fossem formadas em algumas cidades mineiras. O objetivo é evitar que esse verdadeiro "manjar dos deuses" acabe extinto. Legislações asseguram sua fabricação e o acompanhamento técnico difunde os cuidados com a sanidade dos animais e com a higiene no preparo do alimento

Renata Thomazini

Sheakspeare se apaixonaria pelo "Romeu e Julieta" de Minas Gerais. A versão da obra épica tem um desenrolar bem mais agradável ao espírito porque não trata da tragédia de dois amantes, mas da delícia de se saborear o queijo artesanal com a mais pura goiabada. O acompanhamento para se saborear uma fatia desse queijo que faz sucesso em todo o Brasil pode ser variado. Não apenas o doce de goiaba, mas o doce de leite, a geléia de frutas... acompanhamentos que fazem do queijo artesanal uma sobremesa tentadora. O problema é que nem sempre as condições de higiene favorecem a segurança na comercialização de alguns produtos. Por isso, a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Catulés, uma comunidade rural do município de Serra do Salitre, começou um trabalho importante para manter a qualidade desse produto, garantindo, também, a segurança alimentar ao consumidor. No final de 1997 a associação foi criada e, logo após, iniciado um processo de discussão contínua de como montar

um programa de produção e quais os caminhos a serem seguidos para se chegar a um produto diferenciado, com segurança alimentar capaz de atender ao mercado mais exigente. Assim, um programa foi delineado, procurando abranger todas as etapas de fabricação. Até mesmo as pessoas envolvidas no processo de manejo dos animais e de confecção dos queijos tiveram que se adequar à política de manutenção de uma boa saúde pessoal. Tudo passou a ser cuidadosamente observado, desde a sanidade dos animais, alimentação balanceada para o rebanho, passando pelos cuidados com a higiene no manuseio dos animais, adaptação das instalações de ordenha e locais de fabricação dos queijos até a preocupação com a qualidade dos equipamentos e utensílios.

No início de 2000, a região foi incluída em um Programa de Cooperação Técnica do Estado de Minas Gerais com a França, onde iniciou-se uma espécie de projeto piloto junto a outras duas regiões produtoras: Serro e Serra da Canastra. Na cooperação, várias visitas de missões francesas de especialistas em organização da produção e produtores franceses eram freqüentes. "Tivemos, também, missões brasileiras que foram conhecer o sistema de produção francês. Produtores e técnicos de várias instituições de pesquisa de ensino de extensão rural, fiscalização e estágio fizeram parte dessas missões," conta Wilson Silva, presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Catulés.

No final de 2001, o projeto ganhou novo impulso com recursos vindos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf-Agregar) e de um financiamento do Banco do Brasil para adaptação das instalações. Estas melhorias ainda estão em fase final de execução. No início de 2002, foi promulgada uma lei regulamentando a produção do queijo artesanal em Minas Gerais. Um dossiê de exigências para que os produtores possam se cadastrar junto ao IMA está sendo preparado pelos pesquisadores, conforme exigido por lei.

Os aspectos climáticos, de temperatura e recursos hídricos da região propiciam a excelência da produção leiteira para a fabricação dos queijos. O leite cru, utilizado no processo, precisa de ambiente adequado para que as enzimas que se alimentam de microrganismos nocivos à saúde humana se desenvolvam. Já a ocorrência de bactérias que se formam em ambiente infectado, seja por deficiência de higiene ou devido às temperaturas mais elevadas, é bem controlada em decorrência de fatores como o próprio cuidado no manejo e fabricação dos alimentos, altitude, temperatura e clima que inviabilizam a proliferação desses organismos. Serra do Salitre possui como principais recursos hídricos os rios Paranaíba, Quebra Anzol, São João, Salitre, Ribeirão Cachoeira, Córrego Jacu, Ribeirão das Pitas e Córrego Grande.

Foto: divulgação

Acima e pág. seguinte: prateleiras que comportam queijos em cura

No tempo da vovó

Emancipado em 1953, o município de Serra do Salitre, localizado na região do Alto Paranaíba, foi instalado em 6 de janeiro de 1954. Com uma área de 1.465 km, e cota de altitude máxima de 1.254,44m e mínima de 880m, a região possui uma economia bastante ligada à agropecuária. A topografia plana de suas terras permite uma exploração produtiva, sendo aproveitada para plantação de milho, soja, feijão, arroz e uma área muito grande de café. Presente na maioria das 830 propriedades locais, a bovinocultura é uma vocação natural dos produtores. O rebanho perfaz

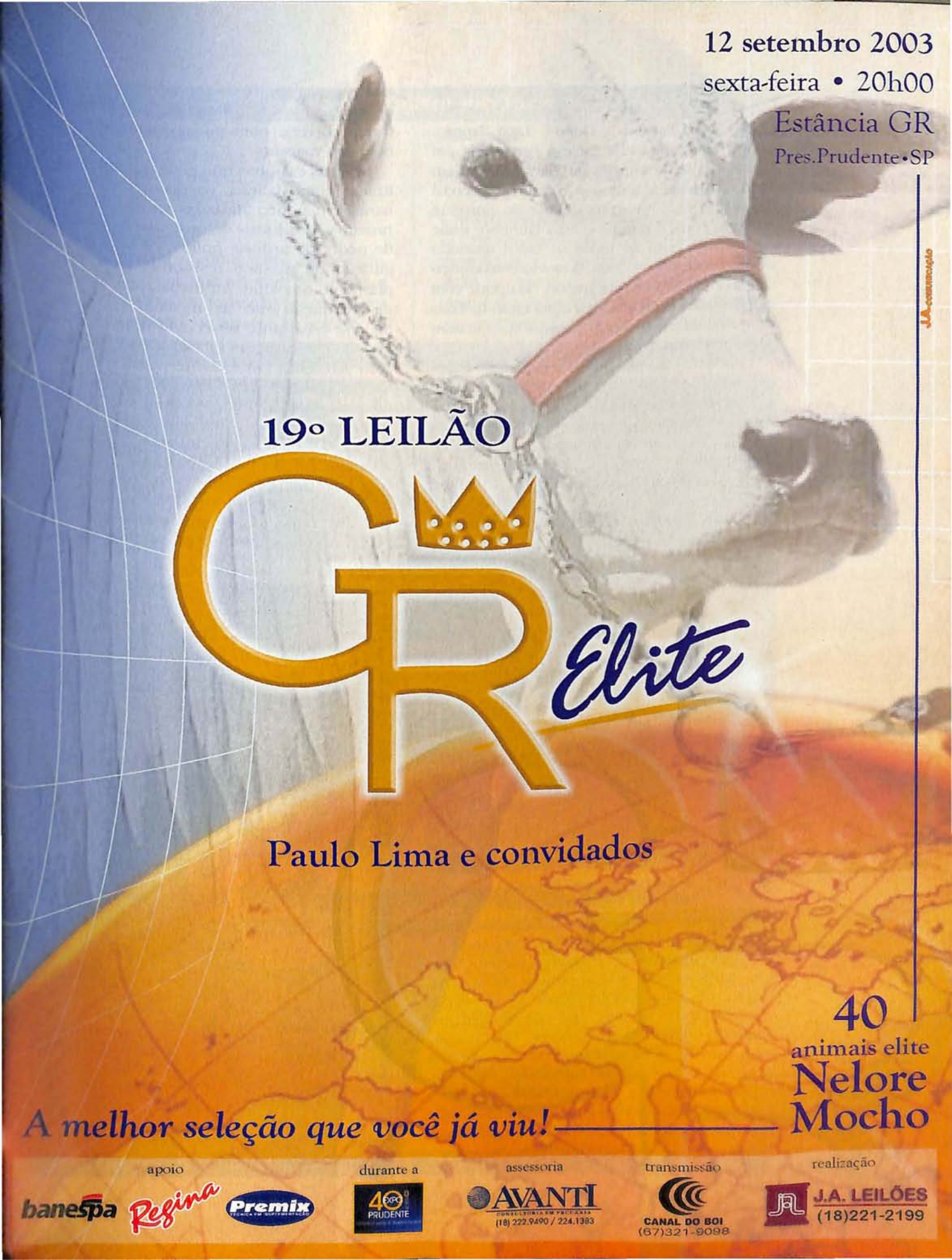
Foto: divulgação

um total de 48.232 animais, sendo 17.889 fêmeas. A produção de leite do município chega a 80.000 litros por dia, dos quais cerca de 50% vão para a produção do queijo artesanal de leite cru. A produção é de aproximadamente 4.000 kg de queijo por dia. A maioria dos pequenos produtores se utiliza apenas dessa fonte de renda para o sustento de sua família.

A tradição é a marca registrada dos queijos ali produzidos, de acordo com a melhor maneira de fazer o queijo e apresentar o melhor produto. Tradição esta que vem desde o final do século XIX, segundo alguns moradores mais antigos da região ou que detêm informações sobre a fabricação de queijo. Segundo Pedro Luiz da Silva Leite, nascido em 1914, seu pai já fabricava queijo, que aprendera a fazer com o avô, Capitão Luiz Manoel Leite de Alcobaça. Todo o leite produzido na região da Catiara e Lavrinha era destinado à produção de creme, que era armazenado em latões e comercializado em Itaúna e Divinópolis. Depois iniciou-se a fabricação do queijo cabacinha e de trança, feitos de massa cozida. Logo surgiu o queijo de forma, assim denominado porque era feito em forma de madeira maciça de figura hexagonal e furado ao meio com formão de diâmetro aproximado de 17cm. A expansão é inevitável e toma conta da região de Cruzeiro da Fortaleza, nas fazendas Fortaleza, Barra; na região de Brejo Bonito, nas fazendas Matinha das Pitas, Barreiras; na região de Catulés, fazendas Guariba, Bolívia e Santa Fé.

"A sala de fabricação na maioria das vezes era a própria despensa da casa," conta Wilson Rosa, engenheiro agrônomo da Emater, que dá suporte aos fabricantes do queijo artesanal. Wilson relata que os antigos fabricantes do queijo usavam uma banca de madeira de angico, bálsamo e/ou jatobá; esteiras de bambu apoiadas em estrado de madeira para maturação do produto, e formas de madeira feitas na própria região. O coalho no início era caseiro, feito de estômago de bezerro e, às vezes, de tatu desidratado, seco. Os pedaços eram utilizados de acordo com a quantidade de leite, o latão de coagulação era de zinco ou lata de querosene. As cordas de contenção eram feitas de cabelo de cauda de vaca. Utilizava-se cuias de cabaça ou coité para aparar o leite. O soro era colocado em cocho de madeira e utilizado na alimentação de suínos. A comercialização era feita em embalagens, tipo balaio de bambu, cilíndricas e com diâmetro suficiente para abrigar um queijo e comprimento adequado para abrigar 10 a 20 produtos. Uma das pessoas fundamentais nesse processo era o senhor Francisco Antônio, conhecido pelo apelido de Antônio Balaio, porque as embalagens eram fabricadas artesanalmente por ele. Segundo um dos moradores locais, Joaquim Henrique da Silva, desde o início da produção já tinha uma grande preocupação com a higiene. Seu pai, Antônio Henrique da Silva, exigia que os filhos fizessem limpeza rigorosa dos utensílios, sem uso de sabão, utilizando palha de milho e folha de uma árvore de cerrado chamada lixa, até remover toda gordura. A comercialização era feita por intermediários, que distribuíam em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, através de outra personalidade local, o senhor Vicente Marques, o Italiano, que reunia o queijo da comunidade de Jacu. Daí a produção era mandada para Conquista e outras praças.

"A produção é de aproximadamente 4.000 kg de queijo por dia."


12 setembro 2003
sexta-feira • 20h00
Estância GR
Pres.Prudente•SP
19º LEILÃO
GR Elite
Paulo Lima e convidados
40
animais elite
Nelore
Mocho
A melhor seleção que você já viu!
apoio
banespa
Refina
Premix
durante a
40 EXPO PRUDENTE
assessoria
AVANTI
(18) 222.9490 / 224.1383
transmissão
CANAL DO BOI
(67)321-9098
realização
J.A. LEILÕES
(18)221-2199

A firma pioneira em Serra do Salitre foi Lourenço Pacheco e Cia, de Dona Sinhazinha, Lafaiete Cota Pacheco e Odilon Lana Raposo. Com a inauguração da Estação Ferroviária em Catiara, da Rede Mineira de Viação Oeste, em 1916, a localidade tornou-se o centro comercial de todo o Alto Paranaíba e parte do noroeste mineiro, como Paracatu e João Pinheiro, onde comitivas vinham de todos os lados trazendo carnes e toucinho de rolo. O movimento comercial do então Distrito era grande. Na época, com a oportunidade de negócios e princípio da fama do queijo da região, várias fazendas aumentaram a sua produção.

Também o atendimento às exigências legais de produção norteou o crescimento e a fama do queijo, conforme registro no Livro do Movimento da Produção e Consumo do Queijo Tipo "Minas", tudo em conformidade com a Lei n.º 739, de 24 de setembro de 1938. "A história do queijo faz parte da história da região. E a tradição não morre, mesmo com as novas exigências do mercado", afirma o engenheiro agrônomo da Emater.

Técnica e lucratividade

Fabricar artesanalmente o queijo parece uma missão difícil, se analisada a eficiência de descontaminação das máquinas pasteurizadoras, responsáveis pela produção da matéria-prima do queijo industrializado. O diferencial na utilização do leite cru está no paladar, segundo alguns pesquisadores. Isso porque esse tipo de leite mantém o teor de gordura natural, entre outras substâncias que são diminuídas com a industrialização. Para que essa verdadeira arte seja mantida e o paladar dos milhões de adeptos do "Quejim di Minas" possa continuar sendo presenteado com o sabor de sertão do queijo artesanal, é importante que o produtor tenha o auxílio técnico para aprender a utilizar sua propriedade de forma correta, para que a lucratividade também seja mantida.

Hoje, as casinhas que antigamente eram utilizadas como fábrica, na maioria são de alvenaria. Um pouco afastadas da residência, mas próximas dos locais de ordenha. As bancas são de pedra de ardósia polida; os latões de coagulação de plástico resistente; as formas de plástico e o coalho, industrial. Mas as técnicas de produção são as mesmas. "O aspecto higiene é bastante observado hoje. A filtração do leite e prensagem da massa para retirada do soro são feitas em telas de plástico ou tecido fino", explica Wilson Rosa. A comercialização do queijo fresco é feita até três vezes por semana, na própria fazenda onde o queijeiro — como é chamado o comprador de queijo — vem fazer a coleta. É feito um acabamento nos queijos com lixa, que proporciona uma apresentação mais bonita ao produto, tornando-o mais atraente. Daí é pé na estrada para distribuir a produção nos grandes centros consumidores.

Ao lado: membros da Emater, que trabalham para a qualidade do queijo; (à dir.) fase de produção artesanal

Serra do Salitre em foco

Condições climáticas:
Temperatura média máxima 24,8°C
Temperatura média mínima 14,5°C
Precipitação pluviométrica média 1.600mm.

Cobertura vegetal:
Vegetação natural predominante de cerrado, matas ciliares, pastagens naturais de jaraguá e gordura e pastagens formadas com predominância de braquiárias e parte de colonião.

Altitudes:
Máxima 1.254,44m
Mínima 880m

Características microclimáticas:
O conjunto de fatores climáticos, altitude, umidade do ar e temperatura, aliados à alimentação, permitem o desenvolvimento de bactérias e processos enzimáticos que conferem a alta qualidade do queijo da Serra do Salitre.

Dados do município

Área do município: 1.465km²
População:
urbana: .....6.402 habitantes
rural: .....3.190 habitantes
total: .....**9.592 habitantes**

Número de propriedades rurais: **830**
Produtores de queijo: **240**
Produção diária de queijo
(a produção de leite é de 80.000L): .. **4.000 kg**

Principais organizações do município:
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra do Salitre
- Sindicato dos Produtores Rurais de Serra do Salitre
- COOXUPÉ Serra do Salitre - Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda
- COOALPA - Cooperativa dos Produtores de Derivados do Leite do Alto Paranaíba
- Associação de Desenvolvimento Comunitário de Catulés
- Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Catiara
- Associação de Desenvolvimento Comunitário da Região dos Marques
- Associação dos Pequenos Produtores Ezequias Reis

Foto: L. Adolfo

Processo de fabricação do queijo artesanal:

- Ordenha manual ou mecânica em locais próprios, cobertos ou não.
- Filtração com filtros de plásticos e/ou tecido sintético.
- Adiciona o coalho misturando com pingo ou água, na dose indicada pelo fabricante.
- Após 40 minutos mais ou menos corte da massa e mexedura com pá de madeira ou metal .
- Separação do soro.
- Prensagem manual utilizando o tecido "volta ao mundo" ou jérsei e enformagem, em formas de plástico de 17cm de diâmetro.
- Salga com sal grosso ou triturado, depois de 12 horas é virado e colocado sal do outro lado, descansar mais 12 horas.
- Permanece na forma por 2 dias.
- Feito acabamento com lixa.
- Maturação, queijo é lavado e virado todos os dias.

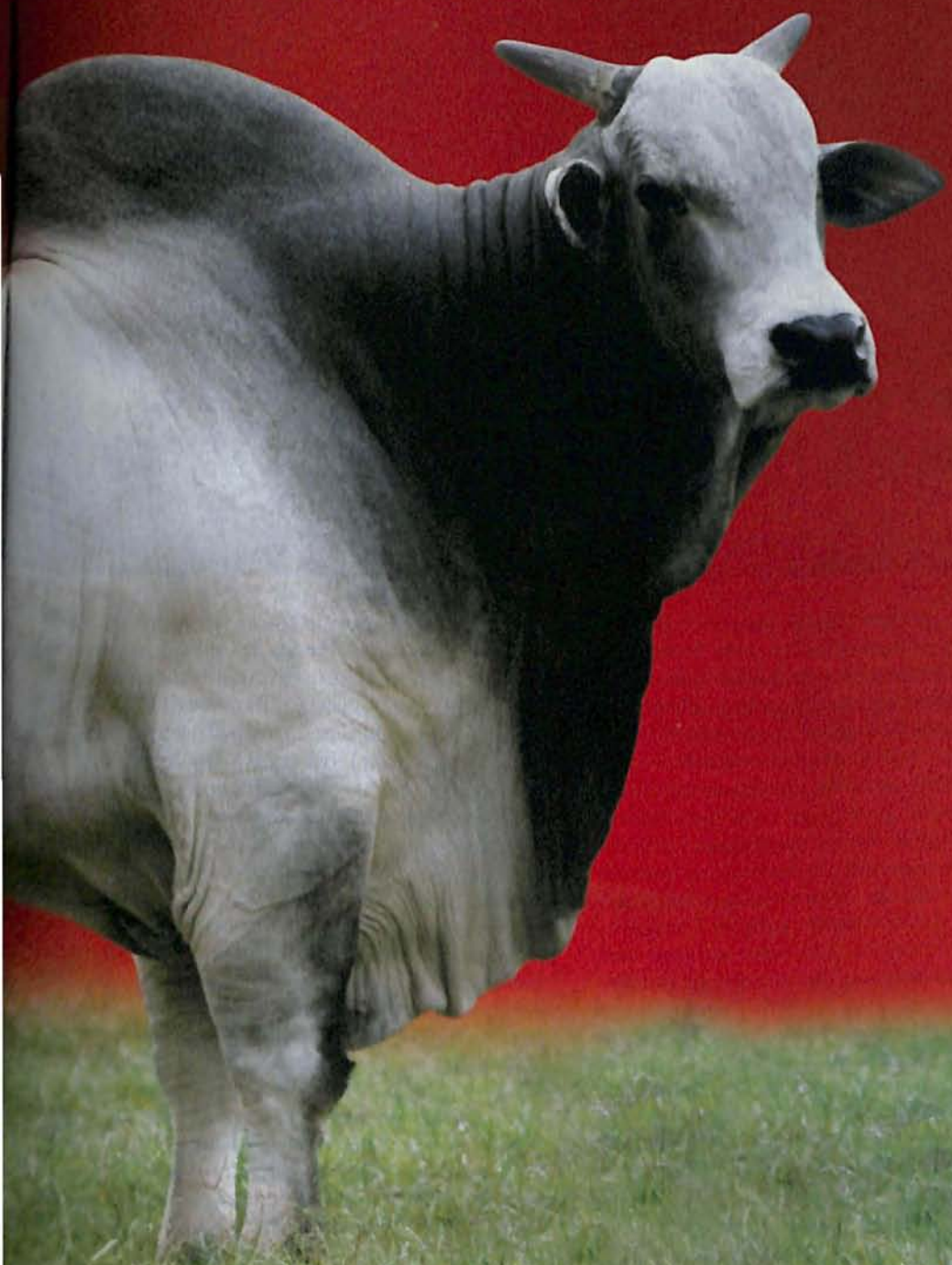
PARCERIA CONSISTENTE, RESULTADO EVIDENTE.

A SEMEX celebra suas parcerias! Quando escolhemos a Naviraí & Mamoneira, estávamos em busca de uma seleção consistente que viesse agregar a nosso seleto plantel, o saldo de anos de pesquisa. Os resultados desta união são evidentes, Paysandu foi o touro recordista em vendas de sêmen no 1ºsemestre de 2003, conseqüência de um trabalho que, ao longo dos anos, demonstra a consistência do plantel da Naviraí. Mais uma vez, a SEMEX comemora o sucesso, afinal de contas; parceria consistente, resultado evidente.

Paysandu de Naviraí

Naviraí & Mamoneira
A QUALIDADE É O LIMITE

Recordista em vendas de sêmen no 1º semestre de 2003



NATIVA

SEMEX
BRASIL
Genética balanceada e funcional

Av. César Púglia, 507
Jardim das Samambaias
CEP 13211-693
Telefax (11) 4589 6200
Jundiaí - SP
semex@semex.com.br

www.semex.com.br

ABCZ inicia prova inédita de avaliação do gir

Acima e pág. seguinte: rebanhos gir em fazenda experimental da ABCZ

As fêmeas gir e gir mocha que participarão da primeira Prova Brasileira de Produção de Leite de Zebuínos já estão na fazenda experimental da ABCZ, em Uberaba (MG), distante a 7 km do Parque Fernando Costa. São 34 animais que serão avaliados quanto à aptidão leiteira. "Esta primeira prova será o marco inicial que servirá como parâmetro para novas competições," explica Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A prova é considerada como o mais arrojado projeto do Departamento de Controle Leiteiro nos últimos anos.

A avaliação do potencial das matrizes zebuínas será elaborada com cuidado na formação do grupo de contemporâneas. Todas deverão ter as mesmas oportunidades para que possam demonstrar especificamente o seu potencial de produção leiteira. As novilhas serão adaptadas perfazendo um período de quatro meses até o início efetivo da prova. Após esse período, elas serão sincronizadas no primeiro dia de outubro (será estabelecido o mesmo período de cio das participantes) e inseminadas posteriormente. A fase de inseminação deverá contar apenas com duas tentativas para cada fêmea, isso garante que os partos sejam em épocas aproximadas, de acordo com a expectativa dos técnicos.

Após a constatação de prenhez, os técnicos da ABCZ realizarão a pesagem dos animais com intervalos de 28 dias até o parto. Depois disso, com o nascimento da cria, o leite será pesado mês a mês e essa atividade só terminará por volta de abril ou maio de 2005. As vacas que alcançam índice de produção em 12 meses igual ou maior que 2500 kg são consideradas de aptidão leiteira pelos técnicos. Apesar do fator genético para leite ser pequeno quando observada sua herdabilidade em relação à progênie, é certo que as fêmeas filhas de animais considerados com bom índice para aptidão leiteira têm sua capacidade de produção bem desenvolvida. "Por isso, a realização de uma prova como essa é fundamental. Encontrar animais cada vez melhores em um grupo contemporâneo é o mesmo que aumentar as probabili-

Fotos: M.Farias

dades de ter cada vez melhores resultados em um rebanho de produção leiteira," explica Luiz Humberto Carrião, diretor da ABCZ e da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir).

Leite

Em 2002, o leite continuou tendo lugar de destaque no agronegócio brasileiro. O sexto lugar em Valor Bruto da Produção agropecuária, com R$ 8,1 bilhões, é reflexo do trabalho persistente dos selecionadores brasileiros. Várias raças têm despontado como opções interessantes para maior rentabilidade e economia de produção. Quem lida com leite sabe o quanto a relação custo-benefício é importante para os negócios. O produtor sempre fica do lado menos rentável da cadeia produtiva do leite. Enquanto as indústrias faturam com a produção de queijos, iogurtes e outros alimentos, a matéria-prima é pouco valorizada no campo, de acordo com as estatísticas de preços pagos ao produtor nos últimos anos.

Potencial

Apesar das dificuldades do setor, o leite destaca o Brasil no cenário mundial. O país permanece como quinto maior produtor, se considerados os principais países e blocos econômicos. O volume de produção corresponde a aproximadamente 4% da produção mundial.

Para que o produtor tenha melhores possibilidades de lucro, é importante que ele invista em manejo adequado do rebanho e em animais com boa aptidão leiteira. Por isso, a realização de um projeto como o Leite do Zebu vem ao encontro da necessidade de agilizar a seleção de exemplares com alto valor genético nessa aptidão. "As características genéticas dos animais para corte são observadas mais cedo na progênie, enquanto a aptidão leiteira leva mais tempo," explica Carlos Henrique ao analisar a importância dos parâmetros que encurtem esse período de seleção. "É um dos grandes desafios da pecuária leiteira e a iniciativa da ABCZ é o primeiro passo para que isso aconteça", finaliza Carlos Henrique.

Classificação de carcaça bovina

Parte II: O sistema oficial do Mapa tem uma parte boa e outra inadequada

O sistema brasileiro de tipificação de carcaças é constituído de duas partes, sendo a primeira uma classificação que segue o modelo descritivo, e a segunda, uma tipificação, que utiliza os parâmetros da primeira parte para reunir as carcaças em tipos ordenados, como se houvesse uma hierarquia entre si, do melhor para o pior. Neste artigo será discutida a parte da classificação.

Para que se entenda o que há hoje e, quem sabe, projetar um sistema melhor, é bom que se diga que foi a partir de alguns estudos e viagens ao exterior que uma comissão técnica do Ministério da Agricultura chegou à conclusão, em 1972, que o Brasil deveria adotar um método descritivo de classificação de carcaças, ou como se dizia à época, uma identificação codificada. Isto permitiria aos segmentos de produção e indústria de um país de tão ampla diversidade regional, seja de gado para abate, seja de hábitos de consumo, detectarem preferências comerciais localizadas.

No início eram muitos os parâmetros a identificar, mas decidiu-se manter apenas quatro: o sexo, a maturidade, a gordura de cobertura e a conformação. A condição de sexo do bovino, em suas três categorias: (M) macho inteiro, (C) macho castrado, e (F) fêmea; combinada com a maturidade: (J) jovem, (I) intermediária e (A) adulta, permite definir se o bovino é um (JM) macho inteiro jovem, ou tourinho, um (IC) macho castrado, 42-54 meses, ou seja, um novilhão, ou ainda uma (AF) fêmea adulta, isto é, uma vaca e, assim por diante, até completar as nove combinações possíveis, que formam as primeiras "palavras" de uma "linguagem" de fácil compreensão no setor da carne.

A gordura de cobertura (GC) e a conformação (CONF) são parâmetros avaliados visualmente por profissionais treinados para atribuir os escores de GC: (1) ausente, (2) escassa, (3) mediana, (4) uniforme e (5) excessiva; e de CONF: (1) côncava, (2) subretilínea, (3) retilínea, (4) subconvexa e (5) convexa. À época chegou-se a discutir se haveria diferenças em rendimentos atribuíveis à conformação que justificassem a sua inclusão no sistema brasileiro, mas hoje se vê que a CONF pode ter algum valor para separar carcaças de mestiços leiteiros (as côncavas e subretilíneas), de zebuínos (as retilíneas), das cruzas de *Bos indicus* com *Bos taurus* continental (as subconvexas), e de uns raros bovinos hipertróficos (as convexas). Embora nos lotes uniformes de gado essa informação pudesse ser registrada no computador a partir da papeleta de inspeção ante-mortem, ainda existe muita variação dentro dos lotes que inviabilizaria tal prática.

Os escores de GC diferenciam carcaças que terão desde um mínimo (GC=1) até um máximo (GC=5) de aparas de gordura, representando menor e maior perda na desossa, respectivamente, enquanto os escores de CONF, quando corretamente avaliados, discriminam as carcaças que terão desde uma mínima (CONF=1) até uma máxima (CONF=5) relação carne: osso, correspondendo a menor e maior rendimento de desossa, respectivamente. Seria tão simples assim, não fosse pelo fato de que, na carne, maiores rendimentos estão quase sempre associados a pior qualidade, sendo desejável uma combinação de GC=3, com CONF=3 ou 4. Obviamente, o que é desejável hoje poderá não ser mais amanhã, mas de qualquer modo um dos objetivos da classificação é este, de permitir que as preferências se manifestem, e que sejam transmitidas ao segmento de produção pecuária, que por sua vez prepara a genética e os sistemas de produção do gado que será abatido alguns anos mais tarde.

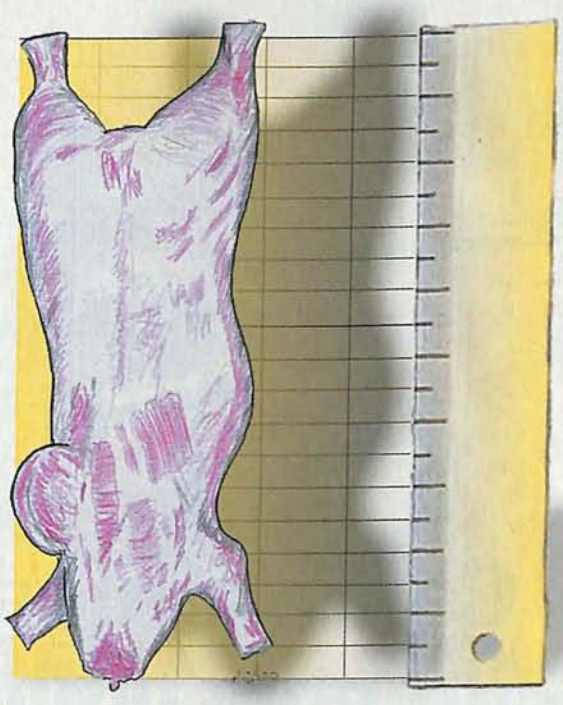
A parte do sistema que trata da classi-

foto: divulgação

Pedro Eduardo de Felício é professor de Alimentos da Unicamp

ficação poderia até ser melhorada, por exemplo, eliminando-se a maturidade intermediária, para que restassem seis combinações de sexo-maturidade em lugar de nove, pois ou bem o gado é jovem – tourinhos, novilhos e novilhas – para abate, ou é adulto – vacas de descarte e touros. Outra modificação seria reduzir os cinco escores de conformação a três de musculosidade: (S) Superior, (R) Regular e (I) Inferior, no gado jovem; duas apenas (R) e (I) nas fêmeas adultas, dispensando desse critério os touros adultos. Poder-se-ia, também, incluir uma classificação por peso, que é fundamental para as empresas que têm que padronizar o peso dos cortes cárneos.

Com o avanço da rastreabilidade, visando sobretudo as exportações, pode-se incluir um código para o sistema de alimentação (p. ex. intensivo, extensivo e orgânico), e o que mais venha a ser necessário. Mas o fato é que a classificação que temos hoje é boa, sendo inadequada apenas a segunda parte do sistema, que será o assunto do terceiro artigo da série.



Açôres®
BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

TRONCO BALANÇA

Possuímos uma linha completa de:
Equipamentos para Pesagens; Currais metálicos móveis e
Troncos (bretes) móveis ou fixos.

Aceita-se representantes em todo Brasil.

VANTAGENS:
O melhor Custo x Benefício
Equipado com Balança Eletrônica de
Barras Móvel
Ocupa pouco espaço no curral
Além da Eficiência, Rapidez e Precisão
que só as Balanças Açôres oferece!

LIGUE AGORA! (43) 254-1331

Fábrica e Show-room:
Br369 - Km 161 - Parque Industrial II - CEP 86191-410 - Cambé-PR - Fone/Fax: (43) 254-1331
web site: www.balancasacores.com.br / e-mail: vendas@balancasacores.com.br

Carne à moda do consumidor

O brasileiro está entre os povos que mais consomem carne no mundo. Somos também os maiores exportadores mundiais do produto. Apesar dos números favoráveis, a cadeia produtiva peca pela falta de investimento em marketing e por não conhecer bem o consumidor

Larissa Vieira

O trabalho no único frigorífico gaúcho exportador de carne bovina, o Mercosul, mudou quando pesquisas apontaram a qualidade como a principal preocupação dos consumidores na hora de comprar o alimento. A empresa passou a abater animais mais jovens e a incentivar os pecuaristas a rastrearem seus rebanhos para garantir a satisfação dos clientes. Com 30 anos de atuação, o Mercosul corre atrás das tendências de consumo para garantir a sobrevivência no mercado competitivo. "O gosto do consumidor pelo tipo de carne varia conforme o país ou região. No Sul, eles preferem com mais gordura. Já no restante do Brasil, a preferência é por carne mais magra. Mas todos os 42 mercados, inclusive de outros países, que atendemos querem levar para casa um produto com selo de garantia", declara o diretor do Departamento de Extensão Rural do frigorífico, Mário Saraiva de Macedo.

A mudança no sistema de produção da empresa, que abate todos os meses 21 mil bovinos, foi influenciada por uma pesquisa feita com 400 consumidores gaúchos. O levantamento mostrou o surgimento de um novo padrão de consumo dos brasileiros. Eles querem saber muito mais sobre data de validade, certificação de qualidade e registro de Inspeção Federal do que a marca do produto, por exemplo. Cada vez mais exigentes, os consumidores gostariam que a bandeja fosse transparente para ver os dois lados do corte de carne. Um desejo de 91% dos entrevistados. Gente que não se importa em pagar mais por carne orgânica, considerada um alimento saudável pela maioria.

O mesmo vale para a proteína com menos gordura. Se levarmos em consideração o histórico gosto dos moradores da região Sul por carnes bem gordurosas, o resultado impressiona e serve de referência para a atuação da cadeia produtiva nesse novo mercado que surge. Talvez influenciados pelos profissionais da área de saúde que recomendam o consumo diário de carne bovina

magra, como a dos animais zebuínos, grande parte dos gaúchos entrevistados acreditam que o alimento faz bem à saúde.

A pesquisa é considerada pioneira. Existem poucos estudos sobre as preferências do consumidor em relação ao produto. "As tendências atuais apontam os consumidores como determinantes do sucesso de um produto ou mesmo de um setor. Cada vez mais exigentes e bem informados, eles estão conscientes da qualidade não apenas como atrativo de marketing, mas como filosofia empresarial. Um dos atributos chave para o sucesso neste mercado altamente competitivo é a habilidade de fornecer respostas rápidas às demandas do consumidor, além da flexibilidade frente às mudanças impostas pelo ambiente", destaca a consultora e médica veterinária Márcia Dutra Barcellos, que realizou a pesquisa como parte da tese de mestrado "Processo Decisório de Compra de Carne Bovina na Cidade de Porto Alegre", desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No próximo ano, ela segue para a Holanda onde irá desenvolver novos estudos sobre o assunto para sua tese de doutorado.

foto: divulgação

O pecuarista brasileiro sabe bem como os consumidores podem ser decisivos para o sucesso da pecuária de corte. As maiores exigências vieram de fora, leia-se União Européia. A partir deste semestre, nenhuma peça de carne sairá em direção ao velho continente sem que esteja devidamente rastreada. Por lá, informações sobre os cuidados sanitários tomados com o rebanho são valiosas, principalmente depois do surgimento dos casos de "vaca louca" que apavoraram a Inglaterra há alguns anos e hoje assombram os canadenses. Na França, o rótulo da carne traz muito além de preço. Eles funcionam como selo de identificação do produto, um atestado de qualidade.

Perfil do consumidor em números

Quem vai ao supermercado ou açougue comprar carne quer levar para casa um produto com a garantia de qualidade dos órgãos de inspeção. Mas se compram gato por lebre não voltam a adquirir o produto. Conheça abaixo outras curiosidades da pesquisa feita com 400 pessoas no sul do Brasil.

Os consumidores têm o hábito de:

Comprar carne no supermercado	60,8%
Consumir carne de 3 a 4 vezes por semana	40,6%
Comer em média um bife durante as refeições	53,0%

Eu compro e consumo carne bovina...

Porque gosto	90,3%
Porque a família inteira gosta	82,0%
Por motivos sociais (churrascos, jantares)	81,8%
Pelo valor nutritivo (proteínas, ferro)	72,3%
Porque é mais saborosa que as outras carnes	69,5%
Porque é saudável (sem hormônios, aditivos)	53,5%

O que o consumidor pensa sobre o produto:

A carne de novilho precoce é mais macia	88,8%
As carnes com marca são mais caras	88,5%
Carnes embalada à vácuo tem menos chances de contaminação	87,0%
A carne bovina é rica em proteínas e ferro	82,3%
A carne orgânica é mais saudável	80,0%
As carnes com marca tem mais qualidade	67,5%

O consumidor observa na carne:

Maciez	24,4%
Cor	20,0%
Cheiro	17,8%
Sabor	14,9%
Uniformidade	5,4%
Gordura externa	9,6%
Suculência	6,7%

Acima: Márcia Barcellos, que defendeu tese sobre consumo de carne

A idéia de que produzimos o "boi de capim" tem aberto portas para a exportação do agronegócio, mas tanto estrangeiros quanto brasileiros querem entender melhor o trabalho da cadeia produtiva. E a forma mais fácil de se obter essas informações deveria ser lendo os dados da embalagem. A pesquisa mostrou que metade dos entrevistados decidem na hora da compra, observando as opções, o que vão levar para casa. Mas, questionados onde buscam informações sobre carne, apenas 13,3% responderam ser na embalagem. A maioria recorre ao açougueiro ou algum parente e amigo. "Isso mostra que é preciso investir mais em marketing para orientar as pessoas. Basta ver que 13,5% dos entrevistados disseram que não buscam nenhum tipo de informação sobre a carne bovina que compram. Existe espaço para divulgar características do produto, mas a cadeia produtiva de modo geral não está sabendo tirar proveito dessa realidade", diz Márcia.

Apesar da busca pela qualidade, poucas pessoas sabem que a alimentação, sexo, raça ou idade do bovino influencia diretamente no produto final. "Existe um distanciamento entre o consumidor e o pecuarista. Alguns criadores não levam em conta que seu trabalho no campo é essencial para garantir mercado e conquistar novos compradores", revela o pecuarista Fernando Corrêa Osório, da cidade de Santana do Livramento, bem na fronteira com o Uruguai. Ele foi um dos empresários entrevistados na fase preliminar da pesquisa desenvolvida por Márcia. Apesar do estudo ter se restringido ao povo gaúcho, vários resultados ultrapassam as fronteiras do Rio Grande do Sul. Até porque vivemos em um mundo globalizado onde os meios de comunicação, principalmente internet e televisão, proporcionam constante troca de experiência sobre hábitos alimentares.

Consumidor mirim

Fazer compras está se tornando cada vez mais coisa de criança. Apesar dos especialistas garantirem que levar a garotada para o supermercado é indício de maiores gastos, a presença dos pequenos nesses locais tem aumentado. Enquanto passeiam pelas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, eles vão aprendendo com os pais como comprar. De olho nesses consumidores mirins, o Serviço de Informação da Carne (SIC), entidade criada para orientar o consumidor sobre o consumo do produto, montou um projeto onde os pequenos aprendem na prática todas as etapas da cadeia produtiva da carne bovina.

A idéia foi importada da França e estreou por aqui há dois meses na capital paulista. Os convidados especiais da iniciativa foram 350 crianças das ONGs Projeto Arrastão Movimento de Promoção Humana e Gotas de Flor com Amor, fundadas em duas favelas paulistanas. "Eles ficaram impressionados com tudo o que viam. Alguns não tinham a menor idéia do que é a pecuária e fizeram perguntas bem divertidas como: Por quê a vaca levanta o rabo?", lembra a vice-presidente executiva do SIC, Andréa Verissimo. Os questionamentos e novas informações acabaram sendo transformados em desenhos. Do alto dos seus 10 anos, Tainã Severino, uma das crianças do Projeto Arrastão, colocou no papel a dúvida de poder ou não tocar nos animais da feira. No final de agosto, será a vez dos pequenos do Rio Grande do Sul conhecerem de perto os caminhos pelos quais a carne bovina passa antes de se tornar um suculento bife. O SIC também vai levar o projeto para uma feira no Mato Grosso. A idéia é incutir na nova geração a importância de ser um consumidor consciente, que sabe exigir seus direitos e valorizar produtos feitos com base nas normas de segurança alimentar.

fotos: divulgação

Ao lado: crianças assistem palestra; (no destaque), desenho premiado

O melhor lado da carne. O lado humano.

O SIC – Serviço de Informação da Carne, realizou na Feicorte 2003, em São Paulo, a primeira Gincana da Cadeia Produtiva da Carne Bovina com 350 crianças carentes de cinco ONGs (Projeto Arrastão, Alivi, Lar de Ismael, Gotas de Flor com Amor e Obra do Berço). Os objetivos foram ressaltar a importância da carne bovina para a alimentação humana e educar sobre os diferentes elos da cadeia produtiva. Todo o trabalho foi realizado em parceria com os sócios do SIC e com o apoio da organização da feira. Na gincana, as crianças acompanharam todo o processo produtivo – dos animais até a mesa do consumidor. Para complementar as atividades, todas as crianças fizeram um desenho cujo tema era o que haviam aprendido naquele dia. Os melhores desenhos de cada entidade foram premiados e publicados no site do Beefpoint e do SIC. Com o apoio da Tortuga, foram realizadas também duas sessões de teatro educativo sobre a cadeia produtiva da carne. Ao final, as crianças degustaram deliciosos espetinhos de carne oferecidos pela ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil).

Um encontro tão produtivo quanto a cadeia bovina.

Um jantar preparado por muitas mãos.

Logo após a Feicorte 2003, em parceria com a CARE Brasil, o SIC realizou um jantar de degustação de carnes, no dia 16 de junho, no Restaurante A Figueira Rubaiyat, visando a captar recursos para ambas entidades. Mais de 150 pessoas do setor agropecuário, entre outros convidados, participaram e contribuíram para o sucesso do evento. Durante o jantar foram degustados três pratos com carne e os participantes preencheram fichas de degustação para que avaliassem os pratos em termos de maciez, suculência e sabor. Com ações como esta, o SIC espera despertar o interesse dos consumidores para sutilezas e detalhes que existem entre os diversos cortes bovinos. O saldo desta noite foi muito positivo para o fortalecimento das duas entidades. O próximo passo é desenvolver linguagens específicas voltadas para cada público-alvo. O trabalho do SIC está se tornando cada vez mais útil para o setor. Por isso, precisa contar com o apoio de todos aqueles que de alguma forma fazem parte da cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Participe você também. Informe-se em sic@sic.org.br.

SIC | Serviço de Informação da Carne

saiba mais: www.sic.org.br

Perspectivas para o Brasil no mercado internacional

O Brasil vem aumentando nos últimos anos sua presença no mercado mundial de carne bovina. Todas as previsões internacionais estão sendo superadas e tudo indica que este ano não será diferente. Esse forte avanço do Brasil tem preocupado os principais *players* do mercado, como EUA e Austrália.

Nos primeiros seis meses de 2003, o Brasil exportou 623 mil toneladas de equivalente carcaça, volume 49% superior ao mesmo período do ano passado. Em dólares as exportações representaram US$ 643 milhões, um crescimento de 31,1% em relação ao primeiro semestre de 2002. O valor médio da tonelada exportada caiu 15% em média. O que foi um recorde o ano passado, será facilmente ultrapassado este ano.

"o Brasil exportou 623 mil toneladas de equivalente carcaça, volume 49% superior ao mesmo período do ano passado"

O atual cenário internacional favorece o Brasil, mas a falta de acordos sanitários e total erradicação de doenças impedem um avanço ainda maior.

Os principais exportadores mundiais são em ordem decrescente: Austrália, EUA, Brasil, UE, Nova Zelândia e Argentina. Desses países a Austrália (em alguns mercados marginais) e principalmente a Argentina competem diretamente com o Brasil.

A Austrália tem sofrido com a entrada do Brasil em alguns países da Ásia como, por exemplo, as Filipinas. Esses países não são mercados importantes, pois compram pequenos volumes de carne, a preços baixos. O Japão e a Coréia, principais mercados da Ásia, não compram carne brasileira *in natura* por falta de acordo sanitário (febre aftosa).

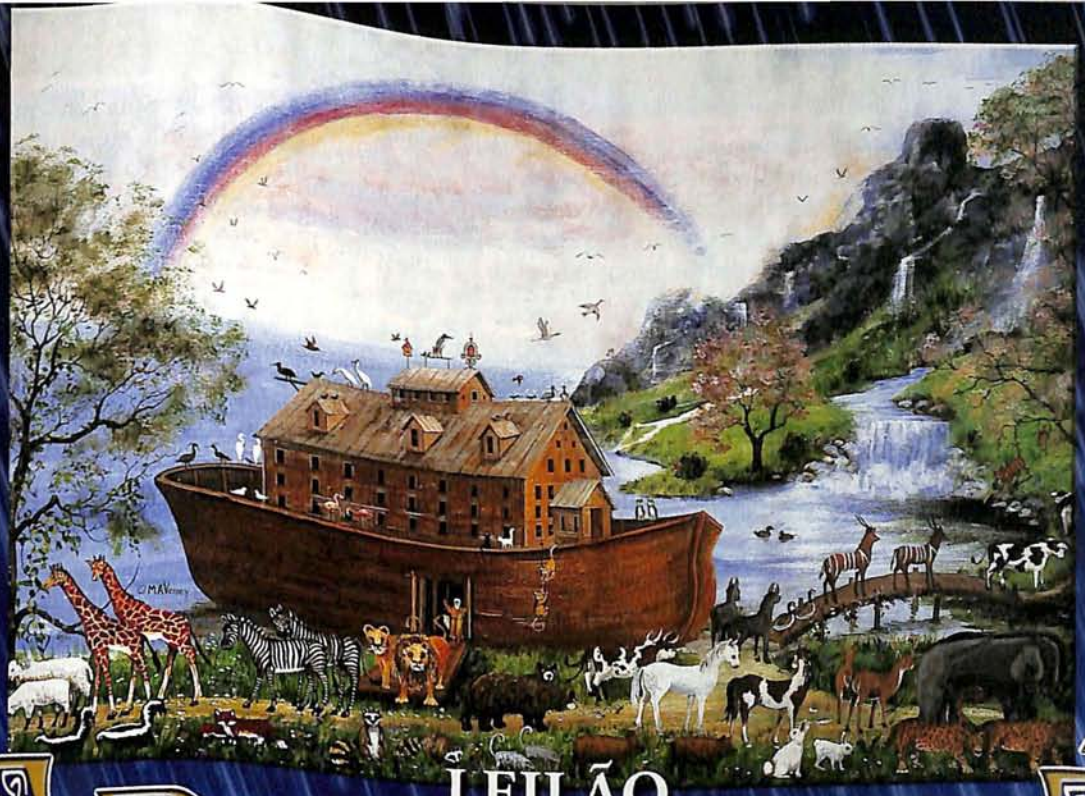
Atualmente a Austrália vem enfrentando dois problemas, o primeiro é a seca que assolou o país, a pior dos últimos anos. A severa seca obrigou que os produtores abatessem mais animais com carcaças mais leves. A cadeia da carne australiana vai demorar entre 2 e 3 anos para recompor seus rebanhos e normalizar sua produção. Infelizmente o Brasil não poderá atender os principais mercados australianos (EUA e Japão) por não ter acordo sanitário para exportação de carne *in natura*, apenas corned beef. Outro sério problema enfrentado pela Austrália e pelos EUA é a possível (tida como certa) elevação da tarifa de importação de carne pelo Japão.

Segundo as normas de comércio internacional um país pode aumentar suas tarifas quando a importação tem aumento de mais de 17% em relação ao ano anterior. Isso aconteceu no Japão devido à recuperação do consumo, pós-crise da "vaca louca". Muito provavelmente o Japão irá aumentar as tarifas de importação de 38,5% para 50% em primeiro de agosto. Isso fará com que os preços da carne importada

foto: divulgação

Miguel da Rocha Cavalcanti
é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenação do site www.beefpoint.com.br
miguel@beefpoint.com.br

MAC / HSComunicação (11) 3872.6042 / 5017.9977



LEILÃO
ARCA DE NOÉ

Cláudio "TOTÓ" Garcia de Souza
& Convidados

04 Setembro
2000 cabeças para cria, recria e engorda (rastreadas)
Éguas, Cavalos, Burros, Carneiros e Cabritos

05 Setembro
35 prenhezes das melhores doadoras

06 Setembro
35 femêas e 05 touros para plantel
(sendo 10 doadoras tradicionais e 11 fechadas
na linhagem Akasamu e Padhú)

Recinto de Leilões Leilo Três
BR 262 - km 08 - (Rod. Três Lagoas / Campo Grande)

Realização
PROGRAMA LEILÕES
43) 3373.7077

Transmissão
CANAL DO BOI
(67) 321.9098

Informações
CS
Cláudio F. Garcia de Souza
Rua Dr. Bruno Garcia, 73 - centro
Três Lagoas-MS - CEP 79600-050
Escritório CS - (67) 521.2347
E-mail: nelorecs@nelorecs.com.br
www.nelorecs.com.br

Patrocínio
OT Sol Inn (67) 521.2131
Bradesco (67) 521.2928
RURAL NUTRI LTDA (67) 521.4400
Blended Whisky Gran Par
TORTUGA (67) 9965.1110
Água Mineral Aquarela Natural (67) 521.1600
BioR@stro (14) 6824.2198 / (67) 522.0969
VR Vila Romana Park Hotel (67) 521.0062
Central Joia da Índia (67) 681.1082

aumentem para o consumidor final, beneficiando somente os produtores japoneses. Atualmente os EUA e Austrália estão fazendo um forte lobby contra essa elevação de tarifa. Portanto o principal mercado mundial de carne bovina, o Japão, além de estar fechado à carne brasileira, se tornará mais fechado ainda para carne importada.

Atualmente o mercado americano é muito atrativo para países com livre acesso (que não é o caso do Brasil), uma vez que estão recompondo seus rebanhos (o que diminui a oferta de animais) e os preços estão mais altos, devido também ao recente embargo à carne canadense, após o caso de "vaca louca" descoberto no final de maio.

"O mercado mundial da carne oferece oportunidades ímpares de crescimento ao Brasil"

O mercado americano provavelmente será aberto a carne brasileira no ano que vem, caso se consiga negociar um acordo sanitário. O Brasil precisará provar que tem efetivo controle da doença em determinadas regiões e o mais difícil atualmente, comprovar que possui um também efetivo controle de movimentação de animais. No entanto, o mercado americano é baseado em cotas e muito provavelmente o Brasil receberia uma cota anual de 20 mil toneladas. Isso representaria hoje um acréscimo 2% no volume comercializado pelo Brasil. Apesar desse pequeno volume o mercado americano é muito importante para o Brasil, servindo como cartão de visitas para outros países, como mostra de que atende a rígidos padrões de segurança alimentar.

Já na Europa, apesar de não se notar grandes avanços na queda dos subsídios dados aos produtores, a tendência é que o volume de carne importada pelos 15 países da comunidade européia aumente ano a ano até 2010, sendo acompanhado pelo decréscimo nas exportações segundo relatório da FAO publicado esse ano. Além disso, a diminuição do volume de abate e o decréscimo no peso das carcaças estão afetando a produção interna de carne bovina. Assim o Brasil tem a possibilidade de aumentar o volume de carne exportada a Europa e ganhar novos mercados, ou aumentar o market share em mercados onde já atua, como o Oriente Médio.

Outro mercado ainda não explorado pelo Brasil é a China. Os australianos esperam um crescimento lento, mas contínuo dos negócios com esse país, uma vez que a produção interna chinesa cresce muito anualmente. O mesmo pode ocorrer com o Brasil. A produção de carne bovina na China estimada pela FAO para 2003 é de 5,9 milhões de toneladas, ou seja, 79% da produção brasileira.

Já o mercado chinês de miúdos é extremamente interessante para o Brasil, uma vez que produtos com bucho, cartilagens, etc, alcançam preços muito superiores aos obtidos no mercado interno brasileiro, aumentando de forma indireta o valor total da carcaça comercializada.

Pode-se notar que o Brasil mesmo sem ter acesso aos mercados compradores de carne bovina mais importantes do mundo tem aumentado muito suas exportações, superando em volume exportado as expectativas mais otimistas. O mercado mundial da carne oferece oportunidades ímpares de crescimento ao Brasil, desde que alcancemos a excelência no controle de doenças e haja absoluta segurança quanto à inocuidade dos produtos brasileiros. Todos os outros países exportadores estão atentos aos movimentos brasileiros e se preparam para defender os mercados já atendidos.

A oferta de carne a preços baixos (como já fazemos atualmente) aliada a programas de qualidade assegurada na produção animal (o que temos total capacidade de oferecer) poderá levar o Brasil para a primeira posição entre os exportadores de carne, num prazo mais curto do que muitos imaginam. Quem sabe já em 2004.

SINDI PO
Venda de Reprodutores prontos para cobertura
Venda de Novilhas
Fazenda N. S. de Fátima - Ituverava - SP
Fone: (16) 9998-2168 - Fax: (16) 3839-2781

LEILÃO NELORE PRODUÇÃO NELCY PALHARES

MAC / NS Comunicação

Nelcy Palhares Ribeiro • Ana Carolina Ribeiro • Roberto José Ribeiro
e Convidados

07 Setembro 2003 • Domingo às 13h

TATTERSALL RECANTO DOS LEILÕES • MONTES CLAROS DE GOIÁS - GO

150 Touros Nelore PO - Padrão e Mocho • 300 Bezerros para recria

PATROCÍNIO

Rações Comigo

Yakult (11) 4481.8820

John Deere Maquinelson • Itumbiara

Caramuru Alimentos

Altavr BV O elo da genética mundial (34) 3318.7777

LEILOEIRA

Marcelinho Leilões (16) 3828.1100

APOIO

Banco do Brasil

Bradesco

Sindicato Rural de Montes Claros de Goiás

TRANSMISSÃO

Agro Canal (67) 325.9700

AGÊNCIA OFICIAL

Mac HS Comunicação (11) 3872.6042 / 5017.9927

Zebu brasileiro é realmente do capim, disse indiano

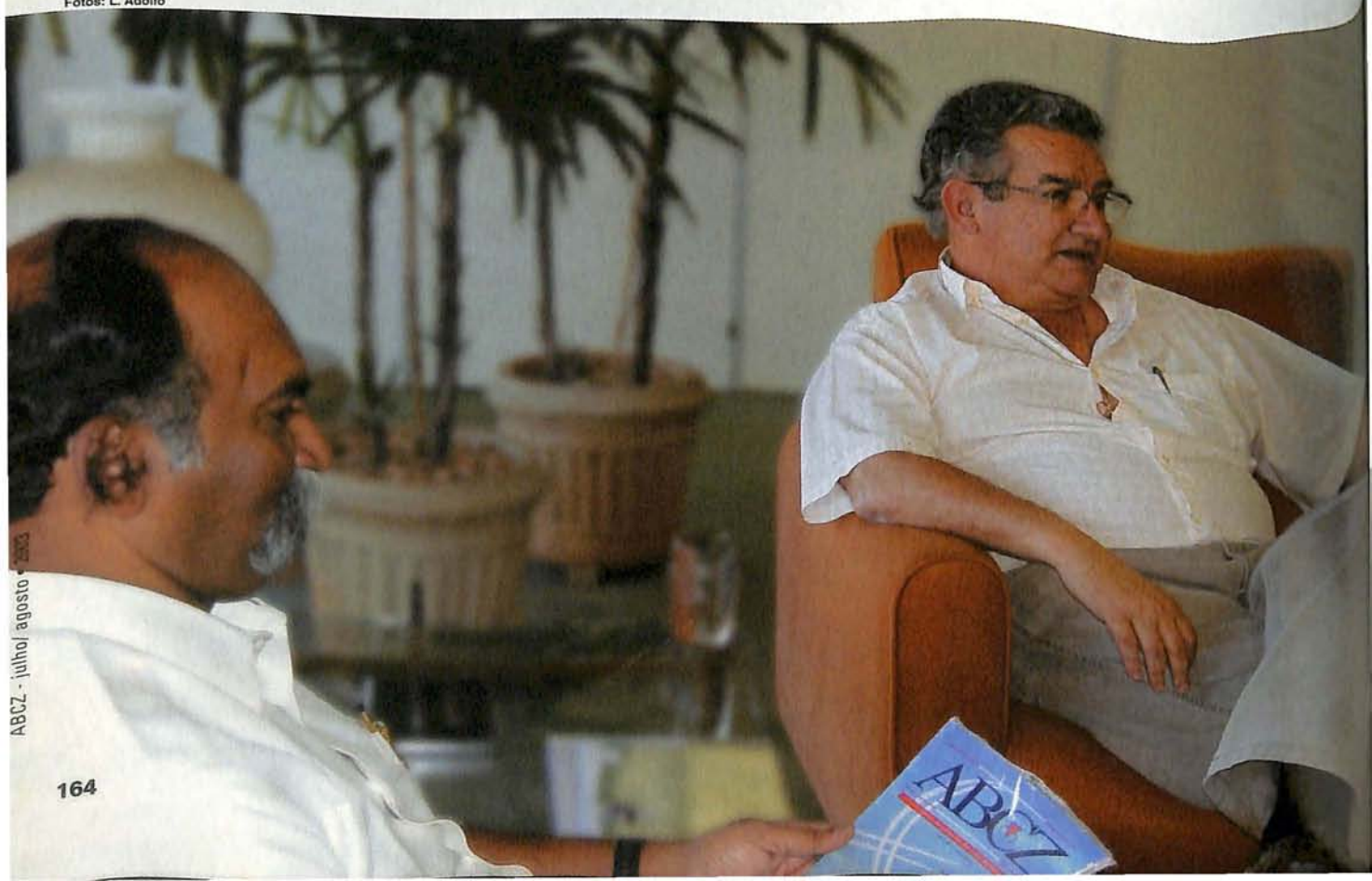
Empresário e pesquisador indiano visitou o Brasil e revelou que, na Índia, o zebu sobrevive em confinamentos à base de fibras que restam da agricultura

"O zebu brasileiro é o verdadeiro *Bos indicus* a pasto". Esse foi o referendo dado ao gado de cupim brasileiro pelo empresário e pesquisador indiano Mullapudi Narendra Nath em sua recente passagem por Uberaba, onde visitou criatório de gado nelore e a sede da ABCZ. "A principal característica do zebu, que é ser um gado a pasto, o brasileiro foi quem melhor explorou", completou Narendra Nath.

Presidente da Associação de Criadores da Raça Ongole (nelore), o empresário indiano explicou que a alimentação básica do zebu na Índia são os resíduos da agricultura, principalmente aqueles de material fibroso.

Segundo ele, as regiões férteis daquele país são reservadas para a agricultura, em virtude da imensa quantidade de pessoas, o que não permite o desenvolvimento de pastagens extensivas. "A raça nelore, por exemplo, é de Andra Pradesh, região de terras muito boas, mas utilizadas só para lavouras e outras plantações", esclareceu. "Em regiões como as do Noroeste do país, que é um local bastante seco, encontramos pastagens naturais. Mesmo assim é uma vegetação escassa por que lá a agricultura não resiste. É a área do gado guzerá", emendou.

Fotos: L. Adolfo



Narendra Nath vem realizando um minucioso estudo sobre a raça nelore na Índia, visando a preservação, identificação e multiplicação dos melhores exemplares – o gado ainda é utilizado, a título produtivo, somente para o fornecimento de leite e para trabalho de tração.

Seu objetivo é criar o Banco de Germoplasma da raça, bem como formalizar a comercialização internacional de sêmen e embriões. "O nosso ministério da Agricultura já estuda um intercâmbio com o Brasil, via Embrapa", contou.

No entanto, Narendra Nath mostrou-se bastante preocupado com a situação da raça na Índia. "O gado nelore é muito importante para a Índia na atualidade", afirmou ele que, na sua atuação frente à associação, tem como principal atividade a organização da feira anual de gado nelore naquele país, que acontece tradicionalmente nos meses de fevereiro ou março.

História

O padrão da raça nelore, de acordo com Narendra Nath, passou a ser definido na Índia, a partir de 1880, com os ingleses – apesar de existir referências à raça em monumentos locais que datam do século III a.C.

Embasadas nesses estudos, pesquisas atuais apontam a existência de seis grupos de zebuínos, e a partir daí mais de 30 raças, cada qual definida por sua divisão geográfica. Contudo, o pesquisador indiano informou que raças como a krishna valley – um mestiço formado por marajás e usado, entre outros, na composição do brahman americano – estão em extinção.

Ongole, gir, guzerá, sahiwal e red sindi são as principais raças que estão em um programa de melhoramento genético em atividade.

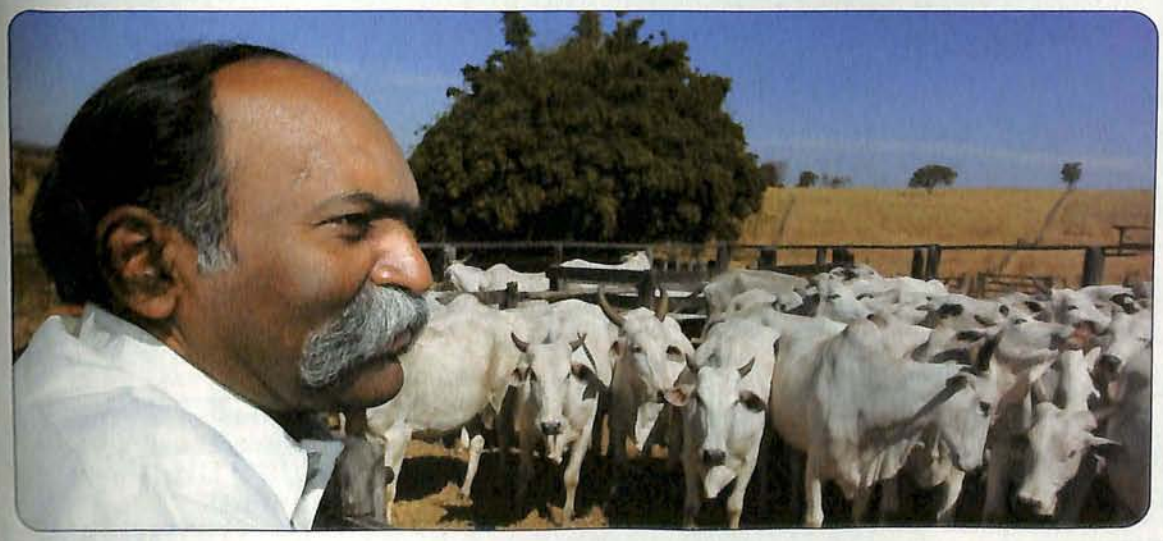
Quanto aos primeiros exemplares zebuínos que vieram para o Brasil, no fim do século XIX, Narendra Nath comentou que os rebanhos eram originários das regiões de Goa, Daman e Diu – colônias portuguesas – e formados também pelo gado de Misore. "Depois é que os brasileiros descobriram o gir e o guzerá", disse.

Mérito

Empresário do setor sucro-alcooleiro, Mullapudi Narendra Nath disse ser ciente de que os brasileiros foram o primeiro povo a reconhecer de fato a utilidade do *Bos Indicus* na produção pecuária do Novo Mundo.

No Brasil, o indiano fez questão de visitar a linhagem de nelore Lemgruber da fazenda Mundo Novo e de elogiar outras seleções da raça como as dos criadores Gabriel Donato de Andrade e Joãozito Andrade. Em seguida, Narendra Nath visitou a sede da ABCZ, onde foi recebido pelo presidente José Olavo Borges Mendes. Na pauta de discussão, questões pertinentes à retomada do comércio bilateral Brasil-Índia.

Centro e abaixo: Narendra observa rebanho nelore



Pág. anterior: Narendra e José Olavo, que discutiram assuntos sobre o zebu

Jeff

Sem rodeio... a melhor opçã

Caracteriza-se por:

- **Um Bom Desenvolvimento Muscular, Comprimento Corporal, Arqueamento de Costelas e Profundidade Torácica.**

- **Tendo em sua linha baixa,**

"TOVADARI POI, que Imprime Garupa Perfeita.

MINISTERIO DA AGRICULTURA
ASSOCIACAO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO DAS RACAS ZEBUINAS

RG: RFPH 18 | RAÇA: NELORE | CATEGORIA: PO | SEXO: M | DATA NASCIMENTO: 23.07.98 | PELAGEM: BR | NOME: JEFF

PROPRIETARIO: PEDRO SOARES MOLINA | CRIADOR: PEDRO SOARES MOLINA

FAZENDA: HARAS PEQUENA PUTUKA | MUNICÍPIO: ALTINOPOLIS | UF: SP

PATERNA: LUDY DE GARCA C 6740

MATERNA: BARCELONA DA S.FRANC DJ2411

CERTIFICADO DE REGISTRO GENEALÓGICO

KARVADI IMP. 3987 / DUMU 9637 / MARA IMP. B 399 / GIM DE GARCA C 23 / SUVARNA IMP. 4501 / DAHI R 3172 / CARTOMANTE D 1883

NARAMBU PO DA ZEB. B 4973 / TOVADARI POI FORT.VR C 525 / JAGANAT MJ DO SABIA E 8126 / OVIYAN DA PLANTEL AP9750 / CHUMMAK 7447 / DARBA DO SABIA AU7698 / NANCI Z 4545

REGISTRO DEFINITIVO
ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
495100

PADHU IMP. 1.4217 / RIGONE A 8826 / JANETE D 7578 / HOMESSA DE GARCA AX4547 / HEERA DA RV A 5534 / MOSQUETE DA RV AL3719 / EXCLAMACAO DA RV I 3518

KURUPATHY IMP. 2774 / GANGARAM POI DO BR. D 212 / RUPIA IV DO BR. AB5856 / AMETISTA GUARIROBA CI8482 / SRIAKAL POI DO BR. D 2 / FABULA DA 3 COX. BS 434 / QUINTEIRA AV8226

DATA: UBERABA (MG) 04/06/03

SUPERINTENDENTE DO SRGRZ

141108

Jeff

Ludy em vaca Sabiá

TOVADARI POI

Peso Oficial: 1.195 Kg CE 42

RGD RFPH 18

TOVADARI POI

EXCELENTE TOURO P/ HARMONIA DE GARUPA

O RESTANTE O LUDY IMPRIME

BioBASE
NUTRIÇÃO ANIMAL
O ALIMENTO DO Jeff

FAZENDA
POUSADA HUMAITÁ
Fone: (16) 633-1453 / 633-0767
Pedro S. Molina

Sêmen Disponível
SEMBRA
TÉCNICAS E PRODUTOS DE REPRODUÇÃO LTDA.
Fone: (17) 212.0000

Fim dos subsídios à carne, luz no fim de um túnel com 45 anos de comprimento?

A lufada de bom senso que varre o mundo!

Foram 16 horas consecutivas de negociações até que os ministros da União Européia concordaram em modificar a CAP – *Common Agricultural Policy* (Política Agrícola Comum), que era o que valia para os países europeus há mais de 45 anos.

As reformas visam reduzir os imensos subsídios dados à agropecuária na União Européia e a boa nova é que se está mexendo na própria estrutura da política de subsídios, quebrando o vínculo entre a produção das fazendas européias e o nível de pagamento que elas recebem pelo que produzem.

O acordo emoldurado cria "modalidades", para que cada nação possa cortar seus programas domésticos de subsídios às fazendas e tarifas de importação, até que se consiga progressivamente a total eliminação dos subsídios.

É talvez o mais importante passo numa tortuosa estrada que os países exportadores de carne do mundo em desenvolvimento vêm trilhando na luta por condições equânimes no mercado mundial.

No recente congresso de Punta del Este, o delegado argentino Arturo Lavallol descreveu o que chamou de "Paradoxo da Abundância".

"Os subsídios e incentivos à exportação financiados pelo Tesouro dos países ricos, só fazem aumentar artificialmente a produção de carne desses países e quanto mais produzem, menores ficam os preços e quanto menor ficam os preços, mais desemprego e miséria provocam nos países em desenvolvimento".

A produção de leite nos países ricos recebe subsídios anuais equivalentes a 44 bilhões de dólares e a produção de carne o equivalente a 28 bilhões de dólares.

A taxação consolidada sobre a carne importada na União Européia vai a 130%, na Suíça a 172% e nos Estados Unidos, entre 11 e 27%, além das quotas máximas de importação estabelecidas, isto é, mesmo que apesar de tudo isto seus preços sejam competitivos, você só pode exportar para lá até o máximo de quota.

Na prática, como disse o delegado brasileiro Gilman Viana Rodrigues, a carne que sai do Porto de Santos por US$ 2 mil dólares a tonelada, quando chega à União Européia paga tarifas correspondentes a US$ 3,300 dólares além de um "plus" adicional de 12%, o que significa chegar ao consumidor final por US$ 5,400 dólares a tonelada.

Quem ganha com isto? O consumidor final que teve o produto encarecido em 170%? O cidadão europeu comum que paga os impostos adicionais para manter esses subsídios? O produtor agropecuário europeu ou outros elos da indústria da carne que não precisam ter competitividade a nível mundial como um produtor brasileiro, argentino ou uruguaio simplesmente porque recebem subsídios?

Provavelmente ninguém sai ganhando e estas regras vigem desde o fim da Segunda Guerra Mundial porque se queria à época garantir que as nações fossem sempre auto-suficientes na produção de proteína animal.

Mas o mundo mudou na última

Sérgio Santos Rutowitsch é conselheiro consultivo da ABCZ (RJ) e proprietário da Faz. Pilar, em Maricá (RJ).
sergio@twoway.com.br

metade do século mais do que nos dois séculos que o antecederam e o avanço da próxima década em termos de conhecimento será superior ao dos últimos mil anos. Este dinheiro gasto em subsídios será infinitamente melhor gasto na busca e alavancagem desse conhecimento.

A lufada de bom senso na pecuária brasileira - SISBOV

O mal da "vaca louca" chegou às Américas e esta infelicidade, por ironia do destino, aconteceu no Canadá. Austrália, China e Japão, além de seus dois vizinhos, Estados Unidos e México, já proibiram a entrada de carne bovina canadense em seus respectivos países.

De acordo com a mídia, o maior desafio dos canadenses está sendo rastrear o histórico do animal. Já se sabe que esta fêmea, por sua idade, nasceu antes da promulgação da lei que proíbe processamento de rações com uso de proteína animal de mamíferos. Se sabe também qual a última fazenda onde a vaca esteve, e já se abateu os 150 animais com quem convivia, mas ela passou por outras fazendas antes e não se sabe até agora quais foram todas elas, nem mesmo se conseguiu saber em qual fazenda nasceu ou onde estão seus 5 filhos de parto natural, pelo menos até agora.

Esta é uma dura lição que, uma das nações que mais leva a sério a saúde animal no mundo, está recebendo. Mas é uma lição para todos nós, porque o risco é universal, nenhuma nação que tenha usado proteína animal de mamíferos em suas rações ou importado reprodutores de países com ocorrência do mal da "vaca louca" está livre deste risco.

SISBOV - Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina

A partir do mês passado, 15 de julho para ser mais exato, qualquer bovino ou bubalino para ser abatido e ter sua carne exportada terá de ter passado pela quarentena. A quarentena, no caso, consiste no princípio de só se autorizar o abate após o cumprimento de um prazo mínimo de 40 dias após a data de início de rastreamento do animal. Ver em www.sirb.com.br

Acho que vale à pena inclusive a transcrição de parte do próprio ofício do Ministério para entendermos como ele define esta quarentena:

"A comprovação da validação do registro será feita através da autenticação eletrônica que será liberada pelo Mapa após estar o animal há mais de 40 (quarenta) dias na Base Nacional de Dados e que obrigatoriamente será impressa no

local apropriado do DIA, como comprovação de sua autenticidade. Os animais destinados ao abate, para exportação à União Européia, deverão estar acompanhados de GTA e respectivos DIAs, devidamente impressos pela Certificadora de acordo com o modelo oficial".

Num Brasil com tradição de só fazer o rastreamento no último dia, esta imposição de quarentena, na visão dos especialistas, vai acabar por afetar nossas exportações de carne, mas que a quarentena tem de ser feita não há dúvidas, tem de ser feita. O caso canadense é uma prova clara de como o rastreamento é importante e a recente solicitação francesa à União Européia de que passe a testar o mal da "vaca louca" na carne importada de países não membros da União Européia é uma amostra de como os controles sanitários mundiais só farão aumentar nos próximos anos.Ver em www.mad-cow.org

Mas que temos competência para fazer isto e rastrear muito além dos quarenta dias, sem dúvida temos. Basta ver por exemplo que o Estado de Rondônia foi aprovado em maio pela OIE em Paris como zona livre de aftosa e seu gado é mais uma parte de nosso rebanho de 180 milhões de cabeças que já pode ter sua carne exportada para a União Européia. Hoje já estamos falando de 90% do plantel Brasil reconhecido internacionalmente como livre de aftosa e devemos nos ufanar desta conquista liderada pela ABCZ.

Na verdade prefiro sempre, como homem de marketing e de DNA mineiro, falar apenas das vitórias que já conquistamos. Acho que às vezes, temos lembrado demais à competição que vamos ser o número 1 do mundo em exportação de carne e a única coisa que podem fazer sobre o assunto é investir mais em propaganda e otimização de sua produção para tornar nossa meta mais difícil e mais cara.

Como diria o sábio "mineirinho", ...é preferível ser antes e bazofiar depois.

Paraíba mostra o valor do seu rebanho zebuíno

O zebu é bastante difundido no estado da Paraíba, onde predominam as raças guzerá, gir, nelore, nelore mocha e sindi. Naquela região, o destaque fica para a fazenda da Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa), que possui criatórios nas cidades de Umbuzeiro e Alagoinha, onde são realizadas pesquisas voltadas à produtividade, principalmente de leite, dos animais zebuínos. Para conhecer o trabalho desenvolvido pela Emepa, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), José Olavo Borges Mendes, esteve visitando os criatórios em junho deste ano, acompanhado do superintendente-técnico da entidade, Luiz Antonio Josahkian. Os dois também visitaram a Sociedade Rural da Paraíba, afiliada da ABCZ no estado, onde foram recepcionados pelo presidente Fabiano Churchill e pelo sup rintendente-técnico, Felipe Adelino de Lima.

A 41ª Exposição Paraibana de Animais Produtos Industrializados (Expapi), que aconteceu na cidade de Campina Grande (PB) também esteve no programa de visitas dos representantes da ABCZ. A feira envolveu, além dos famosos leilões de caprinos e ovinos, a mostra de diversos bovinos e produtos pecuários. Na Paraíba, o rebanho de quase um milhão de cabeças é predominantemente zebu. Em termos de clima, Josahkian observou que o estado é bastante diversificado, assim como em sua geografia que, de certa forma, guardou para a região uma verdadeira exclusividade: rebanhos da raça sindi que podem servir para o refrescamento de sangue. "Eles ficaram meio que isolados. Uma

Foto: divulgação

Ao lado: José Olavo em visita à Sociedade Rural da Paraíba

15º Leilão

Cinelândia

11 de outubro/2003 - Sábado - 13h

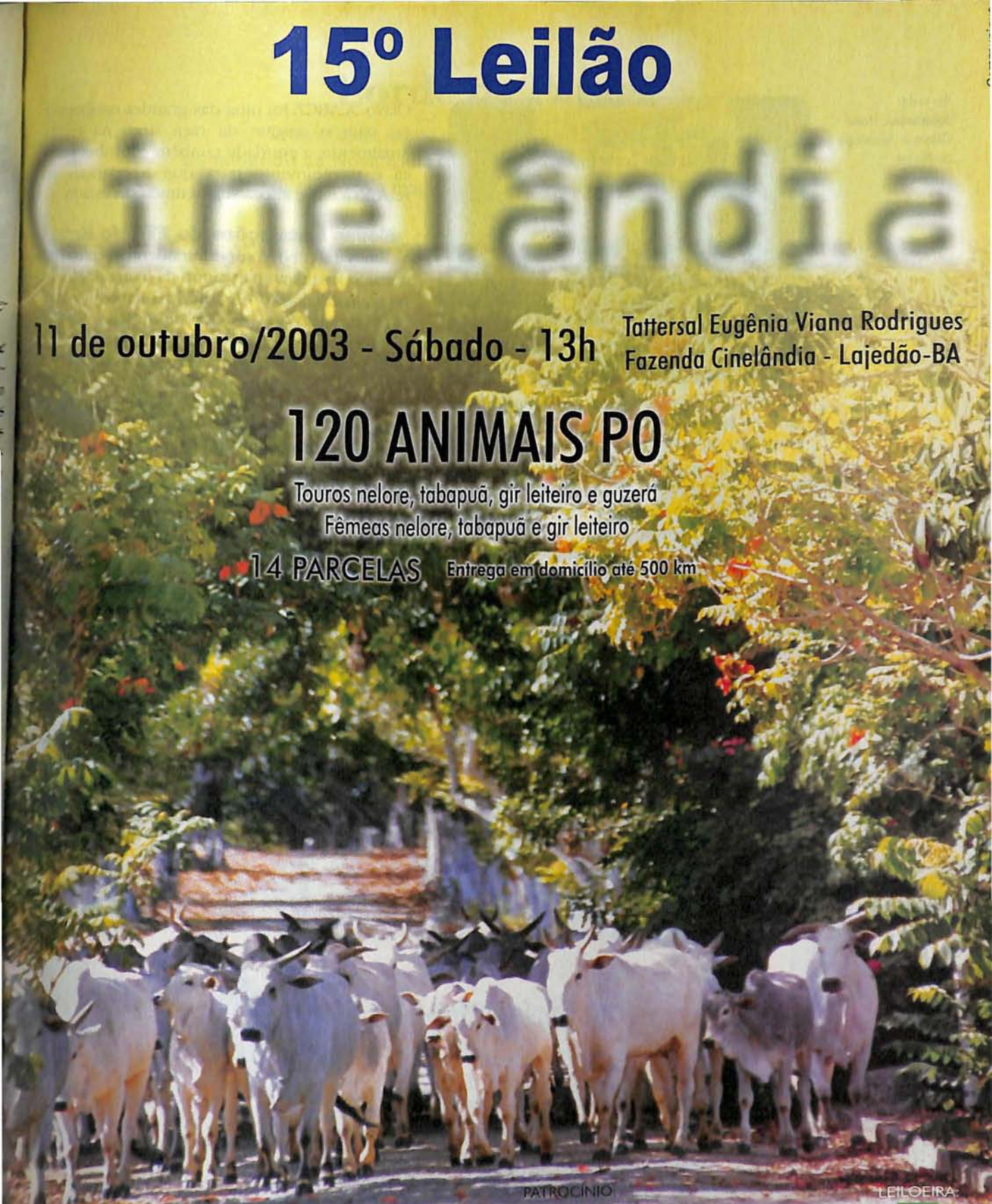
Tattersal Eugênia Viana Rodrigues
Fazenda Cinelândia - Lajedão-BA

120 ANIMAIS PO

Touros nelore, tabapuã, gir leiteiro e guzerá
Fêmeas nelore, tabapuã e gir leiteiro

14 PARCELAS

Entrega em domicílio até 500 km



PROMOÇÃO:
ARLINDO FRANCO RODRIGUES

TRANSMISSÃO AO VIVO:
CANAL DO BOI
Cadastro e Lance: (67) 321-9090

PATROCÍNIO
PREFEITURA MUNICIPAL LAJEDÃO - BA
PREFEITURA MUNICIPAL MONTANHA - ES
Davaca
Banco do Nordeste

LEILOEIRA:
BERRANTE LEILÕES
berrante@net.em.com.br
(31) 3773-9191 - (31) 9985-4645

RAÇÕES do VALE
Itambacuri / MG
Telefax: 3511-1763

(71) 3301-9666

CASA DO CAMPO

Sementes Presidente

ALCANA
(33) 3621-4194

PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA RAÇA NELORE RIBEIRÃO PRETO
Tecnologia a serviço de um

Ao lado: Josahkian, José Olavo e técnicos de Natal

Fotos: divulgação

das principais causas da pouca difusão desse gado no Brasil talvez seja justamente a questão geográfica, além da questão sanitária", explicou. O estado da Paraíba tem uma agricultura também bastante desenvolvida, com destaque para a cana-de-açúcar. Na pecuária, o estado tem um rebanho de boa qualidade tanto em relação à aptidão leiteira, quanto para corte.

Durante a estadia na Paraíba outro evento que contou com as presenças de José Olavo e Josahkian foi o 3º Encontro Regional do Circuito Norte-Nordeste Contra Febre Aftosa. O evento marca a organização dos pecuaristas do estado que se preparam para integrar o circuito de zona livre de aftosa com vacinação. O potencial do gado foi outro item destacado pelo presidente da ABCZ no encontro. "A Emepa mantém rebanhos de alta qualidade em suas unidades experimentais. O manejo é muito bem feito e com seleção muito bem conduzida", contou José Olavo. A ABCZ foi uma das grandes colaboradoras para o resgate da raça sindi na região. Atualmente, a entidade também contribui política e tecnicamente para que a restrição em relação à febre aftosa seja retirada do estado.

Novas instalações do ETR de Natal

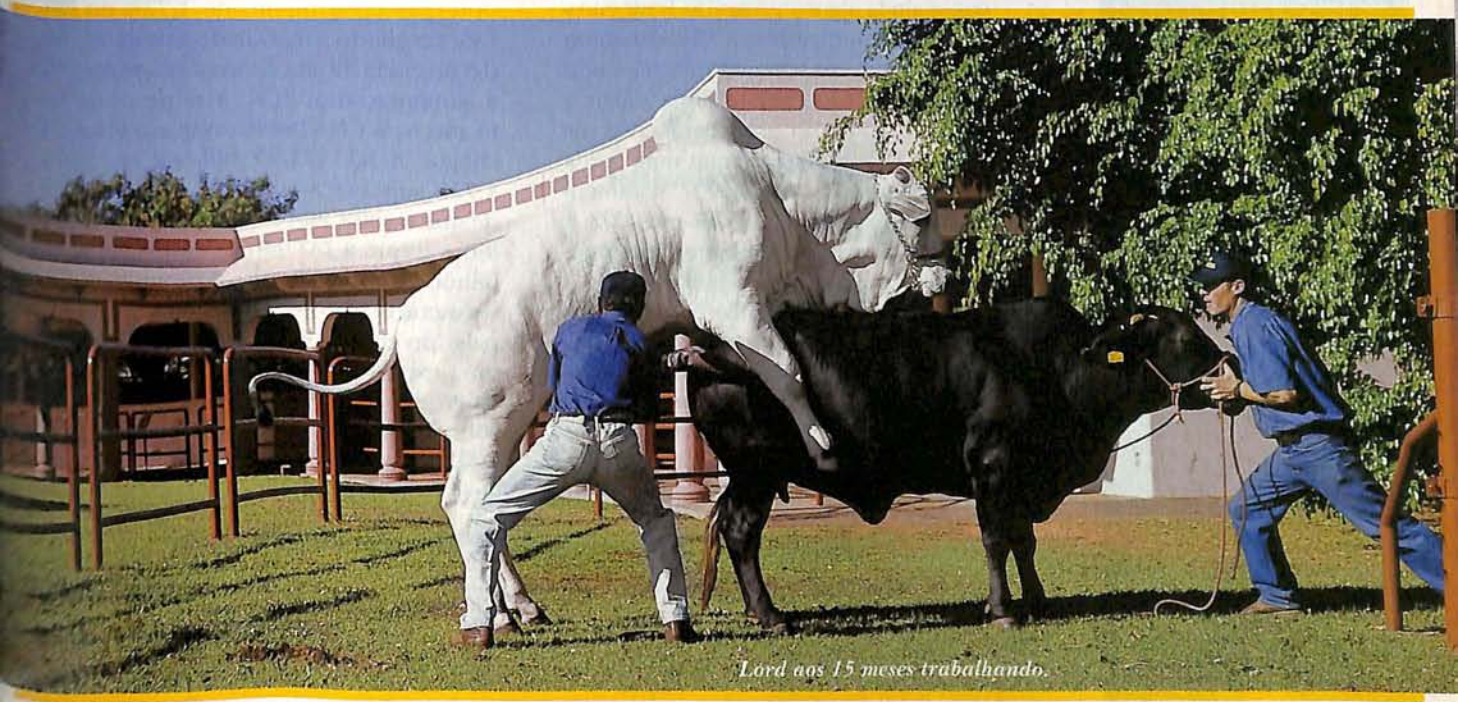
Em Natal (RN), o superintendente técnico Luiz Antonio Josahkian participou da inauguração das novas instalações do Escritório Técnico Regional (ETR) da ABCZ no Rio Grande do Norte. O ETR trabalha em convênio com a Associação Norte Riograndense de Criadores (Anorc). A raça guzerá domina as pastagens daquele estado, mas existem vários rebanhos nelore e gir que também se destacam. No parque de exposições de Natal é realizada a Prova de Ganho de Peso que é conduzida pelo técnico Rodrigo Coutinho Madruga. "O desempenho dele é exemplar, tanto em nível técnico como nas relações humanas" comenta Josahkian, lembrando que as novas instalações do ETR são fruto de seu empenho junto à diretoria da Anorc, grande parceira da ABCZ. O superintendente- técnico da ABCZ ainda palestrou na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRGN), falando sobre a "Contribuição da ABCZ no Agronegócio". Para fechar o itinerário da viagem ao Nordeste, os representantes da ABCZ visitaram a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN) para ver o rebanho gir e estiveram na propriedade de Francisco Assis de Melo, onde conheceram o trabalho de seleção de guzerá do criador que se destaca pelo bom temperamento e ótimo desenvolvimento.

Ao lado: rebanho guzerá nordestino

Lorde da Paranã

Precocidade acima da média. Aos 15 meses, já está trabalhando na Nova India Genética. Com certeza, seus descendentes herdarão toda a magnitude das características de Lorde.

Das pistas para o trabalho



Lord aos 15 meses trabalhando.

- Grande Campeão Brasília 2003
- Campeão Júnior Menor Expozebu 2003

NOVA INDIA
Genética 100% Brasil
Tel.: (34) 3336-1144
www.novaindia.com.br

Paranã
Fazenda Santo Antônio
Proprietário Aguinaldo G. Ramos

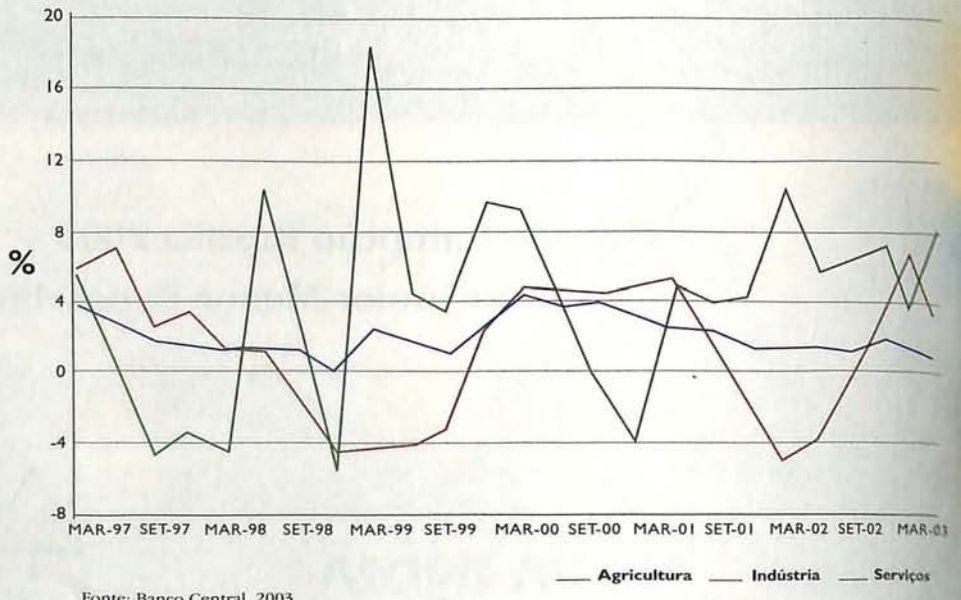
Perspectivas do mercado da carne em 2003

O consumo de carne bovina no mundo teve uma recuperação importante em 2002. Este aumento estimado em 2,8% permitiu atingir níveis superiores aos de 1999 antes da crise de EEB na União Européia. Somente alguns países tiveram quedas consideráveis de consumo como o Japão, por casos de EEB, Argentina e Uruguai por motivos econômicos, e ainda alguns países do leste europeu. Em contrapartida a UE aumentou seu consumo em 10% que, mesmo sendo significativo, não permite ainda atingir o nível de consumo anterior à crise; os Estados Unidos, que tiveram uma perda de consumo de 2% em 2001, e aumentaram inesperadamente 3,6% em 2002; a China e os países do sudeste asiático também tiveram aumentos significativos.

Dentro deste panorama promissor de consumo de carne bovina, o agronegócio brasileiro continuou no primeiro semestre de 2003 mostrando o quanto temos ainda para crescer. O Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária brasileira tinha fechado o ano de 2001 com 99,40 bilhões, ou seja, 4,73% a mais que o valor registrado em 2000, sendo 45,2% alavancados pelo setor pecuário. Em 2002 cresceu 1,52% puxado principalmente pelo setor agropecuário, cujo crescimento chegou a 5,79%, enquanto que a indústria apresentou expansão de 1,52% e, os serviços, de 1,49%. No primeiro bimestre de 2003, a agropecuária brasileira terminou com crescimento de 1,72% no PIB. Este resultado foi anulado em março em decorrência da alta da matéria-prima para a alimentação animal. Mesmo assim os técnicos da CNA prevêem que o PIB rural chegue a R$ 127,95 bilhões em 2003, 1,72% superior ao de 2002. A estimativa é de que o setor agrícola atinja R$ 75,55 bilhões e que a pecuária alcance R$ 52,41 bilhões. O cálculo do faturamento dos segmentos responsáveis pelos 25 principais produtos agropecuários apontou uma expansão de 13,1% no Valor Bruto da Produção (VBP) no primeiro trimestre sobre igual intervalo de tempo no ano de 2002. (www.ag.dupont.com.br)

O Brasil, que possui a maior área com

Gráfico 1. Variação do PIB por segmento



Fonte: Banco Central, 2003

Foto: divulgação

Nelson Pineda é diretor de Informática da ABCZ
pineda@terra.com.br

Quem disse que a ALLFLEX não tem um "papel" importante na certificação de seus animais?

Allflex Kit SISBOV
RASTREABILIDADE ANIMAL

Sua certificadora vai adorar!!!

Para facilitar o processo de rastreabilidade, agora os melhores brincos do mundo vem acompanhados de planilhas personalizadas para a coleta de dados a campo.

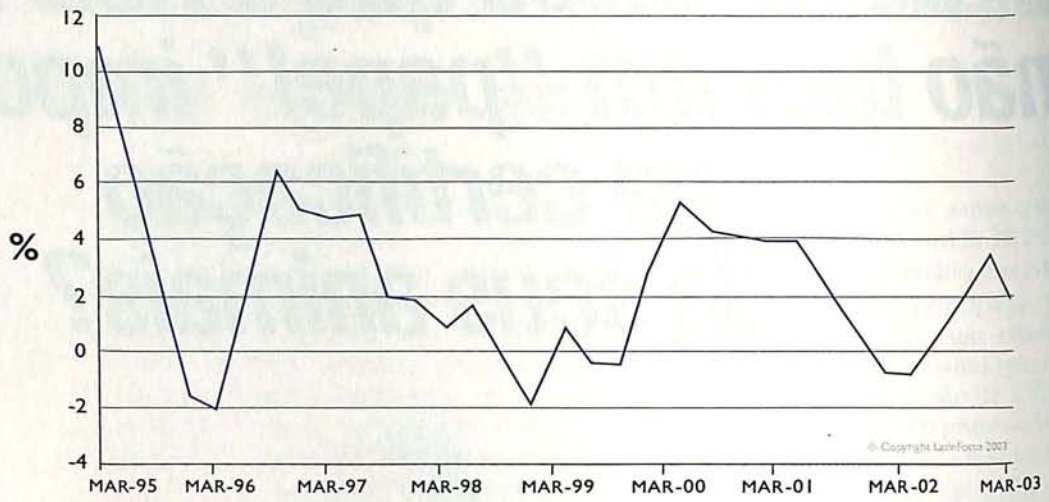
KIT SISBOV,
mais uma vez a ALLFLEX sai na frente.

www.allflex.com.br

Allflex

Ninguém é melhor por acaso

Gráfico 2. Variação do PIB 1995 – 2003



Fonte: Banco Central, 2003

potencial agrícola do mundo, onde o cerrado é um dos melhores exemplos com sua área total de 204 milhões de hectares, conta com 151 milhões de hectares virgens, onde mais de 80 milhões de hectares apresentam um potencial agrícola ímpar. Possui também grande potencial hidráulico, contando com 8% da água doce do planeta, topografia e condições edáficas variadas com excelente luminosidade. Esses fatores são todos favoráveis a uma maior competitividade do agronegócio.

O Brasil detém uma vantagem relativa em relação ao mercado mundial de carne bovina: menor custo de produção, como mostra a Tabela 1, e o grande potencial de crescimento em sistema extensivo com produtividade e qualidade crescentes, levando em consideração que a carne brasileira é essencialmente produzida a pasto.

Todas estas vantagens precisarão ser consolidadas através de uma política comercial mais agressiva e iniciativas consistentes de marketing para melhorar nossa imagem e, sobretudo, criar condições e alternativas na procura da integração da cadeia produtiva através de alianças mercadológicas e a criação de marcas.

Igualmente será indispensável que o marketing da carne seja orientado e financiado por um órgão que reúna os interesses de toda a cadeia e que cada elo colabore economicamente para o êxito de qualquer campanha que vise aumentar o consumo da carne bovina no Brasil e melhorar a imagem de nossa carne em nível internacional. De nada servem campanhas improvisadas, efêmeras e desconexas de um planejamento de marketing estratégico a longo prazo.

O que é impossível ignorar para nós, que estamos no setor primário de produção da carne bovina, é que nesta primeira metade do século XXI o mundo deverá atingir 9 bilhões de habitantes, demandando essencialmente alimentos e empregos. A procura por uma sociedade mais justa mostra que grandes desafios terão que ser vencidos rapidamente pela humanidade frente ao seu crescimento populacional. Entre eles, destacam-se a produção de alimentos, a geração de energia renovável, a reciclagem de resíduos e a exploração de recursos naturais em harmonia com o meio ambiente. Dentro destas exigências a pecuária zebuína brasileira se mostra capaz de atender plenamente todas as expectativas.

Tabela 1. Preços médios pagos ao produtor de carne bovina. Em US$ por tonelada.

	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Argentina	1.655	1.927	1.436	1.532	1.400	840
Austrália	1.387	1.252	1.460	1.532	1.655	1.523
Brasil	1.630	1.610	1.230	1.480	1.250	1.100
EU	2.757	2.756	2.555	2.265	1.867	2.073
USA	2.655	2.480	2.622	2.764	2.965	2.737

Fonte: Gordon International Research Institutes, 2002

Beleza
Funcionalidade
Performance

JAULA II TE DA BRASPELCO

Erechim da Praia x Jaula da SM (Chummak)

À venda no Leilão Cambira (Expoinel/2003)

Fotos Jadir Bison

Um excelente investimento para o seu plantel!

FAZENDA SÃO JOSÉ - Tupaciguara (MG)
(64) 3431-0800 - Cássio S. Manzoni - (34) 9973-7199
fazendasaojose@braspelco.com.br

Braspelco
(34) 3218-0841
arnaldofrizzo@braspelco.com.br

Elevação da TEC de insumos prejudica crescimento da agropecuária

Destacar a importância do setor agropecuário para a balança comercial e o Produto Interno Bruto brasileiro já está se tornando lugar comum. Entretanto, nunca é demais ressaltar esses dados, pois, nos últimos anos, é a atividade no campo que vem garantindo superávit aos negócios externos e um resultado positivo no PIB. Este ano, por exemplo, os excelentes resultados da agricultura e a recuperação do desempenho econômico da pecuária projetam que o PIB do conjunto da agropecuária brasileira atingirá R$ 132,53 bilhões, um valor que representa crescimento de 5,35% na comparação com o resultado do ano passado. Calculados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), os dados mostram que o crescimento geral do PIB brasileiro deverá ser pequeno, ficando entre 1,5% e 1,8%, e isso graças aos bons resultados da agropecuária, já que outras atividades encontram-se praticamente paralisadas.

Em outro estudo da CNA, que acompanha o comportamento do Valor Bruto da Produção (VBP) dos 25 principais produtos da agropecuária nacional, os resultados também devem ser ressaltados. A pecuária, este ano, sustenta sua expansão de 3,1% na pecuária de leite. No leite, a produção e os maiores preços médios praticados neste ano possibilitaram o crescimento de 17,4% do VBP, que passou de R$ 8 bilhões, em 2002, para R$ 9,4 bilhões, em 2003. Além disso, as exportações de carne bovina continuam com bom desempenho, alcançado US$ 545,6 milhões nos primeiros cinco meses do ano, aumentando em 29,4 % o valor vendido ao exterior em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com base nesses números e na importância que a agropecuária ocupa na economia brasileira, estou apresentando moção de requerimento à Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara, da qual sou membro efetivo, contra estudo que vem sendo realizado no Departamento de Negociações Internacionais do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio para elevar a alíquota da Tarifa Externa Comum (TEC) de 2% para 14% do medicamento veterinário Ivermectin. Princípio ativo usado na produção de medicamentos veterinários de larga utilização na pecuária brasileira, especialmente os endectocidas (vermífugos), o Ivermectin não é produzido no Brasil, sendo necessária a sua importação para abastecimento do mercado interno.

"A desvalorização cambial tem pressionado os preços dos insumos importados utilizados na pecuária"

Argumentos não faltam para defender a manutenção do imposto do produto nos níveis atuais. Nos últimos anos, a desvalorização cambial tem pressionado os preços dos insumos importados utiliza-

Foto: M. Farias

Leonardo Moura Vilela é deputado federal (PPB-GO) e ex-secretário de Agricultura de Goiás

dos na pecuária, com impactos sobre os custos de produção e redução das margens de lucro dos produtores. Nesse cenário, o aumento da alíquota do Ivermectin de 2% para 14%, se aprovado, provocará expressiva elevação nos custos de tratamento com os endectocidas, podendo chegar a 7% do valor de aquisição desses medicamentos. Além disso, como não há substituto produzido no Brasil para o Ivermectin, os reflexos serão sentidos em toda a produção pecuária, com possíveis impactos nos preços da carne e do leite para os consumidores. Cálculos feitos pelo Sindicato das Indústrias de Produtos para a Saúde Animal (Sindam), com base no aumento da alíquota, apontam um crescimento nos custos de produção da pecuária de R$ 17 milhões por ano, ou cerca de US$ 6 milhões. Isso aconteceria porque o mercado brasileiro de endectocidas é de aproximadamente 350 milhões de doses anuais, ao custo médio de R$ 0,70 por dose. Devemos considerar também o fato de que uma elevação nos impostos de exportação de produtos que não tenham oferta assegurada em quantidade suficiente para abastecer o mercado interno acabaria criando, de forma desnecessária, apenas uma condição de proteção tarifária a determinado item, sem levar em conta prejuízos que poderia causar aos consumidores e a um segmento importante da economia brasileira, como é o da pecuária de corte e de leite.

"...o que esperamos é o arquivamento da proposta de elevação das alíquotas do Imervectin, evitando assim custos maiores aos produtores e aos consumidores"

Com a aprovação do requerimento pela Comissão de Agricultura e seu envio às autoridades competentes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o que esperamos é o arquivamento da proposta de elevação das alíquotas do Ivermectin, evitando assim custos maiores aos produtores e aos consumidores. O que a agropecuária precisa para prosseguir em sua rota de crescimento e modernização, com a oferta de produtos de maior qualidade e preços competitivos no mercado internacional, é de medidas de estímulo e não elevação de impostos.

Brasil em primeiro lugar

O país é o primeiro exportador de carne bovina "in natura", de acordo com dados divulgados pela CNA. Pecuaristas e governo federal aguardavam com grande expectativa esse momento que preocupa os adversários de mercado

Renata Thomazini

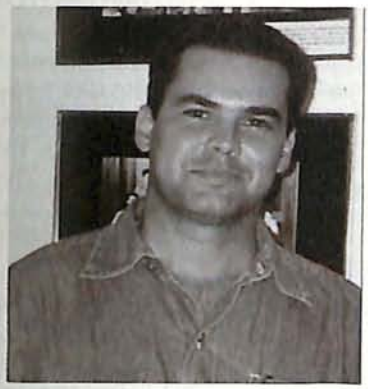
A convite do pecuarista Rubiko de Carvalho, proprietário da fazenda Brumado, um grupo de 36 criadores de brahman dos Estados Unidos visitou em julho o Brasil para conhecer o trabalho que está sendo feito aqui pelos pecuaristas. Os norte-americanos participaram do 2º Leilão Brahman Brumado, realizado em Barretos (SP), e visitaram centrais de inseminação e a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. "Eles ficaram realmente impressionados com o potencial do brahman brasileiro e com o resultado do cruzamento entre essa raça e o nelore," conta entusiasmado Rubikinho de Carvalho, filho de Rubiko, que acompanhava os visitantes.

O vice-presidente da American Brahman Breeders Associations (ABBA), Jim Reeves, admitiu categoricamente que "o brilhantismo dos pecuaristas brasileiros em selecionar as raças zebuínas fará com que o país seja, em breve, o primeiro exportador de carne *in natura* do mundo". Reeves parecia estar prevendo as próximas notícias internacionais. No mesmo mês, o coordenador do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira, divulgava ao país que o produto brasileiro havia superado os outros dois maiores adversários de mercado, Austrália e Estados Unidos. O Brasil ocupa hoje o primeiro lugar nas exportações de carne bovina in natura em equivalente carcaça. "De um ano para cá alcançamos 1,427 milhão de toneladas, enquanto que a Austrália (antes o país número um do ranking) exportou 1,300 milhão de toneladas de carne bovina *in natura* em equivalente carcaça no período de um ano," explica Nogueira. Vários fatores contribuíram para que o país desse o salto do terceiro para o primeiro lugar. Um deles, a seca que acomete os campos australianos, causando sérios problemas à economia daquele país e diminuindo consideravelmente a oferta de alimentos produzidos para exportação. Outro fato, esse bem mais consistente e que dificilmente será superado, é a qua-

Ao lado: comitiva de norte-americanos que visitou a ABCZ

Foto: M. Farias

Uberaba ganha Plano de Saúde Animal.



Dr. Frederico Cunha Mendes, Presidente do I.E.A.V. José Caetano Borges.

Considerado como sendo uma das principais estruturas da América Latina para o ensino da Medicina Veterinária, o Hospital Veterinário de Uberaba estará oferecendo, ainda neste segundo semestre, um novo serviço à população de Uberaba e região. Trata-se do Plano de Saúde Animal VetVida. Segundo Frederico Cunha Mendes, Diretor do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges", além de suprir uma carência, o plano vai contribuir para melhorar ainda mais a qualidade do aprendizado prático dos alunos e o próprio trabalho de pesquisa na área. "Temos um curso de Medicina Veterinária diferenciado em função da sua estrutura de suporte, que envolve duas instituições de ensino - UNIUBE e FAZU - e a ABCZ, dona do maior banco de dados no mundo sobre zebuínos. Como o Hospital Veterinário está aberto a qualquer tipo de animal, a tendência é que haja um crescimento significativo no volume de atendimentos. Isso vai criar oportunidades de trabalhos práticos, monitorados por nossos professores", explicou Frederico Mendes.

Além da qualidade desse novo serviço a ser oferecido, com a participação de competentes profissionais, o VetVida foi estruturado de forma a possibilitar que toda a população possa ter acesso. "É muito difícil encontrar uma casa onde não haja um bicho de estimação, independente da condição social de cada um. Por isso, decidimos por um plano que, além da excelente qualidade, fosse acessível, de forma a não comprometer o orçamento familiar", lembrou o Diretor do Instituto acrescentando que, "esse atendimento estará direcionado para caninos, felinos, bovinos, eqüinos, ovinos, e caprinos em razão da posição de destaque que a região mantém no setor de pecuária". O VetVida irá cobrir despesas com consultas, internações, cirurgias e exames.

Abaixo: Josahkian e criadores de brahman dos EUA

lidade que o produto brasileiro tem conquistado e o poder de produção que os pecuaristas desenvolveram ao longo de anos em melhoramento genético e investimentos em tecnologias.

Reeves esteve por outras vezes no Brasil e conhece bem, por exemplo, a história do brahman que hoje se adapta tão bem em solo tropical. "Em 30 anos que trabalho e viajo pelo mundo, jamais vi o cruzamento de duas raças como a nelore e a brahman ser tão bem aproveitado como aqui no Brasil. Nos três últimos anos, o preço dos animais brahman tem alcançado o da raça nelore, que é mais difundida por aqui," afirma.

"O Brasil ocupa hoje o primeiro lugar nas exportações de carne bovina *in natura* em equivalente carcaça"

A Brumado foi a primeira propriedade a importar o brahman, em 1994, segundo Rubikinho de Carvalho. Para o presidente da **ABCZ**, José Olavo Borges Mendes, o encantamento dos norte-americanos tem uma explicação simples: "estamos trabalhando há anos para chegar onde chegamos. Mas, os resultados não param por aí. Alcançamos o topo do mercado de exportações mas precisamos manter essa condição. Isso só é possível graças ao trabalho incessante dos pecuaristas brasileiros no aprimoramento da seleção dos animais e à união entre as associações," destaca.

José Olavo afirma que o acesso dos pecuaristas às novas tecnologias de melhoramento genético e de controle do acasalamento é fundamental para garantir que o Brasil permaneça em primeiro lugar entre as nações de maior destaque nas exportações de carne bovina.

Números

O aumento das exportações do agronegócio superou em 57,6% os números do primeiro semestre do ano passado, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A balança comercial do agronegócio brasileiro registrou superávit de US$ 10,64 bilhões no primeiro semestre de 2003, com exportações de US$ 14,36 bilhões e importações de US$ 3,72 bilhões.

O preço do filé brasileiro subiu até 50% no mercado europeu. De acordo com frigoríficos e traders, em valores o corte atingiu US$ 9 mil por tonelada, um aumento que não era vivenciado há cerca de 20 anos. O contrafilé, outro corte nobre, saiu de US$ 2,5 mil por tonelada exportada no começo deste ano para US$ 3,6 mil.

Para evidenciar o momento de glória da pecuária brasileira, o país tem recebido visitas de representantes da União Européia e da OIE que visualizaram a qualidade das pastagens e a excelência da sanidade animal no país. Além da competitividade de preço dos produtos brasileiros, a qualidade é outro fator que vem superando os adversários de mercado. Hoje, o Brasil é considerado risco desprezível para a doença da "vaca louca" e recentemente mais um estado brasileiro recebeu o certificado de área livre de febre aftosa com vacinação — no último mês de maio, Rondônia foi assim considerado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). O estado tem o reconhecimento nacional do controle da aftosa desde de outubro de 2002. Cada vez mais, o país comprova seu poder de produção, de qualidade e de sanidade animal. Motivos mais do que suficientes para darem a certeza a Antenor Nogueira de que o Brasil chegará tranqüilamente a 1,5 milhão de toneladas de carne bovina *in natura* exportada até o final do ano. "Mesmo com o período de adaptação do Brasil à rastreabilidade ou com alguns problemas de percurso como o ocorrido quando os frigoríficos ameaçaram parar de comprar e abater carne para exportação, nós nos manteremos em primeiro lugar no ranking dessas exportações", prevê Nogueira.

Nos últimos 12 meses, as vendas externas somaram US$ 28,722 bilhões. Entre os maiores compradores do produto bovino made in Brazil, destacam-se os países asiáticos. Eles duplicaram as compras de produtos brasileiros, atingindo o montante de quase US$ 2,56 bilhões, ou seja, cerca de 18,8% das exportações de produtos agropecuários no período.

Foto: M. Farias

Os animais são os melhores.
As oportunidades são imperdíveis.
A marca é LEILOBOI.

Leilões Leiloboi na 7ª Feira de Reprodutores
Campo Grande - MS

15/set 20h segunda
34º LEILÃO DOIS DE OURO A CAMPO
Fazenda Dois de Ouro.
Reprodutores e Matrizes PO-Novilhas cara limpa

16/set 20h terça
3º LEILÃO NELORE BRASIL MS
Criadores participantes do PMGRN - USP.
Reprodutores Nelore PO.

17/set 20h quarta
4º LEILÃO NELORE MAX - MS
Geraldo Majella Pinheiro e Convidados.
Machos e Fêmeas Nelore de elite.

18/set 20h quinta
10º LEILÃO RAÇA NELORE
Nelore Santa Mônica - Faz. Monte Negro.
Estância Jeroá e convidados.
Reprodutores a campo de alto desempenho.

19/set 20h sexta
22º LEILÃO NÚCLEO CANCHIM MS
Promoção: Núcleo Canchim MS.
Touros e fêmeas Canchim registrados e
Prod. Cruz. Canchim X Nelore.

20/set 14h sábado
LEILÃO NELORE FAMÍLIA COELHO
Promoção Família Coelho.
Reprodutores e Matrizes Nelore Elite/Campo.

22/set 20h segunda
10º LEILÃO 3W
Djalma Rezende e Filhos, Faz. Bodoquena e
Embrapa. Reprodutores e Matrizes Nelore PO
Tropa para serviço (muares).

23/set 14h terça
LEILÃO NELORE PRECOCE - GADO DE CORTE
Machos e Fêmeas Nelore selecionados.
Criadores da região.

23/set 20h terça
3º LEILÃO NELORE MOCHO MS
Promoção: Goya Agropecuária
Convidados: GB Agropastoril, Corema
Agropecuária, Cia Comercial OMB, José
Marques Pinto de Rezende, Marco Antônio Ortiz.
Reprodutores e Matrizes Nelore Mocho
Elite a Campo.

24/set 20h quarta
1º LEILÃO NELORE SELEÇÃO CEIP
Agropecuária Maragogipe
Agropecuária Jacarezinho
80 Reprodutores Nelore com CEIP e
20 Novilhas Prenhes aos 16m.

25/set 20h quinta
30º LEILÃO NELORE MARCA "E"
Espolio de Eduardo Machado Metello
50 Reprodutores Nelore a campo e
300 Matrizes Cont./Reg. PO.

26/set 15h sexta
LEILÃO VACA BRANCA
1000 Novilhas Nelore Prenhes

26/set 20h sexta
4º LEILÃO PAINT E CONVIDADOS
Reprodutores Nelore provados de
diferentes programas de seleção

27/set 20h sábado
19º LEILÃO NÚCLEO BRANGUS MS
Promoção Núcleo Brangus Centro-Oeste
Touros, Matrizes e Bezerros de corte

28/set 10h domingo
2º LEILÃO MARCA 7 OVINOS SANTA INÊS
Pérsio Ailton Tosi e Convidados

29/set 20h segunda
3º LEILÃO MONTANA MS
Franqueados Montana MS
Reprodutores super selecionados
Produtos de Cruzamento Montana x Nelore

30/set 20h terça
LEILÃO NELORE SANTA MARIA DA TABOCA
Elidio José Del Pino e Convidados
40 Reprodutores Nelore a campo e
30 Fêmeas Nelore Elite

Fotos dos animais no site www.leiloboi.com

Informações:
(67) 342-4113

7ª FEIRA DE REPRODUTORES
De 15 a 30 de setembro
Parque de Exposições Laucídio Coelho
Campo Grande - MS

18 anos
LEILOBOI
Leilões Rurais

Revisão nos protocolos

O gerente do núcleo de exportações Brazilian Cattle Genetics (BCG), Gérson Simão (foto, 2° Dir-esq.), e o chefe da Divisão de Fiscalização, Trânsito e Quarentena Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Dr. Gilmar Leite, visitaram no mês de julho diversos países da América do Sul, com o intuito de incrementar o comércio de material genético bovino no continente. Eles se reuniram com os representantes do departamentos de defesa animal, e adidos comerciais das embaixadas brasileiras, em cada país. Em pauta: a revisão dos protocolos sanitários de importação e exportação de sêmen, embriões e animais vivos entre o Brasil e os países vizinhos.

Revisão II

As visitas tiveram início na cidade de Trinidad, na Bolívia, no dia 14 de julho. Depois, Simão e Gilmar Leite seguiram para Quito, no Equador; Bogotá, na Colômbia; e, por fim, Caracas, capital da Venezuela. Para o gerente do Brazilian Cattle a iniciativa será um dos passos mais importantes para o aumento do comércio pecuário entre os países sul-americanos. "Estamos empenhados no propósito de disseminar o zebu pelo mundo. E posso dizer que o Mapa está trabalhando bastante para a abertura de novos mercados para os nossos produtos bovinos ", disse Gérson Simão.

ABCZ no Paraguai

O vice-presidente da ABCZ, João Antônio Prata, e o superintendente-técnico, Luiz Antônio Josahkian (foto), estiveram participando da 12ª Exposição e Feira Internacional de Gado, Indústria, Agricultura, Comércio e Serviços e 54ª Exposição Nacional de Gado Expo (2003), realizada no Paraguai no período de 8 a 11 de julho. De acordo com João Prata, a feira é muito prestigiada na América Latina por mostrar segmentos econômicos importantes, como a indústria e a agropecuária do Paraguai. O evento aconteceu no campo de Exposições de Mariano Roque Alonso, na capital Assunção..

Eleição da Ficebu na Colômbia

A reunião para escolha da nova diretoria da Ficebu (Federação Internacional de Criadores de Zebu), que aconteceu no 31 de julho, no território colombiano, contou com a participação de pecuaristas de países como a Bolívia, Venezuela, Brasil, Estados Unidos e Costa Rica. O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e o diretor de Relações Internacionais, Silvio de Castro Cunha Júnior, estiveram presentes no evento. Silvio de Castro representou também o consórcio brasileiro de exportação de material genético de zebuínos (Brazilian Cattle Genetics) na Agroexpo, feira que aconteceu de 31 de julho a 10 de agosto no centro empresarial Corferias, também na Colômbia.

O Brahman da FAZENDA SANT'ANNA é o

brahman adaptado

BRAHMAN SANT'ANNA

PRECOCIDADE & FERTILIDADE

Ao adquirir um dos melhores rebanhos brahman, com mais de 50 anos de seleção a pasto, a Fazenda Sant`Anna dedica-se ao melhoramento do plantel. Focando nas características economicamente importantes como fertilidade, precocidade e equilíbrio físico, produzindo um Brahman funcional, adequado à criação extensiva e adaptado a condições adversas.

RUSTICIDADE & ADAPTAÇÃO

FAZENDA SANT'ANNA

Estrada Rancharia/Bastos, Km 1 - Rancharia SP
Fones: (18) 251-1329/1556
www.fazendasantanna.com.br • fazenda.santanna@uol.com.br

A ABCZ foi agraciada, no dia 07 de junho, com o prêmio Destaque Embrapa – Gado de Leite 2003. A entrega da premiação aconteceu na cidade mineira de Coronel Pacheco. O superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado (foto), esteve no evento representando o presidente José Olavo.

•A convite do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, José Olavo Borges Mendes esteve em Brasília, no dia 12 de junho, para participar do lançamento do Plano Agrícola do governo federal. O lançamento do plano foi feito pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e contou com a participação de várias autoridades governamentais. Na mesma semana, José Olavo foi convidado de honra da Celebração Eucarística, Benção da Capela Sagrada Família da FAESP, evento realizado em São Paulo, no mesmo prédio que funciona o escritório da ABCZ.

•No dia 25 de junho, os superintendentes Carlos Lucas (Genealogia) e Eduardo Milani (Informática) fizeram uma auditoria na sub-filiada da ABCZ no Estado do Pará, a Associação Rural Pecuária do Pará (ARPP). A visita faz parte do trabalho de investimentos da ABCZ na estrutura de atendimento aos criadores.

•O diretor de Informática da ABCZ, Nelson Rafael Pineda, e o superintendente-técnico adjunto de Genealogia, Carlos Lucas, estiveram tratando de assuntos técnicos pertinentes ao zebu junto com membros do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O encontro aconteceu em Brasília (DF), no dia 1° de julho. Em seguida, Pineda e Lucas estiveram no ETR de São Paulo.

Nas primeiras semanas de julho, o presidente José Olavo (foto) iniciou uma maratona de viagens que compreendeu, entre outras, a reunião da Rural Brasil, em Brasília; a visita ao Leilão da Fazenda Brumado, na cidade de Barretos, no interior paulista; e a participação na cerimônia de abertura da 39ª Expoagro - Exposição Internacional, Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso. Em Cuiabá, José Olavo participou ainda do leilão organizado pela Camargo Correa. Outra feira que contou com a presença de José Olavo, foi a 38ª Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá - (MG). A feira, que teve início no dia 16 de junho, é promovida pelo sindicato local, além de ser considerada o principal evento agropecuário da região com a participação de animais das raças zebuínas, européias e de búfalos.

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, participou de encontro com entidades e associações representativas de diversos setores agropecuários, no dia 23 de julho, na capital federal. A ABCZ, Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Abag, Leite Brasil Abrasem, entre outras entidades, receberam convite diretamente do gabinete pessoal do presidente Lula. A reunião aconteceu no Salão Oval do Palácio do Planalto.

No dia 24 de julho, foi a vez do presidente da ABCZ prestigiar a cerimônia de lançamento do navio gaseiro "Metaltanque VI", pertencente ao Estaleiro Itajaí, do criador de nelore Frank Wlasak. A primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva também participou do evento. Ela foi a madrinha do navio. Na oportunidade, José Olavo e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniram novamente junto com outros líderes ruralistas para discutir questões sobre os rumos do agronegócio brasileiro.

LEILÃO DO WALTINHO

Walter Castro Cunha

Dia 23 de setembro Terça Feira 20 h - Tattersal Leilopec - Uberaba - MG

300 novilhas PO registradas, de 24 a 30 meses.

Plantel com qualidade Marca 19 - Fazenda Santa Maria - Uberaba - MG

Patrocinio:

Bradesco

Bellman Nutrição Animal (17) 3214-7500

BECKHAUSER TRONCOS E BALANÇAS FONE: (44) 421-1000 PARANAVAI - PR

Leiloeira:

LEILOPEC

Uberaba: (34) 3314-0102
São Paulo: (11) 5533-3288
www.leilopec.com.br

Transmissão ao vivo:

CANAL DO BOI (67) 321-9000

DIRECTV CANAL 641

Frete:

Para compras acima de 50 mil 1000 km gratis

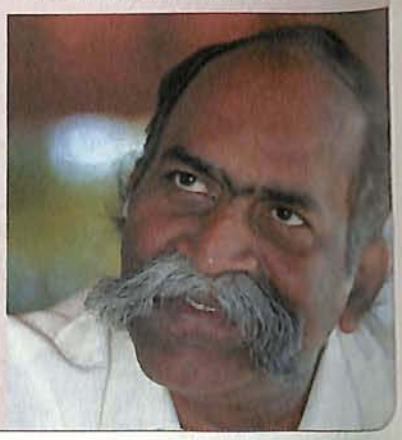
Concurso Zebu na Escola entrega prêmios

No dia 25 de junho, o diretor Financeiro da ABCZ, Arnado Prata Filho (foto), realizou a entrega de prêmios para os melhores trabalhos do projeto Zebu na Escola. Todos os anos, após a ExpoZebu, os alunos de escolas públicas e particulares que participaram da iniciativa começam a produzir os seus trabalhos referentes ao boi de capim brasileiro. Após receberem informações a respeito da produção de carne bovina, os estudantes têm a tarefa de retratar a importância da pecuária zebuína. O ganhador de cada categoria recebeu como prêmio uma bicicleta. Realizada na sede da ABCZ, a premiação teve os seguintes contemplados: Lucas de Souza Alves (foto), 8 anos (desenho/slogan); Claudiane Carvalho dos Reis, 12 anos (texto em verso); e Leandro Ramos Reis, 13 anos (escultura). Eles deixaram para trás concorrentes de 37 escolas particulares e públicas da cidade que participaram do concurso.

Fotos: M. Farias

Empresário indiano visita a ABCZ

O empresário indiano do setor sucro-alcooleiro Mullapudi Narendra Nath esteve em Uberaba no final do mês de julho, onde visitou criatório de gado nelore e a sede da ABCZ. Pesquisador do setor pecuário, Narendranath revelou que lança, até 2004, um livro sobre a trajetória do nelore na Índia, desde 1850 até os dias atuais. A história da raça será contada em torno de 600 páginas. O empresário indiano visitou ainda o Museu do Zebu, localizado dentro do Parque Fernando Costa, e conheceu obras de arte de pintores brasileiros que retrataram o zebu sob diversas óticas. Em seguida, Narendra Nath viajou para os Estados Unidos para se reunir com os dois comitês de operações de pesquisa voltados para pecuária, em que é participante. No final do ano, o empresário indiano volta ao Brasil.



Uberaba ganhará Memorial do Zebu

Em reunião com o prefeito de Uberaba, Marcos Montes Cordeiro, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes (foto), apresentou o projeto que edificará o "Memorial do Zebu". O local escolhido foi a atual praça Vicentino Rodrigues da Cunha, situada em frente ao Parque Fernando Costa. A construção do memorial vai comemorar os 70 anos de ABCZ e Expozebu, e será um marco para a cidade mineira. Várias empresas estarão colaborando com a edificação do memorial, sendo que os detalhes de infra-estrutura ficarão à cargo da prefeitura de Uberaba. O projeto já foi colocado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) pelo vereador Antônio dos Reis Gonçalves Lerin, e deverá entrar no Orçamento da prefeitura para 2004.

Brahman comemora recordes

O touro Mr. Pilar PO 414 foi o reprodutor mais caro da raça brahmam vendido até hoje em leilões. O exemplar, pertencente ao plantel do ex-presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, foi arrematado por R$ 22,4 mil, durante o Leilão Brahman Brumado, realizado no dia 04 de julho, em Barretos (SP). Outro recorde foi a venda da novilha Miss Brumado 6, de propriedade da Fazenda Brumado; a fêmea saiu por R$182 mil. Atualmente, o brahman é criado em quase 60 países. O primeiro remate de embriões da raça - o Leilão de Embriões Brahman Pilar RKC - aconteceu em maio, durante a Expozebu.

SELECIONADO A PASTO.
O CAMINHO PARA A EFICIÊNCIA E O LUCRO.

FAZENDA
BACURI
NELORE MOL / MOLO

Comparação genética dos animais nascidos em 1998 e 2002

	BACURI		PMGRN	
	1998	2002	1998	2002
Mérito Genético Total	0,19	0,73	0,35	0,55
DEP P. Escrotal 450 dias	0,10	0,42	-0,06	0,05

Desempenho reprodutivo das fêmeas nascidas em 1998 e 1999

	PRECOCES	NORMAIS
Taxa de prenhez	25,8%	88,1%
Idade ao primeiro parto	26,8 meses	35,5 meses
Taxa de reconcepção	60,5%	87,9%

13 DE SETEMBRO DE 2003
3ª Mostra e 1ª Feira de Touros da Bacuri

Tel/Fax (17) 3322 6443 • Barretos - SP • www.bacuri.com.br

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Novilhas girolando

registradas nos graus de 1/2 sangue e 3/4 de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333/3333-2709/9972-8788

Fotógrafo – Rubens Sales

Para trabalhos de marketing pecuário. (34) 9994-0164 – 3333- 5461

Abecedário e jogos de números

Tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (34) 3311 2455/9972 – 0086

Mangalarga Marchador

Vende-se potros, potras e coberturas. Juliano- (34)9967-9936 ou João Carlos 9972-5522

Vende-se

60 doses do boi Gim de Garça (não tem nota fiscal).Hugo (34) 3315-6326

Vendo

300 novilhas nelore cara limpa, 500 bois cara limpa.
(37) 3323-1029- Brás

Ponto de Negócios e Serviços

Imobiliários. Compra e venda de bovinos - (34) 3312-0314/ 9978-0088 jr_futado@hotmail.com

Pôneis e mini-pôneis

Vende-se.(34) 3312-0314/ 9978-0088 jr_furtado@hotmail.com

Fazenda Goiás (norte)

Vendo 340 alq. Toda formada, sede boa, energia, fazenda de cultura para cria e engorda. (62) 9609-1391

Tourinhos PO brahman Pilar

Agora em Uberaba, na seleção RKC. Rômulo Kardec. (34) 3333-2207/3312-4333.9972-8788

Casqueador de bovinos

Estética, Brocas, cirurgias, deformação em geral dermatites.
Nelson Barbosa. (19) 3633-5591 almeidare@yahoo.com.br

Nelore RKC

Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. (34) 3312-4333/3333-2709/9972-8788

Seguro para bovinos e eqüinos

Cavalcanti seguros há 15 anos no mercado. (11) 6453-3053 cavalcantiseguros@terra.com.br

Vendemos

Os menores e mais equilibrados mini bovinos. (34) 9962-3521. talita.drummond@zipmail.com.br.

Compro ou arrendo

Área para soja no Centro-Oeste ou Paraná. (43) 3372-3000. maruchelias@campanelli.adv.br

Brincos

para identificação animal de pequeno e grande porte. (51) 332-6585. newflexagro@terra.com.br

Leiloeiro Rural

Adriano Apolinário-larga experiência. adrianoleiloeiro@ibest.com.br (37)9106-9306

Guzerá - Vendo

16 vacas PO selecionadas por mansidão, conformação e dupla aptidão. Eduardo. (021) 287-9059

Zootecnista

Formado há 2 anos.Procuro trabalho em fazenda de corte, comercial ou PO.Bruno (035) 3561-1468 brunoitaci@bol.com.br.

Administrador

Fazenda de pecuária em SP admite para início imediato. Conhecimento de programa de TE e FIV e demais rotinas. Enviar currículo para Cx Postal 151 - Cep 11401-970. Guarujá SP

Procuro gado

de qualquer raça para parceria. Tenho fazenda em Perdizes com boas pastagens. Reginaldo (34)9994- 5489 Embriões de guzerá.

Ofereço Guzerá

em parceria p/ implante de Doadoras excepcionais de criação do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho(SP) com os touros, Acari RF e Arranjo da MS. Marcelo M. Borges.Sorocaba/SP. (15)228-6158/228 - 3670/9978-4579

Botijões de sêmen

Compro semi novos e usados de todas as marcas. Tratar com Sérgio ou Maria. criosemen@uol.com.br

Fazenda pecuária no Pará

Vendo, água e mata exuberante, para plantio de soja e infra-estrutura completa p/ boi. (43) 534-3144. walterrenno@uol.com.br

Arrendo

Fazenda de pastagem acima de 40 alqueires, nos arredores de Prata, Ituiutaba, Araguari ou Uberlândia. (34) 3086-0598. robertoalves35@hotmail.com

Sêmen nelore padrão

10 doses do Jalão a R$22,00 cada. (18) 3722-1535. Walmyr (Andradina SP). wfmodesto@uol.com.br.

Vendo

Vacas/novilhas girolando, 3/4 e 7/8 holandesas e cavalos/éguas mangalarga paulista todos mansos de sela e prontos para trabalho e desfiles.
(16) 3172-3790

Procuro

Vendedor disposto a trabalhar na área do Sul do Pará, zootecnista ou veterinário. Enviar curriculum para dfadandan@aol.com - (91)255- 2113

Estágio na área de melhoramento animal

Procuro estágios em fazendas que realizam melhoramento animal, cruzamento industrial com a utilização de inseminação artificial. renato.vet.soares@bol.com.br – (17) 332-2548 : Renato Soares (Barretos/SP)

Sítio em Itu

Casa sede e de caseiro, piscina, poço artesiano aceita permuta. Aceito permuta. jhouly@uol.com.br.
(11) 5093-6803

Touros e matrizes Nelore PO

Vendo 100 novilhas PO de 2 a 3 anos e 150 vacas inseminadas PO/LA. (37) 9985-1071 - Sr. Silas Furtado. Estrela do Indaiá (MG).
silasses@hotmail.com

Promoção

Brizanha V.C. 40% - R$ 2,60/kilo. Condições de pagamento: 30/60/90. Válido até 30/08/03. Uberaba. José Humberto P. Silva.(34) 3336-1555 3336-4855. Cel.: (34)9972-5003/ 9118-6894

Arrendamento de Aeronave
aeronave Beechcraft equipada. fabiozara@hotmail.com. (16) 282-2948

Compro 200 bezerras
Para propriedade próxima de São Luís (MA), pago à vista. marel@zaz.com.br

Vendo
30 bezerros nelore de 10 a 12 meses Prata/Comendador Gomes (MG). silver@ruralnet.com.br (34)-3217- 9335

Vacas e Novilhas Holandês e Girolanda
Vende-se ou troca-se gado Holandês, de 3/4 a PO de alta produção por novilhas nelores ou aneloradas. (11) 9974-6525 Oliveira (Franca)

Cochos de fibra de vidro
Cochos reforçados diversos modelos, inclusive para creep-feeding. Durabilidade, resistência e praticidade. Pode ser utilizado por bovinos emecfibra@bol.com.br

Vendo sêmen
de touros nelore padrão e mocho, todos os touros de boa linhagem. (11) 9633-8883. josehenriquebueno@hotmail.com

Touros Tabapuã PO registrados
Vendo touros em ótimo estado corporal prontos para monta por R$3.500,00 cada. (17)3812-6020. galvao@equity.com.br

Vacas e bezerros tabapuã
Vendo 26 vacas tabapuã, algumas paridas e outras amojando, todas c/ registros definitivos, barrao51@hotmail.com. (038) 3671-2217. José Fábio (Paracatu/MG)

Técnico contabilidade rural
Ofereço para trabalhar na área contábil rural.(34) 3333-8523- Hermes Batitucci. Uberaba (MG) batitucci@terra.com.br

Vende-se
Fazenda as margens do Rio Grande alannangi@terra.com.br. (34) 9967-9199 Alan (Uberaba/MG)

GERMIPLANTA
Sementes de Pastagens.
Forrageiras: MG-5 Vitória, Brizantha (Macarandu), Decumbens, Mombaça, Tanzânia, Humidícula, Dictioneura, Andropogon, Pojuca.
Leguminosas: Calopogônio, Guandú, Milheto. Uberaba. José Humberto P. Silva.(34) 3336-1555 / 3336-4855. Cel.: (34) 9972-5003/9118-6894

NOVOS SÓCIOS

Plinio Alves Nunes	nº12276	Marumbi – PR
Raimundo Martins de Mesquita	nº 11742	Brasília – DF
Raul Almeida Moraes Neto	nº 12160	Araçatuba – SP
Reginaldo Donisete Piveta	nº 12391	Campo Grande – MS
Renato Bernardes Filgueiras	nº 12319	Ituiutaba – MG
Renato Cesar Alvarenga	nº12273	Brasília – DF
Renato de Freitas Rosset	nº 12048	São Paulo – SP
Renir Piva	nº 12517	Brasília – DF
Ricardo Braz das Neves Rocha	nº 776	Cerejeiras – RO
Ricardo Costa Martins Amatuzzi	nº 12167	Campo Grande – MS
Ricardo Garcia Silveira	nº 12495	Campo Alegre de Minas – GO
Ricardo Ishak	nº 12361	Goiânia – GO
Roberto Dantas de Medeiros II	nº 12505	João Pessoa – PB
Roberto José Ribeiro	nº 12380	Inaciolândia – GO
Roberto Kitagawa	nº 12385	Araguaçu – TO
Roberto Luiz Figueiredo Haddad	nº12260	São Paulo – SP
Roberto Queiroz do Nascimento	nº 12392	Patrocínio – MG
Robison Tomazini	nº 12288	Alexania – GO
Robson Chaves Tanajura	nº 12462	Salvador – BA
Romeu José Veronese	nº 12200	Juína – MT
Romeu Miguel	nº 12234	Uberlândia – MG
Rosália Martin Gonçalves e Outros	nº 12411	Catanduva – SP
Rosania Bizinotto de A. Miranda	nº 12230	Goiânia – GO
Rosselito Bonadiman Paulino	nº 12213	Teixeira Freitas – BA
Rubens Assis Freitas	nº 12240	Itarumã – GO
Rubens de Paula Andrade	nº12269	Ituverava – SP
Ruy Luiz Falco	nº 12506	Três Lagoas – MS
Salah Mohamad Hasan	nº 12132	Campo Grande – MS
Salma Dib Vilela	nº 12169	Ituiutaba – MG
Salvador Augusto Bento	nº 12161	Brasília – DF
Sandra Procópio Villela	nº 12376	Juiz de Fora – MG
Santa Fé Agropastoril Ltda	nº12259	Campo Grande – MS
Santa Rita Nelore do Maranhão S/A	nº 11667	São Luis – MA
São Judas Tadeu Agropecuária Ltda	nº 12426	Rio de Janeiro – RJ
São Paulino Agropecuária Ltda	nº 780	Sto Antonio da Platina – PR
Sebastião da Silva Lopes	nº 12332	Tucumã – PA
Sebastião Nunes dos Santos	nº 12429	Caçu – GO
Sérgio Alexandre Hatab	nº 12496	Vitória – ES
Sérgio Aparecido Nunes de Marqui	nº 12124	Jales – SP
Sérgio Carvalho Lemes	nº 12501	Tucumã – PA
Sérgio Luiz Pinto Castineiras	nº 12063	Rio de Janeiro – RJ
Sérgio Mesquita de Ávila Filho	nº 12516	Brasília – DF
Sérgio Pedro Martins de Matos	nº 12497	São José do Rio Preto – SP
Shiro Nishimura	nº 12485	Rondonópolis – MT
Silvana Magno dos Santos Sandoval	nº 11934	Uberaba – MG
Soc. Agrop. Imacul. Conceição Ltda	nº 12318	Redenção – PA

Paillard com Fetutine

(para 4 pessoas)

Modo de fazer

- Cortar o filet em medalhões de 180 gr e batê-los para obter uma espessura bem fina. Deve ficar com aproximadamente 15 cm de diâmetro.
- Aquecer o oléo na frigideira, dourar o alho rapidamente e saltear os cogumelos. Temperar com sal, pimenta, pôr o vinho e salpicar com o tomilho e a salsinha.
- Em outra panela dourar a cebola na manteiga, pôr o leite, o creme de leite e o *gruyere*.
- Apurar rapidamente, acertar o tempero, por a noz moscada e o parmesão. Aquecer este molho na hora de servir.
- Temperar os filés com sal e pimenta, grelhar em um fio de óleo.
- Cozinhar o fetutine em bastante água com sal.
- Escorrer e misturar com o molho bem quente.
- Pôr os filés nos pratos, o misto de cogumelos por cima, acompanhar com a massa e decorar com o tomilho e alguns grãos de pimenta inteiros.

Ingredientes

- 720 gr de filet mignon bem limpo
- 2 colheres de sopa de óleo extra virgem
- 4 dentes de alho amassados
- 300gr de cogumelos variados
- 50 ml de vinho branco seco
- 4 ramos de tomilho
- 1 colher de chá de salsinha picada
- 1/2 cebola ralada fina
- 30gr de manteiga
- 100 ml de leite
- 150 ml de creme de leite fresco
- 100gr de queijo *gruyere* ralado
- 2 pitadas de noz moscada
- 35 gr de queijo parmesão ralado
- 400 gr de fetutine
- 1 fio de oléo
- sal - pimenta do reino moída na hora

Prato preparado
pelo Bufett Michel (34) 3313-3353

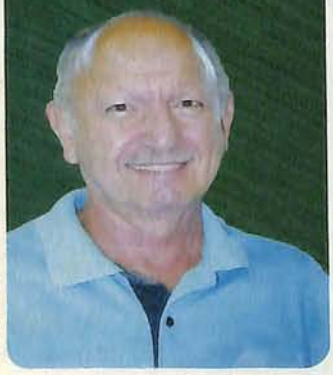


Foto: divulgação

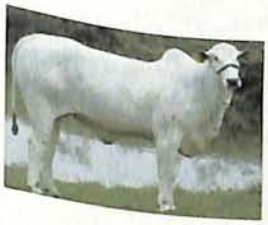
Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: *albertosternick@uol.com.br*

Leilão Plantel de Liquidação do de Nelore Mocho

23 de agosto - Sábado - 20h - Leilopec - Uberaba MG

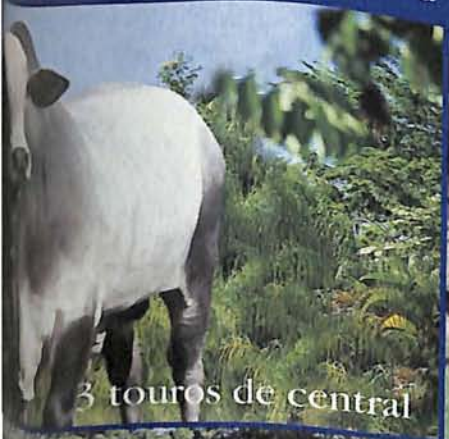
Fêmeas - Machos - Embriões - Banco de sêmen - Receptoras já transferidas

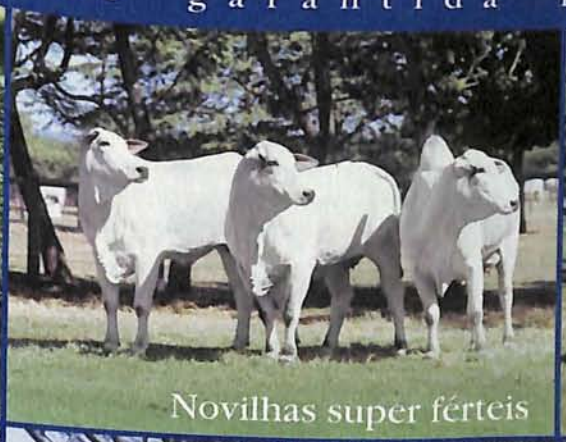
Fazenda Pau D'Alho - 45 Lotes



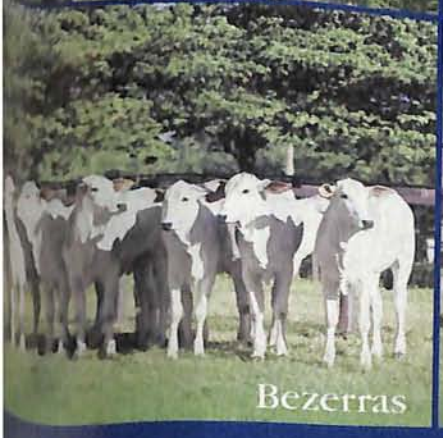
Genética premiada nas pistas

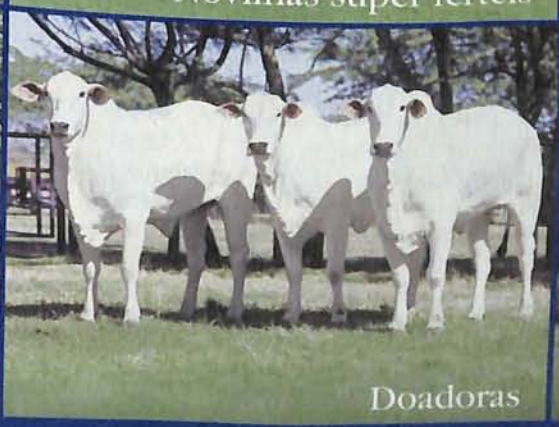
Produtividade garantida nos pastos

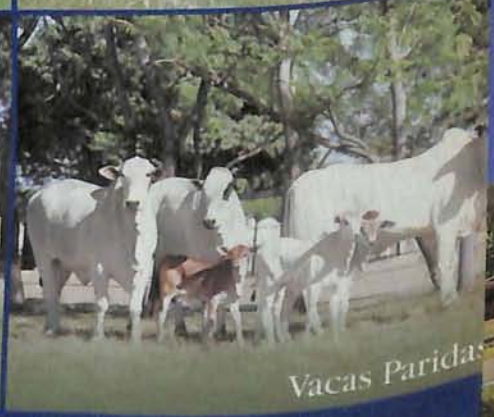

3 touros de central


Novilhas super férteis

Bezerros


Bezerras


Doadoras


Vacas Paridas

Patrocínio

NELORE MOCHO Pau D'Alho

TORTUGA SEMPRE PRESENTE

RAÇÕES NUTRITAURUS (34) 3421-8056 Rua Antônio Vilela Reis, 1000. Frutal MG

Mineirão

Realização

LEILOPEC (34) 3314-0102 (11) 5523-3288

Assessoria

AVANTI CONSULTORIA EM PECUÁRIA (18) 222.9490 / 224.1383

Transmissão

CANAL DO BOI (67)321-9098

NATIVA

A vingança

Numa dessas segundas-feiras preguiçosas do mês de maio, lá estavam eles: doutor Joaquim, professor Castilhos e Tiãozinho Cunha, a discutir o resultado de uma pesquisa feita nos Estados Unidos, comprovando que o mapa genético (DNA) dos chimpanzés se assemelha em 99,4% com o do humano.

O primeiro, médico, para abalizar a pesquisa de seu colega americano, afirmava que tanto o homem como os chimpanzés possuem unhas em vez de garras, dedos preênseis com o polegar oposto aos demais dedos; ambos carecem de cauda, suas fêmeas têm períodos mensais de menstruação e possuem um só par de seios; seus esqueletos não são apenas iguais no plano geral, mas também se correspondem osso por osso; os chimpanzés possuem, como nós, a mancha amarela no fundo dos olhos, que os torna capazes de uma visão extraordinariamente aguda e estereoscópica. E mais, continuava o doutor, confrontando um embrião de chimpanzé com um embrião humano, vemos diferenças espantosas: o feto do mono é mais humano, enquanto o feto humano é mais simiesco, em suas proporções respectivas.

O segundo, professor de História das Civilizações, citava um chimpanzé estudado pelo prof. Koehler, que, embora aparentemente ignorante, teve a idéia de encaixar uma vara na ponta oca da outra para alcançar uma banana que estava fora do alcance de qualquer das duas varas sozinhas. Ora, continuava o professor, fazer isso é antecipar a experiência pelo pensamento.

A minha experiência com essa espécie símia foi extraordinária e hilária, retrucou Tiãozinho Cunha. Ademar era casado com Larissa, moça bonita, de corpo escultural e que sabia como ninguém provocar nossa masculinidade através de suas roupas. Mas, segundo o marido, sempre, na hora de amar, dizia-se cansada, indisposta ou com dor de cabeça. Um dia, Ademar a convidou para fazer um passeio até o zoológico.

O sol espalhava-se preguiçosamente pela cidade quando o casal, de mãos dadas, caminhava pela avenida principal, que estava a poucos quarteirões do destino pré-estabelecido.

Ele, vestido de calça moletom e camisa gola pólo, exibindo seu belo tênis adquirido de dona Maroca, sacoleira freqüentadora do país vizinho, o Paraguai. Ela, de óculos escuro, camiseta cavada e mini-saia plissada, meias até o meio da canela e tênis, jogando seu cabelo, amarrado atrás, de um lado para outro, ao compasso de seus passos. Ao chegarem, entraram na fila, compraram o ingresso e adentraram o zôo.

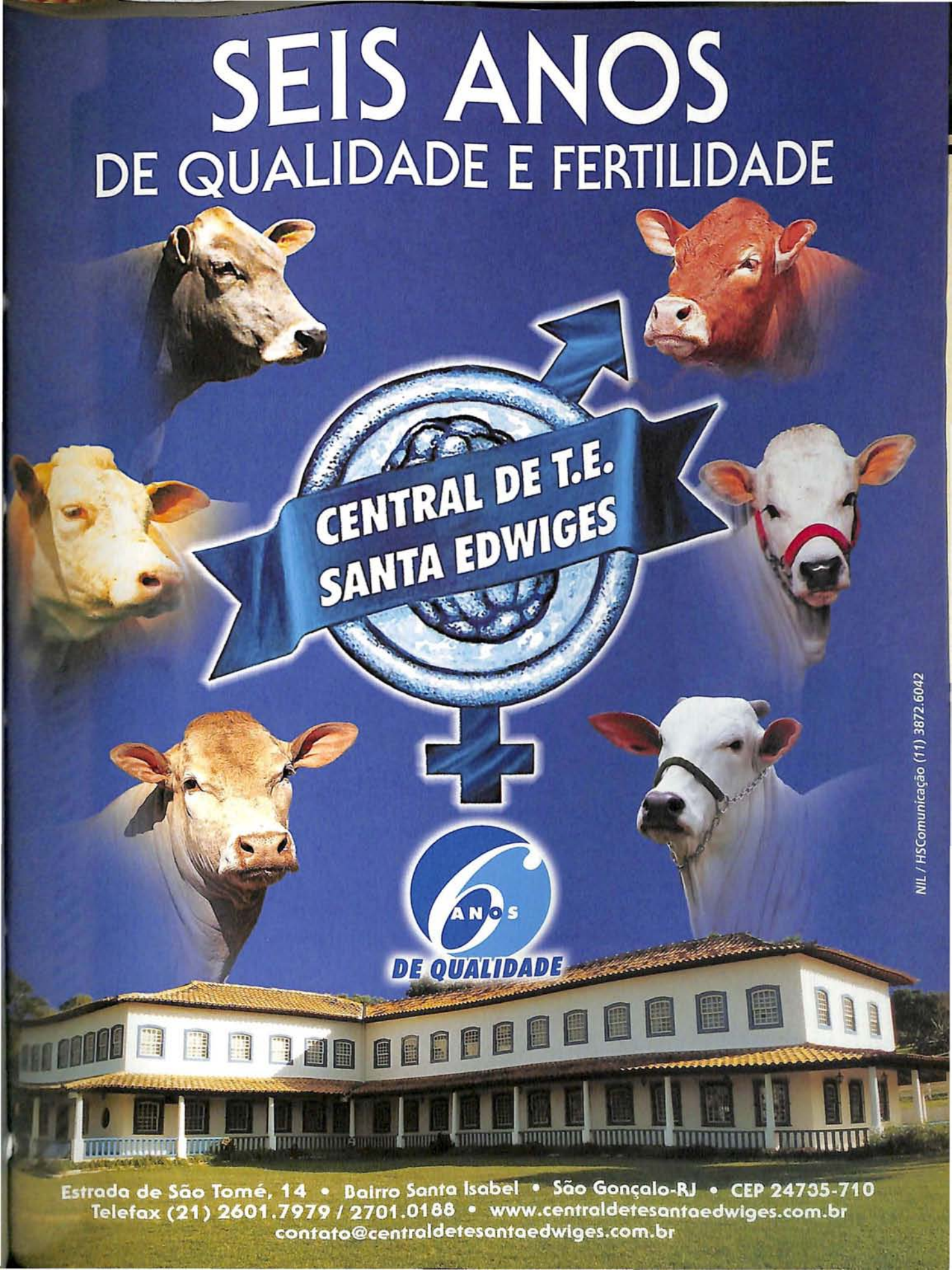
Diante da jaula onde residia um inquieto chimpanzé, Ademar virou-se para Larissa e fez uma proposta: bem, vamos fazer esse macaco se virar nos trinta! Como?, retrucou a moça. Ah!, vamos deixá-lo doidão. De que maneira?, insistiu a jovem esposa. Pule esse baixo alambrado, sente-se sobre o mesmo e dê aquela cruzada de pernas. Que isso, Ademar? Você ficou louco? Respeito é bom e eu gosto. Bobagem, meu bem, respondeu o marido, apenas queria vê-lo no perigo. A moça olhou para sua cara metade com aquele olhar de concordância, estendeu-lhe a mão para melhor equilíbrio e, ao passar a perna direita sobre o alambrado, o mono começou a andar desesperadamente de um lado para outro dentro da jaula. Ao assistir Larissa sentar-se e cruzar as pernas, o símio puxou com força a porta da jaula, rompendo o cadeado, e saiu desabalado correndo atrás de sua presa que aos gritos perguntava ao marido o quê fazer. Este, com um ar de vingança, dizia: – ora, fala pra ele que você está cansada, indisposta, com dor de cabeça...

Foto: M. Farias

Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem ficticio. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

SEIS ANOS
DE QUALIDADE E FERTILIDADE



NIL / HSComunicação (11) 3872.6042

Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel • São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188 • www.centraldetesantaedwiges.com.br
contato@centraldetesantaedwiges.com.br

BRAHMAN É PILAR - AAAA

DBO

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

MR PILAR POI 75 - 1255 kg - "Tiro Certo" - mais de 40 mil doses vendidas

Melhor Reprodutor - Raça Brahman ExpoZebu/03

(somatório de pontos por filhos premiados 1.272 pontos)

Grande Campeão Internacional ExpoZebu/01

Brahman PILAR, mostrando nas pistas hoje, o que seus clientes estarão produzindo amanhã. Sentimo-nos honrados com sua preferência!

A **Raça Brahman** contribuiu decisivamente com sua parcela de recordes, para os muitos que a **ABCZ** mais uma vez conquistou na **Expozebu 2003.**

Entraram em pista **152** zebuinos **Brahman**, dos quais **60** Machos e **92** Fêmeas. Destes, 20 Machos (33%) e 28 Fêmeas (30%) eram filhos de **MR PILAR POI 75.** De seus 20 filhos Machos que entraram em pista, **100%** foram premiados e o mesmo ocorreu com 24 das suas 28 filhas, isto é, **86%** das filhas em pista de "Tiro Certo" foram também premiadas. Desta forma, **MR PILAR POI 75** foi o **Reprodutor Brahman** com maior número de pontos, por filhos premiados, da Expozebu/03 - **1.272 pontos.**

Esta portanto é uma vitória a que só se faz juz, compartilhando com todos nossos **clientes** que tornaram isto possível e a quem de forma especial agradecemos por confiarem na genética **Brahman PILAR: Abaixo listamos os campeões filhos de MR PILAR POI 75:**

- **Grande Camp. Internacional:**
  MR MONTE ALTO PILAR POI 36 - "MR BIG"
- **Campeã e Res. Campeã. Bezerras:**
  Miss **BEER** POI 55, e Miss TE 24 **OB.**
- **Campeão e Res.Campeão Bezerros:**
  Penta Brasil **JGAL** 1 e Mr **BEER** POI 73
- **Campeã e Reservada Campeã Novilha Menor:**
  Miss **Z PILAR 02** e Crista TE **BAR** 51.
- **Campeão e Reservado Campeão Júnior Menor:**
  MR TE 12 **OB** e Mr **Z PILAR POI 01**
- **Campeão Touro Jovem:**
  MR MONTE ALTO PILAR POI 36 - "MR BIG"
- **Conjunto Reservado Campeão Progênie de Pai:**
  MR PILAR POI 75 - Brahman PILAR.

Nota: **MR PILAR POI 75,** não tinha filhos com idade para disputar os campeonatos de touros senior e vaca adulta.

MR PILAR POI 75, é quase uma unanimidade nacional, o que compartilhamos também com o time de vendas da **ABS PECPLAN** que tornou isto possível. Foram 5 fazendas de São Paulo (Fazendas Água Parada, Cambuí, Imperial e OB); 4 de Minas (Fazendas Baronesa, Monte Alto, Ouro Verde/RKC e Santa Elza) e 1 do Espírito Santo (Fazenda São José), que apresentaram filhos